Maria Cristina Duarte | Isildo Gomes | Maria Manuel Romeiras
Editores



RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS

das ilhas de Cabo Verde



















Maria Cristina Duarte, Isildo Gomes, Maria Manuel Romeiras

Editores



Nota Biográfica dos editores



Maria Cristina Duarte estudou Biologia na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL/UL) e é doutorada em Engenharia Agronómica pelo Instituto Superior de Agronomia (ISA/UL). É investigadora na Faculdade de Ciências (FCUL/UL) e membro integrado do "Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) e do laboratório associado Global Change and Sustainability Institute (CHANGE)".
É curadora científica das coleções de plantas do Jardim Botânico Tropical (IICT/UL), do Jardim Botânico de Lisboa (MUHNAC/UL) e do Herbário LISC (IICT/UL). As suas principais áreas de investigação são a sistemática e a conservação da flora em regiões tropicais.
Email: mcduarte@ciencias.ulisboa.pt
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3823-4369



Isildo Gomes é mestre pela Universidade de Coimbra e investigador do Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário (INIDA) em Cabo Verde, Instituto que presidiu de 2004 a 2011. É professor convidado da Universidade de Cabo Verde e desenvolve a sua investigação nas áreas da gestão de recursos naturais e flora e vegetação das ilhas de Cabo Verde, tendo publicado dezenas de trabalhos científicos e participado em vários projetos de investigação nacionais e internacionais. Participou na organização de vários congressos internacionais, tendo sido o Presidente da Organização do IV Simpósio Fauna e Flora das ilhas Atlânticas, realizado em Cabo Verde em 2002.
Email: isildo.gomes@inida.gov.cv
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7423-119X



Maria Manuel Romeiras é doutorada em Biologia Molecular pela Universidade de Lisboa (UL) e Professora do Instituto Superior de Agronomia (ISA/ULisboa). É membro correspondente da Academia das Ciências de Lisboa desde 2018 e membro integrado do "Centro de Investigação em Agronomia, Alimentos, Ambiente e Paisagem (LEAF) & Laboratório Associado TERRA" e colaboradora do "Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c/FCUL)". É membro de duas Cátedras da UNESCO "Land Within Sea: Biodiversity & Sustainability in Atlantic Islands" e "Education & Science for Equitable Development & Human Welfare (EDUWELL) - E-Learning Platform". Em 2020 foi nomeada curadora do "Parque Botânico da Tapada da Ajuda" (PBTA/ISA) e as suas principais áreas de investigação são a biodiversidade tropical e a conservação dos recursos vegetais.
Email: mmromeiras@isa.ulisboa.pt
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9373-6302

Ficha técnica

Título
Recursos Genéticos Vegetais das ilhas de Cabo Verde

Editores
Maria Cristina Duarte | Isildo Gomes | Maria Manuel Romeiras

Fotografias
Maria Cristina Duarte, Isildo Gomes, Maria Manuel Romeiras, Aline Monteiro, Arlindo Fortes, Vladmir Ferreira, Samuel Gomes, Carlos Neto, Luis Catarino, José Carlos Costa, Vanézia Rocha, Francisco Fragoso (p. 69 e 77), Câmara Municipal dos Mosteiros (p. 383), Daniela Duarte/TERRIMAR (p. 257).

Coordenação, organização e revisão de conteúdos
Graça Oliveira

Design gráfico e paginação
Etnovum - Inovação Social e Ambiente - Francisco Fragoso

Edição
ISA Press (ISA, Universidade de Lisboa)
ISBN: 978-972-8669-99-7
Depósito legal:
Lisboa - 2024

Citação do livro: Duarte, M.C., Gomes, I. & Romeiras, M.M. (eds.) (2024). Recursos Genéticos Vegetais das ilhas de Cabo Verde. ISA Press, Lisboa, Portugal. 461 pp.

Citação de capítulo do livro (exemplo): Duarte, M.C., Romeiras, M.M., Brilhante, M., Catarino, S., Rocha, V., Monteiro, A., Alves, J., Gomes, S., Silva, N., & Gomes, I. (2024). "Plantas usadas para a alimentação humana e animal em Cabo Verde". In: Duarte, M.C., Gomes, I & Romeiras, M.M. (eds.). Recursos Genéticos Vegetais das ilhas de Cabo Verde. (pp. 67-423) ISA Press, Lisboa, Portugal.

ISA Press

Financiamento

Financiado pela FCT/AGA-KHAN:
Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), I.P. do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Portugal e Aga Khan Development Network (AKDN), no âmbito do projeto "CVAgrobiodiversity/333111699 - Climate changes and plant genetic resources: the overlooked potential of Cabo Verde's endemic flora".

AKDN

AGA KHAN DEVELOPMENT NETWORK

fct Fundação para a Ciência e a Tecnologia





Os Editores dedicam este livro ao Professor Catedrático Emérito Ilídio Moreira '*in memoriam*', do Instituto Superior de Agronomia (Universidade de Lisboa) que tanto contribuiu e influenciou a nossa trajetória pela Botânica Tropical.

Índice

PREFÁCIO - 12
Prof. António Guerreiro de Brito & Eng. Nora Silva

NOTA INTRODUTÓRIA - 14
Maria Cristina Duarte, Isildo Gomes, Maria Manuel Romeiras

CAPÍTULO 1 - CABO VERDE: AS ILHAS E AS PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÓMICAS - 17
Isildo Gomes, Maria Manuel Romeiras, Arlindo Fortes, Vladmir Ferreira, Carlos Neto, Danilson Varela, Anyse Pereira, Manuel Correia, José Carlos Costa & Maria Cristina Duarte

1.1. Geografia e clima - 18
1.2. A diversidade vegetal - 26
1.3. O ambiente rural - 30
1.4. As florestações - 36
1.5. O turismo - 40

CAPÍTULO 2 - DIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO DAS PLANTAS ÚTEIS DE CABO VERDE - 45
Maria Cristina Duarte, Isildo Gomes, Herculano Dinis, Filipa Monteiro, Mónica Moura, Pedro Talhinhas, Ana Ribeiro-Barros, Cristina Branquinho, Maria Salomé Pais & Maria Manuel Romeiras

2.1. O povoamento de Cabo Verde e as primeiras culturas - 46
2.2. O conhecimento tradicional das comunidades no uso, conservação e propagação das espécies - 50

2.3. Diversidade das plantas úteis em Cabo Verde - 56
2.4. Uso sustentável e ameaças - 62

CAPÍTULO 3 - PLANTAS USADAS PARA A ALIMENTAÇÃO HUMANA E ANIMAL EM CABO VERDE - 67
Maria Cristina Duarte, Maria Manuel Romeiras, Miguel Brilhante, Sílvia Catarino, Vanézia Rocha, Aline Monteiro, João Alves, Samuel Gomes, Nora Silva & Isildo Gomes

3.1. Nota explicativa - 68
3.2. Lista de famílias e espécies - 76

POSFÁCIO - 424
Professora Catedrática Jubilada da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa Maria Salomé Pais

BIBLIOGRAFIA - 426

LISTA DE ABREVIATURAS - 432

GLOSSÁRIO - 434

ÍNDICE DE FAMÍLIAS E ESPÉCIES - 448

AFILIAÇÕES E CONTACTOS - 456

AGRADECIMENTOS - 461

Prefácio

A identificação, conservação e utilização sustentável dos recursos genéticos vegetais do arquipélago de Cabo Verde são aspetos cruciais para a segurança alimentar e para o desenvolvimento sustentável deste arquipélago.

A adversidade do clima e a vulnerabilidade do recurso solo, que a natureza impõe nesta região, limitou o desenvolvimento de uma flora nativa muito diversa, mas em contrapartida dotou-a de espécies cuja resiliência, adquirida ao longo de milénios de adaptação, as tornou ímpares. A par destas, para colmatar necessidades das populações locais, muitas outras espécies foram introduzidas ao longo dos cinco séculos de ocupação humana, conduzindo à enorme diversidade de plantas que atualmente é utilizada para múltiplas finalidades, como sejam alimentares, medicinais, para extração de madeira ou de fibras, para fins ambientais ou como ornamentais.

Esta obra – Recursos Genéticos Vegetais das ilhas de Cabo Verde - destaca um elevado número de plantas, nativas ou oriundas das mais diversas partes do mundo, usadas para alimentação humana ou animal, demostrando o enorme aproveitamento dos recursos vegetais presentes em Cabo Verde e o valor do seu património.

Desenvolvido no âmbito do projeto científico CV-Agrobiodiversidade, este trabalho resultou da estreita colaboração entre instituições de Cabo Verde e de Portugal que há décadas desenvolvem um trabalho de destaque nas áreas da biodiversidade e da valorização dos recursos vegetais. Ao reunir investigadores de diferentes áreas de especialização e ao recolher informação tanto histórica como atual, os estudos efetuados permitiram obter uma visão abrangente dos recursos genéticos usados na alimentação, reunindo conhecimento que, estamos certos, contribuirá para o planeamento e gestão sustentável destes recursos, assegurando a sua conservação e, simultaneamente, promovendo a sua valorização. Por último este trabalho destaca, ainda, a importância das práticas agrícolas tradicionais desenvolvidas pelas populações locais tendo em conta as particulares características do arquipélago. Estas práticas contribuem, de forma significativa, para aumentar a resiliência das comunidades locais e dos sistemas agrícolas face à vulnerabilidade de Cabo Verde aos impactes das alterações climáticas.

As plantas utilizadas e as formas como são usadas fazem parte da identidade e da riqueza cultural dos povos. Reconhecer este património é, assim, fundamental, pois só isso permitirá salvaguardar o conhecimento de muitas gerações e preservar e valorizar os recursos genéticos de cada região como é, de forma notória e muito expressiva, o caso de Cabo Verde.

Presidente do Instituto Superior de Agronomia – ISA / Universidade de Lisboa (Portugal) - Professor Catedrático António Guerreiro de Brito
Presidente do Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário – INIDA (Cabo Verde) - Eng. Nora Silva



Nota introdutória

Maria Cristina Duarte, Isildo Gomes, Maria Manuel Romeiras

As plantas são um recurso imprescindível para o Homem. Para além de usadas como alimento, forragem, medicamentos, materiais de construção, fibras e combustível, entre muitos outros usos, desempenham importantes serviços culturais para as populações e têm um papel fundamental ao contribuírem para diversos serviços de regulação (como polinização, sequestro e armazenamento de carbono, controlo de erosão do solo, regulação da temperatura ou purificação da água, entre outros). São, ainda, a base para aplicações biotecnológicas de importância inestimável, como sejam o desenvolvimento de variedades melhoradas (mais resistentes a stresses bióticos e abióticos ou com melhores características agronómicas ou nutricionais), a fito-remediação, os biocombustíveis ou a produção de materiais biodegradáveis, para referir apenas alguns exemplos.

Atualmente, e de acordo com o trabalho World Checklist of Useful Plant Species (Diazgranados et al., 2020), estima-se que mais de 30 000 espécies sejam utilizadas pelo Homem como medicamentos (26 662 espécies), materiais (13 663), para fins ambientais (8983), alimentação humana (7039), fontes de genes (5212), alimentação animal (4433), venenos (3013), elementos em tradições sociais (2596) e combustíveis (2529); acrescem, ainda, os largos milhares de espécies usadas como ornamentais.

Estes recursos vegetais, imprescindíveis e insubstituíveis, encontram-se ameaçados por numerosos fatores de origem antrópica, como sejam a sobre-exploração, a destruição dos seus habitats, as alterações climáticas ou as espécies invasoras (Duarte et al., 2022).

No sentido de evitar a perda desta biodiversidade e de todo o conhecimento tradicional a ela associado, têm sido empreendidos esforços internacionais. É o caso das iniciativas desenvolvidas no âmbito da Convenção Sobre Diversidade Biológica (CDB), como seja o estabelecimento das Metas de Aichi para a biodiversidade, cuja Meta 18 aponta para a necessidade de garantir que "os conhecimentos tradicionais, inovações e práticas das comunidades indígenas e locais relevantes para a conservação e utilização sustentável da biodiversidade, e o habitual uso dos recursos biológicos, são respeitados, sujeitos à legislação nacional e às obrigações internacionais relevantes, e plenamente integrados e refletidos na implementação da Convenção com a participação plena e efetiva das comunidades indígenas e locais, a todos os níveis relevantes".

Também os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (SDG) estabelecem, na meta 2.5, a necessidade de "manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respetivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos de sementes e plantas que sejam diversificados e bem geridos ao nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e

conhecimentos tradicionais associados, tal como acordado internacionalmente."

Este enorme interesse reforça, ainda mais, a necessidade de estudos que identifiquem e valorizem este património natural.

Em Cabo Verde, a importância dos recursos vegetais para a subsistência e bem-estar da população é bem conhecida (Duarte et al., 2022). Contudo, o abandono progressivo de usos e práticas seculares e as alterações na ocupação e uso do solo, nomeadamente com a florestação extensiva, são alguns fatores que podem colocar em risco estes recursos, reforçando, assim, a necessidade de reunir conhecimentos sobre as plantas utilizadas em Cabo Verde e as práticas tradicionais associadas. Esta informação é essencial para avaliar o valor socioeconómico da flora do arquipélago como fornecedora de serviços ecológicos, servindo, simultaneamente, de base para avaliar os riscos potenciais destes usos para a sua sustentabilidade e conservação em Cabo Verde.

CAPÍTULO

1

Cabo Verde: as ilhas e as principais atividades económicas

Isildo Gomes, Maria Manuel Romeiras, Arlindo Fortes, Vladmir Ferreira, Carlos Neto, Danilson Varela, Anyse Pereira, Manuel Correia, José Carlos Costa & Maria Cristina Duarte

1.1. Geografia e clima





A cerca de 1350 km a sudoeste das Ilhas Canárias e 560 km a oeste do continente africano, Cabo Verde é o arquipélago mais meridional da Macaronésia. Com uma superfície total de 4033 km², este arquipélago inclui três grupos de ilhas: norte – Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia e São Nicolau; sul – Santiago, Fogo e Brava; e leste – Sal, Boavista e Maio. A génese do arquipélago está associada a atividade vulcânica que, atualmente, se continua a manifestar na ilha do Fogo.

A topografia é geralmente muito acidentada, com maciços elevados, cones vulcânicos bem preservados, crateras e caldeiras (como, por exemplo, Chã das Caldeiras, no Fogo, e Cova, em Santo Antão) e vales profundos. As ilhas montanhosas do norte e do sul (altitudes máximas: 2829 m no Fogo, 1979 m em Santo Antão, 1392 m em Santiago e 1304 m em São Nicolau) oferecem uma vasta gama de habitats em áreas pequenas. Pelo contrário, as ilhas orientais (Sal, Boavista e Maio), mais antigas, atingem apenas algumas centenas de metros de altitude e são caracterizadas por extensões relativamente amplas de terrenos planos.

Apesar da pequena dimensão do arquipélago, existe grande variedade de solos, como consequência da interação entre diferentes topoclimas, diferentes tipos de rochas-mãe e mesmo diferentes comunidades vegetais. Em geral, a aridez tem enorme importância na evolução dos solos de Cabo Verde, justificando



geralmente o seu fraco desenvolvimento. Contudo, nas áreas de maiores altitudes e que recebem mais precipitação, como sucede em Santo Antão e Fogo, ocorrem andossolos associados não só à humidade, mas também à presença de materiais piroclásticos. A grande variedade de solos verificada (Madeira & Ricardo, 2013), estando identificados 12 grupos principais, dos 32 considerados na IUSS Working Group WRB (2015), está associada não só aos diferentes topoclimas mas também, grandemente, às diferentes características químicas da lava de ilha para ilha ou mesmo em cada uma delas. Por último, devemos notar ainda que a grande diversidade pedológica de algumas ilhas se deve à predominância de rochas sedimentares como aluviões, depósitos de vertente, dunas, areias de praia e depósitos de níveis de praia (estes três últimos de natureza calcária), maioritariamente incluídos nas classes dos arenossolos, regossolos, fluvissolos e leptossolos.

Devido à sua posição geográfica, Cabo Verde tem um clima tropical seco com



duas estações bem marcadas: uma curta, irregular, quente e húmida (de agosto a setembro) e outra, longa e seca. A topografia das ilhas contribui para variações espaciais significativas, com fatores como a altitude e a exposição aos ventos predominantes a originar condições meteorológicas muito diversas e contrastantes.

Três massas de ar condicionam o clima do arquipélago: o vento que sopra de sul, durante as poucas passagens da Zona de Convergência Intertropical a norte do arquipélago, transportando massas de ar tropical húmido e chuvas fortes associadas à Monção da África Ocidental; os ventos alísios, que sopram de nordeste durante todo o ano mas, em particular, entre dezembro e maio; e o Harmatão, que se faz sentir principalmente na estação seca, transportando massas de ar quente e seco do Sara (Neto et al., 2020).

Cabo Verde é altamente suscetível a flutuações climáticas extremas, nomeadamente as associadas às oscilações das monções da África Ocidental. Estas flutuações conduziram a uma aridificação contínua e prevê-se que a seca aumente com as alterações climáticas globais.

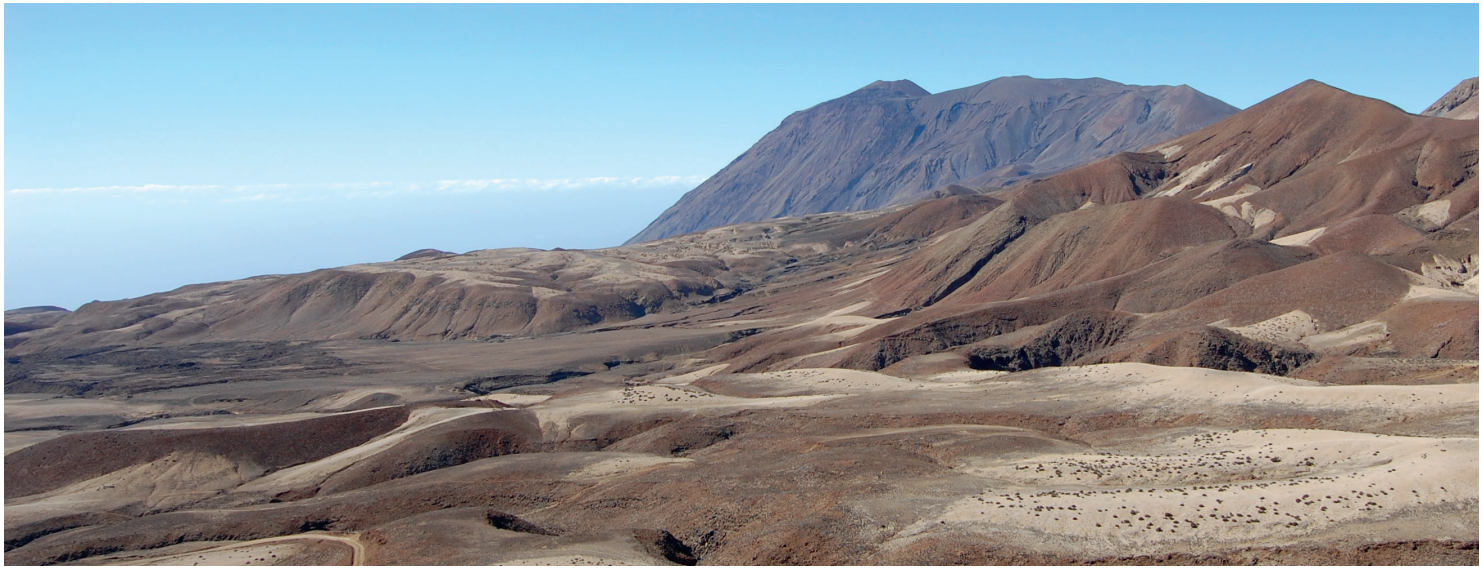
A persistência de bancos de nuvens, associados aos ventos alíseos que se fazem sentir nas encostas norte e nordeste das ilhas de maior altitude



(> 400 m), suaviza a seca característica do arquipélago. Nas zonas a barlavento ocorre um número significativo de dias de nevoeiro, não só em altitudes mais elevadas (por exemplo, na Serra da Malagueta e na Serra do Pico da Antónia, as principais formações montanhosas de Santiago, ou na Cova e em Pico da Cruz, em Santo Antão), mas também em zonas mais baixas como, por exemplo, S. Jorge dos Órgãos (320 m de altitude). A elevada frequência das nuvens, para além de reduzir a quantidade de radiação solar que atinge a superfície, aumenta consideravelmente a disponibilidade de água nestas áreas, por interceção de gotículas pela vegetação.

De uma forma geral, nas ilhas ocidentais, geralmente montanhosas, as encostas viradas a norte/nordeste são mais húmidas que as expostas a outros quadrantes, enquanto as ilhas orientais, mais planas, se caracterizam por um padrão climático semiárido e seco (Duarte et al., 2022).

A quantidade de precipitação que cada ilha recebe anualmente varia com a topografia, não excedendo 300 mm nas regiões abaixo de 400 m de altitude e 700 mm nas regiões de altitude acima de 500m. As temperaturas médias anuais são geralmente moderadas, ca. 25 °C, devido à influência marítima, registando-se as temperaturas médias mensais mais altas em setembro (estação mais quente,



ca. 27 °C) e as mais baixas na estação fria (janeiro/fevereiro, ca. 18 °C); contudo, podem ocorrer temperaturas acima dos 30 °C, sobretudo em regiões do interior das ilhas do Sal, Boavista e Maio.

Tal como tem sucedido na região do Sahel (Boubacar, 2015), Cabo Verde vem sofrendo períodos de seca mais frequentes e severos nas últimas décadas. Por exemplo, em 2017, o arquipélago enfrentou a sua pior seca desde 1977 (Costa, 2020). Os impactos destes períodos são particularmente sentidos pela população, cuja deslocação para zonas menos afetadas é dificultada pela insularidade. Para além destes períodos de seca, também as inundações, que com eles ocasionalmente alternam, causam enormes perdas económicas, degradação ambiental e graves problemas socioeconómicos.





1.2. A diversidade vegetal





Cabo Verde denota uma singularidade biogeográfica a nível da Macaronésia, com diferentes grupos taxonómicos a apresentarem padrões biogeográficos distintos. A flora de Cabo Verde é marcadamente afrotropical, mas as plantas endémicas encontradas nas regiões montanhosas estão principalmente relacionadas com as de outros arquipélagos macaronésicos, nomeadamente Madeira e Canárias (Romeiras et al., 2015; Rivas-Martinez et al., 2017).

A flora nativa de Cabo Verde, que se estima em cerca de quatro centenas de espécies, tem um elevado grau de endemismo (Castilla-Beltrán et al., 2021; Duarte et al., 2008; Neto et al., 2020; Romeiras et al., 2016), com quase uma centena de taxa (incluindo subespécies) considerados endémicos neste arquipélago (Romeiras et al., 2020).

De acordo com uma avaliação para a Lista Vermelha da International Union for Conservation of Nature (IUCN) (Romeiras et al., 2016), 78% das plantas endémicas avaliadas estão ameaçadas. A redução, fragmentação e degradação do habitat, devidos à prática da agricultura em zonas pouco adequadas, a introdução de espécies exóticas invasoras, a colheita excessiva de materiais vegetais para fins diversos, nomeadamente a utilização doméstica de lenha como fonte de energia, ou o pastoreio excessivo são alguns fatores que, combinados com a fragilidade social e económica da população, colocam grande pressão sobre os recursos naturais, contribuindo para a degradação ambiental. Estas pressões de natureza antrópica têm igualmente impactado a flora nativa não endémica.

Também as comunidades vegetais nativas têm sido afetadas pelas profundas intervenções de origem antrópica realizadas no arquipélago ao longo dos séculos. Apesar da sua ocorrência pontual e de ocuparem áreas muito reduzidas, podem referir-se algumas das principais: as formações savanóides com a presença de elementos lenhosos, nomeadamente *Faidherbia albida* (espinheiro-branco),



Phoenix atlantica (tamareira), *Ficus sur* (figueira-preta), *Ficus gnaphalocarpa* (figueira-branca), *Sideroxylon marginatum* (marmulano) ou *Dracaena caboverdeana* (dragoeiro), que, nalguns casos, podem formar pequenos bosques; as formações arbustivas dominadas por espécies endémicas, como *Euphorbia tuckeyana* (tortolho), *Echium hypertropicum* e *E. vulcanorum* (língua-de-vaca), *Artemisia*

gorgonum (losna), *Globularia amygdalifolia* (mato-botão) e *Periploca chevalieri* (lentisco), entre outras; e as formações herbáceas/pastagens amplamente distribuídas pelo arquipélago. Estas comunidades de características variáveis distribuem-se nas ilhas em função da altitude e topografia locais. Relacionadas com particulares características edáficas, refiram-se as comunidades halófitas litorais (incluindo dunas e sapais), com espécies como *Tamarix senegalensis* (tarrafe) e *Arthrocaulon franzii* (murraça); as comunidades hidrófitas, nas zonas húmidas de água doce; e as comunidades de casmófitas, características das zonas mais rochosas, onde se salienta a presença de numerosas espécies endémicas como as dos géneros *Limonium* ou *Umbilicus*, entre outras.



1.3. O ambiente rural





Cabo Verde debate-se continuamente com problemas macroeconómicos decorrentes da sua insularidade e produção agrícola insuficiente, que cobre apenas 10 a 15% das necessidades alimentares locais. A pequena dimensão e descontinuidade do território e a escassez de recursos naturais, particularmente água e terra arável, tornam Cabo Verde fortemente dependente da importação de alimentos. Esta dependência coloca o país numa situação vulnerável no que diz respeito à segurança alimentar. De acordo com a Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO), Cabo Verde ainda não erradicou a fome, com quase 10% da sua população a sofrer de insegurança alimentar (FAO-WFP, 2022).

O sector agrícola sustenta um grande número de famílias cuja subsistência está intimamente associada à terra. O Recenseamento Geral da Agricultura de 2015 registou 42 470 famílias agrícolas, representando 36,3% do número total de famílias no país em 2010 (Ministério da Agricultura e Ambiente, 2015).



A produção agrícola é altamente dependente da precipitação anual total e dos padrões de precipitação sazonais, uma vez que 81,9% da produção agrícola é de sequeiro, sendo a agricultura irrigada, com 16,8%, responsável por uma pequena parte da produção (Ministério da Agricultura e Ambiente, 2015). Para além dos recursos hídricos limitados, os solos pobres tornam a situação ainda mais crítica. Acresce a progressiva frequência e severidade dos períodos de seca, com perda da produção agrícola, e a expansão urbana, ocupando áreas agrícolas, entre outros impactos socioeconómicos.

A agricultura assenta, fundamentalmente, na produção de alimentos básicos, tais como milho (*Zea mays*) e feijão (*Cajanus cajan*, *Phaseolus lunatus*, *P. vulgaris* e *Vigna unguiculata*), mas também, em menor medida, a abóbora (*Cucurbita* spp.), mandioca (*Manihot esculenta*), cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*), tomate (*Solanum lycopersicum*) e batata-doce (*Ipomoea batatas*). Tipicamente, as culturas básicas, como o milho e o feijão, são produzidas através da agricultura de subsistência em zonas de sequeiro, enquanto as culturas irrigadas, como a cana-de-açúcar, são maioritariamente cultivadas para fins comerciais, o que explica vários registos históricos de fome resultantes da seca (Amaral, 1964).

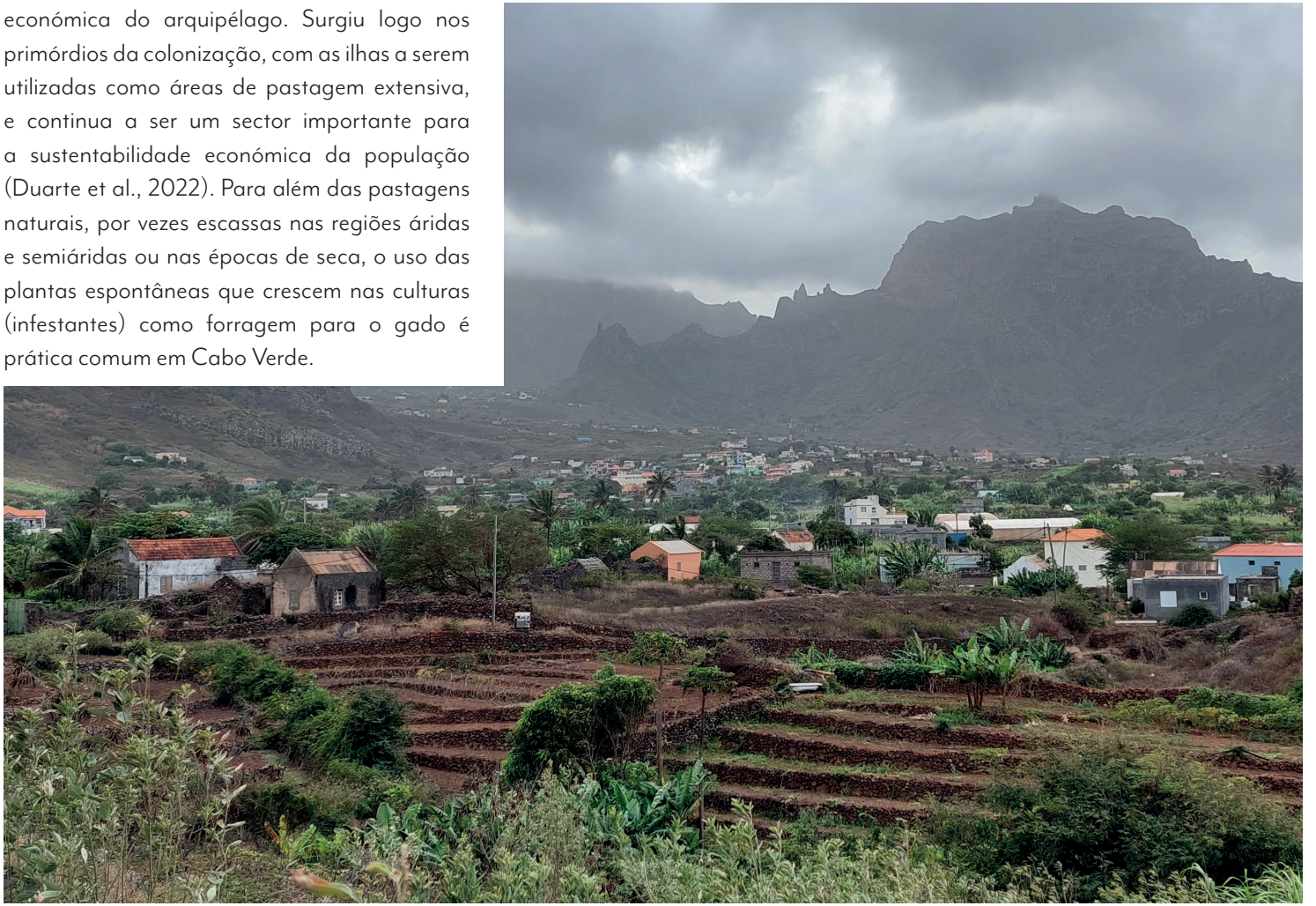
A importância do sector agrícola nas diferentes ilhas é bastante variável, com Santiago a deter a maior área utilizada para a agricultura (52,5%), seguida de Santo Antão (16%) e do Fogo (15,8%) (Monteiro et al., 2020).

Os longos períodos de seca, a orografia muito acidentada e a erosão e degradação do solo, que têm levado a uma crescente desertificação, contam-se entre os principais constrangimentos ao desenvolvimento agrário nas ilhas do arquipélago. Acrescem a escassez de solos apropriados, com apenas 10% do território classificado como terra arável (World Bank, 2018), a geralmente pequena área das explorações agrícolas (1-1,5 ha), as limitações a nível de conhecimento tecnológico (ANCV, 2014; INMG, 2017; Varela et al., 2020) e, o que a atual situação parece apontar, a diminuição da mão-de-obra disponível para trabalhos agrícolas, sobretudo por causa da emigração e da saída da população rural para as zonas urbanas.

Apesar destas limitações, a agricultura desempenhou e continua a desempenhar um papel significativo no desenvolvimento económico e social de Cabo Verde. Evidências disso são os investimentos em curso para modernizar a agricultura, tais como a implementação de irrigação gota-a-gota e de novas tecnologias de produção, a aposta nas culturas hidropónicas, a melhoria na proteção fitossanitária das culturas, a diversificação de produções agrícolas e a formação profissional em investigação agrícola e transferência de conhecimentos para os agricultores (INE, 2015). No entanto, o peso da agricultura no PIB nacional vem diminuindo ano após ano, não sendo ainda claro o motivo desta redução.

Para além da agricultura, a pecuária é também uma importante atividade

económica do arquipélago. Surgiu logo nos primórdios da colonização, com as ilhas a serem utilizadas como áreas de pastagem extensiva, e continua a ser um sector importante para a sustentabilidade económica da população (Duarte et al., 2022). Para além das pastagens naturais, por vezes escassas nas regiões áridas e semiáridas ou nas épocas de seca, o uso das plantas espontâneas que crescem nas culturas (infestantes) como forragem para o gado é prática comum em Cabo Verde.





1.4. As florestações





Cabo Verde tem uma reduzida cobertura vegetal. Além do clima árido e semiárido do arquipélago, que não propicia o desenvolvimento de florestas, a colonização das ilhas a partir do final do século XV perturbou gravemente os ambientes montanhosos onde a vegetação lenhosa (especialmente espécies arbustivas nativas de grande porte) tinham o seu habitat preferencial, remetendo-a para as zonas de altitude mais íngremes e inacessíveis.

No sentido de inverter esta situação, desenvolveram-se esforços para a conservação do solo e da água, recuperação dos solos degradados e combate à desertificação. No princípio do século XX iniciaram-se programas de florestação nas zonas de altitude de algumas ilhas como Santiago (1929 – Serra da Malagueta, 1935 – Serra do Pico da Antónia), Santo Antão (1942) e Fogo (1941), com espécies como *Eucalyptus* spp., *Cupressus* spp., *Pinus* spp. e *Casuarina* spp. (Ministério da Economia, Crescimento e Competitividade, 2005). Nas zonas áridas, as ações de florestação mais significativas foram realizadas na ilha de Maio, com o estabelecimento de *Prosopis juliflora* e *Parkinsonia aculeata* (Benton, 2013). Até 1975, ano da independência de Cabo Verde, as áreas florestadas aumentaram 3000 ha, a maioria em Santo Antão, Fogo e São Nicolau (WOCAT, 2015). No entanto, foi nas últimas décadas do século XX e no início do século XXI que se registou o maior impulso, com as áreas florestadas a aumentarem para cerca de 85 000 ha (Marques et al., 2016; Ministério da Agricultura e Ambiente, 2021).

Se os valores em área são impressionantes, o número de árvores plantadas também o é: quase 2 milhões até 1975 e cerca de 34,5 milhões entre 1975 e 2003, com taxas de sobrevivência de 60% em áreas áridas e semiáridas, mas podendo atingir 80% nas regiões húmidas e semi-húmidas (Ministério da Economia, Crescimento e Competitividade, 2005). Atualmente, a cobertura florestal do país corresponde a cerca de 21% do território nacional (Ministério da Agricultura e Ambiente, 2021). Santiago é a ilha com maior área florestal, seguida da Brava (Varela, 2022). Inicialmente, as ações de florestação utilizavam espécies exóticas, resistentes à seca e de crescimento rápido. No entanto, a rápida e descontrolada proliferação de algumas delas causou danos significativos na vegetação nativa. É o caso de *Prosopis juliflora*, considerada uma das plantas mais invasoras a nível mundial pela IUCN (Global Invasive Species Database, 2022), que domina largamente o atual coberto arbóreo. Mais recentemente, para evitar estas situações, utilizam-se espécies nativas resistentes à seca, incluindo leguminosas e fruteiras (MAHOT, 2014), aumentando assim o potencial das áreas florestais para produzir, de forma sustentável, outros recursos lenhosos e não lenhosos relevantes para as populações.

Em Cabo Verde, como aliás sucede a nível mundial, as florestas assumem funções ambientais essenciais, nomeadamente na proteção das bacias hidrográficas, na prevenção da erosão dos solos e na mitigação das alterações climáticas (DNA, 2021).

Nas zonas áridas e semiáridas, as florestações têm desempenhado um papel crucial não só na luta contra a desertificação, mas, também, como forma de suprir as necessidades da população em lenha e carvão vegetal para uso doméstico e comercial e em forragem para o gado (DNA, 2020). Já nas zonas de altitude as plantações têm sido mais orientadas para a proteção da biodiversidade e para a produção de madeira (Landim, 2013; DNA, 2015). Refira-se que a lenha continua a ser usada como fonte de energia, em particular nas zonas rurais (Ministério da Agricultura e Ambiente, 2015).

A florestação continua a ser uma das prioridades de Cabo Verde. Os projetos em curso, a maioria de cooperação norte-sul e financiados principalmente por organizações intergovernamentais como a FAO e o PNUD (Programa da ONU para o Desenvolvimento), têm como meta até 2030 a florestação/reflorestação de mais 7000 hectares com espécies resilientes, preferencialmente nativas (Ministério da Agricultura e Ambiente, 2021).



1.5. O turismo





O sector do turismo desempenha um papel preponderante no desempenho de todos os indicadores macroeconómicos de Cabo Verde, mormente no emprego, na demanda agregada e na taxa de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) real per capita (INE, 2015, 2020, 2022; World Bank, 2018). A importância do turismo é tão significativa que é considerada o "motor" da economia nacional, representando cerca de 26% do PIB, constituindo a maior fonte de divisas no país bem como o principal destino do investimento estrangeiro direto (World Bank, 2018; Bernardo & Rodrigues, 2020). Em 2019, as receitas brutas do turismo representaram 24,4%, superior às remessas de emigrantes (11,3%) e ao investimento estrangeiro (4,5%). Também o peso do turismo na economia de Cabo Verde passou de 2,9% em 2003 para 23% em 2019 (Fidalgo, 2021).

As ilhas com maior PIB per capita e menor taxa de desemprego são precisamente as de maior potencial turístico (Sal e Boavista) (World Bank, 2018). Com efeito, embora sejam várias as ilhas que atraem o turismo, as ilhas do Sal e da Boavista representam mais de 80% do total de entradas de turistas do país, concentrando excessivamente esta atividade.

A rede de Áreas Protegidas constitui um instrumento essencial na promoção e desenvolvimento do ecoturismo não só nestas como em outras ilhas do arquipélago, nomeadamente no Fogo, onde o vulcão constitui um património geológico ímpar. A conservação e valorização do capital natural são, assim, componentes essenciais para a promoção do turismo sustentável, contribuindo para o desenvolvimento socioeconómico das populações (Neves et al., 2022).

O turismo em Cabo Verde assenta igualmente na qualidade alimentar (Neves et al., 2022), sendo por isso importante o papel dos produtos agrícolas tradicionais, cuja variedade e qualidade deve ser valorizada. Refiram-se, por exemplo, a gastronomia tradicional, incluindo pratos muito apreciados e internacionalmente reconhecidos como a cachupa, confecionada com milho e vários tipos de feijão e de legumes locais, ou os frutos tropicais, como as bananas, mangas, goiabas e papaias cujas plantas, não sendo nativas, crescem de forma excecional neste arquipélago.





CAPÍTULO

2

Diversidade e conservação das plantas úteis de Cabo Verde

Maria Cristina Duarte, Isildo Gomes, Herculano Dinis, Filipa Monteiro, Mónica Moura, Pedro Talhinhas, Ana Ribeiro-Barros, Cristina Branquinho, Maria Salomé Pais & Maria Manuel Romeiras

2.1. O povoamento de Cabo Verde e as primeiras culturas







As ilhas de Cabo Verde foram descobertas em 1456 por navegadores ao serviço da coroa portuguesa. Desabitado e sem sinais de presença humana anterior, este foi o primeiro arquipélago tropical colonizado por europeus e tornou-se um importante centro de rotas comerciais transatlânticas devido à sua localização no Oceano Atlântico, entre a Europa, a África e a América (Duarte et al., 2002, 2022).

Historicamente, a aridez das ilhas colocou numerosos obstáculos aos primeiros habitantes, cuja atividade era orientada para os trabalhos agrícolas (Moran, 1982). Com chuvas irregulares e insuficientes e sem fontes permanentes de água doce de superfície, a seca e a fome constituíram ameaça constante à ocupação humana de Cabo Verde.

Muitas plantas exóticas foram introduzidas logo no século XV, primeiro para assegurar a sobrevivência dos povoadores e, mais tarde, para fornecer mantimentos aos navios mercantes e apoiar o comércio de escravos e outras atividades comerciais.

Com uma história de cinco séculos de colonização, as influências combinadas das culturas europeia, nomeadamente portuguesa, e africana são evidentes na utilização de plantas; é disso exemplo a introdução de frutas e legumes da Europa e a de cereais da África Ocidental (uma vez que os cereais europeus não tiveram sucesso nas latitudes de Cabo Verde).

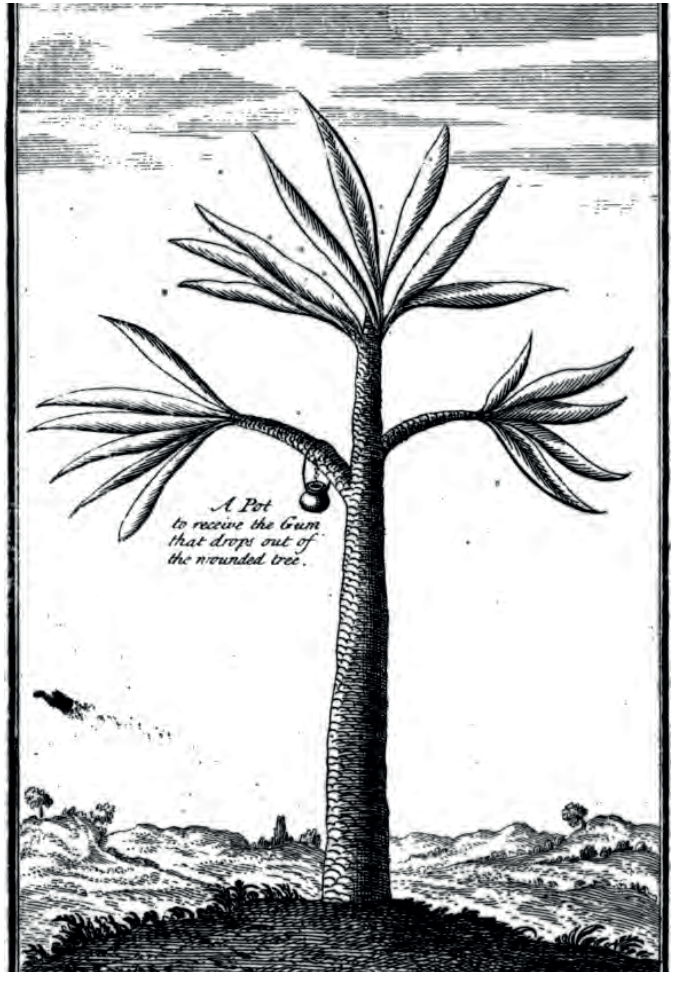
Com os escravos, das costas da África Ocidental vieram as culturas incluídas nos seus hábitos alimentares, nomeadamente o arroz (*Oryza glaberrima*) e o "milho", denominação então atribuída ao *Sorghum* e/ou ao *Pennisetum*, duas culturas comuns nas costas da Guiné; o milho da América do Sul (*Zea mays*) era ainda desconhecido em África e, mais tarde, foi também

denominado "milho" pelos portugueses (Silva, 1996; Duarte et al., 2022). Posteriormente, e em resultado das trocas comerciais dos portugueses desde o século XVI, foram introduzidas plantas da América (nomeadamente Brasil e Caraíbas), como o milho (*Zea mays*), feijão (e.g., *Phaseolus vulgaris*) e mandioca, e as bananas (*Musa* spp.), cana-de-açúcar e arroz (*Oryza* spp.) da Ásia (Havik et al., 2018). Já nesta altura, o milho e outras culturas de subsistência eram cultivados em áreas de sequeiro, enquanto a cana-de-açúcar e o algodão ocupavam áreas irrigadas, assegurando os interesses económicos (Moran, 1982).

A excecional localização geográfica do arquipélago fomentou ainda a introdução de uma grande variedade de plantas economicamente valiosas, para aclimatação e posterior introdução noutras regiões do mundo.

A utilização das plantas de Cabo Verde pelas populações iniciou-se logo após a sua descoberta. De entre as escassas riquezas naturais deste arquipélago, a urzela (*Roccella tinctoria*), um líquen que cobria (e ainda cobre) abundantemente as rochas, foi muito usada como tintureira, tendo constituído uma das principais exportações do arquipélago logo desde o início do seu povoamento.

Outras potencialidades da flora que crescia de forma espontânea nestas ilhas foram sendo reconhecidas: a madeira da figueira-branca para o fabrico de embarcações, a lenha do tarrafe (*Tamarix senegalensis*), o verniz extraído do dragoeiro (*Dracaena caboverdeana*) e o lentisco (*Periploca chevalieri*) para curtimento de peles, cuja exportação foi também uma das principais atividades económicas do arquipélago desde os primeiros tempos da ocupação.



Roberts & Defoe (1726). The Four Years Voyages of Capt. George Roberts.

2.2. O conhecimento tradicional das comunidades no uso, conservação e propagação das espécies





A diversidade das diferentes ilhas de Cabo Verde, nomeadamente devido à situação geográfica, climática e orográfica de cada uma delas, confere-lhe uma multiplicidade de sistemas agrários. Esta diversidade e as particularidades da sua gestão e manutenção, levadas a cabo pelas populações rurais ao longo de gerações, propiciam um conjunto de saberes e práticas empíricas com relevância no domínio da agroecologia, da nutrição, da fitoterapia e da etnofarmacologia, entre outros.

Os habitats naturais, sujeitos a uma gestão multifuncional, e as parcelas cultivadas são locais fundamentais para a conservação de recursos genéticos vegetais, constituindo um repositório de plantas, práticas e saberes de grande importância para o reaproveitamento e valorização agronómica e social destas espécies, contribuindo assim para o bem-estar e para a resiliência das comunidades rurais.

Na agricultura, o cultivo de variedades tradicionais bem adaptadas revela-se uma estratégia muito importante, tendo em conta que as condições adversas de Cabo Verde (clima árido com distribuição muito irregular das chuvas ao longo do ano) comprometem a sustentabilidade dos agricultores.

Com efeito, os ciclos de seca e mortalidade associados à escassez alimentar são parte integrante da identidade ecológica de Cabo Verde, colocando o povo cabo-verdiano, muitas vezes, perante o que Correia e Silva (1996) chama "dilema de pôr na panela ou no chão", ou seja, a difícil escolha entre matar a fome ou fazer a sementeira sem garantia de boas "azáguas" (termo crioulo que significa "o tempo das chuvas"). Daí que, neste contexto peculiar, o saber acumulado pelas populações rurais nos domínios da seleção e conservação de sementes seja fundamental na construção de mecanismos de resiliência face à crescente escassez de chuva.

A coleção de sementes que cada agricultor conserva faz parte da sua estratégia produtiva, em que, pelas suas





características, cada espécie responde às necessidades dos produtores face aos fatores climáticos prevalecentes em cada local. Esta agrodiversidade, muito variável quer entre as diferentes ilhas, quer dentro de cada ilha, é um dos recursos mais valiosos das comunidades rurais.

Seleção de sementes

Ao longo dos tempos, os agricultores de Cabo Verde têm selecionado as variedades que melhor se adaptam à sua região, sendo os fatores considerados como mais importantes a alta produção, o tempo que medeia até à produção, a resistência à seca e a resistência às pragas e doenças. São também importantes as características pós-colheita, como o tempo de cozimento e a qualidade do sabor.

Por exemplo, no Planalto Leste, em Santo Antão, o feijão-congo (*Cajanus cajan*) é o mais cultivado, por ter maior resistência à seca, menos problemas com pragas e doenças, boa produção e bom cozimento (Palma & David, 2020). Nesta ilha, foram citadas no Planalto Norte quatro variedades de feijão-congo, nomeadamente "angola", "bisguinha", "sanguinha" e "quatro passos". Ainda no Planalto Norte, as condições extremas levaram à seleção do feijão-caqui (*Lablab purpureus* subsp. *purpureus*), cujas vantagens residem não apenas na sua maior resistência ao clima seco, mas também nas características das suas vagens, que não estalam ao secarem, evitando, assim, a apanha dos grãos do solo. No entanto, devido às secas que afetam severamente este arquipélago, muitos agricultores têm perdido as sementes deste feijão.

Um outro exemplo, relativo à seleção do milho para sementeira, pode ser apontado para a região de Leitão Grande (ilha de Santiago, Município de São Salvador do Mundo) onde, após a colheita e secagem cuidadosa (durante o dia as espigas de milho são espalhadas no chão ao sol, sendo guardadas durante a noite, para as proteger da humidade), as espigas maiores, mais cheias de grãos e com mais "carreiras" (12, 14 e 16 linhas de grãos) são



escolhidas e com elas faz-se um "cacho de milho" que se guarda, sem debulhar, até à sementeira seguinte. Nessa altura, debulham-se as espigas, eliminando os grãos das partes superior e inferior e aproveitando apenas os grãos que crescem no meio da espiga, geralmente maiores e mais bem formados (Palma & David, 2020).

Conservação de sementes e propágulos

Um dos maiores desafios da agricultura de sequeiro é o armazenamento e conservação pós-colheita das sementes. No caso da batata (*Solanum tuberosum*), por exemplo, os agricultores de Santo Antão desenvolveram uma técnica tradicional que consiste no seu armazenamento em furnas ou grutas, escavadas em pozolanas, rochas de origem vulcânica muito comuns na região, evitando, assim, a deterioração que ocorria quando as batatas eram guardadas em recipientes dentro de casa. O processo de conservação da batata para semente inclui, numa primeira etapa, a higienização da batata e o seu armazenamento nestas furnas ou grutas; aqui, a frescura e a humidade permanecem constantes ao longo do dia e a ausência de luminosidade evita a brotação dos "olhos". Na segunda etapa, em abril/maio (aproximadamente 3 a 4 meses antes da data prevista para a chegada das chuvas) a batata é enterrada no solo, a uma profundidade de cerca de 15 cm, o que garante a sua conservação (evitando o aquecimento excessivo a que corresponderia uma menor profundidade) e permite também a sua brotação quando as chuvas se iniciam (Palma & David, 2020).

Em Santiago, o processo de conservação de batata-doce (*Ipomoea batatas*) passa pela venda/oferta de ramas-semente ou estacas a agricultores de zonas de altitude, como é o caso da região montanhosa de Rui Vaz, onde o clima mais fresco permite sua conservação. Na época de plantação, estes propágulos são de novo oferecidos e/ou vendidos aos agricultores que as cultivam nas zonas mais baixas.

Proteção das colheitas

Para minimizar as perdas e prejuízos causados pelas pragas durante o armazenamento das colheitas, os agricultores de Santo Antão fazem a prevenção do aparecimento das traças e lagartas usando folhas de pimenta-rosa (*Schinus molle*) e losna (*Artemisia gorgonum*), a primeira uma espécie introduzida no arquipélago e a segunda uma espécie endémica. Por exemplo, na



região do Planalto Norte, a conservação de milho e feijão é feita em bidões bem fechados, utilizando folhas de pimenta-rosa (*Schinus molle*) e frutos da pimenta-malagueta (*Capsicum frutescens*); noutros locais usam-se folhas de neem ou endenti (como é vulgarmente denominado em Santiago) (*Azadirachta indica*). Na ilha de Santiago há referência ao uso de pimenta-malagueta seca, moída em pó fino e misturada com as sementes a conservar. De acordo com os relatos, o uso das pimentas – consideradas inseticidas naturais – permite que as sementes guardadas mantenham o seu poder germinativo por muitos anos. Folhas moídas e frutos de eucalipto (*Eucalyptus globulus*) e as folhas de louro (*Laurus nobilis*) são também usados para proteger as colheitas (Palma & David, 2020). Os óleos essenciais presentes nestas espécies ajudam a proteger as sementes de pragas.

Associação de cultivos

A associação de diferentes cultivos é uma das formas encontradas pelos agricultores de Cabo Verde para minimizar os riscos inerentes a pragas, doenças ou outros constrangimentos como os resultantes da irregularidade climática. Assim, de acordo com Palma & David (2020), é comum encontrar, em pequenos terrenos agrícolas, o cultivo simultâneo de várias espécies como a mandioca (*Manihot esculenta*), milho (*Zea mays*), repolho (*Brassica oleracea*), batata, abóbora (*Cucurbita* spp.), feijão (*Phaseolus* spp.), tomate e cenoura (*Daucus carota*), de árvores de fruto, como o abacateiro (*Persea americana*), a goiabeira (*Psidium guajava*), os citrinos (*Citrus* spp.), a papaieira (*Carica papaya*), a mangueira (*Mangifera indica*), a bananeira (*Musa* spp.) e, ainda, de cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*). Em algumas destas culturas os agricultores usam estacas retiradas das "plantas-mães" para efetuar novas plantações, não necessitando de sementes. É também prática comum deixarem no local, a decompor-se, o material vegetal resultante das podas, protegendo assim o solo e servindo como fertilizante natural.

2.3. Diversidade das plantas úteis em Cabo Verde





Na atualidade, são muitos os exemplos que ilustram a importância das plantas nas ilhas de Cabo Verde, sejam elas nativas ou introduzidas. A multiplicidade de usos é particularmente relevante nas comunidades rurais, onde as tradições seculares permanecem mais enraizadas. Refira-se, por exemplo, o uso de espécies medicinais, que continua a ser relevante nos cuidados de saúde, o fabrico de utensílios domésticos ou usados nas práticas agrícolas, como sejam os "canudos" usados para secar as espigas de milho ou o pilão ("plon") usado para triturar o milho e tradicionalmente fabricado de madeira, o uso de plantas para fins cerimoniais, como o das folhas de palmeira na celebração do Domingo de Ramos, e, obviamente, o papel insubstituível que as mesmas têm, desde sempre, para a alimentação humana e do gado.

Várias espécies nativas foram historicamente utilizadas em tempos de escassez alimentar. Como exemplos, refiram-se os milhetos e outras culturas de pequenos cereais [e.g. *Urochloa ramosa*





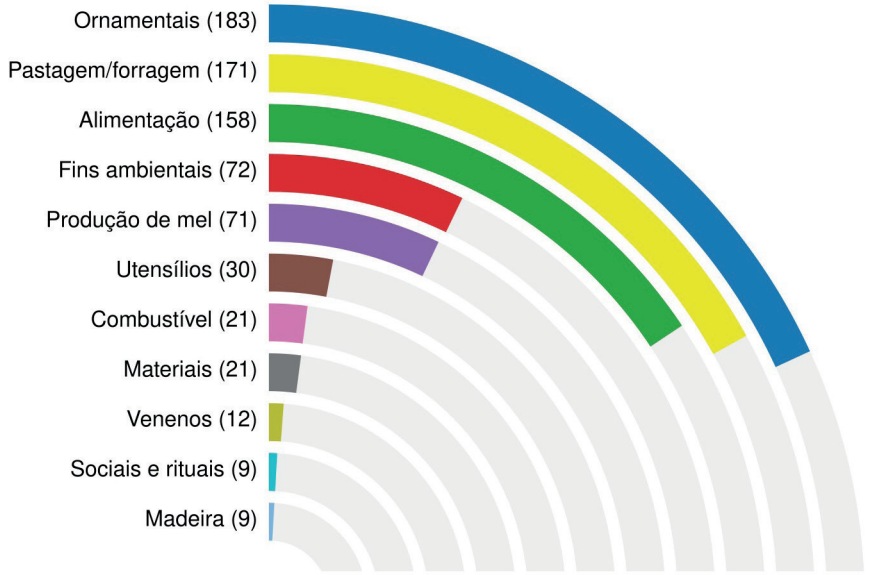
(jé-jé-folha-larga), *Urochloa caboverdiana* (jé-jé), *Dactyloctenium aegyptium* (pé-de-galinha) e *Setaria barbata* (djé-djé-palha-de-água)] e *Melhania ovata* (lolo-branco, salva-vidas), usadas em épocas de fome para obter farinha. Estas culturas menores estão a tornar-se cada vez mais relevantes como alternativas, contribuindo para a segurança alimentar em zonas áridas e semiáridas, onde as culturas mais convencionais não se desenvolvem bem (Duarte et al. 2022; Rocha et al., 2021).

A importância da preservação deste conhecimento tradicional justificou a recolha exaustiva da informação existente sobre as plantas usadas pelas populações de Cabo Verde, incluindo dados históricos desde o início do século XVI a finais do século XIX, publicações científicas e informação constante em materiais de herbário. Os resultados desta recolha, detalhadamente apresentados em Duarte et al. (2022), permitiram identificar cerca de 518 taxa utilizados para diversos fins, atualmente ou no passado. Apesar de a maioria das espécies ser introduzida



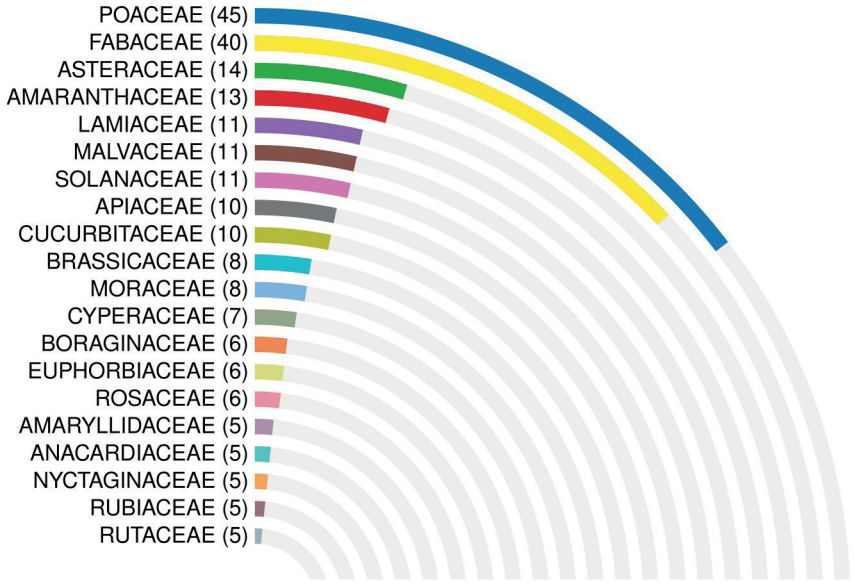
no arquipélago, uma componente significativa corresponde a taxa nativos (ca. 145), 38 dos quais endémicos, o que constitui uma fração considerável da flora nativa de Cabo Verde.

Das onze categorias de uso consideradas em Duarte et al. (2022), destacam-se as 158 espécies usadas na alimentação humana (incluindo bebidas, aditivos alimentares, especiarias, condimentos, corantes, etc.) e as 171 usadas pelo gado como pastagens e forrageiras. Especialmente numerosas são também as espécies ornamentais, 183 (árvores de sombra, delimitação de terrenos, sebes, arruamentos, etc.), as usadas para fins ambientais, 72 (florestação e controlo da erosão, melhoria de solos, sebes vivas usadas como quebra-ventos, etc.) e as melíferas (71). Menos frequentes são as espécies de que se extraem materiais para a indústria, tais como gomas, resinas, óleos essenciais, látex, ceras, taninos e corantes (21), as usadas no fabrico de utensílios domésticos, ferramentas e como fontes de fibras (30) e as usadas para extração de



madeira (9) e no fabrico de lenha e carvão vegetal (21). Refiram-se, ainda, as espécies usadas como veneno, por exemplo, para caça e pesca, ou como biocidas (12), que se destacam pelo importante papel na conservação das colheitas. Também não podem deixar de ser referidas as plantas com valor simbólico, social e cultural, usadas em festividades, práticas cerimoniais e rituais (9). Cabe ainda mencionar as espécies medicinais que, apesar de não haverem sido incluídas em Duarte et al. (2022), constituem uma parcela particularmente importante da flora útil do arquipélago.

As ilhas de Santiago, Santo Antão e, em menor grau, Fogo, são aquelas onde se registam maiores números de espécies úteis. Esta predominância relaciona-se não só com a ocorrência de uma flora mais rica, proporcionada pela maior diversidade de habitats, mas também com a presença de uma população rural mais numerosa que, com mais incidência, usa as plantas para diversos fins. As particulares características físicas destas ilhas, proporcionando condições mais adequadas ao desenvolvimento das atividades agrícolas e florestais, estarão na base destes números.



2.4. Uso sustentável e ameaças







A diversidade de plantas úteis de Cabo Verde, assim como a notável agrobiodiversidade que, ao longo dos séculos, foi sendo moldada ao meio físico destas ilhas, constitui um recurso inestimável para a população local, permitindo-lhe suprir muitas das necessidades alimentares, energéticas, de materiais ou outras. Simultaneamente, e em particular no relativo à agrobiodiversidade, estes taxa são cruciais para lidar com as secas recorrentes e para garantir a segurança alimentar no arquipélago (Brilhante et al., 2021).

Na medida em que a criação de gado constitui um importante sector económico do país, é imprescindível dar também particular atenção às espécies forrageiras. As pastagens, que de uma forma geral dominam a paisagem e ocupam normalmente solos pobres e zonas rochosas, acolhem dezenas de espécies que o gado consome, sob a forma de pasto ou de forragem.

Ao longo dos séculos, o pastoreio descontrolado e a necessidade contínua

de combustível lenhoso para cozinhar, entre outros fatores, levaram à exploração excessiva das espécies lenhosas nativas, que hoje apresentam populações muito reduzidas e que devem ser protegidas. A sobre-exploração destas e de populações de outras espécies nativas, em particular das espécies endémicas, é motivo de grande preocupação. Só uma utilização sustentável, que garanta a conservação destes recursos, poderá contribuir para o desenvolvimento do país e beneficiar a economia local.

Finalmente, refira-se que muitas das espécies introduzidas para benefício do Homem, nomeadamente *Prosopis juliflora*, *Furcraea foetida*, *Lantana camara* e *Leucaena leucocephala*, são atualmente reconhecidas como invasoras com impactos negativos nos habitats naturais (Duarte et al., 2022). De particular gravidade é *Prosopis juliflora*, cuja introdução foi de grande relevância económica para as comunidades rurais, como combustível para cozinhar, carvão, alimento para animais, quebra-ventos, sombra, construção ou para combater



a erosão do solo, mas que teve impactos muito negativos nos ecossistemas, invadindo terrenos agrícolas e os leitos secos dos cursos de água, provocando a descida dos lençóis freáticos, assim privando outras espécies vegetais de humidade e nutrientes.



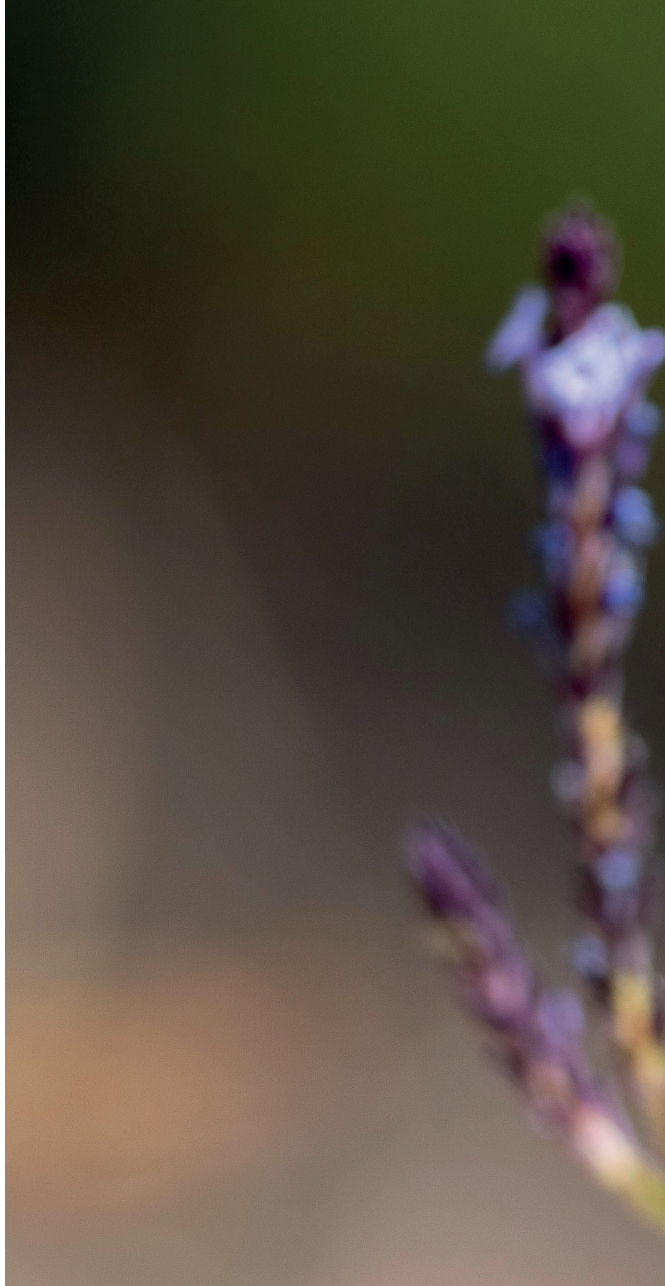
CAPÍTULO

3

Plantas usadas para a alimentação humana e animal em Cabo Verde

Maria Cristina Duarte, Maria Manuel Romeiras, Miguel Brilhante , Sílvia Catarino, Vanézia Rocha, Aline Monteiro, João Alves, Samuel Gomes, Nora Silva & Isildo Gomes

3.1. Nota explicativa





De entre os 518 taxa de plantas úteis enumerados em Duarte et al. (2022), e reportados para onze categorias de uso (veja-se 2.3), apresentam-se nesta obra cerca de três centenas, distribuídos por 57 famílias, que foram referenciados como usados para fins alimentares pelo Homem (incluindo os que ocorrem de forma espontânea ou subespontânea em Cabo Verde e os que são cultivados) ou que são indicados como de interesse para a alimentação do gado. Assinale-se que este inventário não é exaustivo, especialmente no que respeita às espécies consumidas pelo gado, já que este consome, de forma indiscriminada, a maioria das espécies naturalmente presentes nas pastagens.

As espécies encontram-se ordenadas por ordem alfabética das respetivas famílias e, em cada família, por ordem alfabética da espécie.

PARA CADA FAMÍLIA É APRESENTADO:

• O número aproximado de taxa (géneros e espécies) conhecido a nível mundial;

• A distribuição pelas grandes zonas climáticas (e.g. tropical, subtropical, temperada);

• O porte (ou hábito) apresentado pelas espécies (e.g. ervas, arbustos, trepadeiras, árvores);

• Uma nota sobre a importância económica da família a nível mundial, mencionando-se alguns exemplos, tanto de taxa que ocorrem em Cabo Verde como de taxa que apenas ocorrem noutras áreas geográficas.

PARA CADA TAXON É INCLUÍDO:

• **Nome científico**, geralmente de acordo com a nomenclatura proposta em Plants of the World Online (POWO, 2023);

• **Sinónimos** (quando relevantes);

• Alguns **nomes comuns** pelos quais a planta seja tradicionalmente conhecida; com asterisco assinalam-se os nomes dados aos frutos;

• **Origem**: endémica (E), nativa (N), nativa cultivada (Nc), introduzida (I) ou introduzida cultivada (Ic);

• **Distribuição em Cabo Verde**, assinalada na representação da(s) ilha(s) respetiva(s) a verde (presença), amarelo (presença incerta), sem indicação (ausente); dada a escassez ou incerteza desta informação ela não se apresenta relativamente a algumas espécies, particularmente as hortícolas que, embora de cultivo comum, raramente são referenciadas;



· **Tipo de uso**: alimentação humana ou animal

· **Estatuto de ameaça** segundo as categorias da IUCN: Criticamente em Perigo (CR), Em Perigo (EN), Vulnerável (VU), Quase Ameaçada (NT), Pouco Preocupante (LC), Não Avaliada (NE), Informação Insuficiente (DD);

· **Distribuição a nível mundial**, representada por um retângulo dividido em nove sectores, cada um correspondendo aproximadamente a uma região de acordo com o esquema seguinte:



América do Norte (temperada)	Europa e bacia do Mediterrâneo (temperada)	Ásia (temperada)
América do Norte, Central e do Sul (tropical e subtropical)	África e Península Arábica ao NW da Índia (tropical e subtropical)	Centro e Sul da Ásia (tropical e subtropical)
América do Sul (temperada)	África do Sul (temperada)	Austrália e Nova Zelândia (temperada)

A presença do taxon numa dada região é assinalada pelo sombreado no setor respetivo.
Para as espécies endémicas, i.e., que apenas ocorrem em Cabo Verde, o correspondente setor é destacado com o acrónimo "CV"; no caso das espécies obtidas por seleção artificial e apenas conhecidas como cultivadas ('cultigen'), assinala-se a região da qual são oriundos os seus progenitores, se conhecida.

· Algumas **características morfológicas,** classificadas em nove categorias principais e representadas pelos seguinte símbolos:

Hábito

Árvore de folha perene



Árvore de folha semi-caduca



Árvore de folha caduca



Arbusto/ Subarbusto



Trepadeira/ Liana



Erva



Tipo de folhas

Folha simples inteira



Folha simples recortada



Folha composta unifoliolada



Folha composta trifoliolada



Folha composta palmada



Folha composta paripinulada



Folha composta imparipinulada



Folha recomposta



Sistema reprodutivo

Espécie hermafrodita



Espécie monóica



Espécie dióica



Espécie andromonóica, ginodióica ou poligâmica



Inserção das folhas

Folhas alternas



Folhas opostas



Folhas oposto-cruzadas



Folhas em roseta



Fusão das sépalas

Sépalas livres



Sépalas unidas



Simetria da corola

Radial



Bilateral



Fusão das pétalas

Pétalas livres



Pétalas unidas



Composição do perianto

Flores de perianto duplo



Flores de perianto simples



Flores sem perianto ou perianto rudimentar



Fusão das tépalas

Tépalas unidas



Tépalas livres



• Breve **descrição morfológica**, salientando-se as características macroscopicamente mais evidentes;
• Quando relevante, menciona-se o **carácter invasor** do taxon em Cabo Verde ou noutras regiões.

A informação apresentada foi recolhida em diversa bibliografia, especialmente Barbosa (1961), Gomes (1994), Flora de Cabo Verde (Paiva et al., 1995; 1996; 2002), Brochmann et al. (1997), Sánchez-Pinto et al. (2005), Mabberley (2009) e Romeiras et al. (2011; 2016), e em bases de dados online: Catalogue of Life, Grass Database Kew, Plants of the World Online, World Flora Online (http://www.worldfloraonline.org), IUCN Red List of Threatened Species, Britannica, Useful Tropical Plants Database (Fern et al., 2014), EPPO Global Database e Global Invasive Species Database.

As fotos que ilustram os taxa no seu habitat natural foram obtidas em Cabo Verde, exceto as das páginas: 256, 266, 326, 363 (em Portugal) e 94, 146, 259 (na Guiné-Bissau); as imagens de material herborizado pertencem a espécimes do herbário LISC (Universidade de Lisboa); e as ilustrações históricas foram reproduzidas das seguintes obras:

p. 106. Natal plants: Descriptions and figures of Natal indigenous plants, with notes on their distribution, economic value, native names, &c. (1906). https://www.biodiversitylibrary.org/item/118422

p. 203. Seikei Zusetsu, v. 22 (1793-1804). http://www.plantillustrations.org/illustration.php?id_illustration=508457

p. 240. Plants of the coast of Coromandel (1795-1819) vol. 1 (1795) t. 99. https://bibdigital.rjb.csic.es/records/item/14392-plants-of-the-coast-of-coromandel-vol-i

p. 243. Flora Borinqueña. The LuEsther T. Mertz Library and Archives. (1918-1934). https://plants.jstor.org/stable/10.5555/al.ap.visual.horneart32-451

p. 278. Moninckx Atlas: catalog in the form of a painted herbarium of the plants in the Hortus Medicus of the City of Amsterdam (v. 2). c. 1690-1698. https://hdl.handle.net/11245/3.27218

p. 289. Fleurs, fruits et feuillages choisis de l'ille de Java: peints d'après nature (1880). https://www.biodiversitylibrary.org/bibliography/466

p. 331. Distribution methodique de la famille des Graminees (1835). https://www.biodiversitylibrary.org/item/9915

p. 398. Revue horticole (1897). https://www.biodiversitylibrary.org/item/196537

p. 403. Revue horticole (1881). https://www.biodiversitylibrary.org/item/197118

p. 415. The British flower garden: containing coloured figures & descriptions of the most ornamental & curious hardy herbaceous plants ... (1823-1829). https://www.biodiversitylibrary.org/item/224660

3.2. Lista de famílias e espécies





ACANTHACEAE

192 géneros; 5504 espécies

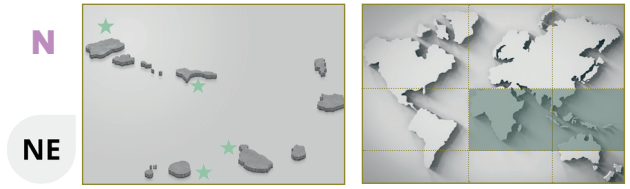
Regiões tropicais e subtropicais.

Geralmente ervas, anuais ou perenes, arbustos, mais raramente trepadeiras ou pequenas árvores. As Acanthaceae são, com alguma frequência, espinhosas e com flores vistosas. Várias espécies são usadas como ornamentais (e.g. *Acanthus mollis*, *Eranthemum pulchellum*, *Thunbergia alata*), sendo ainda reconhecido o seu interesse como medicinais e melíferas.

Em Cabo Verde são usadas como ornamentais, forrageiras e medicinais.

Dicliptera verticillata (Forssk.) C.Chr.

Joelho, orelha-de-rato, rapazinho



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva anual ou vivaz, subereta a procumbente, muito ramificada. Folhas opostas, pecioladas, ovadas a elípticas, inteiras, glabras a esparsamente pubescentes. Inflorescência em fascículos axilares globosos, densos. Cálice pubescente. Corola bilabiada, rosada a roxa (raramente branca), externamente pubescente. Fruto uma cápsula elipsoide, por vezes com pelos curtos no ápice.



AIZOACEAE

125 géneros; 1910 espécies

Regiões tropicais e subtropicais, mais raramente, temperadas quentes.

Geralmente ervas, anuais ou perenes, ou arbustos. São, frequentemente, suculentas, o que torna as espécies desta família bem adaptados a zonas áridas, ocorrendo geralmente em regiões costeiras. As Aizoaceae incluem espécies alimentares, como sejam *Tetragonia tetragonioides*, o espinafre-da-nova-zelândia. Várias espécies são usadas como ornamentais (e.g. *Eranthemum pulchellum*) e para fixação de areias, como sejam as espécies do género *Sesuvium*. Por vezes tornam-se graves invasoras, como sucede com *Carpobrotus edulis*, introduzida em Cabo Verde para fixar as areias de dunas.

Tetragonia tetragonioides (Pall.) Kuntze

espinafre-da-nova-zelândia

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		

Erva anual, ereta a procumbente, suculenta, por vezes ramificada. Folhas alternas, pecioladas, ovadas ou deltoides a hastadas, inteiras, mais ou menos decorrentes no pecíolo. Flores bissexuadas, por vezes acompanhadas por flores masculinas abortivas, dispostas em glomérulos paucifloros, subsésseis. Tépalas externamente verdes e internamente amarelo-esverdeadas. Fruto obovoide-piramidal, comprimido lateralmente. Sementes lisas.



AMARANTHACEAE

182 géneros; 2398 espécies

Regiões tropicais, subtropicais e temperadas quentes.

As Amaranthaceae são, na sua maioria, ervas (anuais ou perenes) ou subarbustos. Encontram-se distribuídas em quase todo o mundo, ocorrendo em habitats tão diversos como desertos, regiões estuarinas e zonas salinas. De enorme importância económica, esta família inclui culturas de vegetais como a beterraba, ou a beterraba-sacarina (*Beta vulgaris*), a acelga, os espinafres (*Spinacea oleracea*) e pseudo-cereais cujo uso tem aumentado no séc. XXI, tais como *Amaranthus caudatus*, *A. cruentus*, entre outras espécies de *Amaranthus*, e *Chenopodium quinoa* (*quinoa*), de elevado conteúdo proteico. Inclui, ainda, algumas plantas ornamentais como a crista-de-galo (*Celosia argentea*), a perpétua (*Gomphrena globosa*), muito usada como ornamental, espécies dos géneros *Alternanthera* e *Iresine*, cultivadas pelas suas folhas coloridas, e plantas usadas na medicina tradicional e como combustível lenhoso (e.g. *Arthrocaulon franzii*) ou como material para enchimento de almofadas e colchões (como é o caso das inflorescências de *Aerva javanica*). Esta família inclui numerosas espécies reportadas como melíferas, como é o caso das do género *Amaranthus*, muitas das quais presentes em Cabo Verde (e.g. *A. blitum*, *A. hybridus*, *A. spinosus* e *A. viridis*).

Alternanthera sessilis (L.) R.Br. ex DC.

abri-olho, abrodjo, arre-porra, mão-na-pé, mona-pé, mon-na-pé

I

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		

Erva anual ou vivaz, decumbente ou ereta em locais mais secos, prostrada e enraizada nos nós em locais húmidos. Caules e ramos verdes a rosados ou arroxeados. Folhas alternas, linear-lanceoladas a obovado-espatuladas, glabras ou finamente pilosas, pecíolo muito curto. Inflorescências sésseis, axilares, solitárias ou reunidas em cachos. Tépalas (5) brancas a rosadas. Fruto glabro, sensivelmente orbicular, escuro na maturidade, fortemente comprimido.



Amaranthus blitum L.

bredo

Ic

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		



Erva anual de ereta a prostrada. Caules simples ou ramificados, glabros. Folhas pecioladas, alternas, inteiras, ovadas ou ovado-romboidais, de ápice pouco a ligeiramente bifurcado e base ligeiramente cuneiforme, glabras, por vezes purpúreas. Inflorescência axilar em cacho multifloro, formando uma falsa espiga terminal, com flores (2-3 tépalas) masculinas e femininas. Flores unissexuais, subsésseis, bracteoladas. Fruto uma cápsula indeiscente de subglobular a amplamente ovoide-elipsoide. Semente lenticular, de castanho-escura a preta.

Amaranthus caudatus L.

bredo-macho

Ic

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		 

Erva anual, ereta, geralmente avermelhada ou arroxeada. Caules simples ou escassamente ramificados, glabros ou finamente providos de pelos longos. Folhas pecioladas, alternas, simples e inteiras, amplamente ovadas a romboide-ovadas ou ovado-elípticas, de ápice obtuso a agudo e base cuneiforme a atenuada, glabras ou esparsamente pilosas na superfície inferior da nervura mediana. Inflorescência em espigas axilares e terminais, a terminal de ereta a pêndula; brácteas membranáceas. Flores unissexuais, sésseis, de tépalas (5) mucronadas. Fruto uma cápsula ovoide-globosa, quase lisa ou ligeiramente sulcada. Semente quase globosa, lisa e brilhante, cor-de-marfim, avermelhada ou castanho-escura.

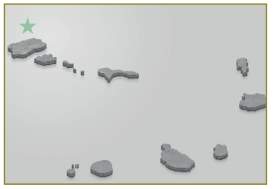


Amaranthus cruentus L.

crista-de-perú

Ic

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		



Erva anual ereta, verde-escura. Caules glabros ou ligeiramente pilosos. Folhas pecioladas, alternas, simples, inteiras, ovadas, romboidais ou ovado-lanceoladas. Inflorescências em espigas retas, terminais, muito ramificadas, com brácteas mucronadas, vermelhas. Flores bracteoladas; tépalas (5) de agudas a ligeiramente obtusas. Fruto uma cápsula estreitando para o ápice.

Amaranthus graecizans L. subsp. *graecizans*

bredo, bredo-femba

N

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		

Erva anual prostrada ou decumbente, muito ramificada. Caule e ramos de delgados a robustos, angulares, glabros ou finamente cobertos de pelos curtos a longos. Folhas pecioladas, alternas, simples, inteiras, ovadas ou rômbico-ovadas a estreitamente linear-lanceoladas, de ápice agudo a rombo ou retuso e base de cuneiforme a longamente atenuada, glabras ou com alguns pelos glandulares curtos nas nervuras de face inferior. Inflorescência axilar em cacho com flores masculinas e femininas, as masculinas mais frequentes nos cachos superiores; bracteadas. Flores unissexuais, subsésseis, com 3 tépalas. Fruto uma cápsula de globosa a ovoide, geralmente fortemente enrugada. Semente comprimida, levemente reticulada, preta.



Amaranthus hybridus L. subsp. *hybridus*

bredo-macho, rabo-de-galo

I

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		



Erva anual, ereta ou raras vezes ascendente. Caules geralmente robustos, simples ou muitas vezes ramificados, angulares, glabros ou finamente cobertos de pelos curtos. Folhas pecioladas, alternas, de lanceoladas a romboides ou ovadas, de ápice mucronado ou rômbico a subagudo e base de atenuada a acunheada; nervuras avermelhadas. Inflorescências axilares e terminais em espigas formadas por cachos; a inflorescência terminal variando de uma única espiga a uma panícula larga e muito ramificada; amareladas, verdes, avermelhadas ou roxas; flores masculinas e femininas na mesma inflorescência; brácteas de deltoide-ovadas a deltoide-lanceoladas, pálidas, membranáceas, acuminadas, aristadas, com nervura mediana robusta de amarela a esverdeada. Perianto de tépalas (5) estreitamente ovadas, aristadas ou mucronadas, agudas, geralmente apenas com a nervura mediana esverdeada; bractéolas similares às brácteas. Fruto uma cápsula subglobosa a ovoide ou ovoide-urceolada. Sementes arredondadas, comprimidas, quase lisas centralmente e levemente reticuladas nas margens, brilhantes, pretas.

Amaranthus spinosus L.

bredo, bredo-com-espinhos, bredo-espinhoso, bredo-macho

I

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		

Erva anual. Caules robustos, roliços, canelados, por vezes avermelhados, glabros; geralmente com um par de espinhos, em cada nó. Folhas alternas, pecioladas, ovado-lanceolados, de ápice chanfrado e mucronado, base atenuada, margem denticulada; superfície marcada por pontos translúcidos em fresco a pustulosos em seco. Inflorescências em espigas simples ou ramificadas, terminais ou axilares. Flores, as masculinas superiormente na espiga com tépalas (5) ovado-acuminadas, não apiculadas; as femininas, inferiormente na espiga com tépalas elíptico-apiculadas, escariosas. Fruto uma cápsula ovoide-urceolada, circuncisa ou indeiscente. Semente lenticular, negra, brilhante.



Amaranthus tortuosus Hornem.

bredo, bredo-macho

I

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		



Erva anual ereta. Caule de bastante delgado a robusto, geralmente ramificado, anguloso, glabro ou com pelos de curtos a longos. Folhas pecioladas, alternas, ovaladas ou romboide-ovadas, de ápice obtuso ou retuso e base cuneiforme, glabras ou pilosas na superfície inferior da nervura mediana. Inflorescências em espigas ramificadas, verdes; as inferiores apenas com flores femininas, as superiores com algumas flores masculinas nos ápices; brácteas e bractéolas deltoides-ovais, pálidas, membranáceas, terminando em arista avermelhada. Tépalas das flores femininas estreitamente oblongas ou espatulado-oblongas, de ápice geralmente obtuso e mucronulado; as das flores masculinas amplamente lanceoladas ou lanceoladas-oblongas, geralmente acuminadas; ambas com nervura mediana verde proeminente. Fruto uma cápsula ovoide-urceolada. Semente comprimida, levemente reticulada, brilhante, preta.

Amaranthus viridis L.

bredo, bredo-sem-espinhos

I

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		

Erva anual, ereta ou ascendente. Caule delgado, ramificado, angular, glabro a esparsamente pubescente na parte superior com pelos multicelulares. Folhas pecioladas, alternas, simples, de deltoide-ovadas a rômbico-oblongas, de glabras a pubescentes, ápice emarginado e base ligeiramente cuneiforme, margem por vezes sinuada. Inflorescências geralmente terminais em cimeiras aglomeradas dispostas em espigas delgadas, frequentemente paniculadas com flores masculinas e femininas, sendo as últimas mais numerosas; brácteas lanceolado-ovais esbranquiçado-membranáceas. Flores unissexuais, subsésseis, verdes; bractéolas lanceoladas-ovais, esbranquiçado-membranáceas; tépalas (3) de oblongas a obovadas. Fruto uma cápsula subglobosa, indeiscente, geralmente fortemente enrugada. Semente subglobosa, levemente comprimida, verrugosa, brilhante, preta.



Atriplex halimus L.

-

Ic

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		



Arbusto ereto, muito ramificado. Folhas alternas, pecioladas, ovadas a elípticas ou subcirculares. Flores em glomérulos multifloros dispostos em panículas terminais. Flores masculinas (3-5 tépalas) em menor número que as femininas (sem perianto). Frutos numerosos. Sementes castanho-escuras a negras.

Beta vulgaris L.

beterraba

lc

NE





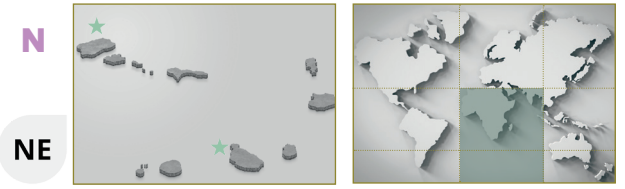
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		

Erva anual ou bienal, robusta, ereta, glabra; raiz principal tuberculosa e as raízes laterais formando um sistema radicular denso e extenso. Folhas pecioladas, alternas, inteiras; as da base arrosetadas pecioladas, as superiores sésseis; cordado-ovadas a romboides; subglabras, verdes, verde-escuras ou avermelhadas, lustrosas. Inflorescência uma espiga, paniculada e ramificada; brácteas de lanceoladas a linear-lanceoladas. Flores sésseis, bissexuais, esverdeadas; perianto (5 tépalas) espessando com a maturação dos frutos. Fruto encerrado dentro das bases do perianto inchado, 1-6 frutos aderentes formando glomérulos. Semente reniforme, castanha.



Celosia trigyna L.

-



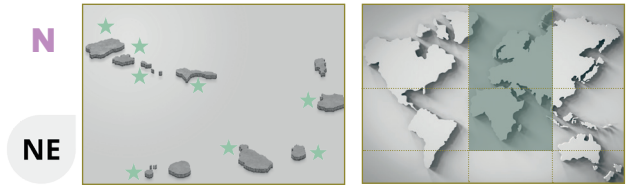
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		



Erva anual, ereta, simples ou ramificada. Caule e ramos sulcados ou estriados, verdes a avermelhados, glabros ou com pelos curtos, principalmente nos nós. Folhas pecioladas, de estreitamente lanceoladas a largamente ovadas, de ápice truncado e base atenuada, as margens geralmente escariosas. Inflorescências axilares e terminais, em espigas simples ou ramificadas, formadas por glomérulos de pauci- a multifloros, subglobosos, brancos ou rosados; brácteas e bractéolas ovadas a ovado-elípticas, escariosas com uma nervura mais escura, margens diminutamente denticuladas, glabras. Tépalas (5) ovado-elípticas, ligeiramente mucronadas, escariosas, com margens diminutamente denticuladas, glabras. Fruto uma cápsula ovoide. Sementes comprimidas, finamente reticuladas, com aréolas ligeiramente convexas, brilhantes, pretas.

Patellifolia procumbens (C.Sm. ex Hornem.) A.J.Scott, Ford–Lloyd & J.T.Williams

selga



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		

Erva anual ou vivaz, ereta a procumbente, pouco ramificada, glabra a subglabra. Folhas carnudas, pecioladas, as inferiores de sagitado-hastadas a ovado-triangulares e as superiores ovado-angulares. Inflorescência laxa. Flores solitárias axilares ou em cimeiras. Perianto de lobos ovados a elípticos (5 tépalas). Frutos de hemisféricos a globosos. Sementes lenticulares.



AMARYLLIDACEAE

88 géneros; 2398 espécies

Regiões tropicais, subtropicais e temperadas quentes.

As espécies de Amaryllidaceae são geralmente perenes, apresentando bolbos ou rizomas. Nalgumas delas, estes órgãos subterrâneos são comestíveis ou contêm substâncias medicinais importantes. Como alimentares, refiram-se várias espécies do género *Allium, como as cebolas* (*A. cepa*), alho (*A. sativum*), alho-francês (*A. ampeloprasum*) ou cebolinho (*A. schoenoprasum*). Pelas suas flores vistosas, algumas espécies (como *Hymenocallis littoralis*, ou os narcisos *Narcissus* spp.) são usadas como ornamentais.

Allium ampeloprasum L.

alho-francês

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		

Erva anual ou bienal, bolbosa. Bolbos cilíndricos. Folhas lineares. Escapo floral cilíndrico robusto, coberto pelas folhas na metade inferior. Inflorescência uma umbela globosa, multiflora. Perianto de tépalas (6) lanceoladas, agudas, de lavanda a vermelho-púrpura.



Allium cepa L.

cebola

Ic

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		



Erva anual ou bienal, bolbosa. Bolbos solitários ou agrupados, globosos a ovoides; túnica membranácea, vermelho-púrpura, vermelho-acastanhada ou amarela. Folhas lanceoladas e cilíndricas. Escapo floral desenvolvido ou não, visivelmente inflado na metade inferior, fistuloso, coberto com bainhas foliares apenas na base. Inflorescência uma umbela globosa, pauci- a multiflora. Perianto de tépalas oblongo-ovaladas, brancas com nervura central verde ou vermelho-pálida.

Allium fistulosum L.

cebolinha

Ic

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		

Erva anual ou bienal, bolbosa. Bolbos solitários ou agrupados, cilíndricos, raramente ovoide-cilíndricos; túnica branca, raramente castanho-avermelhada, membranácea a finamente coriácea. Folhas lineares subigualando o escapo floral. Escapo floral coberto com bainhas foliares na metade inferior. Inflorescência uma umbela globosa, multiflora. Perianto de tépalas (6) ovadas e ápice acuminado; as internas um pouco mais compridas que as externas; brancas.



Allium sativum L.

alho

Ic

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		



Erva anual ou bienal, bolbosa. Folhas alternas, lineares, achatadas cobrindo a metade inferior do escapo floral. Inflorescência uma umbela globosa pauciflora. Perianto em forma de copo, de tépalas (6) geralmente verde-esbranquiçadas ou cor-de-rosa.

Allium schoenoprasum L.

cebolinha-miúda

lc

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		

Erva anual ou bienal, bolbosa. Bolbos geralmente agrupados, ovoide-cilíndricos; túnica castanho-acinzentada ou tingida de amarelo, membranácea, às vezes fibrosa no ápice. Folhas lineares, ligeiramente mais curtas que o escapo floral. Escapo floral coberto com bainhas foliares na metade inferior. Inflorescência uma umbela subglobosa, multiflora. Perianto de tépalas (6) lanceoladas ou oblongo-lanceoladas a oblongas, de ápice agudo ou acuminado, vermelho-púrpura a vermelho-pálidas.



ANACARDIACEAE

80 géneros; 926 espécies

Regiões tropicais, subtropicais e temperadas.

As Anacardiaceae são, geralmente, árvores ou arbustos. Algumas espécies produzem frutos comestíveis em fresco, como é o caso das mangas (*Mangifera indica*), ou em seco, como os pistácios (*Pistacia vera*) ou cajus (*Anacardium occidentale*), todos com relevante valor económico. Os frutos de *Schinus molle* são usados para a adulteração da pimenta-preta. Outras espécies são usadas para a extração de pigmentos para tintas, lacas ou colas, sendo nalguns casos tóxicos. O lenho dos troncos de algumas espécies tem aproveitamento como madeira. Várias espécies são referenciadas como melíferas (e.g. *Anacardium occidentale*, *Mangifera indica* e *Spondias mombin*).

Anacardium occidentale L.

cajueiro, cajuleiro; cadju*, caju*

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
									

Árvore de ramos jovens espessos, estriados e glabros. Folhas de pecíolo semicilíndrico, largamente obovadas a oblongo-obovadas, obtusas, de ápice arredondado ou emarginado, base acunheada ou arredondada, coriáceas a subcoriáceas, ligeiramente discolores, brilhantes, glabras; nervura mediana saliente na página inferior. Inflorescências de ramos ascendentes de avermelhados a quase negros, pubérulos; pedicelos pubérulos; brácteas ovado-lanceoladas, densamente cinéreo-pubérulas inferiormente e glabras superiormente. Cálice de sépalas (5) lanceoladas a oblongo-ovadas, acinzentado-pubérulas externamente. Corola de pétalas (5) linear-lanceoladas, de branco-amareladas a avermelhadas, pubérulas. Fruto amarelo-esverdeado com pedicelo espesso e carnudo.



Mangifera indica L.

mangueira; manga*, mangue*

lc

DD





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Árvore de ramos jovens pubérulos a glabrescentes com a idade. Folhas de pecíolo estriado, oblongas a oblongo-lanceoladas, de ápice obtuso a acuminado, base acunheada, coriáceas, glabras; nervura mediana saliente em ambas as páginas. Inflorescência uma panícula piramidal de eixo tomentoso a pubérulo; flores masculinas e hermafroditas na mesma inflorescência; pedicelos pubérulos. Cálice de sépalas (5) com margem esbranquiçada, seríceo-pilosas externamente. Corola de pétalas (5) esbranquiçadas com nervuras avermelhadas. Fruto uma drupa morfologicamente variável.

Schinus molle L.

pimenteira, pimenteira-bastarda; pimenta-rosa*

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Árvore de copa arredondada; ritidoma fissurado, mais ou menos áspero, de castanho-escuro a acinzentado ou avermelhado. Caules delgados pêndulos. Folhas compostas, imparipinuladas; folíolos (20-40) sésseis, opostos, linear-lanceolados, agudos, de ápice curvado, margens inteiras ou levemente serradas, glabros ou pilosos quando jovens; ráquis e pecíolos alados. Inflorescências terminais pêndulas, muito ramificadas, laxas; pedicelos curtos, delgados. Flores unissexuadas, amarelas, esbranquiçadas ou esverdeados. Cálice de sépalas (5) ciliadas. Corola de pétalas (5) de lanceoladas a obovadas, mais ou menos obtusas. Fruto glabro, vermelho, brilhante. Semente globosa.



Sclerocarya birrea subsp. *caffra* (Sond.) Kokwaro

ocanho

Ic

NE





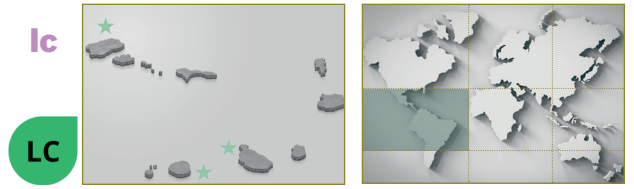
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Árvore de ritidoma acinzentado, reticulado; ramos patentes. Folhas compostas, de pecíolo e ráquis semicilíndricos, canaliculados, glabros; folíolos (3-18) peciolulados, ovados, ovado-elípticos ou elípticos, geralmente de ápice acuminado, base assimétrica levemente acunheada ou arredondada, margem inteira, membranáceos a subcoriáceos, discolores, glabros; nervura mediana saliente em ambas as páginas. Inflorescências, as masculinas axilares e terminais, de eixo pubérulo, brácteas ovadas, obtusas, pubérulas ou glabras; as femininas subterminais, mais curtas e com menos flores que as masculinas, de eixo e pedicelos espessados na frutificação. Flores masculinas e femininas semelhantes com pétalas (4-5) amarelas a purpúreas, oblongo-ovadas, obtusas. Fruto uma drupa amarela com mesocarpo sucoso.

Spondias mombin L.

mamipreiro, manipo



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Árvore de grande porte; ritidoma castanho-acinzentado, espesso, áspero, frequentemente profundamente sulcado, com projeções espinhosas. Folhas alternas, imparipinuladas; folíolos elípticos, de ápice acuminado e base assimétrica truncada ou cuneiforme, margens inteiras; glabras ou pouco pubérulas. Inflorescência uma panícula terminal ramificada, com flores masculinas, femininas e hermafroditas. Cálice de sépalas (5) deltoides. Corola de pétalas (5) oblongas, de brancas a amarelas. Fruto uma drupa ovoide ou elipsoide, de laranja-clara a amarela ou castanha; epicarpo fino, mesocarpo suculento laranja ou amarelo e endocarpo com um revestimento macio, fibroso e sulcado.



ANNONACEAE

122 géneros; 2440 espécies

Regiões tropicais.

Esta família é constituída por árvores, arbustos e trepadeiras lenhosas. Inclui muitas espécies com valor económico, nomeadamente pelos seus frutos, sendo as do género *Annona* (e.g. *Annona reticulata*, *A. cherimola*, *A. muricata, A. squamosa*) das mais apreciadas. As Annonaceae são, ainda, usadas para a extração de madeira, em perfumaria e especiarias (e.g. *Xylopia aethiopica*, pimenta-da-áfrica), e como ornamentais e medicinais (caso de várias espécies de *Annona*).

Annona cherimola Mill.

cherimolia

lc

LC





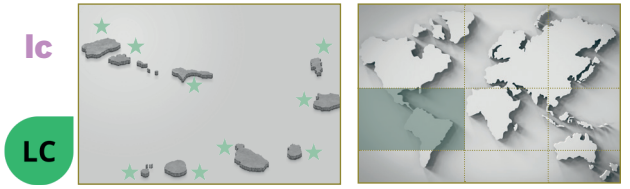
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Árvore perenifólia. Folhas pecioladas, ovadas, ovado-lanceoladas, elípticas, obovadas ou raramente orbiculares; de ápice obtuso a pouco acuminado e base arredondada a obtusa e levemente alongada no pecíolo; página superior pubescente e inferior tomentosa. Inflorescências uni-trifloras. Cálice de sépalas ovadas, externamente tomentosas e internamente glabras. Corola de pétalas externas linear-oblongas de ápice obtuso; externamente amarelo-esverdeadas a avermelhadas e internamente amareladas a esbranquiçadas e basalmente tingidas de roxo, tomentosas; pétalas internas ausentes ou reduzidas a escamas diminutas. Fruto sincárpico, geralmente ovoide e verde, liso ou tuberculado, mas não sulcado entre as aréolas; polpa branca. Sementes obovoides, ligeiramente achatadas, de ápice obliquamente truncado; castanho-escuras a pálidas quando secas.



Annona muricata L.

sap-sap; pinha*, pinhão*, pinhão-azedo*



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Árvore perenifólia, de ritidoma rugoso. Folhas curtamente pecioladas; obovado-oblongas a ovado-elípticas, de ápice agudo a obtuso e base de acunheada a arredondada; página superior verde brilhante, a inferior esverdeada e glabra. Inflorescências axilares; pedicelos pubescentes. Cálice de sépalas ovado-elípticas a ovado-triangulares. Corola de pétalas verdes, depois amareladas; pétalas externas amplamente triangulares, internamente pubescentes, de ápice agudo a obtuso; pétalas internas ovado-elípticas, imbricadas, pubescentes, de ápice obtuso. Fruto sincárpico, ovoide e frequentemente oblíquo ou curvo, coberto com espinhos macios, de ápice arredondado, verde; polpa branca. Sementes amarelo-acastanhadas, reniformes.

Annona reticulata L.

anoneira; anona*, coração-de-boi*

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Árvore perenifólia, de ritidoma castanho-acinzentado, internamente rosado. Folhas pecioladas, oblongo-elípticas, coriáceas, de ápice acuminado e base ligeiramente acunheada; página superior lisa e brilhante, a inferior pubescente; nervura mediana conspícua. Inflorescências axilares; pedicelos espessos e alargados no ápice. Cálice de sépalas largamente triangulares. Corola de pétalas externas com apêndice dorsal em forma de asa, conspícuo; pétalas internas pequenas e semelhantes a escamas. Fruto sincárpico, esférico a oblongo com protuberâncias de ápice castanho a preto; verde-escuro no início, amarelo a amarelo-pálido na maturação; polpa branca ou creme, de textura fibrosa e mucilaginosa, macia. Sementes castanho-escuras a quase pretas.



Annona squamosa L.

pinha*, pinho*

lc

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Árvore perenifólia, de ritidoma fino. Folhas pecioladas, elíptico-lanceoladas, estreitamente elípticas ou oblongas, de ápice agudo a obtuso e base obtusa a arredondada e ligeiramente decurrente; página inferior verde-pálida e pubérula quando jovem, posteriormente glabra. Inflorescências unifloras ou paucifloras, fasciculadas. Flores pubérulas. Cálice de sépalas triangulares. Corola de pétalas oblongo-lanceoladas, quilhadas na metade apical; as externas basilarmente verdes a roxas e as internas ausentes ou reduzidas a escamas. Fruto sincárpico, esférico a ovoide, levemente pruinoso, com aréolas arredondadas, convexas, separadas por sulcos profundos; amarelo-esverdeado; polpa branca. Sementes castanho-escuras.

APIACEAE (= UMBELLIFERAE)

457 géneros; 3916 espécies

Cosmopolita.

As Apiaceae são, predominantemente, ervas ou pequenos arbustos. Geralmente aromáticas, têm elevado interesse alimentar, com destaque para a cenoura (*Daucus carota* subsp. *sativus*), e condimentar, em que se salientam o anis (*Pimpinella aromatica*), a salsa (*Petroselinum crispum),* os coentros (*Coriandrum sativum*), os cominhos (*Cuminum cyminum*), o endro (*Anethum graveolens*), o aipo (*Apium graveolens*), o funcho (*Foeniculum vulgare*) e a cherovia (*Pastinaca sativa*). Várias espécies são usadas como medicinais, como, por exemplo, a centela (*Centella asiatica*), a angélica-chinesa (*Angelica sinensis*) e, em Cabo Verde, algumas endémicas como *Tornabenea annua* e *Tornabenea insularis*. Esta família inclui ainda plantas extremamente venenosas como a cicuta (*Conium maculatum*), plantas ornamentais como algumas espécies dos géneros *Astrantia*, *Echinops* e *Eryngium* e plantas melíferas como as do género *Tornabenea*, endémico em Cabo Verde, ou o aipo e o funcho, muito comuns.

Anethum graveolens L.

endre, endro, ente, entro, erva-doce

Ic

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-		-	



Erva anual, glabra e muito aromática. Caules roliços finamente sulcados. Folhas penatissectas de segmentos de estreitamente lineares a filiformes, providas de bainha. Inflorescências em umbelas terminais e laterais de raios desiguais; brácteas e bractéolas ausentes. Sépalas nulas. Pétalas (5) de ápice curvado, amarelas. Fruto elíptico em projeção dorsal, comprimido dorso-ventralmente, alado lateralmente; mericarpos com costas filiformes; canais oleíferos pouco desenvolvidos. Carpóforo bífido até à base.

Apium graveolens L.

aipo



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-		-	

Erva perene, muito aromática, de raiz espessa e carnuda. Caule sulcado. Folhas inferiores de segmentos dentado-romboidais e lobados; folhas caulinares de segmentos romboidais profundamente lobados a estreitamente lanceolado-elípticos e subinteiros para o topo. Inflorescências em umbelas terminais e laterais, curtamente pedunculadas ou subsésseis, geralmente opositifólias, de raios desiguais; brácteas e bractéolas ausentes. Pétalas (5) esverdeadas. Fruto largamente ovoide a subgloboso; mericarpos com costas bem desenvolvidas; canais oleíferos solitários. Carpóforo curtamente bífido.



Coriandrum sativum L.

coentro, cuentro

IC

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-		-	



Erva anual ereta, glabra, de raiz delgada, muito aromática. Caule sulcado simples a profusamente ramificado. Folhas inferiores penatissectas de segmentos ovados e base acunheada; folhas superiores diferentes das inferiores, subdivididas em segmentos lineares. Inflorescências em umbelas terminais e laterais, de raios robustos e glaucos; brácteas e bractéolas de ausentes a raras. Pétalas (5) amarelo-vivas. Fruto estreitamente ovoide na maturação, cinzento-azulado quando imaturo; mericarpos com costas salientes na maturação e inconspícuas nos frutos imaturos; canais oleíferos bem desenvolvidos. Carpóforo bífido até perto da base.

Daucus carota L.

cenoura

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-		-	

Erva anual ou bienal, ereta; raiz principal carnuda, reta, de cónica a cilíndrica, de laranja a violeta-avermelhada, amarela ou branca. Caules de glabros a híspidos. Folhas de pecíolos pilosos, as basais arrosetadas; as superiores penatissectas com segmentos lineares a lanceolados, finos ou carnudos, de glabros a pubescentes. Inflorescência uma umbela terminal, composta, com numerosos raios desiguais, fortemente contraída no fruto; brácteas involucrais, penatipartidas ou penatissectas, com lobos lineares. Flores geralmente bissexuais; muitas vezes uma flor estéril roxo-escuro presente no centro da umbela. Cálice com dentes pequenos ou ausentes. Corola de pétalas (5) livres, brancas ou rosadas. Fruto oblongo-ovoide, dividindo-se em dois mericarpos na maturação; costas primárias ciliadas, as secundárias com espinhos em forma de gancho.



Foeniculum vulgare Mill.

erba-doce, erva-doce, funcho, funcho-gomado

I

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-		-	



Erva anual, vivaz a perene, glabra, glauca, muito aromática. Caules rígidos e finamente costados em adultos. Folhas inferiores penatissectas de segmentos estreitamente lineares a capilares, lobos lineares, providas de bainha. Inflorescências em umbelas terminais e laterais; brácteas e bractéolas de ausentes a pouco numerosas; umbélulas com raras bractéolas linear-lanceoladas. Pétalas (5) brancas ou rosadas. Fruto largamente elipsoide ou globoso; mericarpos com costas filiformes obtusas; sem canais oleíferos. Carpóforo dividido até à base.

Petroselinum crispum (Mill.) Fuss

salsa

lc

NE





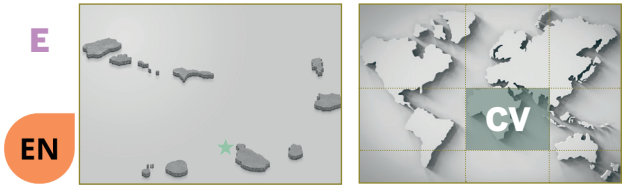
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-		-	

Erva anual a vivaz, ereta, muito aromática. Caule roliço e estriado, ramificado a partir do meio com ramos ascendentes. Folhas da roseta basal e caulinares triangulares, penatissectas de segmentos acunheados, de fendidos a tripartidos. Inflorescências em umbelas terminais longamente pedunculadas, opositifólias, de raios subiguais e brácteas de inteiras a raramente fendidas; umbélulas com bractéolas ovado-cuspidadas a assoveladas. Pétalas (5) amarelo-esverdeadas. Fruto ovoide, glabro; mericarpos ligeiramente arqueados na maturação com costas primárias filiformes bem evidentes e costas laterais submarginais; canais oleíferos presentes. Carpóforo fendido até perto da base.



Tornabenea annua Bég. (=*Daucus annuus* (Bég.) Wojew., Reduron, Banasiak & Spalik)

funcho, funtcho, funtcho-bravo



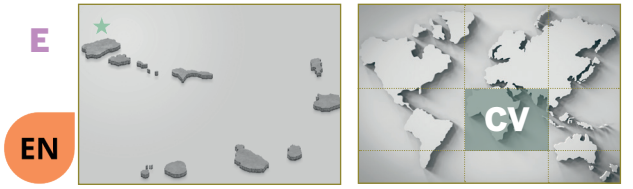
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-		-	



Erva anual, de raiz fusiforme com aroma e cor de cenoura. Caule roliço, grosseiramente sulcado a anguloso, ramoso, de retrorsamente áspero a híspido para o ápice. Folhas penatipartidas, de segmentos ovado-lanceolados, agudos, de ápice mucronado, de subglabras a híspidas. Inflorescências em umbelas terminais e laterais com pedúnculos profundamente sulcados, de retrorsamente ásperos a híspidos; raios ásperos a híspidos, de congestos a suberetos na frutificação; brácteas linear-lanceoladas a linear-oblanceoladas, com margens revolutas, suberetas na frutificação; umbélulas de bractéolas lanceoladas, com margens membranáceas. Pétalas (5) brancas. Fruto de elíptico a largamente elíptico em projeção dorsal, geralmente alado; costas secundárias grosseiramente dentadas, por vezes estreitamente aladas.

Tornabenea bischoffii J.A.Schmidt

funcho



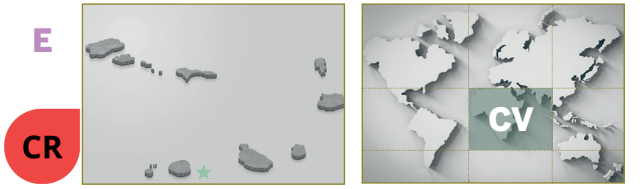
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-		-	

Subarbusto muito polimórfico, aromático. Caule grosseiramente sulcado e mais ou menos anguloso, ramificado desde a base, de glabro a viloso. Folhas penatissectas de segmentos ovados a obtusos, inteiros ou lobados, de ápice mucronado-cuspidado, de glabras a pubescentes. Inflorescências em umbelas terminais e laterais; pedúnculos grosseiramente sulcados e mais ou menos angulosos, de glabros a ásperos para o ápice; brácteas inteiras ou lobadas a partidas, oblanceoladas, de patentes a retrofletidas na frutificação; umbélulas de bractéolas lanceoladas a oblanceoladas, regra geral glabras, inteiras. Pétalas (5) esbranquiçadas, menos vezes rosadas. Fruto largamente elíptico dorso-ventralmente, alado; costas secundárias de grosseiramente dentadas a inteiras.



Tornabenea tenuissima (A.Chev.) A.Hansen & Sunding (=*Daucus tenuissimus* (A.Chev.) Spalik, Wojew., Banasiak & Reduron)

aipo, funtcho



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-		-	



Subarbusto, regra geral muito aromático. Caule roliço, finamente sulcado, pouco ramificado. Folhas penatissectas de segmentos estreitamente oblongos a lineares. Inflorescências em umbelas terminais e laterais com pedúnculos finamente sulcados; brácteas de inteiras a partidas, lineares ou com segmentos assovelados, com margens involutas; raios finamente sulcados, de glabros a diminutamente escábridos; umbélulas de bractéolas lanceoladas, com margens involutas. Pétalas (5) brancas. Fruto elíptico em projeção dorsal, com asas e costas secundárias de inteiras a denticuladas.

APOCYNACEAE

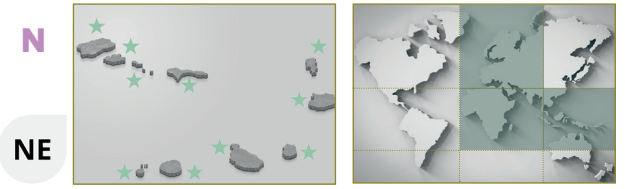
342 géneros; 6553 espécies

Regiões tropicais, subtropicais e, mais raramente, temperadas.

Árvores, geralmente de grande porte, arbustos ou trepadeiras. A maioria das plantas produz uma seiva leitosa (frequentemente tóxica) que é nalguns casos utilizada para a produção de borracha (e.g. géneros *Cryptostegia, Landolphia*) ou para uso medicinal (como sejam *Asclepias curassavica*, *Catharanthus roseus*, *Tabernaemontana crassa*, *Voacanga africana* ou *Rauvolfia vomitoria)*. As Apocynaceae incluem também várias plantas ornamentais (e.g. *Allamanda cathartica, Asclepias curassavica, Cascabela thevetia, Nerium oleander, Plumeria rubra)* e melíferas (e.g. *Calotropis procera, Catharanthus roseus, Nerium oleander* ou os endemismos em Cabo Verde *Cynanchum daltonii* e *Periploca chevalieri*).

Calotropis procera (Aiton) W.T. Aiton

bombardeiro



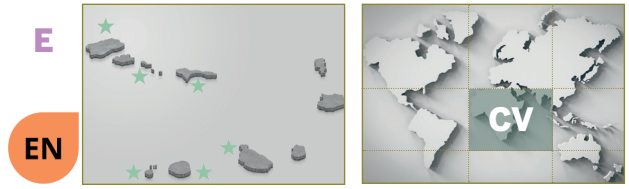
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Arbusto de base lenhosa com casca suberosa fissurada; presença de látex leitoso. Ramos um pouco suculentos tomentosos, glabrescentes quando jovens. Folhas ovadas a obovadas, de ápice apiculado e base cordiforme, especialmente esbranquiçado-tomentosas na página inferior, glabrescentes, glaucas. Inflorescências densas, tomentosas, glabrescentes, com brácteas lanceoladas. Cálice de sépalas (5) ovadas, tomentosas no botão, posteriormente glabrescentes. Corola radial, mais ou menos campanulada, esbranquiçada com manchas violáceas, de pétalas (5) ovadas e glabras. Fruto um folículo inflado, tomentoso quando jovem, glabrescente na maturação.

Periploca chevalieri Browicz

corcabra, curcabra, lantisco, lentisco



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Arbusto de ramos lenhosos, longos, delgados e flexíveis. Folhas opostas, sésseis ou curtamente pecioladas, inteiras, estreitamente lanceoladas a estreitamente oblanceoladas, obtusas a agudas e, por vezes, de ápice mucronado, glabras. Inflorescências em cimeiras terminais ou axilares paucifloras; brácteas subuladas. Cálice de lobos obovados; sépalas (5). Corola avermelhada; pétalas (5). Frutos em folículos lisos. Sementes estreitamente elípticas em projeção lateral, plano-convexas, negras, com tufo apical de pelos sedosos de cor creme.



ARACEAE

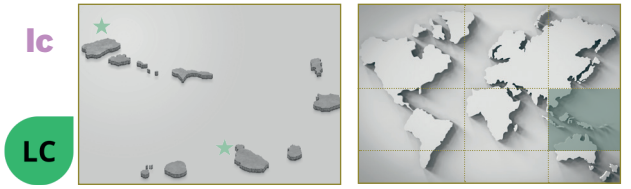
140 géneros; 4075 espécies

Regiões tropicais, subtropicais e, mais raramente, temperadas.

Ervas perenes, incluindo algumas espécies trepadeiras. Várias Araceae são de importância económica, incluindo alimentares como *Colocasia esculenta* (taro), uma das espécies mais cultivadas desta família, e *Xanthosoma sagittifolium*, ambas bem conhecidas pelos seus rizomas ricos em amido, e *Monstera deliciosa*, cujos frutos são comidos em muitas regiões tropicais. Esta família inclui ainda plantas usadas como medicinais (e.g. *Acorus calamus* e *Alocasia macrorrhiza*) e plantas venenosas (e.g. *Arisaema* spp.). Numerosas plantas são, ainda, cultivadas pela sua folhagem ornamental, como sejam *Pothos aureus, Monstera deliciosa*, *Alocasia indica* var. *metallica*, *Caladium picturatum*, *C. bicolor, Colocasia esculenta, Scindapsus officinalis, Anthurium crystallinum, Aglaonema* spp., *Dieffenbachia* spp., *Philodendron* spp. e *Zantedeschia* spp., e *Pistia* spp. em aquários. Nesta família inclui-se *Amorphophallus titanum*, cuja inflorescência é considerada a maior do mundo.

Colocasia esculenta (L.) Schott

inhame, mafafa, malanca, muncoco



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-	-	

Erva perene robusta, acaulescente. Caule um rizoma tuberoso amiláceo. Folhas largamente ovadas, cordado-sagitadas, peltadas, pendentes de um pecíolo mais ou menos ereto, ápice obtuso, lobos basais mais ou menos arredondados, nervuras primárias e secundárias proeminentes na página inferior, nervuras terciárias arqueando em direção à margem e formando séries regulares e paralelas. Espata um tubo basal verde e curto, a parte superior de amarela a alaranjada e mais comprida. Espádice amarela, mais curta que a espata, com apêndice estéril, por vezes reduzido ou ausente. Flores unissexuadas sem tépalas. Fruto uma baga. Sementes ovoides a elipsoides.



Xanthosoma sagittifolium (L.) Schott

inhame, mafafa-preta, malanca, mincoco

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-	-	



Erva perene com rizoma curto tuberoso, quase sem caule aéreo, provido de látex. Folhas pecioladas, sagitadas ou hastadas. Inflorescências de pedúnculo curto. Espata verde basilarmente tubular-convoluta, persistente, coriácea, de creme a amarela, mais comprida, ereta e decídua na parte superior. Espádice estreitamente cilíndrica, mais curta que a espata, com a parte basal feminina curta e a parte superior masculina mais comprida. Flores unissexuadas sem tépalas. Fruto uma baga, cilíndrico. Sementes ovoides, listadas.

ARECACEAE

186 géneros; 2588 espécies

Regiões tropicais, subtropicais e, mais raramente, temperadas quentes.

Esta família compreende as palmeiras, que apresentam porte arborescente, com tecidos lenhosos de génese distinta dos apresentados pelas dicotiledóneas e podendo, nalguns casos, apresentar um porte "arbustivo", com várias ramificações desde a base. São várias as espécies com grande importância económica pelos seus frutos, como o coqueiro (*Cocos nucifera*) e a tamareira *(Phoenix dactylifera).* Delas se extraem, também, outros produtos para alimentação humana (como é o caso do palmito, obtido por exemplo de *Euterpe edulis*) e alimentação do gado, óleos (óleo-de-palma - *Elaeis guineensis*), fibras (*Raphia* spp.), matéria-prima para construção civil e mobiliário, combustível e usos medicinais (*Borassus aethiopum* e *Elaeis guineensis*). As Arecaeae são também muito usadas como ornamentais (e.g. géneros *Sabal, Washingtonia, Phoenix*).

Cocos nucifera L.

coqueiro; coco*

Ic

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



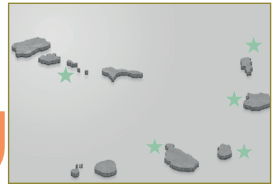
Palmeiras com tronco geralmente dilatado na base, com cicatrizes foliares conspícuas e geralmente com fissuras verticais pronunciadas, em especial na base. Folhas pecioladas, largas na base, acinzentadas e pilosas quando jovens e depois verde-pálidas, amarelo-douradas ou alaranjadas; folíolos simples, verde-brilhantes na página superior, verde-pálidos na página inferior; nervura mediana geralmente proeminente, verde-pálida ou amarelo-dourada. Inflorescência interfoliar, geralmente permanecendo entre as bainhas das folhas; bráctea peduncular bastante longa e persistente, estreita, longitudinalmente estriada, lenhosa, castanha. Flores, as femininas maiores que as masculinas, com sépalas (3) arredondadas e imbricadas, pétalas (3) arredondadas; as masculinas um tanto assimétricas, com sépalas (3) imbricadas e agudas, pétalas (3) agudas, bastante planas. Fruto geralmente obovoide, mas bastante variável em forma e tamanho; mesocarpo maciço, fibroso; endocarpo espesso, extremamente duro e lenhoso. Semente preenchendo a grande cavidade do endocarpo

Phoenix atlantica A.Chev.

tamareira; tâmara*

E

EN





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	 

Palmeira em forma de tufo com vários troncos unidos entre si basilarmente numa toiça onde se desenvolvem folhas e raízes adventícias. Folhas em rosetas terminais no ápice do tronco, verde-escuras; pecíolos curtos, verde-amarelados, com espinhos retos fortemente agudos; ráquis com folíolos acuminados. Inflorescências, as masculinas eretas, envolvidas pela espata e mais curtas que as femininas; as femininas com ramos pendentes na frutificação e um eixo principal delgado, laranja-amarelado, simples ou bifurcado. Flores masculinas com cálice (3 sépalas) de lóbulos mucronados e margem branca escariosa; pétalas (3) ovado-oblongas, coriáceas, de ápice acuminado, amarelado-pálidas e inferiormente estriadas longitudinalmente, superiormente acastanhadas. Fruto ovoide, por vezes subgloboso, amarelo na maturação, com pericarpo fino, levemente adocicado. Sementes ovoides.



Phoenix dactylifera L.

palmeira-do-saará, tamareira, tamareira-do-saará

Ic

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Palmeira de tronco único ou com vários troncos crescendo em forma de tufo. Tronco ereto castanho, com cicatrizes das folhas. Folhas em rosetas terminais no ápice dos troncos com ráquis bastante rígida e pecíolo ligeiramente arqueado; folíolos rígidos, geralmente inseridos na ráquis obliquamente, verde glaucos. Inflorescências, a masculina grande, castanha quando jovem, com flores em glomérulos dispersos ou isoladas; a feminina semelhante à masculina, mas com pedúnculo muito alongado após a antese, pêndulo. Flores, as masculinas geralmente assimétricas, de ápice obtuso, não acuminadas, com sépalas (3), pétalas (3) creme, carnudas; as femininas globosas com sépalas (3), pétalas (3) arredondadas, imbricadas. Fruto muito variável, de amarelo a castanho-alaranjado ou de castanho-escuro a anegrado, com o mesocarpo variando de espesso, doce e suculento a fino e seco. Semente muito variável, com sulco longitudinal conspícuo.

ASTERACEAE (=COMPOSITAE)

1733 géneros; 35988 espécies

Cosmopolitas. Esta é a maior família de plantas.

Inclui ervas, perenes e anuais, e arbustos. As Asteraceae podem ser identificadas pela inflorescência muito particular, composta por numerosas pequenas flores em forma de tubo ou liguladas, da mesma cor ou de cores distintas. As espécies comestíveis desta família incluem a alface (*Lactuca sativa*), chicória (*Cichorium intybus*) e endívia (*Cichorium endivia*), das quais se comem as folhas, a alcachofra (botões das flores de *Cynara cardunculus*) e a alcachofra-de-jerusalém (*Helianthus tuberosus*, de raízes comestíveis). As sementes de girassol (*Helianthus annuus*) são usadas para o fabrico de óleo alimentar e algumas espécies, como *Calendula arvensis*, camomila (*Matricaria chamomilla*), artemísia (*Artemisia vulgaris*) e losna (*Artemisia gorgonum*), endemismo de Cabo Verde, ou *Tanacetum parthenium* produzem compostos aromáticos e são usadas como medicinais. O absinto (*Artemisia absinthium*) é utilizado na medicina tradicional, sendo, também, usado para o fabrico de absinto (bebida destilada de sabor muito característico). Em Cabo Verde, *Launaea arborescens* é usada como combustível e *Pulicaria difusa*, como biocida. De entre as inúmeras espécies ornamentais, refiram-se as calêndulas, crisântemos, cosmos, dálias, girassóis, margaridas e zínias. As espécies melíferas desta família são também muito numerosas, podendo referir-se, a título de exemplo, as endémicas *Artemisia gorgonum*, *Asteriscus daltonii*, *Asteriscus smithii*, *Conyza feae*, *Conyza varia* e *Sonchus daltonii* ou as muito comuns *Acanthospermum hispidum*, *Ageratum conyzoides*, *Bidens pilosa*, *Blainvillea gayana*, *Sonchus oleraceus*, *Synedrella nodiflora* e *Tagetes minuta*.

Bidens pilosa L.

agulha, gua, palha-agulha, seta, seta-preta, setinha

I

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-		-	



Erva anual. Caules quadrangulares, pilosos a glabros. Folhas opostas, pecioladas, de limbo profundamente dividido parecendo foliolado; lobo terminal ovado a ovado-oblongo, de ápice acuminado, base acunheada, margem serrado-crenada com dentes apiculados, ciliado na base; lobos laterais menores que os terminais. Inflorescências em capítulos terminais solitários ou agrupados. Capítulos com brácteas involucrais externas elípticas, recurvadas superiormente e de margem ciliada; brácteas internas maiores, linear-oblongas, glabras exceto no ápice e de margem hialina. Flores radiais liguladas, brancas, as do disco tubulosas, amarelas. Fruto um aquénio alongado, anguloso, costado, negro, terminando em aristas retrorsamente barbadas.

Blainvillea gayana Cass.

barba-bodi, cachacinho, erva-moira, erva-moura, loura, targa, targa-branco

N

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-		-	

Erva anual. Caules estriados, escábrido-pilosos. Folhas opostas, ovadas a elípticas, de ápice acuminado, base acunheada, margem serrado-crenada, esparsamente pilosas. Inflorescência em panículas laxas de capítulos ou capítulos solitários. Capítulos cilíndrico-campanulados com brácteas involucrais elípticas, pilosas e glandulares externamente. Flores radiais liguladas, brancas, as do disco tubulosas. Fruto um aquénio obovoide, trigonal, pubescente superiormente.



Conyza feae (Bég.) Wild (= *Nidorella nobrei* A.Chev.)

losna-brabo, losna-brava, marcela, marcelinha, mato-contrário, palha-santa

E

EN





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-		-	



Subarbusto ou arbusto ereto, delgado, ramificado de ramos quase opostos. Ramos jovens pubescentes e glandular-pegajosos. Folhas aglomeradas na parte superior dos ramos, de estreitamente lanceoladas a espatuladas, de base fortemente atenuada e margem variavelmente dentada. Inflorescência em panícula densa, umbelada, com muitos capítulos pequenos. Capítulos com flores amarelas; as femininas marginais, filiformes, tubulares, raras vezes liguladas; as hermafroditas centrais, tubulares. Fruto um aquénio com papilho branco.

Lactuca sativa L.

alface

Ic

NE





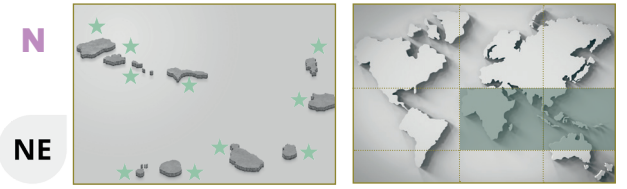
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-		-	

Erva anual, glabra, provida de látex leitoso; raiz principal forte e carnuda. Folhas da roseta basal de pecíolo curto, inteiras ou pinatífidas, de verde-pálido a escuro ou de avermelhadas a acastanhadas; folhas caulinares em espiral, inteiras, sésseis, progressivamente menores para o ápice do caule, de ovadas a orbiculares, cordado-amplexicaules. Inflorescências em capítulos, agrupados numa panícula densa; invólucro do capítulo com brácteas lanceoladas ou ovadas. Flores bissexuais; corola ligulada, amarela. Fruto um aquénio estreitamente obovado, comprimido, branco, amarelado, cinzento, castanho ou preto; papilho branco com pelos macios.



Launaea intybacea (Jacq.) Beauverd

algodão-de-garça, paja-leite, palha-de-leite, palha-leite, serralha



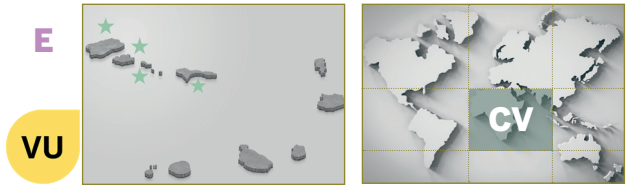
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-		-	



Erva anual ereta, glabra, com látex leitoso. Caule oco ramificado dicotomicamente. Folhas inferiores sésseis e auriculadas, oblanceoladas, profundamente fendidas, serradas ou lobadas; margens dentado-aciculares, diminuindo gradualmente para o ápice. Inflorescência muito ramificada com ramos ascendentes. Capítulos com brácteas involucrais em várias séries; as externas ovadas, agudas; as internas linear-lanceoladas; flores liguladas, amarelas. Fruto um aquénio elipsoide, achatado, anguloso, com costas robustas e rugosas, cinzento-escuro; papilho branco de sedas rígidas e numerosos pelos filamentosos.

Launaea picridioides B.L.Rob.

marê-tope, serragem, serralha, tortolhinha, tortolhinho



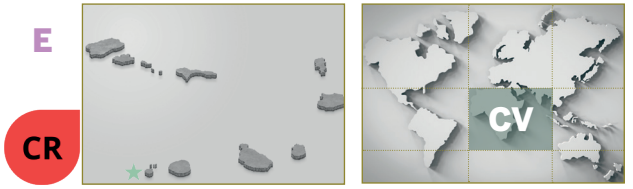
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-		-	

Erva perene, provida de látex leitoso em todas as partes, com toiça procumbente, lenhosa e regularmente ramificada com muitas rosetas basais. Folhas da roseta estreitamente espatuladas, agudas, de margem sinuado-dentada, diminutamente ondulada; verde-escuras. Inflorescência compacta, muitas vezes em forma de tufo, com capítulos agrupados num eixo principal, ereto a curvo, por vezes pendente, desprovido de folhas. Capítulos com flores amarelo-vivas, liguladas, hermafroditas. Fruto um aquénio; os internos mais ou menos colunares, pálidos, lisos; os marginais ligeiramente enrugados transversalmente, castanho-pálidos; papilho persistente, branco, com numerosos raios finos e menor número de raios mais espessos.



Launaea thalassica N. Kilian, Brochmann & Rustan

serralha, tortolhinha



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-		-	



Erva anual ou vivaz, provida de látex leitoso em todas as partes, com toiça procumbente, lenhosa e ramificada com rosetas de folhas basais compactas. Folhas estreitamente espatuladas, sésseis, de ápice arredondado, sinuado-dentadas, de margem ondulada ou plana; verde opacas na página superior. Inflorescência ascendente a ereta, regra geral desprovida de folhas, e com poucos ramos simples e pendentes. Capítulos com flores amarelo-pálidas, liguladas, hermafroditas. Fruto um aquénio; os internos colunares, acinzentados, lisos a ligeiramente enrugados transversalmente; os marginais um pouco comprimidos, enrugados transversalmente, castanho-acinzentados; papilho persistente, branco, com numerosos raios finos e menor número de raios mais espessos.

Pseudoconyza viscosa (Mill.) D'Arcy

butra, talga, vampiro

N

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-		-	

Erva anual com pelos simples e pelos glandulosos muito curtos, amarelados quando secam. Folhas alternas, sésseis, obovadas ou espatuladas, inteiras ou auriculadas na base, margem agudamente dentada, pilosas e glandulosas em ambas as páginas. Inflorescência em panículas folhosas de capítulos por vezes bracteados. Capítulos com brácteas involucrais em várias séries desiguais; flores radiais numerosas, femininas, com corola tubular-filiforme; as do disco hermafroditas, com corola tubular. Fruto um aquénio cilíndrico-elipsoide, sulcado, piloso, acastanhado; papilho com numerosas sedas.



Sonchus daltonii Webb

coroa-de-rei

E

EN





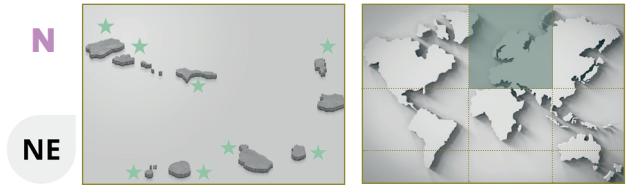
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-		-	



Arbusto ou pequeno arbusto provido de látex leitoso, de toiça lenhosa escassamente ramificada e com algumas rosetas de folhas terminais. Folhas caulinares largamente lanceoladas, pinatífidas a inteiras, com base arredondada, menores que as das rosetas, estas elípticas a espatuladas. Inflorescência umbeliforme-paniculada de pedúnculo robusto. Capítulos subglobosos com flores amarelas, liguladas, hermafroditas. Fruto um aquénio enrugado transversalmente, comprimido, castanho; papilho decíduo, branco, com numerosos raios finos e menor número de raios mais espessos.

Sonchus oleraceus L.

algodão-de-garça, leituga, palha-leite, sarralha, serralha



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-		-	

Erva anual com seiva leitosa. Caules geralmente com pelos glandulosos superiormente; frequentemente esbranquiçado-tomentosos superiormente nos pedúnculos e base dos capítulos. Folhas sésseis, alternas, glabras; as inferiores auriculadas e semiamplexicaules, oblanceoladas, lobadas a serradas ou fendidas; as superiores menores, lanceoladas, lobadas a subinteiras, com aurículas basais agudamente lobadas; margens espinulosamente dentadas. Inflorescência corimbiforme. Capítulos cilíndricos com brácteas lanceoladas, imbricadas, em várias séries; flores liguladas, amarelas. Fruto um aquénio estreitamente obovoide, comprimido lateralmente, com costas; papilho branco de sedas rígidas e numerosos pelos filamentosos.



Synedrella nodiflora (L.) Gaertn.

targa

I

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-		-	



Erva anual ereta. Caules sub-roliços com ramificação dicotómica; pelos brancos finos aplicados e ascendentes. Folhas de pecíolo ciliado e alado, opostas, ovado-elípticas, de ápice agudo a apiculado, base acunheada, margens serradas, cobertas de pelos brancos curtos e rígidos. Capítulos sésseis agrupados nas axilas das folhas terminais e bifurcações caulinares; brácteas oblongo-lanceoladas; flores, as radiais liguladas, as do disco tubulares, amarelas. Fruto um aquénio; os periféricos obovoides e comprimidos lateralmente, cinzento-escuros, com uma falsa asa creme e falsas aristas ascendentes; os do disco, estreitos, negros coroados com aristas rígidas.

Urospermum picroides (L.) Scop. ex F.W.Schmidt

palha-leite, palha-leite-amarga, raposade, serralha

I

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-		-	

Erva anual. Caules geralmente ramificados na parte superior, densamente setoso-espinescentes, pelo menos na parte inferior. Folhas com margem dentado-espinescente, glabrescentes. Inflorescências em capítulos, com pedúnculos longos, escábridos, glabros ou setulosos; invólucro do capítulo cilíndrico na frutificação, glabro com numerosas sedas espinescentes brancas. Flores liguladas, amarelas, as mais periféricas rosadas ou violeta externamente. Fruto um aquénio, marcadamente inflado na parte inferior; papilho decíduo, branco.



Vernonia colorata (Willd.) Drake

catchiça

N

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-			



Arbusto de ramos pubérulos ou tomentosos. Folhas pecioladas, de elípticas a largamente oblongo-elípticas ou ovadas, de ápice obtuso a agudo e base acunheada ou menos vezes arredondada, margens subinteiras, às vezes serradas, onduladas; página superior finamente pilosa tornando-se escábrida ou glabrescente, a inferior mais ou menos finamente pubescente a tomentosa. Inflorescência em capítulos subglobosos a ciatiformes, agrupados em corimbos terminais paniculados; pedúnculos rígidos, tomentosos; brácteas imbricadas, com apêndices mais ou menos curvos ou reflexos; as externas às vezes estendendo-se abaixo do capítulo. Flores aromáticas de corola afunilada, de cor malva a esbranquiçada. Fruto um aquênio subcilíndrico, glabro; papilhos, os externos caducos com relativamente poucas sedas lineares semelhantes a escamas, os internos persistentes, avermelhados, com sedas delgadas rígidas.

Zinnia peruviana (L.) L.

cravo, cravo-branco, zinha, zinia

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-		-	

Erva anual, hirsuta. Caules eretos, ramificados. Folhas sésseis, oblongo-lanceoladas, inteiras e hirsutas. Inflorescência de capítulos solitários terminais ou axilares; pedúnculos longos hirsutos. Capítulos cilíndricos com brácteas involucrais multisseriadas, ovadas a obovadas, imbricadas, cor-de-palha; brácteas interflorais ovadas, de ápice obtuso, persistentes. Flores, as radiais femininas, férteis, liguladas, de ápice chanfrado, amarelo-torradas; as do disco hermafroditas, tubulares. Frutos aquénios radiais trigonais; os do disco linear-lanceolados com papilho em forma de crista.



BORAGINACEAE

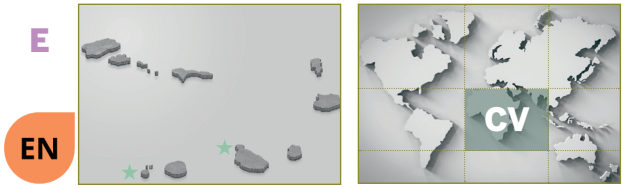
118 géneros; 2057 espécies

Subcosmopolitas.

Plantas herbáceas, anuais ou perenes, mais raramente lenhosas. De entre as espécies com interesse económico salientam-se as ornamentais, como *Cordia sebestena* e *Heliotropium arborescens*, presentes em Cabo Verde, e muitas outras espécies dos géneros *Echium, Cynoglossum, Heliotropium, Myosotis* e *Symphytum*, entre outros. Algumas são usadas para fins medicinais (e.g. *Borago officinalis*) ou para a extração de corantes (*Lithospermum* spp.). Várias Boraginaceae são referenciadas como melíferas, nomeadamente espécies do género *Echium* endémicas de Cabo Verde (e.g. *E. hypertropicum*, *E. stenosiphon*, *E. vulcanorum*).

Echium hypertropicum Webb

língua-de-vaca, língua-di-baca



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
									

Arbusto muito ramificado, de ramos jovens regra geral glabros e glaucos, por vezes densamente pubescentes. Folhas sésseis, verde-acinzentadas, helicoidalmente dispostas, oblanceoladas, agudas a obtusas, de base acunheada, ásperas a finamente híspidas em ambas as páginas com pelos engrossados na base e frequentemente pustulares; nervuras secundárias proeminentes na página inferior. Inflorescências em cimeiras num tirso denso e ovoide; pedúnculo e eixo bracteados, angulosos e finamente aplicados-pubescentes a ásperos; brácteas do eixo lanceoladas a oblanceoladas e caducas, as das cimeiras estreitamente ovoide-oblongas. Flores sésseis a subsésseis numerosas em cada inflorescência. Cálice (5 sépalas unidas na base) fendido de lobos desiguais lanceolados, agudos a obtusos, ásperos a híspidos externamente e seríceos a híspidos internamente, ligeiramente acrescentes. Corola infundibuliforme a estreitamente campanulada (5 pétalas unidas), medianamente fendida, externamente pilosa e internamente glabra, branca ou esbranquiçada inferiormente azulada ou lilacínea; lobos desiguais, ovados, obtusos. Frutos mericarpos verrugoso-muricados.



Echium stenosiphon Webb subsp. *glabrescens* (Pett.) Romeiras & Maria C. Duarte (=*Echium glabrescens* Pett.)

língua-de-vaca

E

EN





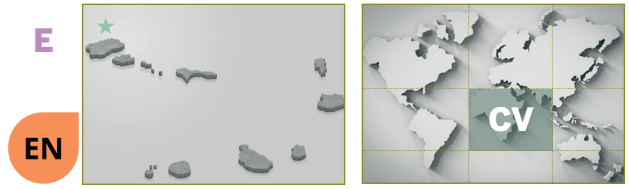
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Subarbusto ou arbusto pouco ramificado. Caules e ramos geralmente híspidos com tricomas pustulares. Folhas de pecíolo áspero a híspido, helicoidalmente dispostas, geralmente elípticas; tricomas pustulares de base grande e com extremidades de médias a curtas, mais ou menos uniformemente distribuídos na página superior, limitados às nervuras na página inferior; ápice agudo a obtuso e base de acunheada a arredondada. Inflorescências cimeiras patentes dispostas em panícula ou tirso terminais laxos; brácteas do eixo foliáceas, sésseis ou subsésseis, as das cimeiras ovado-oblongas, arredondadas no ápice. Flores de cálice (5 sépalas unidas na base) fendido, lobos lanceolados, os mais estreitos lineares a linear-espatulados, os mais largos lanceolados a oblongo-lanceolados, acrescentes na frutificação, externa- e internamente de ásperos a híspidos. Corola campanulada (5 pétalas unidas), lilacínea a azul, externamente pubescente a híspida; lobos subiguais arredondados no ápice. Frutos mericarpos muricados.

Echium stenosiphon Webb subsp. *lindbergii* (Pett.) Bramwell (=*Echium lindbergii* Pett.)

língua-de-vaca



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Subarbusto ou arbusto pouco ramificado. Caules e ramos geralmente híspidos com tricomas pustulares. Folhas de pecíolo áspero a híspido, helicoidalmente dispostas, geralmente lanceoladas; tricomas pustulares de base proeminente e com extremidades longas; ápice agudo a obtuso e base de acunheada a arredondada. Inflorescências cimeiras patentes dispostas em panícula ou tirso terminais laxos; brácteas do eixo foliáceas, sésseis ou subsésseis, as das cimeiras ovado-oblongas, arredondadas no ápice. Flores de cálice (5 sépalas unidas na base) fendido, lobos lanceolados, os mais estreitos lineares a linear-espatulados, os mais largos lanceolados a oblongo-lanceolados, acrescentes na frutificação, externa- e internamente de ásperos a híspidos. Corola campanulada (5 pétalas unidas), lilacínea a azul, externamente pubescente a híspida; lobos subiguais arredondados no ápice. Frutos mericarpos muricados.



Echium stenosiphon Webb subsp. *stenosiphon*

língua-de-vaca

E

EN





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Subarbusto ou arbusto pouco ramificado. Caules e ramos geralmente híspidos com tricomas pustulares. Folhas de pecíolo áspero a híspido, helicoidalmente dispostas geralmente ovadas; tricomas pustulares de base muito grande e com extremidades de médias a curtas, mais ou menos uniformemente distribuídos; de ápice agudo a obtuso e base de acunheada a arredondada. Inflorescências cimeiras patentes dispostas em panícula ou tirso terminais laxos; brácteas do eixo foliáceas, sésseis ou subsésseis, as das cimeiras ovado-oblongas, arredondadas no ápice. Flores de cálice (5 sépalas unidas na base) fendido, lobos lanceolados, os mais estreitos lineares a linear-espatulados, os mais largos lanceolados a oblongo-lanceolados, acrescentes na frutificação, externa- e internamente de ásperos a híspidos. Corola campanulada (5 pétalas unidas), lilacínea a azul, externamente pubescente a híspida; lobos subiguais arredondados no ápice. Frutos mericarpos muricados.

Echium vulcanorum A.Chev.

língua-de-vaca

E

EN





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Arbusto de ramos densamente revestidos por tricomas aplicados, rígidos e esbranquiçados. Folhas sésseis, helicoidalmente dispostas, de estreitamente oblanceoladas a estreitamente elípticas, ápice de agudo a acuminado e base acunheada, acinzentado-seríceas na página inferior e na superior ao nível da nervura média, às vezes com sedas rígidas de base cónica engrossada e branca ou especialmente pustular na página inferior. Inflorescências terminais em panícula tirsoide densa; regra geral sem pedúnculo distinto com eixo bracteado, anguloso e acinzentado-tomentoso; brácteas do eixo oblongo-lanceoladas, agudas a acuminadas, as das cimeiras ovadas basilarmente e triangular-acuminadas. Flores pediceladas, numerosas em cada inflorescência. Cálice (5 sépalas unidas) fendido de lobos subiguais ou desiguais, linear-lanceolados, híspidos externa- e internamente, acrescentes. Corola largamente infundibuliforme (5 pétalas unidas), reta a ligeiramente encurvada, medianamente fendida, externamente pilosa e internamente glabra, branca ou azulada, com parte inferior azul; lobos subiguais, ovados, obtusos. Frutos em mericarpos verrugoso-muricados e finamente papilosos.



Heliotropium ramosissimum (Lehm.) Sieber ex DC.

alfavaca, alfavaca-da-achada, erva-das-sete-sangrias, furtaragem, mama-de-bicho, mama-de-bitcho, sete-sangrias, tchero-fede, tchero-fedi, três-marias

N

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva perene, ereta ou procumbente, lenhosa na base. Caules curtamente híspidos, posteriormente glabrescentes. Folhas pecioladas, as superiores subsésseis ou sésseis, estreitamente obovadas a estreitamente elípticas, setosas nas duas páginas, sedas brancas de base bolbosa de tamanhos variáveis; ápice obtuso e base atenuada, margens ondulado-encrespadas. Inflorescências em cimeiras terminais curtas e densas, regra geral paucifloras, laxas na frutificação. Flores sésseis. Cálice de lobos oblongos, obtusos ou subagudos, externamente híspidos e internamente glabros ou mais ou menos híspidos no ápice. Corola cilíndrica, externamente híspida e internamente glabra, branca. Fruto ovoide a subgloboso, alado ou carenado, glabro ou mais ou menos piloso, granuloso-verrugoso, acastanhado; por vezes com epicarpo vesiculoso tornando-se giboso ou irregularmente lobado e amarelado; mericarpos agrupados a dois, com duas carenas ou asas e, por vezes, com duas costas dorsais conspícuas, chanfrados no ápice.

BRASSICACEAE (=CRUCIFERAE)

341 géneros; 3921 espécies

Cosmopolitas, mas especialmente nas regiões temperadas.

Plantas herbáceas, anuais ou perenes, raramente arbustos ou trepadeiras. Muitas espécies de Brassicaceae são utilizadas para alimentação humana, em particular as folhas, como é o caso das inúmeras variedades de *Brassica oleracea* (bróculos, couve-flor, couves-de-bruxelas, couve-lombarda, couves, repolho, couve-galega, couve-portuguesa, etc.) e dos agriões (*Nasturtium officinale*), e as raízes, como sejam os nabos (*Brassica rapa*) e rabanetes (*Raphanus sativus*). Podem ser usadas como condimento, como a mostarda (géneros *Brassica* e *Sinapis*). O óleo extraído da colza (*Brassica napus*) pode ter utilização alimentar, sendo também utilizado para a produção de biodiesel. Em Cabo Verde, algumas espécies endémicas do género *Diplotaxis* e *Erysimum caboverdeanum* são usadas na medicina tradicional. Várias Brassicaceae (e.g. espécies dos géneros *Alyssum, Erysimum, Iberis, Lobularia* e *Matthiola*) são usadas como ornamentais. São também frequentes as espécies melíferas pertencentes a esta família, como as dos géneros *Brassica* ou *Diplotaxis*, este último representado em Cabo Verde por várias espécies endémicas, nomeadamente *D. glauca, D. gracilis* e *D. hirta*.

Brassica juncea (L.) Czern.

mostarda

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva anual de caules purpúreos, quase glabros. Folhas basilarmente carnudas de quase lirado-pinatífidas a quase inteiras, um pouco glaucas. Inflorescências em racemos terminais. Cálice de sépalas (4) um pouco patentes. Corola de pétalas (4) amarelo-pálidas. Fruto uma síliqua estreitamente cilíndrica, com valvas de nervação reticulada, rostro adelgaçado. Sementes subesféricas, acastanhado-amareladas ou avermelhadas.

Brassica nigra (L.) W.D.J.Koch

mostarda, mostarda-branca, mostarda-brava, mostarda-preta



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva anual ramificada desde a base, glabra ou frouxamente híspida. Folhas pecioladas, as inferiores lirado-penatissectas, híspidas, as superiores oblongo-lineares, inteiras ou sinuadas, glabras. Inflorescências em racemos. Cálice de sépalas (4) ereto-patentes, glabras. Corola de pétalas (4) unguiculadas, amarelas. Fruto uma síliqua com valvas de nervura mediana proeminente, aplicadas contra o eixo do racemo, com rostro terminal. Sementes globosas, de cinzento-escuras a negras.



Brassica oleracea L.

couve, couve-alta-portuguesa, couve-flor, couve-tronchuda, repolho

lc

DD





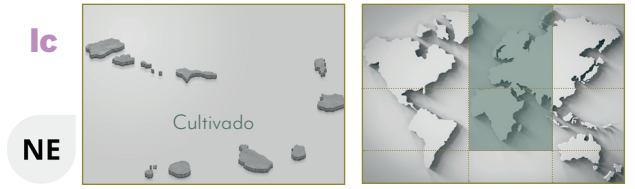
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva anual a perene, glabra. Caules ramificados de base semilenhosa, com cicatrizes foliares. Folhas inferiores pecioladas, lirado-penatissectas com segmentos laterais e um terminal maior de inteiro a lobado, carnudas, com nervuras proeminentes e cobertas de ceras cuticulares, glaucas; as superiores geralmente sésseis, inteiras, ovado-lanceoladas ou oblongo-lanceoladas. Inflorescências em racemos. Cálice de sépalas (4) eretas. Corola de pétalas (4) amarelas. Fruto uma síliqua subséssil, com rostro cónico. Sementes esféricas, castanho-escuras.

Brassica rapa L.

couve-chinesa, nabo



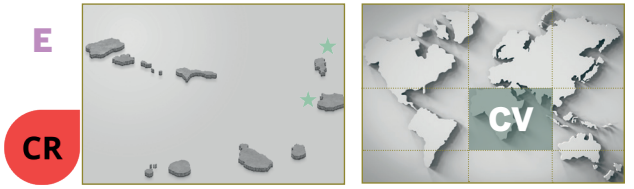
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva anual ou vivaz, com raiz principal grossa ou tuberosa. Folhas basais inferiormente carnudas, lirado-pinatífidas, hirsutas; as superiores amplexicaules, mais ou menos glaucas. Inflorescências em racemos terminais. Cálice de sépalas patentes. Corola de pétalas amarelo-vivas. Fruto uma síliqua curva, ligeiramente comprimida, rostro adelgaçado. Sementes de negro-acastanhas a castanho-avermelhadas.



Diplotaxis glauca (J.A.Schmidt) O.E.Schulz (=*Sinapidendron glaucum* J.A.Schmidt)

matona, mostarda, mostarda-braba



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Subarbusto ereto, formando muitas vezes tufos. Caule principal fortemente lenhificado, ramificado próximo da base, glabro; porções mais antigas com casca castanho-acinzentada, as mais jovens glaucas; cicatrizes das folhas proeminentes. Folhas alternas, pecioladas, verde-acinzentadas, as superiores linear-espatuladas, as inferiores e médias oblongo-obovadas, suculentas, glabras, de base atenuada; ápice obtuso ou agudo; margem remotamente dentada, glabra ou ciliada. Ramos terminando numa inflorescência apical ereta, rígida, glabra, glauca, pouco ramificada, bracteada; pedicelos eretos-patentes, glabros. Sépalas (4) hirsutas, verde-amareladas. Pétalas (4) amarelas, estreitamente espatuladas. Fruto em síliquas ereto-patentes, de estreitamente oblongas a oblanceoladas, achatadas; valvas glabras e glaucas. Sementes elipsoides, castanho-avermelhadas a castanho-escuras, superfície lisa.

Eruca vesicaria (L.) Cav.

rúcula

Ic

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva anual muito ramificada, híspida, robusta, de aroma forte. Folhas pecioladas; as basais arrosetadas; as superiores de lirado-pinatífidas a penatissectas com segmentos laterais ovado-lanceolados e inciso-dentados. Cálice de sépalas (4) persistentes na frutificação. Corola de pétalas (4) esbranquiçadas tornando-se depois amarelas, com nervuras violáceas. Fruto uma síliqua ereta, de glabra a híspida, com rostro ensiforme. Sementes bisseriadas, ligeiramente aplanadas, amarelo-ocres.



Nasturtium officinale W.T.Aiton

agrião, agrião-de-água, agrião-vulgar

lc

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva perene, aquática ou semiaquática. Caules glabros enraizando nos nós. Folhas inferiores lirado-penatissectas; as superiores sésseis e auriculadas, glabras ou muito esparsamente pubescentes; folíolos oblongo-elípticos a suborbiculares, de ápice obtuso e margens geralmente sinuadas. Inflorescências em racemos terminais curtos e corimbosos. Cálice de sépalas (4) oblongas. Corola de pétalas (4) brancas. Fruto uma síliqua cilíndrica, um pouco curva. Sementes lenticulares.

Raphanus raphanistrum subsp. *sativus* (L.) Domin

rabanete, rábano



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva anual ou bienal, raiz carnuda de subglobosa a oblonga. Caules eretos, pouco ramificados, glabros ou um pouco híspidos na base. Folhas basais pecioladas, arrosetadas, lirado-penatissectas com um segmento terminal suborbicular maior que os pares de segmentos laterais; as superiores de ovadas a oblongo-lanceoladas. Inflorescências em racemos. Cálice (4 sépalas). Corola de pétalas (4) rosadas ou violeta. Fruto um bilomento ereto-patente.



BROMELIACEAE

103 géneros; 3560 espécies

Regiões tropicais e subtropicais.

Plantas herbáceas perenes, terrestres ou epifíticas. Inclui plantas fruteiras, sendo que uma das espécies de maior relevância é o ananaseiro (*Ananas comosus*), plantas produtoras de fibras usadas no fabrico de cordas, tecidos e redes como, por exemplo, *Aechmea magdalenae* (também usada como medicinal e alimentar) e *Neoglaziovia variegata*, e plantas ornamentais cultivadas pelas suas flores e folhagem coloridas. De entre as espécies epifíticas (que vivem, por exemplo, sobre árvores) as mais conhecidas pertencem ao género *Tillandsia* (e.g. *Tillandsia usneoides*), muito usadas como ornamentais, mas incluindo várias espécies ameaçadas de extinção de acordo com os critérios da IUCN.

Ananas comosus (L.) Merr.

ananaseiro; ananás*

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva anual ou vivaz de caule muito curto. Folhas numerosas em roseta, rígidas, escamosas na página inferior e margens dentado-espinhosas. Inflorescência uma espiga simples ou ramificada de pedúnculo curto e robusto. Flores numerosas (3 sépalas e 3 pétalas); brácteas curtas, inteiras ou dentadas, de ápice recurvado, vermelhas, amarelas ou esverdeadas. Infrutescência uma sorose, amarelada ou avermelhada quando madura. Sementes geralmente ausentes.



CACTACEAE

141 géneros; 1826 espécies

Regiões tropicais americanas (apenas o género *Rhipsalis* ocorre como nativo no Velho Mundo).

São plantas suculentas. Algumas espécies (e.g. *Opuntia ficus-indica* e *Selenicereus undatus*) são usadas como alimento para humanos e gado, podendo, neste caso, fornecer comida e água ao mesmo tempo. Os frutos são frequentemente consumidos, mas as sementes (p. ex. de *Carnegiea gigantea*) podem ser torradas e moídas em farinha. Têm sido usados como medicinais e algumas espécies (e.g. *Lophophora williamsii)* contêm substâncias alucinógenas. As cactáceas incluem ainda uma enorme diversidade de espécies ornamentais, como as dos géneros *Echinopsis, Echinocereus, Pereskia* e *Mammillaria*, entre outros.

Opuntia ficus-indica (L.) Mill.

figueira-da-índia, figueira-do-inferno; tabaibo*

lc

DD





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
	-	-				-	-		

Arbusto ereto, suculento, de tronco cilíndrico e ramos patentes. Cladódios achatados, oblongos a espatulado-oblongos, providos de aréolas com ou sem espinhos. Gloquídios amarelos numerosos, caducos. Flores na margem apical do cladódio, amarelas ou alaranjadas. Fruto uma baga ovoide, amarela ou vermelha.

Esta espécie é dada como invasora em muitos países do mundo, incluindo Portugal e Malta, na bacia do Mediterrâneo, e a África do Sul.



Selenicereus undatus (Haw.) D.R.Hunt

barse, pilahayo

lc

DD





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
	-	-				-	-		



Trepadeira suculenta, muito ramificada com raízes adventícias. Cladódios triangular-achatados, providos de aréolas. Flores de tépalas verde-amareladas a amarelas, brancas, frequentemente rosadas na base. Fruto uma baga elipsoide, vermelha.

CALOPHYLLACEAE

15 géneros; 424 espécies

Regiões tropicais e subtropicais.

Arbustos ou pequenas árvores. Nesta família destaca-se *Mammea americana*, uma espécie relevante pelos seus frutos, consumidos em fresco ou transformados em conservas, sendo ainda utilizada na medicina tradicional e para a obtenção de madeira usada em mobiliário e na construção. Cabe ainda referir o género *Calophyllum*, também de interesse na medicina tradicional, sendo que o óleo das sementes de *Calophyllum inophyllum* pode ser usado como biodiesel.

Mammea americana L.

abricó-do-pará, mamoeiro; mamão*

Ic

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Árvore de grande porte, de copa densa; tronco e ramos robustos, ritidoma castanho-escuro, rugoso, de cor castanho-avermelhada em seco. Folhas simples, opostas, de pecíolo robusto, largamente obovado-oblongas ou elípticas, de ápice arredondado a levemente emarginado, base arredondada ou obtusa, margem inteira e ligeiramente endurecida, coriáceas, brilhantes com pontuações translúcidas. Inflorescências axilares, poligâmicas. Flores aromáticas, robustamente pediceladas. Cálice de sépalas ([2-]4-5[6]) orbicular-obovadas, obtusas, raras vezes aquilhadas, coriáceas, verde-pálidas. Corola de pétalas ([3]4-5[6]) largamente obovadas, recurvadas, de brancas a creme-amareladas. Fruto uma baga globosa de casca espessa, coriácea, verrugosa, acastanhada, de polpa carnuda espessa amarelo-alaranjada. Sementes oblongas, tenuemente arqueadas, revestidas por uma matriz fibrosa castanho-avermelhada.

CARICACEAE

5 géneros; 44 espécies

Regiões tropicais, subtropicais e temperadas quentes.

São geralmente arbustos ou árvores de pequeno a médio porte, mais raramente ervas ou lianas. Várias espécies desta família têm frutos comestíveis, sendo de destacar *Carica papaya* – papaieira –, e produzem papaína, enzima usada em diversas aplicações (e.g. medicamentos, amaciador de carne, têxteis, seda e couro e produção de cerveja).

Carica papaya L.

bijagó-preta, papaeira; papaia*

lc

DD





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Árvore ereta, glabra. Folhas pecioladas, lobadas, lobos dentados, de nervuras proeminentes na página inferior. Inflorescências poligâmicas. Flores masculinas (5 sépalas e 5 pétalas) sésseis, em cachos, de corola tubulosa, amarelo-pálida. Flores femininas (5 sépalas e 5 pétalas) pediceladas. Fruto um pepónio, globoso ou piriforme, amarelo ou alaranjado quando maduro. Sementes elipsoides, negras, envoltas numa matriz gelatinosa.

CISTACEAE

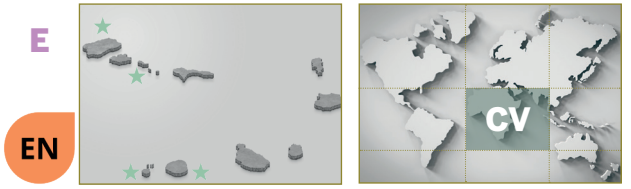
8 géneros; 308 espécies

Regiões temperadas e temperadas quentes.

Pequenos arbustos ou, mais raramente, ervas. Nesta família destaca-se o género mediterrânico *Cistus*, arbustos que secretam óleos essenciais reportados com uma atividade antioxidante significativa e uma potencial atividade antimicrobiana contra uma grande variedade de infeções bacterianas e fúngicas. *Helianthemum gorgoneum*, endemismo cabo-verdiano, é usado como medicinal. Em baixas concentrações, estes óleos essenciais podem ser usados como agentes aromatizantes. No entanto, potenciais efeitos secundários limitam o seu uso para fins de conservação de alimentos. Muitas espécies são cultivadas como ornamentais.

Helianthemum gorgoneum Webb

matinho, piorno-de-flor-amarela



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Subarbusto muito ramificado, de ramos esbranquiçados cobertos de pelos estrelados e menos vezes de pelos compridos simples. Folhas pecioladas, simples, inteiras, elípticas, estrelado-pubescentes, verde-acinzentadas. Inflorescência em cimeira. Cálice (5 sépalas) coberto de pelos estrelados e pelos simples nas nervuras. Corola radial, de pétalas (5) amarelas com mácula purpúrea na base. Fruto uma cápsula ovoide, tomentosa. Sementes angulosas.

COMBRETACEAE

10 géneros; 576 espécies

Regiões tropicais, subtropicais e temperadas quentes.

A família abrange árvores, arbustos e lianas, e nela se incluem géneros típicos de mangais como *Conocarpus* e *Laguncularia*. De entre as espécies desta família mencionem-se as dos géneros *Combretum* e *Terminalia*, que produzem madeira (e.g. *Combretum imberbe*, *Terminalia catappa* e *Terminalia superba*), sendo também amplamente utilizadas na medicina tradicional.

Terminalia catappa L.

amendoeira, amendoeira-da-índia; amêndoa*

lc

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
							-	-	



Árvore de grande porte, ramificada horizontalmente a partir do eixo principal; ritidoma liso, cinzento-acastanhado com pontuações castanhas. Folhas aglomeradas espiraladamente nas extremidades dos ramos, pecioladas, obovadas, brilhantes e glabras. Inflorescências em espigas axilares de ráquis pubescente. Flores superiores da espiga masculinas, as inferiores bissexuadas, amarelo-esbranquiçadas. Cálice com 5 lobos. Pétalas ausentes. Fruto uma drupa, ovoide, mais ou menos lateralmente comprimida, glabra, alada, amarela ou avermelhada quando madura. Sementes oblongo-elípticas, oleaginosas.

COMMELINACEAE

139 géneros; 753 espécies

Regiões tropicais, subtropicais e temperadas.

As Commelinaceae são, na sua maioria, ervas perenes, de caules ligeiramente suculentos. São utilizadas na medicina tradicional (p. ex. *Commelina benghalensis*), sendo frequentemente cultivadas para fins ornamentais, nomeadamente as do género *Tradescantia*.

Commelina benghalensis L.

grande-rato, orelha-de-rato, palha-de-água

N

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva perene com raízes fibrosas. Caules eretos a decumbentes, enraizando nos nós, ramificados, variavelmente pilosos, regra geral com estolhos subterrâneos providos de folhas escamiformes. Folhas ovadas ou elípticas, de ápice agudo a obtuso e base obtusa, pubescentes nas duas páginas. Espatas solitárias ou agrupadas, opostas às folhas, subsésseis ou pedunculadas, subdeltoides com os bordos anteriores fundidos, pubescentes. Inflorescências de flores cleistogâmicas. Flores bissexuais e masculinas de sépalas (3) livres e glabras, pétalas (3) azul-claro, sendo a externa navicular e hialina e as internas de lanceolado-elípticas a ovadas. Fruto uma cápsula. Sementes reniformes.

CONVOLVULACEAE

50 géneros; 1952 espécies

Cosmopolitas, mas especialmente nas regiões temperadas quentes.

A maioria das espécies são trepadeiras, geralmente herbáceas e raramente de porte arborescente. De entre as espécies com maior importância económica, cite-se a batata-doce (*Ipomoea batatas*). Algumas espécies são usadas em medicina tradicional (e.g. *Cuscuta chinensis*, *Ipomoea muricata*), sendo, todavia, reconhecida a toxicidade de representantes desta família. É o caso das espécies do género *Cuscuta* e de plantas produtoras de substâncias alucinogénias (como *Argyreia nervosa* ou *Ipomoea corymbosa*). Podem ser usadas na fixação de solos, como é o caso de *Ipomoea pes-caprae*, para a estabilização de dunas. Várias espécies são utilizadas como ornamentais (e.g. *Argyreia nervosa, Ipomoea purpurea*).

Distimake aegyptius (L.) A.R.Simões & Staples

maraganha, maranganha, n'onhen'onhe, palha-corda

N

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
									



Trepadeira, frequentemente prostrada, de caules delgados, cilíndricos, hirsutos com pelos patentes, longos, castanho-amarelados. Folhas de pecíolos hirsuto-patentes, palmadas, compostas de folíolos sésseis, elípticos a elíptico-oblongos, de ápice agudo-acuminado e base aguda, inteiros, aplicado-pilosos em ambas as faces. Inflorescências pauci- ou plurifloras de pedúnculo hirsuto-patente; brácteas lanceoladas e caducas. Cálice de sépalas (5) ovado-lanceoladas, agudas a acuminadas, densamente hirsutas. Corola (5 pétalas) afunilada, branca, glabra. Fruto uma cápsula globosa, castanho-clara, glabra. Sementes glabras.

Ipomoea batatas (L.) Lam.

batata, batata-belém, batata-doce, batata-doce-branca, batata-doce-preta, batata-doce-tchontchinha, batata-malevinho, batata-quarenta-dias, corda-copo, cordinha, giginha-muralha, pau-de-vinho, quirino, temerosa.

lc

DD





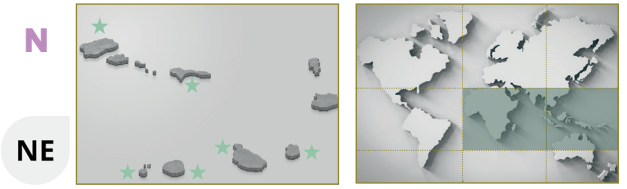
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	 

Erva perene com raízes tuberosas, fusiformes a elipsoides, amarelas a avermelhadas. Caules geralmente prostrados, enraizados nos nós, de glabros a levemente pubescentes. Folhas de pecíolos glabros ou pilosos, triangulares a largamente ovadas, inteiras ou de ligeiramente palmadas a profundamente lobadas, de base truncada a cordiforme. Inflorescências axilares cimosas de pedúnculo robusto, glabro ou piloso; brácteas estreitas, agudas e decíduas precocemente. Cálice de sépalas (5) subiguais, subcoriáceas, as exteriores oblongas a elíptico-oblongas, as internas elíptico-oblongas a ovado-oblongas, glabras ou pilosas dorsalmente e fimbriadas, agudas a subagudas, mucronadas. Corola (5 pétalas) em forma de sino, lilás-pálida, branca superiormente. Fruto uma cápsula ovoide. Sementes glabras.



Ipomoea eriocarpa R.Br.

cordinha, jejé-calabaceira, lagaço-cozinho, legação-cabecinho, monhe-monhe, monho-monho



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Trepadeira anual, de caules trepadores a prostrados, pubescentes ou híspidos, com pelos compridos e pelos curtos. Folhas ovado-cordadas a linear-oblongas, de ápice atenuado a acuminado e base hastada, margem inteira, piloso-híspidas ou glabrescentes. Inflorescências axilares, subsésseis; brácteas lineares ou lanceoladas, pilosas; pedicelos pilosos. Cálice de sépalas (5) subiguais, ovado-acuminadas, híspido-pilosas, abrindo no fruto jovem. Corola (5 pétalas) de tubular a afunilada, lilacínea, branca, rosada ou branca com o centro lilacíneo. Fruto uma cápsula ovoide-globosa, pilosa. Sementes negras, finamente pontuadas, glabras.

CUCURBITACEAE

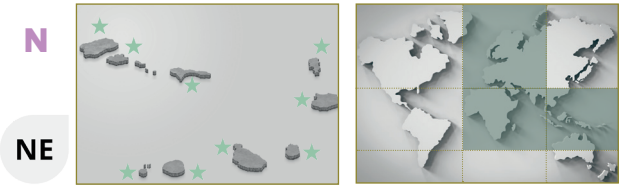
104 géneros; 1088 espécies

Regiões tropicais e subtropicais, mais raramente nas regiões temperadas quentes.

A maioria das espécies desta família são trepadeiras robustas. Pertencem a esta família diversas plantas alimentares de elevado valor, como melancias (*Citrullus lanatus*), melões (*Cucumis melo*), pepinos (*Cucumis sativus*), inúmeras variedades de abóboras (*Cucurbita maxima, Cucurbita moschata, Cucurbita pepo*) ou chuchus (*Sechium edule*). Para além de servirem como alimento, podem ter outras utilizações, como as fibras de frutos de *Luffa aegyptiaca*, usadas como esponjas e esfregões, ou as cabaças (*Lagenaria siceraria*). Algumas apresentam interesse medicinal (e.g. *Citrullus colocynthis* e *Momordica charantia*).

Citrullus colocynthis (L.) Schrad.

balancia-brabo, coloquintistas, melancia-brava, melão-bravo, olho-de-boi, olho-de-vaca



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva perene, escandente, com rizoma tuberoso mais ou menos lenhoso. Caules angulosos, pilosos (em jovens) a escábridos, providos de gavinhas. Folhas pecioladas, ovado-oblongas, penatipartidas, escábrido-pilosas na página inferior, lisas na página superior, exceto nas nervuras. Flores solitárias, amarelo-esverdeadas (5 sépalas e 5 pétalas). Fruto subgloboso, liso, carnudo, verde raiado longitudinalmente de amarelo ou apenas amarelo quando maduro. Sementes ovadas, lisas.

Citrullus lanatus (Thunb.) Matsum. & Nakai

melancia

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva anual, escandente. Caules angulosos, viloso-lanosos, providos de gavinhas. Folhas pecioladas, triangulares e trilobadas. Flores solitárias, amarelo-esverdeadas (5 sépalas e 5 pétalas). Fruto subgloboso, liso, carnudo de polpa vermelha suculenta e doce, verde raiado longitudinalmente de listas verde mais claro. Sementes ovadas, lisas.



Cucumis anguria L.

pepino-bravo, pepino-de-macaco, pepino-de-sanjo, pepino-sanche, pepino--sanjo, pepino-santcho

Ic

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva anual, escandente a procumbente. Caules pubescentes. Folhas pecioladas, ovado-cordiformes, setulosas tornando-se escábrido-setosas nas nervuras da página inferior, escábrido-setulosas na página superior. Flores amarelas (5 sépalas e 5 pétalas). Fruto de elipsoide a subgloboso, com acúleos macios, verde ou verde-listado, tornando-se amarelo quando maduro. Sementes elípticas, comprimidas, de margens arredondadas, lisas.

Cucumis melo L.

melão

Ic

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva anual, escandente a procumbente. Caules patente-setulosos ou hirsutos. Folhas pecioladas, angulosas, ovadas a reniformes, levemente cordiformes, setulosas. Flores solitárias, amarelas (5 sépalas e 5 pétalas). Fruto piriforme, elipsoide, oblongo ou globoso, verde e listado de verde-escuro ou amarelo, tornando-se amarelo quando maduro. Sementes elípticas.



Cucumis sativus L.

pepino

Ic

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva anual, escandente a procumbente. Caules patente-setulosos ou hirsutos. Folhas pecioladas, palmatilobadas, setulosas. Flores solitárias, amarelas (5 sépalas e 5 pétalas). Fruto cilíndrico, comprido, verde ou verde-listado, tornando-se amarelo quando maduro. Sementes achatadas, elípticas.

Cucurbita maxima Duchesne

abóbora-roca, aboboreira, roca

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva anual, procumbente. Caules sulcados, quase penta-angulosos, hirsutos com pelos lanosos, com gavinhas multífidas com pelos lanosos na base. Folhas pecioladas, lobadas, crenulado-dentadas, escábridas nas duas páginas. Flores solitárias, amarelas (5 sépalas e 5 pétalas). Fruto ovoide ou de forma variada, verde, verde e branco ou amarelo-alaranjado, liso, polpa fibrosa. Sementes ovoides, achatadas.



Cucurbita moschata Duchesne

abóbora-de-sequeiro-de-porco, abóbora-jarda, aboboreira

Ic

NE





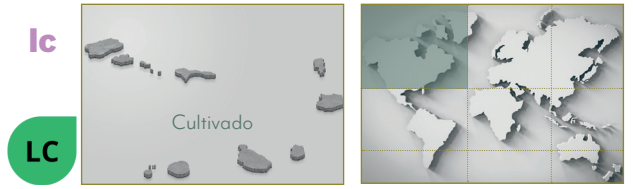
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva anual, procumbente. Caules longitudinalmente sulcados, pilosos, com gavinhas multífidas pubescentes. Folhas pecioladas, coriáceas, reniformes, lobadas, densamente híspidas. Flores solitárias, amarelas (5 sépalas e 5 pétalas). Fruto redondo, oblongo, oval ou em forma de pera, liso, polpa mais ou menos fibrosa. Sementes ovais, ligeiramente marginadas, brancas ou amareladas.

Cucurbita pepo L.

abóbora, aboboreira, aboboreira-vulgar



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva anual, procumbente. Caules estriados, híspidos, com gavinhas multífidas. Folhas pecioladas, coriáceas, profundamente lobadas, híspidas. Flores solitárias, amarelas (5 sépalas e 5 pétalas). Fruto de tamanho e formas variáveis, polpa fibrosa. Sementes ovoides, marginadas.



Lagenaria siceraria (Molina) Standl.

abobreira-de-cabaça, buli, cabaça, cabaceira

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva anual, escandente. Caules herbáceos pilosos, com gavinhas bifendidas. Folhas pecioladas, ovadas ou reniformes, cordiformes, curtamente pubérulas ou pubescentes. Flores solitárias, brancas (5 sépalas e 5 pétalas). Fruto subgloboso a cilíndrico, indeiscente, carnudo, verde ou amarelo quando maduro. Sementes oblongas, sulcadas, irregulares, por vezes rugosas.

Momordica charantia L.

aboboreira-de-são-caetano, aboborinha-de-são-caetano, banana-rato, erva-de-são-caetano, palha-de-sancaetano, palha-de-são-caetano, sacaitano, sancaetano, são caetano, são-caitano

N

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva anual ou vivaz, escandente a procumbente, muito ramificada. Caules herbáceos, sulcados, glabros ou pilosos, providos de gavinhas. Folhas pecioladas, ovado-reniformes a orbiculares, cordiformes, de margem crenada ou irregularmente lobada, esparsamente pubescentes a densamente vilosas nas nervuras da página inferior, hirsutas nas nervuras da página superior. Flores solitárias, amarelas (5 sépalas e 5 pétalas). Fruto ovoide-rostrado a elipsoide, estriado e tuberculado longitudinalmente, deiscente, de cor vermelho-laranja. Sementes ovado-elípticas a oblongas, achatadas, esculpidas, de margens sulcadas e envoltas numa polpa vermelha, viscosa.



CYPERACEAE

92 géneros; 5888 espécies

Cosmopolitas, mas, especialmente, nas regiões temperadas.

As Cyperaceae são ervas perenes (mais frequentemente) ou anuais; pontualmente podem ser lenhosas (e.g. *Microdracoides squamosa,* da África Ocidental) e muitas têm rizomas. De entre as poucas espécies usadas na alimentação, refiram-se a castanha-de-água-chinesa (*Eleocharis dulcis*), cultura importante na Ásia, e a junça (*Cyperus esculentus*), cultivada principalmente em África, cujos tubérculos subterrâneos são comestíveis. Uma das espécies mais emblemáticas é o papiro (*Cyperus papyrus*), utilizado no antigo Egipto para o fabrico de papel e na construção de barcos; atualmente é utilizado como fonte de combustível nas regiões tropicais. O papiro é também ornamental, tal como outras espécies dos géneros *Carex*, *Cyperus, Eriophorum* e *Rhynchospora*, cultivadas pela sua folhagem ou pelas estruturas floríferas ou frutíferas de colorações diversas, sendo ainda usadas como plantas de cobertura. Várias espécies são importantes componentes das pastagens, especialmente em locais húmidos, e usadas como forrageiras. Pelos seus caules e folhas fortes e fibrosos, espécies de géneros como *Carex, Cyperus, Eleocharis, Schoenoplectus* e *Rhynchospora* têm sido largamente usadas na tecelagem (fabrico de corda, tapetes, cestos, esteiras) e na construção de pequenas embarcações e de casas (como colmo e em vedações). São ainda utilizadas em perfumaria (*Cyperus articulatus*) e várias espécies são referidas como de interesse medicinal (e.g. *Cyperus articulatus*, *C. esculentus, C. mundii, C. rotundus*). Devido à sua capacidade de absorver o excesso de nutrientes (nomeadamente fósforo e azoto) e ao seu crescimento rápido, espécies como *Carex* spp. e *Schoenoplectus lacustris* são usadas no tratamento de águas residuais. O seu profuso sistema radicular/rizomatoso torna-as, também, muito adequadas à estabilização de solos, nomeadamente dunas.

Bulbostylis barbata (Rottb.) C. B. Clarke

soldinha

N

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	



Erva anual, cespitosa; caules glabros. Folhas de bainha esverdeada ou castanha, glabra, com pelos longos nas margens; limbo filiforme, escábrido na margem, pelo menos na parte superior. Inflorescência solitária, terminal, capitada, com de poucas a numerosas espiguetas. Brácteas involucrais setáceas raramente ultrapassando a inflorescência. Espiguetas vermelhas a castanho-avermelhadas ou acastanhadas, ovoide-lanceoladas. Glumas aquilhadas, glabras, com a nervura central prolongando-se em pequeno mucrão. Aquénios trígonos, obovoides, castanho-claros, finamente reticulados; base do estilete persistente, formando um pequeno botão.

Cyperus alternifolius subsp. *flabelliformis* Kük.

chapeudisol, goia, junco

N

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	



Erva perene, robusta, de rizoma lenhoso rastejante. Caules trigonais a subcilíndricos, diminutamente escábridos; a parte basal coberta pelas bainhas de folhas. Limbo foliar reduzido. Inflorescência de aspeto corimbiforme rodeada por várias brácteas involucrais foliáceas, rígidas. Espiguetas lineares a lanceoladas. Glumas densamente imbricadas, largamente elípticas, de cor-de-palha ou douradas a castanho-avermelhadas. Aquénios trígonos, lanceolados a oblongos, amarelos em jovem, tornando-se acastanhados quando maduros, diminutamente papilosos.

Cyperus articulatus L.

goia, junco

N

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	

Erva perene, robusta. Estolhos geralmente lenhosos, revestidos de escamas enegrecidas ou roxas. Colmos solitários, espessados na parte basal, arredondados, lisos interiormente septados. Folhas, geralmente, reduzidas às bainhas, podendo apresentar, por vezes, limbo; bainhas cobrindo a parte inferior do colmo, cor-de-palha a enegrecida. Brácteas involucrais semelhantes a escamas. Espiguetas em cachos frouxamente digitados, sésseis e no final dos ramos primários. Glumas castanho-pálidas a castanho-avermelhadas, ovadas, de quilha castanho-claro, ápice obtuso. Fruto de castanho-avermelhado a quase preto, estreitamente elipsoide, apiculado, de liso a diminutamente papiloso.



Cyperus esculentus L.

djunça, junça, vista

N

LC





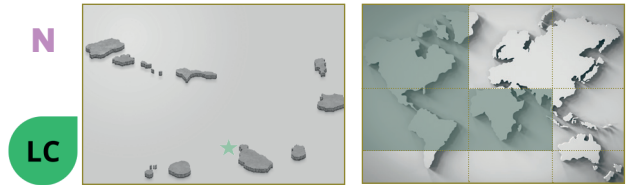
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	



Erva perene, de estolhos cobertos de escamas castanhas, produzindo pequenos tubérculos enegrecidos. Colmos trígonos, glabros. Folhas de bainha de verde a verde-acastanhada; limbo linear, plano, glabro a diminutamente escábrido nas margens e nervuras, ápice acuminado. Inflorescência simples ou composta. Espiguetas em cachos frouxos no eixo alongado, sésseis, lineares, douradas a amarelo-acastanhadas. Glumas castanho-amareladas a castanho-avermelhadas, elíptico-ovadas a ovadas, com nervuras distintas, glabras e de ápice obtuso. Fruto cinzento-brilhante, elipsoide, trígono.

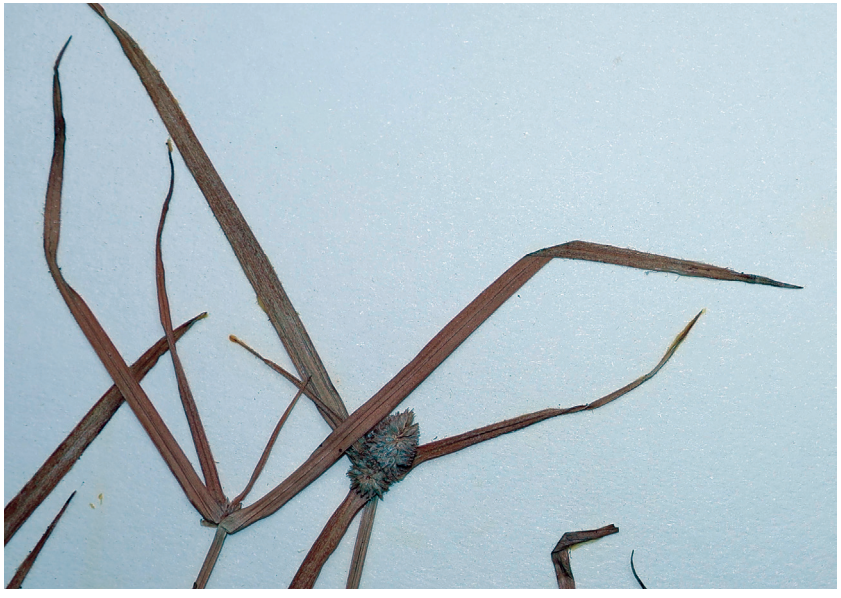
Cyperus hortensis (Salzm. ex Steud.) Dorr (=*Kyllinga pumila* Michx.)

-



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	

Erva anual, cespitosa. Colmos trígonos, sulcados, glabros. Limbo foliar linear, plano ou canaliculado perto da nervura central. Bainha das folhas de avermelhada a roxa. Brácteas involucrais semelhantes às folhas. Inflorescência globosa, esverdeada, consistindo de uma espiga central ovoide e espigas laterais menores. Glumas castanho-pálidas a hialinas, estreitamente ovadas. Fruto castanho-claro a castanho-escuro, elipsoide, achatado, diminutamente papiloso.



Cyperus rotundus L.

grama, guel, injunça, junça, junco

N

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	

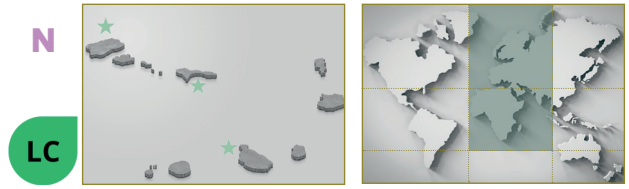


Erva vivaz, rizomatosa, com rizomas delgados e tubérculos elipsoides desenvolvendo-se ao longo dos rizomas. Caules eretos, simples, trigonais, nus, engrossados na base. Folhas distribuídas, especialmente, na parte inferior do caule, lineares, ligeiramente ásperas nas margens, com bainha esverdeada a acastanhada. Inflorescência uma pseudo-umbela geralmente simples. Brácteas ereto-patentes. Espiguetas comprimidas lateralmente, agudas, vermelhas a castanho-escuras. Frutos (aquénios) obovoide-trígonos, castanho-claros.

Esta espécie é considerada uma das infestantes mais problemáticas nas culturas agrícolas a nível mundial.

Fimbristylis ferruginea (L.) Vahl

junco, junquinho



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	

Erva perene, cespitosa, com rizoma curto. Caules subcilíndricos, comprimidos para o topo. Folhas de limbo reduzido ou nulo; bainhas castanho-claras ou castanho-acinzentadas. Inflorescência geralmente compacta. Poucas a muitas espiguetas, ligeiramente pedunculadas a sésseis ou subsésseis, castanhas ou acinzentadas, agudas. Glumas castanho-avermelhadas, mais pálidas na base, densamente inseridas, com pelos esbranquiçados curtos distalmente. Fruto obovoide-lenticular, cor-de-palha, de superfície quase lisa.



DIOSCOREACEAE

4 géneros; 652 espécies

Regiões tropicais, subtropicais, temperadas quentes e, mais raramente, temperadas. Plantas trepadoras ou lianas, com rizomas ou tubérculos. Estes são, nalgumas espécies, comestíveis, como é o caso do inhame, nome comum atribuído a diversas espécies do género *Dioscorea*, nomeadamente *D. alata*, *D. cayenensis* e *D. japonica*, largamente usadas na África Ocidental. Algumas espécies são usadas na medicina tradicional, como é o caso de *Dioscorea nipponica*.

Dioscorea japonica Thunb.

-

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		

Trepadeira herbácea, perene. Tubérculos verticais, cilíndricos, de casca castanho-amarelada e interior branco ou branco-amarelado. Caule verde ou, por vezes, vermelho-arroxeado. Folhas pecioladas, simples, de verde-amareladas a castanho-claras, membranáceas, glabras; as inferiores alternas, largamente ovadas; as superiores opostas, triangular-lanceoladas. Inflorescências em espigas, as masculinas raramente solitárias, mais ou menos eretas ou ascendentes; as femininas solitárias paucifloras. Flores, masculinas e femininas, de corola branco-esverdeada ou amarelo-clara, com lóbulos ovados ou ovado-elípticos. Fruto uma cápsula alada de ápice emarginado e base truncada, castanho-pálida com pontuações mais escuras. Sementes aladas em todo o contorno.



EUPHORBIACEAE

227 géneros; 6493 espécies

Cosmopolitas (exceto no Ártico).

Ervas, trepadeiras, arbustos ou árvores, produzindo, frequentemente, um látex leitoso. Várias espécies são usadas na alimentação; é o caso dos rizomas de *Manihot esculenta* (mandioca), que constituem um dos principais alimentos nas regiões tropicais. Estas, assim como muitas outras espécies de Euphorbiaceae (e.g. a endémica *Euphorbia tuckeyana* e *Ricinus communis*) são importantes fontes de compostos com atividade farmacológica, embora alguns muito tóxicos. De elevado valor económico é, também, *Hevea brasiliensis,* da qual se extrai a borracha, havendo outras espécies bastante relevantes como *Jatropha curcas* (purgueira), muito usada para a extração de óleo, ou *Euphorbia antisyphilitica*, utilizada para a obtenção de cera. Acresce um elevado número de espécies usadas como ornamentais, tais como *Breynia disticha* e *Euphorbia pulcherrima*, e várias Euphorbiaceae suculentas (e.g. *Euphorbia canariensis, E. milii, E. tirucalli*). Mencione-se, ainda, o interesse melífero das espécies do género *Euphorbia*, e também de *Jatropha curcas*, *Manihot esculenta* ou *Ricinus communis*.

Euphorbia chamaesyce L.

solda-inglesa

I

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	

Erva anual, prostrada a decumbente, glabra ou pubescente. Folhas curtamente pecioladas, oblongas a obovadas, de ápice arredondado a obtuso ou emarginado, base muito assimétrica, inteiras a irregularmente dentadas, glabras a esparsamente pubescentes. Estípulas livres, triangulares. Ciatos solitários, axilares, de invólucro glabro a esparsamente pubescente; lobos diminutos, triangulares, ciliados; glândulas involucrais elípticas; apêndices lobados, diminutos. Fruto um esquizocarpo, às vezes avermelhado, glabro a densamente pubescente. Semente ovoide, quadrangular.



Euphorbia hirta L.

desfamador, erva-santa-luzia, itervina, marcelinha, marcelintra, palha-pico, solda-inglesa, solda-inglesa-grande

I

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	



Erva anual, ereta a decumbente, com pelos amarelos patentes. Folhas pecioladas, elípticas a lanceoladas ou rômbicas, de ápice agudo, base assimétrica, serradas, com pelos aplicados. Estípulas diminutas livres, lanceoladas. Inflorescências terminais ou laterais em glomérulos de ciatos pedunculados. Ciatos de invólucro esparsamente pubescente; lobos triangulares, fimbriados; glândulas involucrais arredondadas, diminutas; apêndices muito estreitos, brancos. Fruto um esquizocarpo, com pelos aplicados. Semente quadrangular, rugosa.

Euphorbia hyssopifolia L.

padja-lete, palha-leite, palha-soda, solda-inglesa

I

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	

Erva anual, ereta, ascendente ou decumbente. Caules geralmente lenhosos na base, glabros a esparsamente pubescentes. Folhas oblongas a elípticas ou obovadas, de ápice agudo a obtuso, base assimetricamente arredondada a subcordada, serradas, glabras a esparsamente pubescentes. Estípulas unidas, deltoides, fimbriadas. Inflorescências terminais ou laterais em dicásios de ciatos, mais ou menos difusos. Ciatos de invólucro glabro; lobos triangulares, fimbriados; glândulas involucrais elípticas a arredondadas; apêndices mais ou menos desiguais, inteiros, brancos tornando-se avermelhados. Fruto um esquizocarpo ovoide, glabro. Semente quadrangular, rugosa.



Jatropha gossypiifolia L.

chagas-velhas, purgueira, purgueira-da-guiné

lc

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Arbusto ou subarbusto. Folhas de pecíolo provido de pelos glandulosos, palmatipartidas em lobos de obovados a lanceolados, agudos a acuminados e mucronulados, cordadas, hirsutas nas nervuras da página superior e em toda a inferior, denticulado-glandulosas. Estípulas laciniadas com segmentos glandulosos no ápice. Inflorescência uma cimeira de pedúnculo pubescente; brácteas estreitamente lanceoladas, pubescentes, denticulado-glandulosas. Flores unissexuadas, as masculinas com sépalas (5) lanceoladas, acuminadas, pubescentes, denticulado-glandulosas e pétalas (5) obovadas, unguiculadas, glabras, vermelhas; as femininas iguais às anteriores, mas maiores. Fruto um esquizocarpo, globoso ou oblongo, com deiscência septicida ou loculicida, superiormente pubescente. Semente elipsoide, lisa, brilhante, acinzentada, lobada.

Manihot esculenta Crantz

mandioca, mandioca-borracha, mandioca-branca, mandioca-brasil, mandioca-brasileira, mandioca-caianinha, mandioca-mulata, mandioca-olho-branco, mandioca-pau-de-terra, mandioca-pé-de-pomba, mandioca-talo-branco.

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
							-	-	

Arbusto ou subarbusto, glabro, de raiz tuberosa e farinosa. Folhas pecioladas, palmatipartidas em lobos inteiros, oblanceolados, acuminados, atenuados na base, verdes na página superior e glaucos na inferior. Estípulas triangular-lanceoladas, acuminadas, caducas. Inflorescência uma panícula axilar; brácteas linear-lanceoladas, inteiras, caducas. Flores unissexuadas, as masculinas com cálice campanulado, lobado, de lobos triangulares, agudos, glabros exteriormente e pubescentes interiormente; as femininas com cálice campanulado, partido, de sépalas (5) triangular-ovadas, glabras exteriormente e pubescentes interiormente. Fruto um esquizocarpo, globoso-elipsoide, alado. Semente elipsoide, brilhante, acinzentada.



Ricinus communis L.

bafareira, bafureira, djague, djague-djague, djagui-djagui, djaque-djaque, djaqui, djaqui-branca, djaqui-djaqui, jag-jag, jagui-jagui, mamona, rícino, rícino-vermelho

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
							-	-	



Arbusto ou subarbusto, glabro, de tonalidade vermelha ou purpúrea; caule oco por vezes lenhoso. Folhas peltadas, de pecíolo liso, glabro, provido de glândulas discoides; limbo palmatilobado a palmatipartido em lobos de lanceolados a ovado-lanceolados, acuminados, serrados irregularmente, verdes-escuros na página superior e avermelhados com nervuras salientes na inferior. Estípulas ovadas, avermelhadas. Inflorescência ereta; brácteas lanceoladas, caducas. Flores unissexuadas, as masculinas com cálice (5 sépalas) em segmentos ovados, desiguais e agudos; as femininas com cálice (5 sépalas) de segmentos ovado-lanceolados a estreitamente lanceolados. Fruto espinhoso. Semente lisa, brilhante, cinzenta e negra, cónica.

FABACEAE (=LEGUMINOSAE)

778 géneros; 22356 espécies

Cosmopolita. Esta família constitui a segunda maior família de plantas.

As Fabaceae apresentam hábitos muito diversificados, incluindo ervas, arbustos, lianas e árvores. São a segunda família mais importante na alimentação humana, destacando-se pela sua riqueza em proteínas; alfarroba (*Ceratonia siliqua*), amendoins (*Arachis hypogaea*), ervilhas (*Lathyrus oleraceus*), favas (*Vicia faba*), uma enorme variedade de feijões (*Cajanus cajan, Lablab purpureus, Phaseolus lunatus, Phaseolus vulgaris, Vigna unguiculata* subsp. *unguiculata*), lentilhas (*Vicia lens*), soja (*Glycine max*), tamarindo (*Tamarindus indica*) e *Pithecellobium dulce* são alguns exemplos. Várias espécies são usadas para obtenção de gomas, como é o caso da goma-arábica, extraída de *Senegalia senegal* (= *Acacia senegal*) ou de corantes (*Indigofera tinctoria*). Outras são usadas como forragem, como o trevo (*Trifolium* spp.) e a alfafa (*Medicago sativa*), nas regiões temperadas, ou espécies dos géneros *Desmodium* e *Stylosanthes*, nas zonas tropicais. Em Cabo Verde, destaca-se a presença de várias espécies endémicas do género *Lotus* (*L. brunneri, L. jacobaeus, L. purpureus*) muito usadas na alimentação do gado; a folhagem de diversas espécies arbóreas é também muito apreciada como forrageira (*Leucaena leucocephala*). Espécies de vários géneros (e.g. *Acacia, Lathyrus, Pisum, Prosopis, Trifolium*) são usadas para fertilizar o solo (adubo verde), já que formam nódulos nos seus sistemas radiculares onde se encontram bactérias fixadoras de azoto atmosférico (género *Rhizobium*) que, posteriormente, se incorpora no solo quando da decomposição da planta. Certas espécies possuem propriedades medicinais (*Abrus precatorius* e diversas espécies de *Senna*), e algumas são alucinogéneas. Outras são fornecedoras de madeiras de qualidade, destacando-se, de entre as espécies africanas, *Dalbergia melanoxylon* (o pau-preto ou ébano-africano, uma das madeiras mais valiosas no mundo), *Afzelia africana, Colophospermum mopane, Pterocarpus angolensis e Prioria balsamifera,* ou de lenha (*Dichrostachys cinerea*). Certas espécies são usadas como ornamentais, caso de *Bauhinia*

galpinii e *Bauhinia monandra, Caesalpinia pulcherrima, Erythrina velutina, Erythrostemon gilliesii, Delonix regia* (acácia-rubra), *Libidibia coriaria* e *Tipuana tipu*. Muito usadas na florestação de zonas áridas são numerosas espécies dos géneros *Acacia* (p. ex. *A. holosericea, A. pycnantha, A. saligna*), *Prosopis* (*P. chilensis, P. juliflora, P. pallida* e *P. tamarugo*) e *Vachellia* (*V. farnesiana, V. nilotica*) e ainda *Parkinsonia aculeata*; algumas destas espécies são usadas em Cabo Verde. Numerosas são, também, as espécies reportadas como melíferas, mencionando-se, a título de exemplo, as dos géneros *Dichrostachys, Indigofera, Lotus* e *Senna*.

Abrus precatorius L. subsp. *africanus* Verdc.

jequeriti, santa-clara

N

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Trepadeira lenhosa, por vezes procumbente. Caules esverdeados a castanho-esverdeados, às vezes com excrescências verrugosas, esparsamente aplicado-pubescentes ou glabros. Folhas pecioladas, compostas; folíolos (20-24) decíduos, oblongos, obovado-oblongos ou ovados, de ápice obtuso a acuminado e base arredondada ou subcordada; página superior glabra a glabrescente e inferior esparsamente aplicado-pubescente ou pubérula. Estípulas caducas. Inflorescência em fascículos densos; brácteas e bractéolas muito mais curtas que o cálice. Flores subsésseis. Cálice (5 sépalas) escassamente pubérulo, denticulado. Corola papilionácea (5 pétalas) amarela, branca, malva, púrpura ou rosa. Fruto uma vagem oblonga, de ápice em forma de gancho, densamente revestida por pelos curtos de cor ferrugínea. Sementes ovoides, brilhantes, escarlates, pretas ao redor do hilo ou, raras vezes, totalmente pretas ou amareladas.



Alysicarpus ovalifolius (Schumach.) J.Léonard

-

N

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva anual ereta ou prostrada, por vezes de base lenhosa. Caules pubérulos ou pubescentes em jovens, depois quase glabros. Folhas pecioladas, unifolioladas; folíolo de elíptico ou oblongo a estreitamente lanceolado, ápice de agudo a emarginado e mucronulado, base subcordada, finamente pubérulo e com alguns pelos nas nervuras da página inferior. Estípulas lanceoladas. Inflorescências terminais ou opostas às folhas, por vezes paniculadas, laxas; brácteas geralmente ovado-lanceoladas, acuminadas, decíduas. Cálice (5 sépalas) pubescente de dentes estreitamente triangulares, acuminados. Corola papilionácea (5 pétalas) com estandarte de laranja-amarelado a rosa ou vermelho-violeta, raramente esbranquiçado; asas purpúreas; quilha esverdeada. Fruto uma vagem, não constrito entre os artículos; artículos subcilíndricos, com cristas reticuladas, elevadas, pubérulas. Sementes oblongo-elipsoides, levemente comprimidas, castanhas.

Arachis hypogaea L.

amendoim, mancarra

Ic

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva anual, ereta ou prostrada. Caules pilosos em jovens, depois glabrescentes. Folhas pecioladas, compostas, ciliadas; folíolos (4) obovados ou elípticos, de ápice arredondado ou emarginado e mucronado, base estreitamente arredondada, página inferior glabra ou esparsamente pilosa. Estípulas linear-lanceoladas, agudas, ciliadas. Flores axilares, solitárias e pedunculadas; brácteas, as primárias ovalado-lanceoladas e biapiculadas, as secundárias semelhantes, mas bífidas. Cálice (5 sépalas) com 4 lobos superiores fundidos e um inferior livre. Corola amarela (5 pétalas), com nervuras vermelhas. Fruto uma vagem castanho-pálida. Sementes irregularmente ovoides.



Cajanus cajan (L.) Huth

congo, feijão-congo, feijão-congo-amarelo, feijão-congo-preto, feijão-ervilha, feijão-figueira

Ic

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Arbusto ou subarbusto, ereto. Caule anguloso, bastante ramificado. Folhas alternas, de pecíolo sulcado, trifolioladas; folíolos (3) de elípticos a lanceolados, agudos, cobertos com pequenas glândulas amarelas, verdes na página superior e cinza-esverdeados na inferior; ráquis ligeiramente alada. Estípulas lineares. Inflorescência um falso racemo axilar; brácteas ovadas, decíduas. Flores bissexuais. Cálice (5 sépalas) campanulado, aveludado e glandular, amarelado. Corola (5 pétalas) papilionácea, de estandarte amarelo ou creme e dorsalmente amarelo-avermelhado, laranja ou roxo; asas obovadas amarelas; quilha amarelo-esverdeado. Fruto uma vagem reta ou falciforme, pilosa, glandular-pontuada, dividindo-se em duas valvas; septada entre as sementes. Sementes globosas a elipsoides ou quadradas, brancas, cremes, castanhas, arroxeadas a quase pretas, lisas ou mosqueadas.

Canavalia ensiformis (L.) DC.

fava-rica

Ic

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Trepadeira anual. Caules glabros a aplicado-pubescentes. Folhas pecioladas, alternas, trifolioladas; folíolos (3) elípticos ou ovado-elípticos, subagudos a pouco acuminados, glabrescentes a esparsamente pubescentes em ambas as páginas; nervação conspícua e reticulada. Estípulas decíduas. Inflorescências em racemos axilares de pedúnculos longos. Cálice (5 sépalas) campanulado, escassamente pubescente; lobo superior truncado. Corola (5 pétalas) papilionácea com estandarte arredondado, rosada a púrpura ou às vezes branca. Fruto uma vagem linear-oblonga, comprimida lateralmente, cada valva com uma nervura sutural e uma nervura adicional abaixo da primeira, pubescente ou glabrescente. Sementes oblongas, comprimidas lateralmente, brancas com uma marca acastanhada ao redor do hilo.



Ceratonia siliqua L.

alfarrobeira; alfarroba*, alfarrouba*

lc

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
							-	-	



Árvore de copa densa. Folhas paripinuladas, pecioladas; folíolos (4-10) opostos, elípticos a subcirculares, de ápice emarginado, coriáceos, verde-escuros e brilhantes na página superior, verde-claros na inferior. Inflorescências em racemos multifloros, axilares ou inseridos no tronco e/ou ramos, com flores unissexuadas. Cálice de lobos (5) tenuemente triangulares, pubérulos. Corola ausente. Fruto uma vagem indeiscente, pêndula, comprimida lateralmente, coriácea, violáceo-acastanhada na maturação, com polpa açucarada. Sementes castanho-claras, brilhantes.

Chamaecytisus prolifer (L.f.) Link

-

lc

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



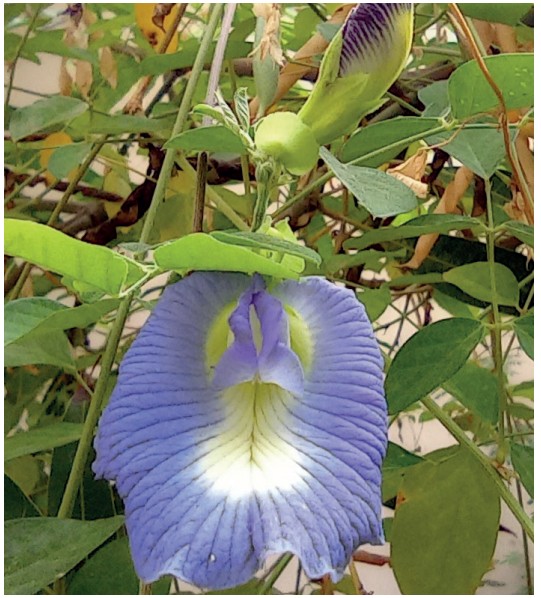
Subarbusto ou arbusto muito ramificado, com ramos longos e pêndulos. Folhas curtamente pecioladas, compostas; folíolos (3) lanceolados, glabros na página superior e pubescentes na inferior. Inflorescências terminais umbeliformes de flores aromáticas. Cálice tubular, pubescente. Corola (5 pétalas) papilionácea, branca. Fruto uma vagem, pubescente, preta na maturação. Sementes pretas.

Clitoria ternatea L.

bachinha-de-codorniz, palha-lopes



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Trepadeira herbácea, perene, rasteira ou subereta, lenhosa na base. Caules delgados, glabrescentes ou aplicado-pubescentes. Folhas pecioladas, compostas; folíolos (5-7) elípticos, oblongos, oblongo-lanceolados ou quase redondos, de ápice arredondado ou emarginado e base de aguda a arredondada; glabrescentes na página superior e pubescentes na inferior. Estípulas persistentes, lanceoladas. Flores axilares, solitárias ou aos pares; bractéolas ovais ou redondas. Cálice (5 sépalas) pubescente, de lobos oblongo-lanceolados ou triangulares, agudos ou acuminados. Corola (5 pétalas) de estandarte oblongo-obovado, inteiramente azul ou de margem azul e área central geralmente amarela ou esverdeada, finamente pubérulo e, por vezes, com as margens cilioladas. Fruto uma vagem linear-oblonga, achatada, apiculada, glabra, escassamente aplicado-pubescente ou diminutamente pubérula. Sementes elipsoides, oblongas ou oblongo-reniformes, às vezes truncadas numa das extremidades; verdes, castanho-claras, castanho-avermelhadas com manchas escuras, ou quase pretas.

Crotalaria retusa L. var. *retusa*

bons-dias, flor-de-lagartixa, gaivé, ovos-de-rato

I

NE





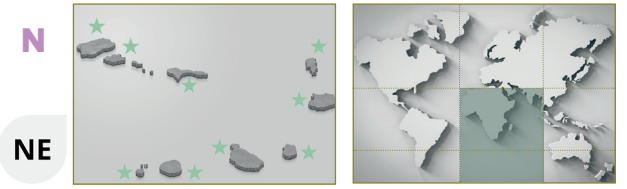
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva anual, ereta. Caule robustos com pelos curtos, aplicados, brancos. Folhas pecioladas, simples, alternas, oblanceoladas a oblongo-ovadas, de ápice largamente truncado a arredondado e emarginado, base acunheada, glabras e densamente pontuadas de manchas escuras na página superior, com pelos aplicados brancos e menos pontuações na inferior; estípulas subuladas ou filiformes. Inflorescências terminais, espiciformes, densas. Cálice com dentes (5) largamente triangulares. Corola (5 pétalas) papilionácea amarela com estandarte obovado-orbicular de superfície dorsal purpúrea. Fruto uma vagem cilíndrica, obliquamente ereta. Sementes lisas, brilhantes, amarelo-acastanhadas.



Crotalaria senegalensis (Pers.) Bacle ex DC.

ovos-de-rato, ovos-de-rato-pequeno



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva anual, ereta, muito ramificada. Caules pubescentes. Folhas pecioladas, alternas, trifolioladas; folíolos (3) lanceolado-oblongos ou lanceolado-elípticos, glabros na página superior, aplicado-pubérulos na página inferior. Inflorescências em racemos com brácteas linear-caudadas. Cálice aplicado-pubérulo; lobos (5) oblongo-triangulares, com indumento branco, lanoso nas margens interiormente. Corola (5 pétalas) papilionácea amarela de estandarte suborbicular com estrias vermelho-acastanhadas. Fruto uma vagem elipsoide-oblonga, com pubescência aplicada. Sementes obliquamente cordiformes, brilhantes, amarelo-ocres.

Desmanthus virgatus (L.) Willd.

bem-de-caiumbra, bencaiumba, bom-de-caimbra, caiumba, caiumbra, quintinha, sementinha, sementinha-da-praia

I

NE





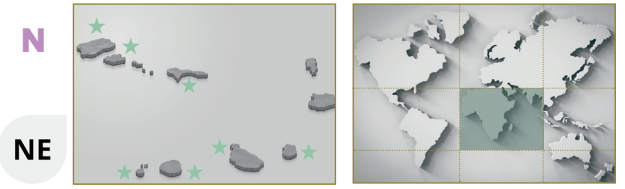
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva vivaz de base lenhosa ou subarbusto. Ramos jovens mais ou menos angulosos, de subglabros a esparsamente pubérulos. Folhas curtamente pecioladas, com glândula discoide ou elipsoide, aplanada, abaixo da zona de inserção do primeiro par de folíolos (1-7); ráquis apicalmente prolongada por mucrão na página inferior, pubérula; foliólulos com ráquides prolongadas apicalmente por um mucrão na página inferior; foliólulos (10-25 pares) sésseis, lineares a linear-oblongos, de ápice obtuso e apiculado, glabros ou ciliolados nas margens; estípulas setáceas, persistentes. Inflorescências em capítulos pedunculados, axilares, solitários, paucifloros. Cálice (5 sépalas) campanulado, glabro. Corola de pétalas (5) livres, brancas, glabras. Fruto uma vagem longitudinalmente deiscente, reta ou levemente curva, castanho-escura, comprimida, finamente subcoriácea, mucronada, com as sementes externamente visíveis. Sementes levemente comprimidas, às vezes angulosas, castanho-escuras, oblíquas na vagem, areoladas.



Desmodium ospriostreblum Chiov.

crioulinha



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva anual, ereta, escandente ou semi-prostrada. Caules roliços, pubescentes. Folhas de pecíolo delgado, pubescente; alternas, trifolioladas; peciólulos com pelos longos ásperos; folíolo terminal ovado a romboidal, obtuso a agudo, de ápice apiculado e base acunheada; os laterais similares ou quase orbiculares, ligeiramente oblíquos, com pelos patentes, às vezes glandulares na base. Estípulas ovadas ou lanceoladas, ligeiramente oblíquas. Inflorescências terminais ou axilares, racemosas a racemoso-paniculadas com ráquis pubescente. Cálice (5 sépalas) bilabiado, puberulento a piloso. Corola (5 pétalas) papilionácea rosada ou azulada. Fruto uma vagem de artículos indeiscentes, geralmente romboidais, pubescentes. Sementes reniformes.

Desmodium tortuosum (Sw.) DC.

crioula, crioula-fina, crioula-pequena, marquinha

I

NE





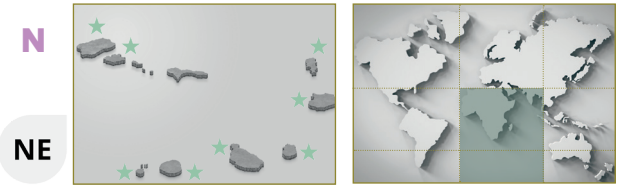
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Subarbusto ou arbusto ramificado desde a base, piloso. Folhas pecioladas, alternas, trifolioladas, raras vezes unifolioladas; folíolos elípticos a ovados, de ápice obtuso e base acunheada, ligeiramente oblíquos, pilosos em ambas as páginas, ciliados. Estípulas ovado-atenuadas. Inflorescências terminais ou axilares, racemosas a racemoso-paniculadas, com ráquis densamente glandular-pilosa. Cálice bilabiado (5 sépalas), puberulento a piloso. Corola papilionácea (5 pétalas) vermelha a rosada ou esverdeada com margens vermelhas ou rosadas. Fruto uma vagem de artículos orbiculares, pubescentes. Sementes reniformes.



Faidherbia albida (Delile) A.Chev.

espinheiro-branco; neu-neu*



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Árvore de ritidoma castanho-acinzentado, rugoso. Ramos jovens de cinzentos a esbranquiçados. Folhas glaucas, de pecíolos eglandulosos; ráquis com uma glândula cupuliforme na zona de inserção de cada par de folíolos (2-12); foliólulos (6-23 pares) linear-oblongos, de ápice arredondado a subagudo e mucronado, base assimétrica arredondado-truncada no bordo proximal e atenuada no distal, glabros a levemente aplicado-pubescentes, com nervura mediana sublateral; estípulas retas, esbranquiçadas, espinescentes. Inflorescências em racemos espiciformes, com flores sésseis ou curtamente pediceladas, pedúnculos subglabros a pubescentes. Cálice (5 sépalas) campanulado, de glabro a esparsamente pubérulo. Corola (5 pétalas) de glabra a esparsamente pubérula externamente no ápice dos lobos, branca. Fruto uma vagem indeiscente, espessa, falciforme ou espiraladamente enrolada, com o bordo geralmente sinuado, de laranja a castanho-avermelhada na maturação, geralmente glabra. Sementes ovado-oblongas, brilhantes, com aréola oblonga.

De acordo com alguns autores, esta espécie corresponde a *Acacia caboverdeana* Rivas Mart., Lousã, J.C. Costa & Maria C. Duarte, taxon descrito recentemente como endémico em Cabo Verde. Contudo, devido a questões nomenclaturais, opta-se nesta obra por considerar os exemplares presentes em Cabo Verde como pertencentes a *Faidherbia albida*, uma espécie amplamente distribuída pelo continente africano.

Gliricidia sepium (Jacq.) Kunth

-

lc

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Árvore caducifólia de pequeno porte, muitas vezes ramificada a partir da base; ritidoma liso ou ligeiramente fissurado, cinzento-esbranquiçado a castanho-claro. Folhas pecioladas, alternas; ráquis delgada, verde-amareladas, finamente pilosas; folíolos (13-21) opostos exceto na parte superior da ráquis, elípticos ou lanceolados, de ápice acuminado e base arredondada ou acunheada, verde baços e glabros na página superior e verde-acinzentados e pubescentes na página inferior. Inflorescências axilares em racemos. Cálice (5 sépalas) campanulado, verde-claro tingido de vermelho. Corola papilionácea (5 pétalas), rosa-esbranquiçada ou púrpura, com estandarte amarelado perto da base; asas oblongas e curvas; quilha estreita. Fruto uma vagem deiscente, achatada, curtamente pedunculada, verde-amarelada tornando-se castanho-amarelado na maturação. Sementes elipsoidais, brilhantes, castanho-avermelhadas.



Grona hirta (Guill. & Perr.) H.Ohashi & K.Ohashi (=*Desmodium hirtum* Guill. & Perr.)

maratchinga, marquinha

N

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva anual ou perene, ereta ou prostrada. Caules estriados, distintamente ou escassamente cobertos com pelos ferrugíneos. Folhas pecioladas, compostas; folíolos (3) elíptico-oblongos, os terminais geralmente distintos obovados ou redondos, de ápice truncado ou ligeiramente emarginado e base de arredondada a acunheada, aplicado-pilosos em ambas as páginas ou quase glabros. Estípulas ovado-lanceoladas, estriadas, glabras, mas com longos cílios marginais. Inflorescências terminais ou axilares, laxas, pilosas; pedicelos finamente pubérulos; brácteas primárias ovalado-lanceoladas, pilosas, as secundárias ausentes. Cálice (5 sépalas) piloso, de lobos estreitamente triangulares. Corola (5 pétalas) papilionácea de estandarte obovado, emarginado, rosa, laranja ou amarelo e rosa. Fruto uma vagem deiscente, oblonga, com artículos pouco ou nada separados, embora septados; glabra ou com pelos uncinados, nervuras reticuladas. Sementes reniformes com um pequeno hilo quase central; castanho-avermelhadas ou amareladas com pontuações pretas.



Lablab purpureus (L.) Sweet (=*Dolichos lablab* L.)

creca, feijão-branco-de-vagem-branca, feijão-careca, feijão-careca-vermelho, feijão-cutelinho, feijão-pedra, feijão-pedra-bombone, feijão-pedra-branco, feijão-pedra, branco-de-unha, feijão-pedra-vermelho, feijão-vaca

Nc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Trepadeira perene, ereta. Caules pubescentes ou glabros. Folhas pecioladas, compostas; folíolos (3) ovado-triangulares, de ápice acuminado e base de acunheada a truncada, glabros ou pubescentes. Estípulas ovadas, de nervuras proeminentes. Inflorescências axilares; brácteas ovado-lanceoladas, decíduas; bractéolas elípticas ou redondas, de nervuras conspícuas, persistentes. Cálice (5 sépalas) glabro ou pubescente; lobos inferiores triangulares ou linear-oblongos, o par superior unido formando um lábio inteiro ou emarginado. Corola (5 pétalas) papilionácea de estandarte oblongo ou redondo, inteiramente rosa-carmim ou roxo, ou cor-de-malva tingido de creme externamente e roxo internamente, ou totalmente branco, glabro; asas brancas ou roxas; quilha pálida, tingida de cor-de-malva no ápice. Fruto uma vagem linear-oblonga a oblongo-falcada, muitas vezes verrugosa ao longo da margem superior ou em ambas as margens, pubescente ou glabrescente, mas com pelos tuberculados. Sementes oblongas, comprimidas, brancas ou de vermelhas a pretas.



Leucaena leucocephala (Lam.) de Wit

acácia, acácia-leucena, leucena, linhaça, linhaço, linhacho, sementinha, sementinha-da-terra

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Árvore de pequeno porte ou arbusto alto; ritidoma cinzento a castanho, liso. Ramos jovens pubescentes. Folhas alternas, de pecíolos espessados na base, canaliculados, com glândula na página superior abaixo da zona de inserção do primeiro par de folíolos; ráquis superiormente canaliculada e inferiormente terminada por um mucrão mais ou menos linear, pubescente; foliólulos sésseis, lanceolados, levemente falciformes, ápice agudo, base assimétrica mais ou menos arredondada no bordo terminal a atenuada no bordo distal, glabros em ambas as páginas, às vezes pubérulos nas margens; nervura média próxima do bordo distal. Inflorescências em capítulos globosos, axilares, solitários ou aos pares, de pedúnculos pubescentes. Cálice estreitamente obcónico com dentes externamente pubescentes. Corola de pétalas livres estreitamente obovadas, de brancas a creme ou amarelas, externamente pubescentes. Fruto uma vagem deiscente, reta, longamente estipitada, oblonga ou linear-oblonga, finamente coriácea, comprimida, de ápice agudo e apiculado e base cuneiforme, pubérula. Sementes ovoides ou elipsoides, castanhas, brilhantes, areoladas.

Em algumas regiões do mundo, esta espécie comporta-se, com certa frequência, como invasora.

Lotus brunneri Webb

cabritagem, cafetalha, cafetagem, cafretalha, piorno-amarelo, piorno-preto

E

DD





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Subarbusto, procumbente a ascendente. Caule rígido, difusamente ramificado, subseríceo. Folhas seríceas, glaucas; folíolos (3) superiores lineares a oblanceolados, de ápice obtuso, agudo ou obcordado; folíolos basais por vezes presentes, lineares. Cálice (5 sépalas) de dentes ligeiramente desiguais, curvos, linear-triangulares. Corola (5 pétalas) amarela. Fruto uma vagem reta.

Lotus jacobaeus L.

piorno, piorno-preto

E

DD





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Arbusto ou subarbusto, ereto ou raras vezes ascendente. Caules rígidos, ramos ereto-patentes, glabros ou pubescentes. Folhas 5-folioladas, glabras, ligeiramente pubescentes ou seríceas; folíolos superiores lineares, estreitamente elípticos ou oblanceolados, de ápice agudo ou por vezes mucronado; folíolos basais lineares, estreitamente elípticos ou oblanceolados. Cálice (5 sépalas) de dentes ligeiramente desiguais, curvos, linear-triangulares. Corola (5 pétalas) amarela, roxa ou roxa e amarela. Fruto uma vagem reta.

Lotus purpureus Webb

piorno, piorno-amarelo

E

DD





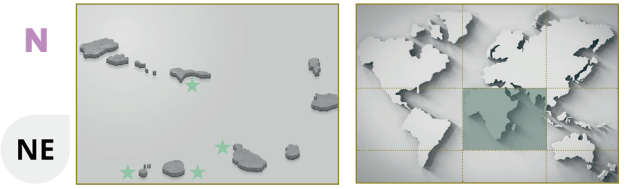
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Arbusto ou subarbusto, de procumbente a ascendente. Caule delgado, difusamente ramificado, pubescente ou, por vezes, glabro. Folhas 5-folioladas, esparsamente a densamente pubescentes ou ligeiramente seríceas; folíolos superiores obovados a oblanceolados, de ápice obtuso, agudo ou obcordado, por vezes, mucronado; folíolos basais ovados, elípticos ou obovados. Cálice (5 sépalas) de dentes ligeiramente desiguais, curvos, linear-triangulares. Corola (5 pétalas) amarela, roxa ou roxa e amarela. Fruto uma vagem reta.



Macrotyloma daltonii (Webb) Verdc.

corda-lopes, cordeirinha-preta, favalinha, feijoeiro-de-lagartiga



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Trepadeira perene. Caules revestidos de pelos longos. Folhas pecioladas, compostas; folíolos (3) elípticos, os laterais um pouco oblíquos, de ápice agudo ou acuminado e base acunheada e estreita a largamente arredondada, aplicado-pubescentes a escassamente pilosos em ambas as superfícies. Estípulas lanceolado-triangulares com nervuras conspícuas. Flores axilares, solitárias ou em fascículos; bractéolas lineares persistentes. Cálice (5 sépalas) pubescente de lobos filiformes, o par superior unido. Corola (5 pétalas) papilionácea de estandarte oblongo-obovado, emarginado, amarelo-esverdeado ou creme, geralmente com uma marca cor-de-malva no interior; asas e quilha estreitas, cremes ou verde-amarelas pálido. Fruto uma vagem linear-oblonga, reta ou ligeiramente curva, achatada, esparsamente revestida de longos pelos brancos. Sementes oblongo-reniformes, achatadas, avermelhadas ou castanho-rosadas, densamente mosqueadas de cinzento e preto.

Medicago sativa L.

anafe, luzerna

lc

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva perene de caules procumbentes, ascendentes ou eretos, ramificada a partir da base; base lenhosa. Folhas de pecíolo pubescente, trifolioladas; folíolos estreitos, oblongos a ovados ou obovados, dentados próximo do ápice, glabros na página superior e ligeiramente pubescentes na inferior. Estípulas triangulares, pubescentes na face inferior e glabras superior, unidas na base, grosseiramente dentadas. Inflorescências em cachos densos. Cálice pentalobado com dentes pontiagudos. Corola papilionácea roxa ou azul, raramente branca. Fruto uma vagem enrolada em espiral, indeiscente, sem espinhos. Semente de reniforme a ovoide, de amarela a castanha.



Mucuna pruriens (L.) DC.

canhoma, feijão-de-bitcho, feijão-de-lagartixa, feijão-lagarta, ganhoma, nganhoma

Ic

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Trepadeira perene. Caules densamente pilosos, quando jovens, posteriormente glabros. Folhas pecioladas, compostas; folíolos (3) bastante finos, obovados, elípticos, rômbicos ou ovados, os laterais muito oblíquos, de ápice geralmente agudo ou acuminado e base arredondada, esparsamente a densamente pubescentes em ambas as páginas, verde-acinzentados. Inflorescências pubescentes; bractéolas muito decíduas. Cálice (5 sépalas) aplicado-pubescente, verde-acinzentado; lobo inferior linear-lanceolado a triangular, o par superior unido formando um lábio triangular. Corola (5 pétalas) papilionácea com estandarte ovado, de roxo-escuro a lilacíneo ou branco; asas lilacíneas a roxas; quilha branca, tingida de lilás. Fruto uma vagem oblonga, muitas vezes em forma de S, densamente coberta com pelos eretos, castanhos ou avermelhados. Sementes oblongo-elipsoides, comprimidas, castanho-rosadas pontuadas de preto ou quase inteiramente pretas.

Parkinsonia aculeata L.

acácia, acácia-espinheiro, acácia-martins, espinheira, espinheiro, espinho-branco

lc

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Árvore de ritidoma liso e esverdeado em jovem, depois com manchas branco-acinzentadas; ramos com espinhos fortes. Folhas recompostas, alternas, pecioladas; ráquis um espinho robusto; folíolos longos, delgados e verdes inseridos na base da ráquis espinescente; ráquides aladas lateralmente, persistentes; foliólulos (20-30 pares) obovado-elípticos a obovado-oblongos, opostos a alternos, glabros, às vezes caducos ou ausentes; estípulas geralmente espinescentes. Inflorescências em racemos laxos; brácteas caducas precocemente. Cálice de sépalas (5) estreitamente ovadas a mais ou menos oblongas, obtusas no ápice, reflexas na antese, subglabras ou com pelos curtos dispersos. Corola de pétalas (5) obovado-elípticas, amarelas. Fruto uma vagem indeiscente, estipitada, linear, lateralmente comprimida, pontiaguda, constrita entre sementes, glabra. Sementes elípticas-oblongas, lisas, maculadas.



Phaseolus lunatus L.

banjona, bonginho-branco-com-boca-vermelha, bonjinho, fava, fava-terra, favona, favona-pintada, feijão-bombone-branco, feijão-bonge, feijão-bonge-sapato, feijão-bonginho - boca-preta, feijão-espadinha, feijão-espadinho, feijão-fava, feijão-favinha.

lc

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Trepadeira perene. Caules glabros ou pubescentes. Folhas pecioladas, compostas. Folíolos (3), os laterais oblíquos, ovados a lanceolados ou estreitamente rômbicos, de ápice agudo ou acuminado e base mais ou menos arredondada, esparsamente pubescentes ou glabros. Estípulas ovado-lanceoladas, persistentes. Inflorescências laxas, paucifloras; brácteas lanceoladas, persistentes; bractéolas elípticas ou ovadas, persistentes. Cálice (5 sépalas) pubérulo de lobos amplamente triangulares, o par superior unido para formar um lábio emarginado. Corola (5 pétalas) papilionácea de estandarte arredondado ou oblongo, emarginado; branco, amarelo ou rosa-pálido; escassamente pubescente ou glabro externamente; quilha curvada em espiral. Fruto uma vagem oblongo-falcada ou oblongo-oblanceolada, comprimida, de ápice apiculado, glabra ou pubescente. Sementes reniformes ou rômbico-reniformes, comprimidas, de cor muito variável, principalmente brancas ou roxas.

Phaseolus vulgaris L.

bonje, favona, feijão, sapatinha

lc

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva anual, trepadora ou subereta. Caules glabrescentes ou pubescentes. Folhas pecioladas, compostas; folíolos (3) ovados ou ovado-rômbicos, os laterais oblíquos, de ápice acuminado e base mais ou menos arredondada, pubescentes. Estípulas lanceoladas, de nervuras conspícuas. Inflorescências paucifloras ou flores solitárias; brácteas ovadas; bractéolas conspícuas, ovado-lanceoladas, com nervuras conspícuas. Cálice (5 sépalas) pubérulo; o par superior de lobos unidos, formando um lábio ligeiramente emarginado. Corola (5 pétalas) papilionácea branca, amarela, roxa ou rosa-escura ou pálida; estandarte oblongo, glabro; quilha curvada em espiral. Fruto uma vagem linear-lanceolada, pubérula ou glabra. Sementes oblongo-elipsoides ou reniformes, comprimidas.



Pithecellobium dulce (Roxb.) Benth.

mampisa, roseira

lc

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Árvore de pequeno porte; ritidoma castanho com lentículas brancas. Folhas alternas, de pecíolos e ráquis canaliculados, com pequenas glândulas salientes no topo do pecíolo e das ráquis; folíolos (4) elípticos a largamente elípticos, assimétricos, ápice arredondado mais ou menos retuso e curtamente mucronado, base assimétrica arredondada atenuada, glabros em ambas as páginas; nervura mediana retilínea ou arqueada; estípulas espinescentes. Inflorescências em capítulos globosos com pedúnculos pubescentes, reunidos em racemos axilares. Flores bissexuadas. Cálice de sépalas (5) unidas, de ápice agudo mais ou menos hirsuto, externamente pubescentes. Corola de pétalas (5) unidas na base, de lobos estreitamente lanceolados, ápice agudo externamente pubescente. Fruto uma vagem deiscente, curva ou espiralada, estipitada, estreitamente elíptica, constrita entre sementes, de ápice agudo e apiculado, base cuneiforme, glabra. Sementes ovado-oblongas, transversalmente comprimidas, negras, brilhantes, com arilo carnudo branco, areoladas.

Prosopis juliflora (Sw.) DC.

acácia-americana; algaroba

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Árvore ou arbusto espinhoso, aculeado ou raras vezes inerme. Folhas alternas, recompostas; folíolos (1-4 pares); foliólulos (12-25 pares) geralmente opostos. Inflorescências axilares em espigas, racemos espiciformes ou, raras vezes, em capítulos, pedunculadas. Flores bissexuadas. Cálice (5 sépalas) curtamente dentado. Corola radial, de pétalas (5) livres ou unidas na base. Fruto uma vagem indeiscente, reta, falciforme ou espiraladamente enrolada, subcilíndrica ou mais ou menos comprimida, com mesocarpo carnudo ou fibroso, septada entre sementes. Sementes duras, ovoides, comprimidas, castanhas, de albúmen mucilaginoso, areoladas.

Esta espécie inclui-se entre as principais espécies invasoras a nível mundial, sendo responsável por graves impactos a nível económico e ambiental.



Rhynchosia minima var. *memnonia* (Delile) T.Cooke

feijoeiro-de-lagartixa

N

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva trepadora ou prostrada, com caules aveludados. Folhas alternas, trifolioladas, estípulas linear-lanceoladas, caducas. Folíolos obovados, suborbiculares ou romboidais, os laterais oblíquos, acuminados, agudos ou arredondados no ápice, acunheados, arredondados ou truncados na base, aveludados. Inflorescências axilares, de racemos laxos, brácteas diminutas, caducas. Flores de cálice 5-lobado com lobos triangulares a lanceolados e tomentosos; corola (5 pétalas) amarela, papilionácea, o estandarte obovado, muitas vezes com listas vermelho-escuras, pubérulo ou pubescente, glandular. Fruto uma vagem, oblongo-falcada, glabrescente a densamente pubescente e muitas vezes com pelos longos e glândulas. Sementes oblongo-reniformes, castanhas, cinzentas ou negras.

Samanea saman (Jacq.) Merr.

pau-feijão

lc

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Árvore de grande porte, perenifólia. Folhas alternas, de pecíolos espessados na base, canaliculados, subglabros; ráquis canaliculada, geralmente com uma glândula na base de cada par de folíolos, pubescente; folíolos (3-9 pares) com ráquides com uma glândula na zona de inserção de cada par de folíolulos; folíolulos (2-10 pares) aumentando de tamanho da base para o ápice, largamente elípticos, mais ou menos oblongo-falciformes ou assimetricamente elípticos, ápice obtuso a arredondado e mucronado, base assimétrica mais ou menos arredondada no bordo proximal e atenuada no distal. Inflorescências em capítulos agrupados, terminais, de pedúnculos pubescentes; flor central morfologicamente distinta e maior. Flores bissexuais, arroxeadas (5 sépalas, 5 pétalas). Fruto uma vagem indeiscente lenhosa, reta ou levemente curva, estreitamente oblonga, septada entre sementes, de mericarpo carnudo, glabra. Sementes elipsoides com aréola central elíptica.



Sesbania grandiflora (L.) Poir.

acácia-japónica, monduro

Ic

NE





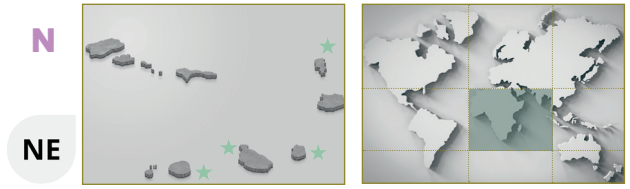
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Árvore de caules tomentosos. Folhas pecioladas, compostas; ráquis ligeiramente pubescente ou glabra; folíolos (15-21) opostos a alternos na mesma folha, oblongo a oblongo-elípticos, de ápice arredondado, obtuso a ligeiramente emarginado e base levemente assimétrica, glabros ou com pequenos pelos dispersos e aplicados. Estípulas largamente lanceoladas, caducas. Inflorescência um racemo axilar; pedúnculo tomentoso; pedicelos pubescentes; brácteas linear-lanceoladas a lanceoladas, caducas; bractéolas largamente lanceoladas, caducas. Cálice (5 sépalas) subtruncado. Corola (5 pétalas) papilionácea branca ou rosada. Fruto uma vagem linear a ligeiramente falcada, estipitada, de ápice longo acuminado, glabra; valvas bastante verrugosas com nervação saliente. Sementes sub-reniformes, castanho-escuras.

Sesbania pachycarpa DC.

acácia-sizinanthe, sesinanthe, ticome-se



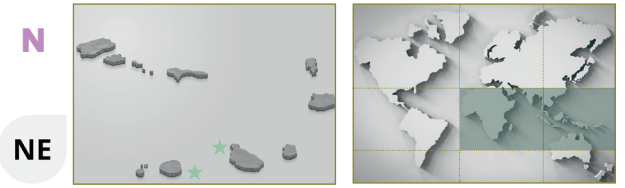
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva anual ou bienal, ereta, semilenhosa, glabra, com linhas verticais de glândulas na base do caule. Folhas de pecíolo engrossado na base, alternas, paripinuladas; ráquis espinhosa na superfície inferior; folíolos (30-60) opostos, progressivamente menores da base para o ápice, oblongo-elípticos, de ápice arredondado e mucronado, base obtusa e assimétrica. Estípulas linear-lanceoladas, caducas. Inflorescências axilares em racemos laxos. Cálice (5 sépalas) com dentes assimétricos curtos e largos, persistentes. Corola (5 pétalas) papilionácea amarela, o estandarte dorsalmente pontuado de manchas violáceas e com dois apêndices paralelos na base. Fruto uma vagem ereta, linear, biconvexa, com suturas espessas terminando em ponta aguda. Sementes cilíndrico-elipsoides, castanhas.



Stylosanthes fruticosa (Retz.) Alston

-



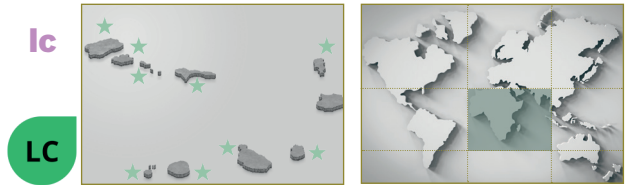
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Subarbusto ou arbusto, geralmente ereto, mas por vezes prostrado. Caules pubescentes a densamente pilosos e muitas vezes com sedas esparsas a densas, frequentemente glandulares. Folhas pecioladas, compostas; folíolos (3) elípticos ou lanceolados, arredondados a agudos em ambas as extremidades, geralmente pubescentes e com sedas esparsas a bastante densas, raramente glabrescentes. Inflorescências densas; brácteas esparsamente a densamente pubescentes. Cálice (5 sépalas) de lobos oblongos. Corola (5 pétalas) papilionácea de estandarte branco-creme a alaranjado, com nervuras vermelhas e uma mancha vermelha perto da base interna; asas e quilha amarelas ou amarelo-alaranjadas. Fruto uma vagem, articulada, geralmente densamente pubescente. Sementes elipsoides, comprimidas, acastanhadas, brilhantes, pontiagudas perto do hilo.

Tamarindus indica L.

tamarindeiro, tamarindo*, tambarina*, tambarinda*, tambarindo*, tambarino*,



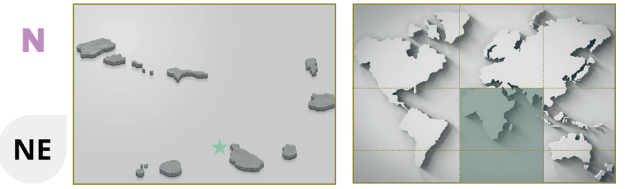
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Árvore de copa arredondada; ritidoma cinzento rugoso. Ramos jovens pubescentes ou pubérulos. Folhas paripinuladas, alternas, pecioladas; folíolos (10-18) oblongos, de ápice arredondado a arredondado-subtruncado, base assimétrica, glabros com tufo de pelos basal na página inferior; nervação reticulada proeminente em ambas as páginas. Inflorescências em racemos de eixo subglabro a densamente pubescente; brácteas esparsamente pubescentes. Flores de pedicelo glabro a pubescente. Cálice de sépalas (4) internamente amarelo-pálidas, pubescentes na base e externamente avermelhadas. Corola de pétalas (5) obovado-elípticas, de margem ondulada, amarelas com riscas vermelhas. Fruto uma vagem indeiscente, sub-roliça, geralmente curva, irregularmente constrita, castanha, com superfície densamente escamosa. Sementes obovado-elípticas, comprimidas, castanhas.



Tephrosia linearis (Willd.) Pers.

-



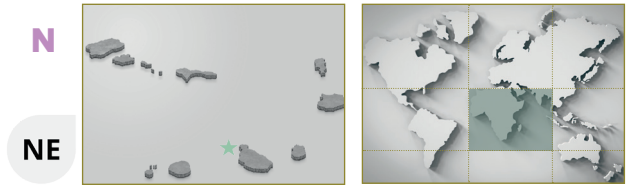
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva anual, ereta. Caules ramificados, geralmente aplicado-pubescentes. Folhas de pecíolo aplicado-pubescente, compostas; folíolos ([1]3-6[8]) linear-oblongos a lineares, de ápice estreitamente arredondado e base mais ou menos acunheada; glabros ou curtamente pubescente na página superior e aplicado-pubescente na inferior com aspeto prateado. Inflorescências terminais ou axilares em racemos delgados e laxos; brácteas lineares. Cálice (5 sépalas) aplicado-pubescente; dentes laterais iguais, os dois superiores geralmente unidos até metade do seu comprimento. Corola (5 pétalas) papilionácea laranja, amarela, vermelha ou rosada. Fruto uma vagem castanha, densamente pilosa. Sementes oblongo-ovoides, de castanhas a pretas, com um arilo conspícuo em forma de U.

Teramnus labialis (L. f.) Spreng. subsp. *arabicus* Verdc.

caransaqui, corda-lopes-pequena, cordeirinha-branca



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva trepadora ou prostrada, por vezes com um rizoma lenhoso. Caules delgados, cobertos de pelos ou glabros, por vezes enraizados nos nós. Folhas trifolioladas; folíolos (3) elípticos, ovados, obovados ou estreitamente oblongos ou lanceolados, lisos a densamente cobertos de pelos. Inflorescência delgada e geralmente pauciflora. Tubo do cálice (5 sépalas) glabro ou com pelos, dentes lanceolados, de ápice agudo, geralmente densamente cobertos de pelos. Corola (5 pétalas) de estandarte branco, rosa ou púrpura, obovado; asas de cor-de-malva pálido e quilha branca. Vagens lineares, geralmente densamente cobertas de pelos; sementes de superfície granulosa.

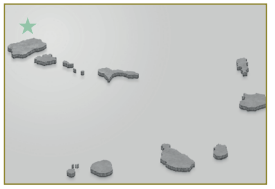


Trifolium glomeratum L.

bonança, trevo

I

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva anual, glabra ou glabrescente. Caules eretos ou ascendentes, geralmente glabros. Folhas de pecíolo glabro ou glabrescente, alternas, compostas; folíolos (3) obovados ou obcordados, subsésseis, agudos, obtusos, truncados ou emarginados, com margem serrada de dentes espinulosos; glabros. Estípulas ovadas, acuminadas, membranáceas, glabras. Inflorescências axilares, capituliformes, globosas na frutificação, ligeiramente involucradas pelas estípulas; bractéolas lanceoladas, membranáceas. Cálice (5 sépalas) campanulado ou urceolado na frutificação, glabro; dentes lanceolados, acuminados, com nervura reticulada e margem membranácea. Corola papilionácea (5 pétalas) com estandarte rosado, glabro. Fruto uma vagem séssil, indeiscente. Sementes ligeiramente tuberculadas, amareladas, esverdeadas ou quase pretas.

Vachellia nilotica subsp. *indica* (Benth.) Kyal. & Boatwr.

lc

LC





acácia-esponja, aroma, espinheira, espinheiro, espinheiro-branco, espinheiro-preto, espinho, espinho-branco, espinho-preto, esponjeira, imbulda, perfume

Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Árvore de copa densa globosa; ritidoma castanho-escuro rugoso. Ramos jovens de finamente pubescentes a glabros. Folhas glabras a subtomentosas, de pecíolos glandulosos, geralmente com uma ou duas glândulas na zona de inserção do primeiro par de folíolos na página superior; ráquis geralmente com uma ou duas glândulas na zona de inserção dos últimos pares de folíolos; folíolulos oblongo-elípticos, glabros a pubescentes, com nervura mediana visível na página inferior; estípulas espinescentes. Inflorescências em capítulos solitários ou fasciculados, axilares, com pedúnculos subglabros a tomentosos. Cálice (5 sépalas) glabro a pubescente. Corola (5 pétalas) glabra a pubescente externamente, amarela. Fruto uma vagem indeiscente, moniliforme, reta ou curva, com bordos regularmente constritos entre sementes, cinéreo-tomentosa. Sementes subcirculares, comprimidas, castanho-escuras a negras, lisas, areoladas.



Vigna unguiculata (L.) Walp. subsp. *unguiculata*

bongolon-d'angola, feijão-bezugo, feijão-bongalão, feijão-bongolon, feijão-bongolon-amarelo, feijão-bongolon-com-boca-preta, feijão-congo

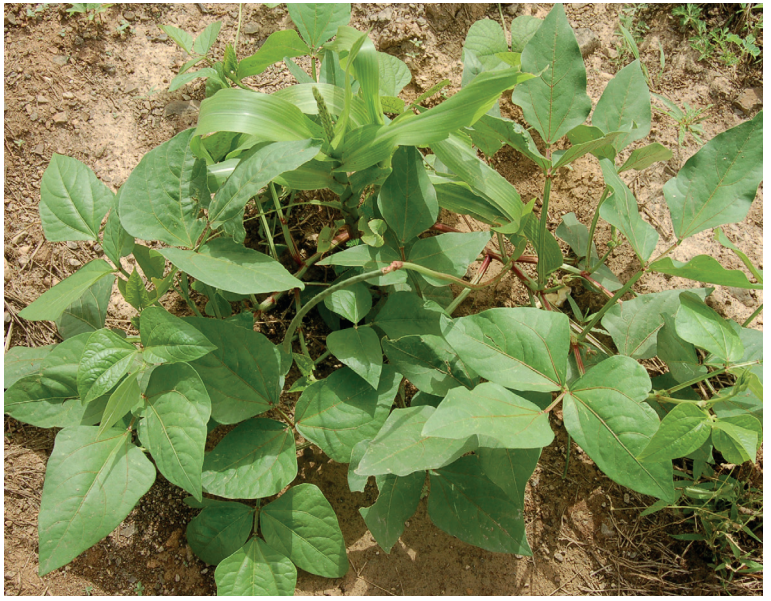
Nc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Trepadeira anual. Caule angular ou quase cilíndrico, com nervuras ligeiramente conspícuas. Folhas de pecíolo sulcado superiormente, alternas, trifolioladas; folíolos (3) geralmente inteiros, ovados ou rômbicos a lanceolados, basilarmente assimétricos e apicalmente simétricos, glabros ou ligeiramente pubescentes. Estípulas ovadas, com esporões na base. Inflorescências axilares ou terminais num racemo falso. Flores bissexuais; bractéolas decíduas, espatuladas. Cálice (5 sépalas) campanulado de lobos estreitamente triangulares. Corola (5 pétalas) papilionácea de rosa a púrpura, às vezes branca ou amarelada; estandarte amplamente obovado; asas obovadas. Fruto uma vagem linear, cilíndrica, reta ou levemente curva, glabra ou levemente pubescente, castanho-pálida quando madura. Sementes oblongas a quase globosas, muitas vezes comprimidas lateralmente, pretas, castanhas, rosadas ou brancas.

LAMIACEAE (=LABIATAE)

237 géneros; 7999 espécies

Cosmopolita, especialmente comum nas regiões mediterrânicas.

Inclui ervas, arbustos ou árvores. Pelas propriedades aromáticas, devidas à presença de óleos essenciais, são muito utilizadas como condimentares. É o caso da hortelã-pimenta (*Mentha* × *piperita*), manjericão (*Ocimum basilicum*), orégãos (*Origanum vulgare*), lavanda ou alfazema (*Lavandula angustifolia*), alecrim (*Salvia rosmarinus*), salva (*Salvia officinalis*) e tomilho (*Thymus vulgaris*), entre outras. *Stachys affinis* é cultivada pelos seus tubérculos subterrâneos, comestíveis. Espécies de vários géneros (e.g. *Lavandula, Mentha*, *Origanum*) apresentam propriedades medicinais, incluindo o endemismo de Cabo Verde *Lavandula rotundifolia*, e algumas são alucinogénias (*Salvia divinorum*). Numerosas espécies utilizam-se em perfumaria e cosmética (e.g. *Lavandula, Ocimum*, para citar apenas alguns exemplos) ou como ornamentais, como as do género *Coleus* (cultivadas pela sua folhagem), ou *Clerodendrum speciosissimum* e as dos géneros *Leonotis* e *Salvia* (pelas suas flores). Os géneros *Lavandula, Mentha, Ocimum* e *Salvia*, entre outros, são bem conhecidos como melíferos. Nesta família incluem-se, ainda, importantes espécies madeireiras, como a teca (*Tectona grandis*), uma das madeiras mais apreciadas pela sua excelente qualidade.

Lavandula coronopifolia Poir.

marmulano-da-terra, risco, risque

N

NE





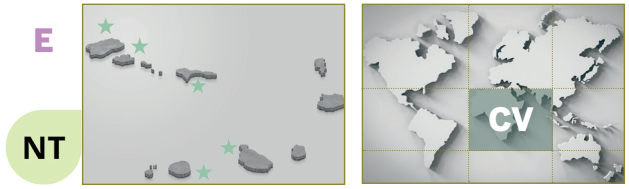
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Arbusto perene, geralmente aromático. Ramos jovens tetragonais, longos. Folhas opostas, sésseis, bipinatissetas com segmentos lineares, irregularmente dentados, glabros ou glabrescentes. Inflorescências em espigas terminais, longamente pedunculadas, com flores em pares, por vezes muito afastados. Flores com brácteas lanceoladas. Cálice (5 sépalas) ovoide-tubular, com 5 pequenos dentes. Corola (5 pétalas) campanular-tubular, bilabiada, com lóbulos estreitos azul, azul-pálido ou violeta. Fruto uma núcula oblonga, diminuta, encerrada no interior do cálice persistente.

Lavandula rotundifolia Benth.

aipo, alfazema-brava, elisbon, gilbon



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Arbusto ou subarbusto, ereto e moderadamente ramificado. Ramos jovens curtamente pubescentes ou, por vezes, glabros. Folhas pecioladas, verdes ou raras vezes glaucas, ovadas ou triangulares, esparsamente pubescentes ou glabras; de ápice agudo a arredondado; base truncada, arredondada ou raramente cuneiforme; margem irregularmente dentada ou, por vezes, regularmente crenada. Inflorescência em espigas cilíndricas compactas; com pedúnculos curtamente pubescentes ou, raras vezes, glabros; brácteas ovadas, de acuminadas a agudas, densamente pubescentes e de ápices e nervuras frequentemente arroxeados. Cálice (5 sépalas) densamente pubescente com dentes ligeiramente desiguais, com longos pelos marginais, frequentemente arroxeado. Corola (5 pétalas) azul ou, raras vezes, branca, densamente pubescente. Fruto uma núcula, estreitamente oblongo, de castanho-amarelado a castanho-arroxeado.



Mentha pulegium L.

poeijos

lc

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva perene. Caules angulosos, de prostrados a ascendentes, pilosos. Folhas pecioladas, elípticas a oblongo-ovadas ou suborbiculares, de ápice arredondado ou agudo e base acunheada, margem crenulada a serrilhada, com pelos em ambas as páginas, a inferior glandular-pontuada. Inflorescências axilares em espigas subglobosas, reunidas em verticilastros; pedicelos eretos. Cálice (5 sépalas) tenuemente bilabiado, tubular-campanulado, piloso e glandular-pontuado. Corola (5 pétalas) bilabiada mais ou menos infundibuliforme, rosa ou lilás. Fruto uma núcula mais ou menos globosa, arredondada, castanha.

Mentha × piperita L.

hortelã-pimenta

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva perene, subglabra ou, raras vezes, esparsamente pilosa. Caules eretos, angulosos, por vezes esparsamente pilosos nas zonas angulares, geralmente tingidos de púrpura. Folhas pecioladas, de ovado-lanceoladas a lanceoladas, de base acunheada a subcordada, margens serrilhadas; verde-claras a tingidas de púrpura. Inflorescências em espigas globosas, reunidas em verticilastros; brácteas pequenas e inconspícuas; pedúnculos curtos geralmente glabros, por vezes com pelos defletidos muito curtos. Cálice (5 sépalas) tubular, mais ou menos glabro ou com esparsos pelos curtos externamente; dentes subiguais, ciliados. Corola (5 pétalas) bilabiada, lilás-rosada. Fruto uma núcula, castanha.



Mentha spicata L.

hortolô, hortelã

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva perene, estolonífera, glabra ou subglabra, de caules quadrangulares. Folhas sésseis ou subsésseis, de ovado-oblongas a oblongo-lanceoladas, de base acunheada ou arredondada e margens irregularmente serradas; glabras, pontuadas com glândulas na página inferior. Inflorescências em espigas cilíndricas terminais, interrompidas na base; brácteas geralmente lineares. Cálice (5 sépalas) campanulado, pontuado com glândulas; dentes subiguais. Corola (5 pétalas) ligeiramente bilabiada, branca a lilás-rosada. Fruto uma núcula, castanha.

Ocimum americanum L.

-

N

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva anual. Caules às vezes ascendentes, redondo-angulosos, com sedas curtas aplicadas ou retrorsas. Folhas de pecíolo pubescente com pelos patentes, lanceoladas ou ovado-lanceoladas, de ápice agudo e base acunheada, margem inteira ou escassamente serrilhada, glandular-pontuada; glabra ou ligeiramente pubescente na página superior e pubescente com pelos mais longos nas nervuras da página inferior. Inflorescência laxa de eixo densamente pubescente com sedas retrorsas; brácteas ovadas, de ápice agudo ou acuminado e base atenuada, margem pilosa, glandular-pontuada; pedicelos recurvados com pelos patentes. Cálice (5 sépalas) campanulado com indumento de pelos longos patentes e glândulas sésseis; com um anel denso de pelos internamente. Corola (5 pétalas) bilabiada, branca ou púrpura-clara; lobos inteiros, vilosos no dorso, com ou sem glândulas sésseis. Fruto uma núcula estreitamente oblonga, diminutamente tuberculada, preta.



Ocimum basilicum L.

mangericão, mangerona, mangirão, mangirona

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva anual. Caules quadrangulares, arredondados ou redondo-angulosos, glabros ou esparsamente pubescentes. Folhas de pecíolo pubescente, ovadas ou elíptico-ovadas, de ápice agudo e base acunheada, margem inteira ou escassamente serrilhada, glandular-pontuadas; glabras em ambas as páginas ou glabras na superior e pubérulas nas nervuras da página inferior ou pubescente em ambas as páginas com pelos mais longos nas nervuras da página inferior. Inflorescência laxa ou densa de eixo pubescente; brácteas ovadas, elípticas, elíptico-ovadas ou elíptico-lanceoladas, de ápice acuminado e base acunheada ou atenuada, margem pilosa, glandular-pontuadas, pubescentes ou pubérulas em ambas as páginas, a inferior com nervura mediana conspícua; pedicelos pubescentes. Cálice (5 sépalas) campanulado, glabro ou glabrescente internamente; com um anel denso de pelos internamente. Corola (5 pétalas) bilabiada branca, roxa ou branca com margem roxa; lobos crenados, pubescentes ou vilosos dorsalmente. Fruto uma núcula oblonga ou ovoide-elipsoide, diminutamente tuberculada com pontos pretos; castanho-escura.

Ocimum gratissimum L.

-

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Subarbusto ou arbusto. Caules geralmente lenhosos na base, redondo-angulosos, glabros, glabrescentes ou pubescentes. Folhas de pecíolo glabro ou pubescente; ovadas ou elíptico-ovadas, de ápice agudo e base acunheada ou atenuada, margem escassamente serrilhada, por vezes glandular-pontuada; glabras, pubescentes ou tomentosas em ambas as páginas, por vezes glabra ou pubérula na superior com pelos dispersos nas nervuras da inferior. Inflorescência laxa ou densa de eixo glabro ou levemente pubescente; brácteas caducas, largamente ovadas, de ápice acuminado e base acunheada, margem ciliada, pubescentes em ambas as páginas; pedicelos recurvados, pubescentes. Cálice (5 sépalas) horizontal, mais ou menos apontando para baixo ou fortemente refletido contra o eixo da inflorescência; pubescente, grisáceo ou tomentoso, por vezes com glândulas sésseis. Corola (5 pétalas) bilabiada, branco-esverdeada; com pelos no dorso, com ou sem glândulas sésseis. Fruto uma núcula subglobosa, diminutamente tuberculada, castanha.



Origanum vulgare L.

mangerona-selvagem

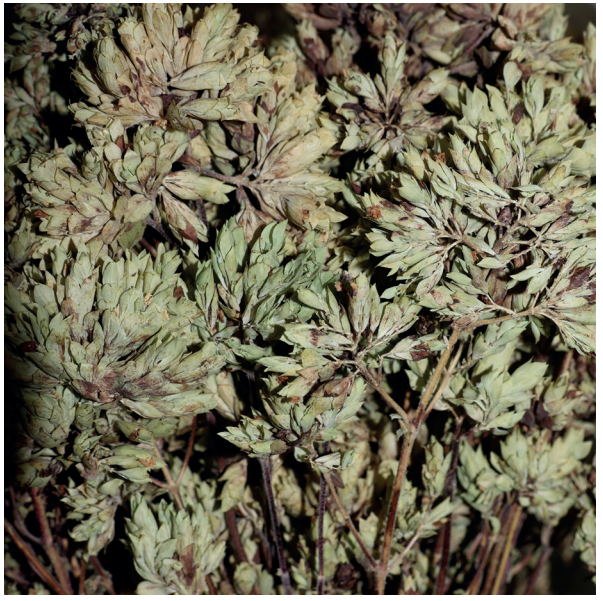
Ic

NE





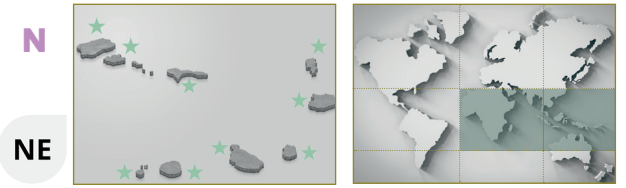
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva perene, aromática; raízes rizomatosas. Caules eretos, lenhosos na base, pilosos com pelos recurvados frequentemente retrorsos. Folhas pecioladas ovadas, elípticas, agudas ou obtusas, inteiras ou remotamente serrilhadas, ciliadas e esparsamente pilosas em ambas as páginas, verdes na página superior e glaucas na inferior. Inflorescência em tirso mais ou menos laxo; brácteas imbricadas, ovadas a obovadas, glabras, verde-amareladas, por vezes tingidas de púrpura. Flores subsésseis. Cálice (5 sépalas) tubular, com glândulas sésseis conspícuas, esferoidais; dentes iguais, triangulares, ciliados. Corola (5 pétalas) creme, branca ou raramente tingida de cor-de-rosa; lábio superior emarginado. Fruta uma núcula, subesférica, de ápice agudo, castanho-escura.

Salvia aegyptiaca L.

alfazema, alfazema-da-terra, bálsamo-de-pastor, ermofassima, malfazema, marcelina, rosmaninho



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Subarbusto muito ramificado. Caules mais ou menos folhosos, ascendentes a eretos, com pelos glandulares curtos ou longos geralmente retrorsos. Folhas pouco pecioladas ou subsésseis, estreitamente elípticas, lanceoladas ou estreitamente oblongas, de ápice agudo ou estreitamente obtuso, margem diminutamente crenada a serrilhada; com pelos eglandulares curtos em ambas as páginas, por vezes com pelos glandulares capitados. Inflorescência um racemo simples, às vezes ramificado; brácteas e bractéolas presentes; por vezes pelos glandulares capitados no eixo. Cálice (5 sépalas) ovalado a tubular campanulado, com um indumento bastante denso com glândulas sésseis, pelos glandulares e eglandulares capitados; lobos lanceolados e ligeiramente acuminados. Corola (5 pétalas) bilabiada, azul-violeta, lavanda pálida ou branca com manchas roxas ou lilases. Fruto uma núcula lisa, preta.



Salvia rosmarinus Spenn. (= *Rosmarinus officinalis* L.)

alecrim, alecrim-de-portugal

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Arbusto ereto, aromático. Caules glabros, por vezes pilosos. Folhas de lineares a lanceoladas, sésseis, mais ou menos agrupadas; página superior geralmente glabra, a inferior mais ou menos pilosa; página inferior das folhas jovens frequentemente lanosa. Inflorescência axilar em racemo com eixo lanoso. Cálice (5 sépalas) campanulado, de quase glabro a muito piloso, por vezes com glândulas esferoidais dispostas lateralmente. Corola (5 pétalas) bilabiada de lobos externamente pilosos; lobo interior fimbriado; lilacínea, raras vezes rosada ou branca. Fruto uma núcula ovoide, castanho-clara, com superfície de inserção creme.

LAURACEAE

57 géneros; 3345 espécies

Regiões tropicais, subtropicais e temperadas quentes.

Geralmente árvores ou arbustos, incluindo, ainda, trepadeiras parasitas do género *Cassytha*. Com interesse alimentar refira-se o abacateiro (*Persea americana*), cujos frutos são muito usados na alimentação humana. Produzem óleos aromáticos, fornecendo, assim, vários materiais aromatizantes e especiarias. É o caso da canela, derivada da casca de *Cinnamomum zeylanicum*, e de *Laurus nobilis*, cujas folhas (louro) são usadas para aromatizar. Algumas espécies entram na confeção de chás e bebidas aromatizadas, como é o caso do sassafrás, obtido da casca seca de *Sassafras albidum*, que é também usado como remédio caseiro; o óleo essencial obtido desta planta por destilação da casca e da madeira lascada é, ainda, utilizado em bebidas e dentifrícos. Exemplos de outros óleos usados em perfumaria são os obtidos do género *Cinnamomum* (e.g. *Cinnamomum loureiroi* e *Cinnamomum burmannii*). Deste género é ainda *Cinnamomum camphora*, de onde se extrai a cânfora, substância usada como repelente de insetos e outros animais e, também, para fins medicinais.

As Lauraceae incluem, ainda, espécies produtoras de madeiras comerciais de valor considerável como *Beilschmiedia mannii, Cryptocarya obovata, Ocotea bullata, Persea indica* ou *Sassafras albidum*.

Cinnamomum burmanni (Nees & T.Nees) Blume

caneleira

lc

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		



Árvore, ritidoma aromático quando esmagado. Folhas simples, pecioladas, ovado-lanceoladas, brilhantes na página superior, de baças a glauco-pruinosas na página inferior, glabras. Inflorescência em panícula finamente pubescente. Tépalas (6-9) esbranquiçadas. Fruto elipsoide, negro.

Cinnamomum verum J.Presl

caneleira

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		

Árvore ou arbusto, ritidoma e folhas aromáticos quando esmagados. Folhas simples, pecioladas, ovado-elípticas, coriáceas, glabras e brilhantes na página superior, baças na página inferior. Inflorescência em panícula laxa e finamente pubérula. Tépalas (6-9) brancas. Fruto elipsoide, negro.



Laurus nobilis L.

loureiro

lc

LC





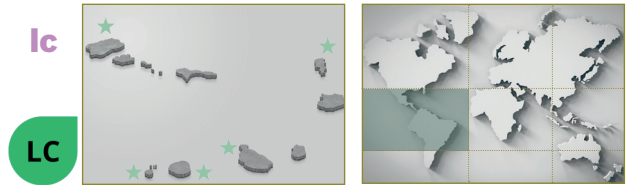
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		



Árvore ou, mais raramente, arbusto, ramos eretos, glabros. Folhas simples, pecioladas, lanceoladas a oblongo-lanceoladas, verde brilhantes na página superior e pálidas na página inferior, glabras. Inflorescência em umbelas solitárias ou dispostas em fascículos ou racemos curtos. Tépalas (6-9) ovado-oblongas, brancas. Fruto bacáceo, subgloboso, com o pericarpo espesso, brilhante, negro.

Persea americana Mill.

abacateiro; abacate*



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		

Árvore, com ramos jovens densamente pubescentes, tornando-se glabros com a idade. Folhas pecioladas, ovado-elípticas a oblongo-obovadas, pubescentes nas duas páginas em jovem, glabrescentes, papiráceas com a idade. Inflorescência em panículas axilares que agrupam cimeiras, muito pubescentes. Flores (6-9 tépalas) verde-amareladas, odoríferas. Fruto bacáceo, globoso ou piriforme, verde a violáceo quando maduro, liso ou verrugoso, glabro. Semente globosa.



LYTHRACEAE

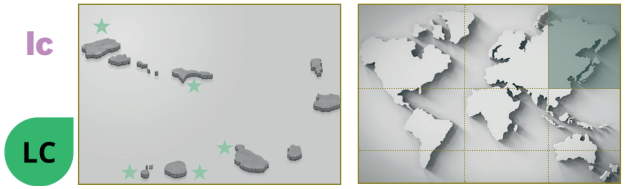
27 géneros; 681 espécies

Regiões tropicais, subtropicais e, mais raramente, temperadas.

São ervas, anuais ou perenes, arbustos ou árvores. A romãzeira, *Punica granatum*, é uma das espécies mais conhecidas, não só pelo seu fruto, muito apreciado, como pelo seu uso na medicina tradicional. Refira-se ainda *Trapa natans*, pontualmente cultivada pelas suas sementes comestíveis.

Punica granatum L.

romangeira, romanzeira, romãzeira; romã*



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Árvore ereta, muito ramificada, com ramos glabros, estreitamente alados quando jovens e estriados com a idade. Folhas curtamente pecioladas ou sésseis, oblongo-elípticas, lanceoladas ou obovadas, opostas ou, raras vezes, alternas ou fasciculadas nos ramos curtos. Cálice espesso com 5 – 8 dentes triangulares, vermelho. Flores (3-7 pétalas) grandes, solitárias ou agrupadas duas a três, amarelo-alaranjadas a escarlates ou raras vezes brancas. Fruto uma baga; epicarpo coriáceo, acastanhado a avermelhado; partes inferior e superior divididas por uma membrana branca, cada uma plurilocular. Sementes numerosas envoltas numa polpa doce, carnuda, translúcida, vermelha, rosada ou branca.



MALVACEAE

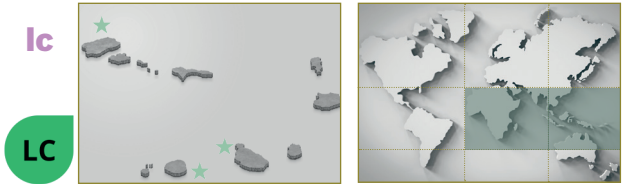
243 géneros; 5461 espécies

Cosmopolita, especialmente, nas regiões tropicais e subtropicais.

São plantas herbáceas, arbustos ou árvores. De entre as espécies usadas na alimentação podem referir-se *Adansonia digitata* (baobá), *Abelmoschus esculentus* (quiabo) e *Theobroma cacao* (cacaueiro), cujo valor económico é bem conhecido. Também relevante é o algodoeiro (*Gossypium* spp.), sendo várias as espécies, como *G. barbadense* e *G. hirsutum*, usadas para obtenção desta fibra. De interesse medicinal destaque-se *Adansonia digitata* e *Cola lateritia*. Algumas Malvaceae são melíferas (e.g. géneros *Gossypium, Hibiscus, Malva* e *Sida*) ou usadas como ornamentais, caso de espécies dos géneros *Abutilon, Hibiscus* e *Thespesia*.

Abelmoschus esculentus (L.) Moench

quiabo



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva anual de caules setulosos amarelados. Folhas pecioladas, suborbiculares, palmatífidas ou palmatissetas, de base acunheada a cordada, margens serradas, esparsamente a densamente setulosas ou setuloso-pilosas em ambas as páginas. Estípulas filiformes, densamente pilosas. Epicálice de brácteas estreitamente linear-triangulares, caducas. Epicálice com 7-15 segmentos lineares livres. Cálice (5 sépalas) de dentes lineares. Corola (5 pétalas) amarela com o centro purpúreo. Fruto uma cápsula elipsoide a estreitamente elipsoide, aplicado-setosa e pubescente, depois glabrescente. Sementes globoso-deprimidas, ligeiramente corcovadas, com pelos estrelados ou escamas e, por vezes, pilosas.



Adansonia digitata L.

baobá, calabaceira, caxabuceira, imbondeiro

lc

NE





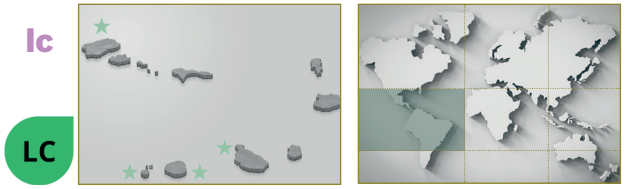
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Árvore caducifólia, de ritidoma castanho-avermelhado ou castanho-acinzentado. Folhas compostas por folíolos geralmente sésseis, de pecíolo densamente pubescente, raras vezes glabro; folíolos (5-7[9]) oblongo-elípticos a obovado-elípticos, de ápice acuminado e base acunheada e decurrente, margem inteira, página inferior com pelos estrelados em jovem, raramente glabra. Estípulas caducas, subuladas. Flores em pedúnculos tomentosos, bractéolas caducas. Cálice 3-5 lobado, curtamente tomentoso na face externa, aveludado na face interna; lobos oblongos de ápice obtuso ou subagudo. Corola de pétalas (5) passando de brancas a castanhas, ovadas, de ápice arredondado, esparsamente vilosas. Fruto pendente ovoide a oblongo-cilíndrico, agudo ou obtuso no ápice, tomentoso-aveludado com pelos castanho-claros; polpa farinosa que seca na maturação. Sementes reniformes, lisas, castanho-escuras.

Ceiba pentandra (L.) Gaertn.

poilão, polon



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Árvore horizontalmente ramificada, de ritidoma liso, cinzento-claro, com espinhos cónicos em jovem. Folhas compostas por folíolos articulados, de pecíolo glabro; folíolos (5-9[15]) estreitamente elípticos ou oblanceolado-elípticos, de ápice acuminado e base acunheada, margens, por vezes, onduladas, glabras. Flores em fascículos axilares, de pedúnculo glabro. Cálice campanulado. Corola de pétalas (5) oblongo-espatuladas, ápice arredondado, rosadas ou brancas, tomentosas externamente e glabras internamente. Fruto uma cápsula oblongo-elipsoide, de valvas castanhas com tomento sedoso-lanoso. Sementes subglobosas, castanho-escuras.



Cola lateritia K.Schum.

amoreira, maria-cujá, moreira

lc

LC





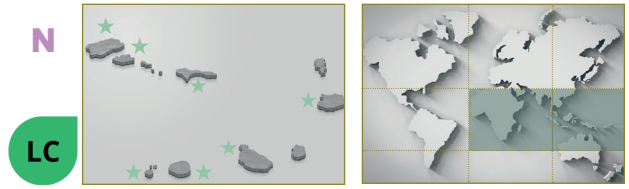
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
							-	-	



Árvore de ritidoma cinzento a acastanhado, às vezes rugoso e destacável em placas; ramos estrelado-tomentosos, glabrescentes. Folhas alternas, simples, de pecíolo estrelado-pubescente, glabrescente; ovadas, de ápice agudo e base cordada, página superior e inferior com pelos estrelados, glabrescentes e nervação avermelhada na inferior. Estípulas caducas, tomentosas. Inflorescências em panículas axilares. Cálice campanulado, 5-7-lobado, densamente estrelado-pubescente. Corola ausente. Flores masculinas, femininas e hermafroditas. Frutos em folículos sésseis, agrupados em quatro, subovoides a subesféricos, glabros. Sementes ovoides, embebidas numa matriz mucilaginosa, cobertas por um arilo amarelo ou vermelho, castanho quando seco.

Grewia villosa Willd.

balneda, barnadeiro, barneda, barnedo, barneldo, barnelo



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Arbusto pubescente; ramos jovens com pelos setosos amarelados. Folhas de pecíolo estrelado-pubescente, ovadas a suborbiculares, de ápice obtuso ou apiculado e cordadas na base, margem serrada com tufos de pelos no ápice dos dentes, página superior reticulada, estrelado-pubescente, a inferior tomentosa de pelos estrelados amarelos. Estípulas pubescentes. Inflorescência umbeliforme, opositifólia, de pedúnculo viloso; brácteas ovadas. Cálice de sépalas (5) lanceoladas, agudas, vilosas externamente. Corola de pétalas (5) amarelas, obovadas, com uma unha de pelos vilosos. Fruto uma drupa avermelhada, comprimida dorso-ventralmente, com pequenos tubérculos providos de pelos.



Hibiscus cannabinus L.

malva-brava

I

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva anual, vivaz ou perene de caules quase glabros, com pequenos espinhos geralmente antrorsos. Folhas pecioladas, geralmente subcirculares, de base largamente acunheada a ligeiramente cordada com uma glândula na página inferior junto à base da nervura média; palmatissetas a palmatilobadas; lobos elípticos ou inteiros, de ápice agudo, margens geralmente serradas ou dentadas. Estípulas estreitamente lineares a filiformes, caducas. Flores solitárias, axilares ou dispostas em pseudo-racemos por redução das folhas superiores; pedúnculo espinhoso ou setoso. Epicálice de brácteas lineares, unidas na base. Cálice (5 sépalas) setoso de lobos acuminados, unidos na base, aculeados ou setosos externamente, com uma glândula na nervura média. Corola de pétalas (5) obovadas, amarelo-claras, esbranquiçadas ou acinzentadas com o centro purpúreo; pubescentes externamente e glabras internamente. Fruto uma cápsula ovoide-acuminada, aplicado-setosa. Sementes irregularmente sub-reniformes, diminutamente foveoladas.

Hibiscus rosa-sinensis L.

cardeal, cardiais

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Arbusto de caules glabros. Folhas pecioladas, de ovadas a largamente lanceoladas, de margem irregularmente dentada, verde-escuras, menos vezes avermelhadas, glabras. Flores simples ou dobradas, geralmente solitárias, grandes. Epicálice de brácteas lineares. Cálice (5 sépalas) persistente. Corola de pétalas (5) geralmente rosa, roxas, avermelhadas. Fruto uma cápsula subglobosa, rodeada do cálice persistente. Sementes esparsamente pilosas.



Hibiscus sabdariffa L.

bissap

lc

NE





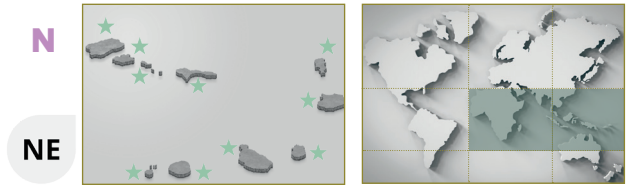
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva anual de caules geralmente glabros. Folhas de pecíolo glabro a esparsamente pubescente, subcirculares a elípticas, lobadas; lobos estreitamente elípticos, geralmente glabros. Estípulas estreitamente triangulares. Flores solitárias ou em inflorescências ramosas por redução das folhas superiores; pedúnculo glabro, pubescente ou piloso. Epicálice de brácteas elípticas, glabras ou esparsamente pubescentes, unidas na base. Cálice (5 sépalas) vermelho, carnudo; de lobos ovados a ovado-lanceolados, com uma glândula na nervura média. Corola (5 pétalas) rosada ou amarelo-clara com o centro castanho-purpúreo. Fruto uma cápsula ovado-acuminada, glabra ou escassamente pilosa. Sementes sub-reniformes, diminutamente estrelado-pubescentes, glabrescentes.

Melhania ovata (Cav.) Spreng.

lolo-branco, mato-branco, salva-vidas



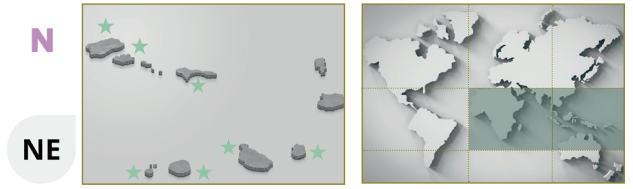
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Arbusto densamente ramificado. Caules eretos, cilíndricos, acinzentado-tomentosos. Folhas simples pecioladas, elíptico-ovadas, crenado-dentadas, acinzentado-tomentosas em ambas as páginas, mais pálidas na inferior. Estípulas filiformes. Flores amarelas, axilares, com pedúnculos simples ou bifurcados, solitários ou fasciculados; brácteas linear-subuladas, persistentes. Cálice de sépalas lanceoladas, acuminadas, tomentosas, persistentes. Corola de pétalas (5) obovadas. Fruto uma cápsula ovoide ou piramidal, vilosa. Sementes pontuadas, tuberculadas.



Sida rhombifolia L.

lolo, lolô, loulo, loulo-preto-grande, malva-preta



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
									



Subarbusto ou arbusto ereto, pouco ramificado. Caules cilíndricos, cinzentos ou castanhos, estrelado-pubescentes ou estrelado-tomentosos, mais tarde glabrescentes. Folhas pecioladas, oblongas a oblongo-lanceoladas ou sub-romboidais, de ápice obtuso a arredondado, base acunheada a arredondada e margem finamente serrada; curta a esparsamente estrelado-pubescentes a velutinas na página inferior. Estípulas estreitamente triangulares. Flores solitárias. Cálice (5 sépalas) campanulado a cupuliforme; lobos triangulares agudos, por vezes mucronados; estrelado-velutíneo ou esparsamente pubescente. Corola (5 pétalas) amarelo-clara a creme. Fruto em mericarpos, birrostrados com aristas geralmente glabras. Sementes lisas e glabras.

Sida salviifolia C.Presl

lol-branco, lôlo-preto

I

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Subarbusto ou arbusto ereto. Caules ramificados a partir da base, estrelado-tomentosos. Folhas de pecíolo estrelado-tomentoso, de lineares a linear-elípticas ou elípticas, de ápice agudo ou acuminado e base obtusa ou cuneiforme, margem serrilhada; discolores; página inferior estrelado-pubescente, a superior estrelado-tomentosa. Estípulas subuladas, estrelado-tomentosas. Flores axilares, solitárias ou agrupadas; pedicelo estrelado-pubescente. Cálice campanulado, estrelado-tomentoso; sépalas (5) rômbicas de lobos triangulares, agudos. Corola de pétalas (5) obovadas, branco-amareladas ou amarelo-pálidas. Fruto composto por mericarpos deiscentes, apicalmente com espinhos apicais, glabros. Sementes lisas e glabras, castanho-escuras.



MELIACEAE

57 géneros; 764 espécies

Regiões tropicais e, mais raramente, subtropicais.

De entre as várias espécies reconhecidas como economicamente importantes, citem-se *Azadirachta indica* (neem) e *Melia azedarach*, fontes de biocidas, madeireiras e usadas como medicinais, embora contenham componentes tóxicos, e *Ekebergia capensis*. O óleo obtido das sementes de *Carapa guianensis* é utilizado como iluminante e o de *Cedrela odorata* é utilizado em microscopia. Os óleos podem, ainda, ser utilizados para sabão (e.g. *Trichilia emetica*). Algumas espécies produzem madeira de alta qualidade, como o mogno, designação comum aplicada a várias espécies de Meliaceae, como sejam *Entandrophragma cylindricum*, *Khaya senegalensis*, *Melia azedarach* e *Swietenia mahagoni*. De entre as espécies usadas como ornamentais, refiram-se *Azadirachta indica, Swietenia macrophylla* e, especialmente, *Melia azedarach*.

Trichilia emetica Vahl

mafureira, mafurra, mafurreira, mufurreira

lc

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Árvore perenifólia ou semi-perenifólia, pubescente nas partes jovens, glabrescente com a idade; ritidoma cinzento a castanho-escuro, fissurado, rugoso ou liso. Folhas compostas imparipinuladas de folíolos opostos ou subopostos; pecíolo roliço e ráquis achatada a caniculada, densamente castanho ou amarelo-pubescente; folíolos ([2]3–6) de limbo coriáceo a membranáceo, elíptico ou oblongo-elíptico a obovado, de base arredondada a aguda e ápice arredondado a largamente agudo ou emarginado; página superior verde-escuro brilhante, a inferior esparsa a densamente pubescente com pelos curtos encaracolados ou fracamente flexuosos, especialmente nas nervuras. Inflorescências axilares em racemos fasciculados, multifloros. Cálice tomentoso na face externa; sépalas (5) livres ou quase livres, ovadas a mais ou menos circulares, de ápice obtuso ou arredondado. Corola de pétalas (5) brancas ou creme-esverdeadas, espatuladas a oblongas, de ápice obtuso ou arredondado, aplicado-pubescentes ou tomentosas externamente e tomentelas internamente, de margens curtamente pilosas. Fruto uma cápsula obovoide-globosa. Sementes negras, ocultas, na quase totalidade, por um arilo escarlate ou alaranjado.



MORACEAE

48 géneros; 1248 espécies

Das regiões tropicais às temperadas quentes, mais raramente, temperadas.

Podem ser árvores, arbustos, lianas ou, raramente, ervas, frequentemente com seiva leitosa. São várias as espécies que produzem frutos carnudos comestíveis, tais como a amoreira-preta (*Morus nigra*), a amoreira-branca (*Morus alba*), a figueira (*Ficus carica*), a fruta-pão (*Artocarpus altilis*), a fruta-pão-africana (*Treculia africana*) e a jaqueira (*Artocarpus heterophyllus*). Com utilização alimentar refira-se igualmente D*orstenia psilurus*, usada como especiaria e na medicina popular. *Ficus sycomorus, Antiaris toxicaria, Brosimum rubescens* e *Milicia excelsa* são algumas das espécies produtoras de madeira. O látex produzido, por exemplo, por *Brosimum utile*, é doce e nutritivo, podendo substituir o leite de vaca, enquanto noutros casos, como o de *Antiaris toxicaria*, é utilizado nas setas como veneno. As fibras, bastante fortes, do tronco de *Broussonetia papyrifera* têm sido utilizadas para o fabrico de papel e têxteis. Entre as espécies ornamentais encontram-se, p. ex., as do género *Ficus* (e.g. *F. elastica, F. benjamina, F. benghalensis, F. microcarpa* e *F. religiosa*) e *Maclura pomifera* (laranjeira-de-osage).

Artocarpus altilis (Parkinson) Fosberg

fruta-pão

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
							-	-	

Árvore inerme, de látex branco leitoso. Folhas pecioladas, alternas, lobadas, obovado-elípticas, de ápice acuminado e base aguda a obtusa, glabras a um pouco escábridas; nervuras medianas hirsutas. Estípulas livres ou fundidas, de seríceas a aplicado-pubescentes, amplexicaules, decíduas. Inflorescências unissexuais solitárias, capituliformes; as masculinas em espigas densas, clavadas ou cilíndricas; as femininas em capítulos densos, globosos a obovoides. Flores, as masculinas com sépalas acunheadas na base e perianto tubular de lobos imbricados; as femininas com sépalas de base acunheada e perianto tubular livre no ápice. Fruto sincárpico formado pelo alargamento do capítulo feminino, globoso ou elipsoide, com aquênios embutidos.



Artocarpus heterophyllus Lam.

jaqueira

Ic

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
							-	-	



Árvore de ritidoma espesso castanho-escuro. Ramos sulcados a lisos, glabros. Folhas pecioladas, alternas, elípticas a obovadas, lobadas quando jovens, de ápice rômbico a acuminado e base acunheada, coriáceas; página inferior verde-pálida, a superior verde-escura, glabra e brilhante com nervura mediana conspícua. Estípulas amplexicaules, ovadas, geralmente pubescentes, caducas. Inflorescências, as masculinas axilares, cilíndricas a clavadas; as femininas cilíndricas ou oblongas, de ráquis carnuda, tuberculadas e maiores que as masculinas. Flores, as masculinas de cálice tubular, pubescentes; as femininas de cálice tubular, lobado apicalmente. Fruto sincárpico elipsoide ou globoso, pêndulo, amarelo-pálido quando jovem e castanho-amarelado na maturação, com tubérculos hexagonais rígidos e sedas grossas; polpa amarela a laranja-clara. Sementes mais ou menos reniformes, embutidas na polpa.

Artocarpus integer (Thunb.) Merr.

jaqueira

lc

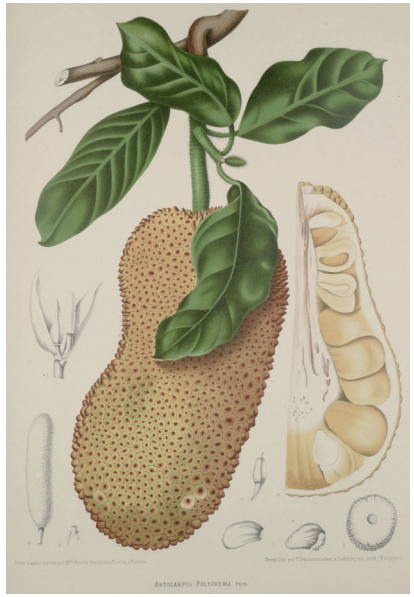
NE





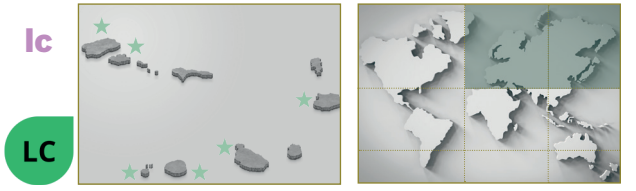
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
							-	-	

Árvore de grande porte e copa densa; ritidoma castanho-acinzentado a castanho-escuro. Folhas pecioladas, obovadas a elípticas, de base acunheada a arredondada e ápice acuminado; margem inteira. Inflorescências solitárias, axilares, caulifloras ou em curtos ramos folhosos; as masculinas cilíndricas, amarelo esbranquiçado; as femininas cilíndricas, com estiletes filiformes, exsertos. Fruto sincárpico cilíndrico a quase globoso; amarelado ou castanho a laranja-esverdeado; pedúnculos curtos e grossos; sementes em forma de rim, brancas.



Ficus carica L.

figueira, figueira-de-portugal; figo*



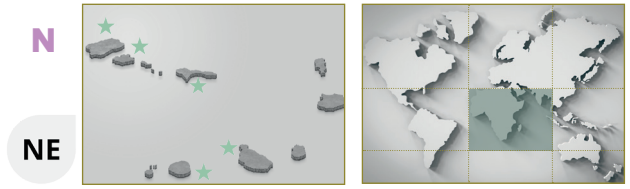
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		



Árvore caducifólia de tronco muito ramificado; ritidoma branco-acinzentado. Ramos patentes ou prostrados. Folhas de pecíolo pubescente a pubérulo, suborbiculares a largamente ovadas, geralmente palmatilobadas de base truncada ou cordada, verde-escuras, rugosas ou ásperas, com pelos de base alargada na página superior e pubescentes na página inferior; lobos geralmente ovados, de ápice obtuso e margens crenado-dentadas. Flores encerradas no interior da inflorescência. Infrutescência um figo (sícone), subgloboso ou piriforme, glabro, verde, verde-amarelado, purpúreo; carnudo e doce, encerrando pequenos frutos (aquénios).

Ficus sur Forssk.

figueira, figueira-brava, figueira-preta



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		

Árvore de porte médio com látex branco presente em todas as partes aéreas; ritidoma castanho a cinza ou esbranquiçado. Folhas pecioladas, alternas, simples, vermelhas brilhantes quando jovens; elípticas a ovadas ou oblongas, às vezes quase orbiculares ou lanceoladas de ápice acuminado a agudo e base arredondada, truncada ou quase cordada, margem dentada a ondulada ou inteira, coriáceas ou membranáceas; página superior glabra e a inferior de pilosa a glabra. Inflorescência com as flores encerradas no interior; flores unissexuais, sésseis; flores masculinas com perianto trilobado, as femininas com 2-4 tépalas. Infrutescências (sícones) em ramos ramificados sem folhas, inseridos no tronco ou em ramos mais velhos, ou, ocasionalmente, nas axilas das folhas; obovoides a globosos, muitas vezes estriados, glabros a densamente peludos; de vermelhos a laranja-escuro em maduros. Fruto (aquénio) de elipsoide a oblongo-ovoide, desenvolvendo-se dentro do figo.



Ficus sycomorus L.

figueira-branca, figueira-brava, figueira-de-figos-grandes

N

LC





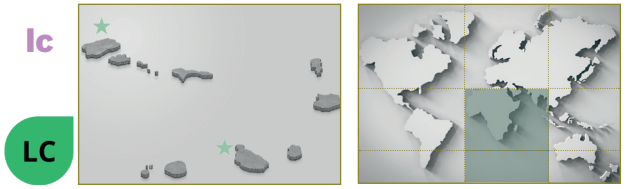
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		



Árvore de grande dimensão; ritidoma dos caules jovens verde-pálido, posteriormente verde acinzentado, bastante liso, com placas cinzentas, dispersas, e manchas castanho-pálidas onde as placas se destacaram; com látex abundante. Folhas pecioladas, largamente obovadas, ovadas ou elípticas, de base cordada a subcordada e ápice arredondado ou obtuso; margem inteira ou ligeiramente sinuado-dentada, escábridas na página superior. Flores unissexuais, esverdeadas. Infrutescências (sícones) na axila das folhas ou em ramos sem folhas nos troncos mais velhos, solitárias ou em pares, globosas, ovoides ou obovoide, vermelho-amareladas a roxo-avermelhadas quando maduras, pubescentes ou quase glabras, encerrando numerosos frutos (aquénios), redondos e pequenos.

Ficus thonningii Blume

-



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		

Árvore perenifólia, grande, de copa redonda e densa, por vezes epífita, muitas vezes estranguladora e com raízes aéreas pendentes nos ramos; ritidoma dos ramos jovens hirsuto, liso e cinzento nos ramos e caules mais velhos, lenticelados; látex abundante. Folhas pecioladas, simples, brilhantes, verde-escuras, finas e papiráceas ou levemente coriáceas; elípticas ou obovadas, por vezes bastante alongadas ou ligeiramente oblanceoladas, agrupadas nas extremidades dos ramos, glabras, pubérulas ou pubescentes; base acunheada ou obtusa, por vezes subcordada, e ápice arredondado ou obtuso, por vezes curtamente acuminado; margens inteiras. Infrutescências (sícones) geralmente axilares, sésseis ou pedunculadas, amarelas ou vermelhas, globosas ou elipsoides, lisas ou verrugosas, glabras ou pubescentes.



Morus nigra L.

amoreira, morreira; amora*

Ic

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
							-	-	



Árvore de ritidoma rugoso. Folhas alternas, base cordada, margem dentada; verdes brilhantes e ásperas na página superior, mais claras e pubescentes na inferior. Inflorescências cilíndricas, sendo os amentilhos masculinos maiores do que os femininos. Flores de perianto sepaloide; sépalas (5) densamente vilosas no ápice. Fruto constituído por diversas drupas vermelho-escuras a púrpura forte, extremamente ácidas enquanto não amadurecem.

MORINGACEAE

1 género; 13 espécies

Regiões tropicais.

Os representantes desta família são arbustos ou árvores. De entre as espécies do único género de Moringaceae, destaca-se *Moringa oleifera*, muito conhecida pelas suas propriedades nutricionais, possuindo um rico conteúdo de aminoácidos essenciais, minerais e vitaminas, e muito usada na medicina tradicional. Folhas, flores e frutos são geralmente consumidos em cru ou cozinhados. A partir das sementes é produzido óleo com aplicações diversas, nomeadamente para alimentação ou produção de biocombustível.

Moringa oleifera Lam.

acácia-blanco, acácia-branca, moringa

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Árvore de pequeno porte, ritidoma esbranquiçado, suberoso, rugoso e resinoso em adulto; ramos jovens branco-esverdeados, lenticelados e tomentosos. Folhas pecioladas, duplamente recompostas (tripinuladas), com os segmentos de última ordem (4-6 pares) opostos, de elípticos a ovados ou obovados, membranáceos, glabros ou ligeiramente pubérulos, verde-escuros na página superior e verde-pálidos a glaucos na página inferior. Inflorescência em panículas axilares. Cálice (5 sépalas) densamente pubérulo externamente. Corola (5 pétalas) de simetria bilateral, muito aromática, branca com uma mácula amarela na base de cada pétala; pubérula internamente. Fruto uma cápsula siliquiforme com constrições entre sementes, rostrada, pendente, glabra e acastanhada. Sementes trigonais, subesféricas centralmente, aladas e castanhas.

MUSACEAE

3 géneros; 98 espécies

Regiões tropicais.

Plantas herbáceas, com pseudo-caules grossos, formados a partir das bainhas das folhas. São cultivadas principalmente pelos seus frutos, as bananas, sendo *Musa acuminata*, *Musa balbisiana*, ou híbridos como *Musa* × *paradisiaca* as espécies mais cultivadas. A utilização das suas fibras é também reportada para as Musaceae, como é o caso do cânhamo-de-manila, obtido de *Musa textilis* e utilizado, por exemplo, para fazer cordas e papel. Várias espécies, como *Ensete ventricosum* ou *Musa velutina* são cultivadas como plantas ornamentais.

Musa × paradisiaca L.

banana-pão, bananeira; banana*

Ic

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		



Erva de porte arbóreo originada de um rizoma ramificado horizontal curto. Pseudo-caules formados a partir da sobreposição das bases das folhas. Folhas oblongas. Inflorescência uma espiga pêndula de pedúnculo robusto; brácteas ovadas, côncavas, vermelho-escuras. Tépalas externas carnudas, tingidas de rosa; as internas ovadas, agudas, côncavas. Fruto oblongo, carnudo, amarelo ou amarelo-esverdeado; polpa de amarelo-pálida a amarelo-intensa, doce; sementes geralmente ausentes.

MYRTACEAE

134 géneros; 6614 espécies

Das regiões tropicais às temperadas.

Arbustos ou árvores. De interesse económico são os frutos produzidos por várias espécies e que podem ser consumidos em fresco ou usados para confecionar geleias e sumos. É o caso das mais conhecidas: pitangueira (*Eugenia uniflora*), goiabeira (*Psidium guajava*), araçá (*Psidium cattleyanum*) e feijoa (*Feijoa sellowiana*); mas também *Eugenia pyriformis*, *Syzygium cumini*, *Syzygium jambos* (jamboeiro) e *Syzygium malaccense* se consomem desses modos. São igualmente usadas na produção de especiarias (e.g. o cravinho-da-índia, *Syzygium aromaticum*, e a pimenta-da-jamaica, *Pimenta dioica*). Da madeira de algumas espécies pode produzir-se carvão, utilizado para obtenção de energia, e papel, sendo o género *Eucalyptus* um dos mais conhecidos pelo seu rápido crescimento e amplamente cultivado para a produção de pasta de papel. As Myrtaceae possuem, ainda, elevada importância na indústria farmacêutica e na cosmética. Algumas espécies produzem óleos com propriedades antissépticas, sendo as folhas utilizadas para infusões ou vapores com fins medicinais (e.g. *Eucalyptus*). Muitas espécies, como sejam eucaliptos (*Corymbia citriodora, Eucalyptus camaldulensis, Eucalyptus globulus*), limpa-garrafas (*Melaleuca citrina*), *Metrosideros excelsa* e murta (*Myrtus communis*) são largamente utilizadas como ornamentais. Os géneros *Eucalyptus* e *Psidium*, entre outros, são reportados como melíferos.

Eugenia uniflora L.

pitangueira; pitanga*

lc

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Arbusto muito ramificado. Folhas pecioladas, ovadas, de ápice obtuso ou obtusamente acuminado e base arredondada, glabras. Flores axilares, solitárias ou em fascículos; pedicelos delgados, glabros, com brácteas oblongas pontuadas com glândulas castanhas. Sépalas (4, unidas na base) ovado-deltoides, fortemente refletidas. Pétalas (4-6) obovado-elípticas, fortemente refletidas, brancas. Fruto, uma baga globosa; verde, depois laranja ou vermelho, brilhante; suculento.

Psidium cattleyanum Sabine (= *Psidium littorale* Raddi)

araçá*,goiavinha*

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Arbusto ou pequena árvore; ritidoma cinzento a castanho-avermelhado. Folhas opostas, elípticas a oblongas, glabras verde-escuras, brilhantes. Flores solitárias, bractéolas ovadas, sépalas (3-5 unidas na base), pétalas (5), brancas. Frutos carnudos, amarelos ou, mais frequentemente, púrpura-escuros.



Psidium guajava L.

goiabeira; goiaba*

lc

LC





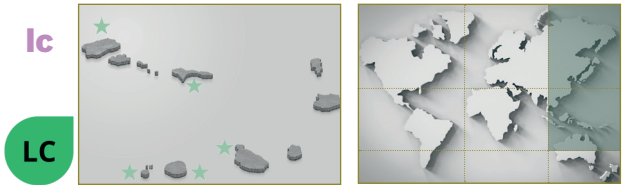
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Subarbusto ou arbusto; ritidoma castanho-pálido, fino, liso, casca destacando-se em placas expondo uma camada esverdeada por baixo. Folhas elípticas a oblongo-elípticas, de ápice arredondado ou agudo e base arredondada, página inferior densamente pubescente e com nervuras laterais conspícuas. Flores axilares, solitárias ou em pequenos cachos. Sépalas (3-5 unidas na base) refletidas na floração, esbranquiçadas e tomentelas no interior. Corola de pétalas (4-5) oblongo-elípticas, brancas. Fruto uma baga globosa, ovoide ou piriforme, amarelo-clara ou rosada; polpa suculenta branca ou vermelha, com numerosas sementes muito duras.

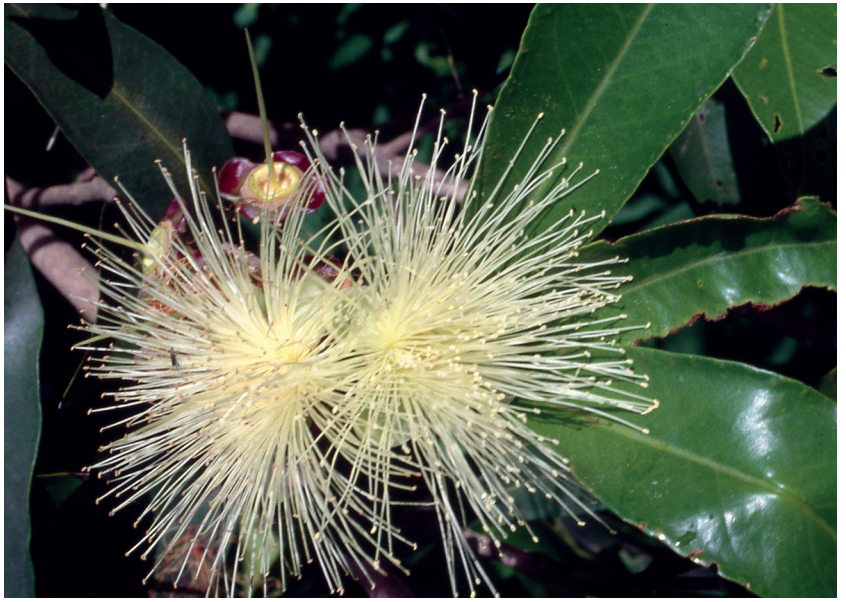
Syzygium jambos (L.) Alston

jamboeiro; jambre*



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Árvore muito ramificada, glabra. Folhas pecioladas, estreitamente lanceoladas, de ápice atenuado-subacuminado e base acunheada, mais ou menos coriáceas; nervuras laterais bastante espaçadas. Inflorescências terminais, em corimbo. Sépalas (3-5 unidas na base) amplamente arredondadas. Corola de pétalas (4-5) obovadas, agudas, caducas; brancas ou amareladas. Fruto uma baga piriforme ou subglobosa, branca ou amarelada, tingida de rosa.



NYCTAGINACEAE

32 géneros; 453 espécies

Regiões tropicais, subtropicais e temperadas quentes.

As Nyctaginaceae são ervas, arbustos ou árvores, frequentemente aromáticas. As flores de *Mirabilis jalapa* são usadas para obter um corante carmesim comestível e várias espécies (e.g. *Boerhavia coccinea*, *Boerhavia repens*, *Boerhavia diffusa* e *Mirabilis jalapa*) são reportadas como medicinais. Bastante usadas como ornamentais destacam-se, pelas flores vistosas, *Boerhavia* spp., *Bougainvillea glabra, Bougainvillea spectabilis* e *Mirabilis jalapa,* ou, pela folhagem, *Ceodes umbellifera* (=*Pisonia umbellifera*).

Boerhavia coccinea Mill.

albeza, batata-de-asno, batata-de-burro, batata-de-oze, cordeira, costa-branca, costa-branca-fêmea, mato-branco

I

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		

Erva anual ou vivaz, decumbente ou ascendente, muito ramificada desde a base. Folhas simples, opostas, desiguais, pecioladas, ovadas, elípticas ou subcirculares, glanduloso-pubescentes nas nervuras. Flores em cimeiras terminais ou axilares, agrupadas em falsas panículas. Perianto simples, a parte superior petalóide, radial, verde, rosa, lilás a avermelhada, glanduloso-pubescente. Fruto um antocarpo, glanduloso-pubescente.



Boerhavia diffusa L.

albeza, batata-de-burro, costa-branca, costa-branca-fêmea

N

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		



Erva perene, decumbente, ascendente nos ramos floríferos, muito ramificada desde a base. Folhas simples, opostas, desiguais, pecioladas, ovadas, elípticas ou subcirculares, glabras com pelos acastanhados nas nervuras da página inferior e margens. Flores pequenas sésseis, dispostas em cimeiras agrupadas em panículas terminais laxas. Perianto simples, a parte superior petalóide, radial, rosa-lilacínea, carmim, ou esbranquiçada, glanduloso-pubescente. Fruto um antocarpo, glanduloso-pubescente.

Boerhavia repens L.

costa-branca, costa-branca-fina, costa-branca-miúda, costa-branca-pequena, folha-branca, palha-branca, palha-costa, palha-seca

N

NE





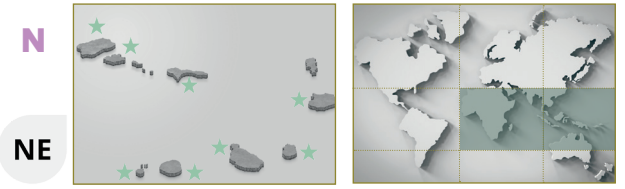
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		

Erva anual ou vivaz, procumbente, muito ramificada desde a base, raízes espessas. Folhas simples, opostas, desiguais, pecioladas, ovadas a lanceoladas, glanduloso-pontuadas. Flores em cimeiras ou pseudo-umbelas. Perianto simples, a parte superior petalóide, radial, branca, lilacínea ou rosa, glanduloso-pubescente. Fruto um antocarpo, glanduloso-pubescente.



Commicarpus helenae (Roem. & Schult.) Meikle

albeça-branca, albéza-branco, butra, costa-branca, costa-branca-bastarda, folha-branca, mato-branco, mato-lagarto



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		



Erva perene, ereta, decumbente ou difusa, ramificada, pubescente, com raiz lenhosa. Folhas simples, opostas, pecioladas, subiguais em cada nó. Inflorescência verticilada, alongada, pedunculada, esparsamente pubescente. Perianto simples, a parte inferior sepalóide, pubescente; a parte superior petalóide, radial, rosa, amarelada ou branca, pubescente, caduca após a antese. Fruto um antocarpo, revestido por glândulas viscosas.

Mirabilis jalapa L.

batata-de-burro, batata-de-porco, fruta, gasimi, guise-mi, jesimi, maravilhas, mata-de-burro, vinte-e-quatro-novas

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		

Erva perene, ereta, muito ramificada, com raiz tuberosa. Folhas simples, opostas, inferiores pecioladas e superiores subsésseis, ovadas, inteiras, ciliadas, glabras a puberulentas. Perianto simples, a parte inferior sepalóide, subglabra a pubescente ou pilosa na margem, a parte superior petalóide, radial, vermelha, purpúrea, amarela, branca ou matizada. Fruto um antocarpo, elipsoide a globoso, negro, duro.

Esta espécie é considerada invasora em algumas regiões do mundo, nomeadamente na África do Sul.



OLACACEAE

sensu lato

33 géneros; 217 espécies

Regiões tropicais.

Árvores, arbustos ou trepadeiras. Nesta família, *Ximenia americana* é, sem dúvida, a espécie mais interessante, pelas suas múltiplas aplicações, nomeadamente como alimento (frutos), medicinal e fonte de óleo essencial, entre outras.

Ximenia americana L.

ameixieira, ameixeira-brava, ameixieira-brava

lc

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Planta arbustiva, espinhosa, ramificada. Folhas pecioladas, oblongo-elípticas, glabras. Flores em cimeiras pedunculadas, racemosas, umbeliformes ou solitárias, pediceladas. Cálice tetra-lobado de margens levemente ciliadas, persistente na frutificação. Corola (4-5 pétalas) glabra na face externa e barbada na interna. Fruto uma drupa elipsoide ou subglobosa, amarela quando madura.



OXALIDACEAE

5 géneros; 638 espécies

Das regiões tropicais a, mais raramente, temperadas.

Ervas anuais ou perenes, mais raramente pequenas árvores. São cultivadas principalmente como plantas ornamentais, embora algumas espécies possam ser utilizadas como alimentares. É o caso de *Oxalis tuberosa*, cujos tubérculos são comestíveis, e de *Averrhoa bilimbi*, cujos frutos são comestíveis depois de processados. Esta última espécie é, contudo, particularmente conhecida pelo seu uso na medicina tradicional, assim como algumas espécies do género *Oxalis* (e.g. *Oxalis corniculata*). Em algumas regiões, espécies como *Oxalis pes-caprae* comportam-se como invasoras.

Averrhoa bilimbi L.

-

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Árvore de tronco ramificado desde perto da base; ramos eretos. Folhas alternas, imparipinuladas, agrupadas nas terminações dos ramos; folíolos (11-37) alternos ou subopostos, ovados ou oblongos, ápice acuminado e base arredondada, verdes na página superior e verde-pálidos na inferior. Inflorescências em panículas pilosas que emergem diretamente do tronco e ramos mais antigos. Flores axilares ou caulinares, aromáticas; sépalas ovado-lanceoladas; pétalas (5) verde-amareladas ou purpúreas. Fruto elipsoide, obovoide ou quase cilíndrico; de verde brilhante a verde-amarelado, marfim ou quase branco na maturação; polpa verde, gelatinosa, suculenta e extremamente ácida. Sementes achatadas, lisas, castanhas.

PASSIFLORACEAE

16 géneros; 775 espécies

Regiões tropicais, subtropicais e temperadas quentes.

Trepadeiras, herbáceas ou lenhosas, arbustos ou árvores. O género *Passiflora* é, sem dúvida, o mais conhecido pelos frutos comestíveis de *Passiflora edulis* (maracujá), embora os frutos de outras espécies sejam também consumidos (e.g. *P. laurifolia*, *P. quadrangularis* ou *P. maliformis*). A importância económica inclui, ainda, a utilização de muitas espécies como medicinais (como a bem conhecida *Argemone mexicana*) ou como ornamentais (caso do género *Passiflora*, de flores particularmente vistosas).

Passiflora edulis Sims

maracujá-pequeno*

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Trepadeira perene, lenhosa na base, glabra. Caules estriados ou angulosos, com gavinhas. Folhas trilobadas de margem serrada, de pecíolos com estípulas. Flores solitárias, grandes, vistosas. Cálice (5 sépalas) com apêndices corniculados, verdes externamente e brancos internamente. Corola branca (5 pétalas); coroa em várias séries, as exteriores com filamentos brancos e púrpura na base. Fruto ovoide ou globoso, amarelado ou purpúreo. Sementes ovoides, comprimidas, reticuladas.



Passiflora quadrangularis L.

maracujá-grande*

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Trepadeira perene, lenhosa na base, glabra. Caules angulosos, alados, com gavinhas. Folhas inteiras, ovadas, subcordadas na base, de pecíolos com estípulas ovadas a ovado-lanceoladas. Flores solitárias, grandes, vistosas. Cálice de lobos ovados (5 sépalas), côncavos, esverdeados ou avermelhados externamente e brancos, violáceos ou rosa internamente. Corola branca ou rosa (5 pétalas). Coroa em várias séries, as exteriores com filamentos púrpura e brancos na base. Fruto oblongo-ovoide. Sementes achatadas.

PHYLLANTHACEAE

58 géneros; 2080 espécies

Regiões tropicais a temperadas quentes.

Ervas, arbustos ou árvores, raramente trepadeiras. Várias espécies de Phyllanthaceae, como *Antidesma bunius, Baccaurea pyriformis, Breynia disticha, Phyllanthus acidus, Uapaca kirkiana,* para citar apenas alguns exemplos, produzem frutos comestíveis. Algumas espécies são usadas na medicina tradicional (e.g. *Andrachne aspera* ou *Antidesma venosum*).

Phyllanthus acidus (L.) Skeels

azedinha, groselheira, groselha*

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
							-	-	



Árvore de pequeno porte ou, por vezes, arbusto, glabro. Folhas dísticas, pecioladas, de elípticas a lanceoladas ou ovadas, arredondadas ou atenuadas na base mais ou menos assimétrica, agudas, glabras. Estípulas dentadas. Flores femininas solitárias e flores masculinas em glomérulos, ambas com cálice de sépalas (4) suborbiculares. Fruto uma baga, carnuda, avermelhada quando madura, ácida.

PHYTOLACCACEAE

13 géneros; 55 espécies

Regiões tropicais a temperadas quentes.

Ervas, arbustos ou árvores, raramente trepadeiras. Os membros desta família são de importância económica limitada dada a toxicidade que, geralmente, apresentam. Por exemplo, folhas, frutos, sementes e raízes de *Phytolacca americana* são extremamente venenosos. Os frutos de *Rivina humilis* podem ser usados para extrair um pigmento usado na coloração de tecidos e em cosmética; esta espécie é também usada na medicina tradicional e como planta ornamental. A bela-sombra (*Phytolacca dioica*) é bem conhecida como ornamental.

Phytolacca americana L.

capa-rosa, uva-macaco

I

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		



Erva perene, mais ou menos lenhosa na base, glabra. Folhas pecioladas; limbo lanceolado a elíptico, com base atenuada ou obtusa, agudo a acuminado. Flores em cachos ereto-patentes, terminais ou opositifólios; perianto ovado (4-5 tépalas), branco-esverdeado a avermelhado na frutificação. Fruto uma baga, negra, globoso-deprimida, mais ou menos estriada.

Espécie dada como invasora em vários países como Portugal, China ou África do Sul.

PLANTAGINACEAE

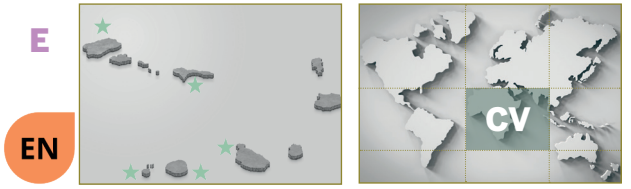
101 géneros; 2165 espécies

Cosmopolitas.

Geralmente ervas, arbustos ou, mais raramente, trepadeiras. Família pouco relevante em termos económicos, incluindo, no entanto, espécies importantes como as do género *Digitalis*, uma fonte de importantes compostos usados na medicina. Destaque-se ainda *Globularia amygdalifolia*, endemismo em Cabo Verde, e algumas espécies do género *Plantago* (e.g. *P. major*), utilizadas em medicina tradicional. Algumas plantas têm fins ornamentais como é o caso de espécies dos géneros *Antirrhinum, Cymbalaria, Digitalis, Erinus, Hebe, Penstemon* e *Russelia*.

Globularia amygdalifolia Webb

argueiro, mato-botão; medronho*



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Subarbusto ou arbusto; ramos decumbentes, acinzentados, cobertos com os restos das bases dos pecíolos; casca destacável em placas fibrosas. Folhas inteiras, alternas, de pecíolo espessado na base, lanceoladas a oblanceoladas, apiculadas no ápice, estreitando na base, glabras, brilhantes, subcoriáceas com nervuras sulcadas na página superior. Inflorescência em capítulos densos, globosos a subglobosos, de recetáculo cilíndrico-ovoide, pubescente; brácteas ovadas, agudas, ciliadas, pubescentes na página inferior e glabras na superior, imbricadas; pedúnculo axilar, anguloso, pubescente com duas brácteas ciliadas. Cálice de sépalas (5) concrescentes, com cinco lobos densamente ciliados, pubescentes. Corola bilabiada (5 pétalas), azul-lilacínea, glabra. Fruto seco, pequeno, elipsoide-fusiforme.

Plantago major L.

fedegosa, tanchagem, tantchas

I

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva vivaz, geralmente robusta, subacaule ou acaule. Folhas em roseta, espiraladas, ovadas a elípticas ou raras vezes subcirculares, glabras a pubescentes, verdes a glaucas; de pecíolo flexível e levemente alado, por vezes violáceo; ápice arredondado a subobtuso, base estreitando para o pecíolo; margem inteira, sinuada ou dentada irregularmente. Inflorescência em espigas multifloras, geralmente cilíndricas, densas e um pouco laxas para a base, verdes. Lobos do cálice (4) obovados, carenados, obtusos, escariosos, hialinos, glabros. Corola (4 pétalas) amarelo-esbranquiçada em quatro lobos, lanceolados a estreitamente triangulares, mais ou menos agudos no ápice, glabros, reflexos. Fruto uma cápsula ovoide, globosa ou subcónica, castanho-amarelada, por vezes violácea. Sementes elipsoides a elipsoides-trigonais, castanhas, rugosas.



POACEAE (=GRAMINEAE)

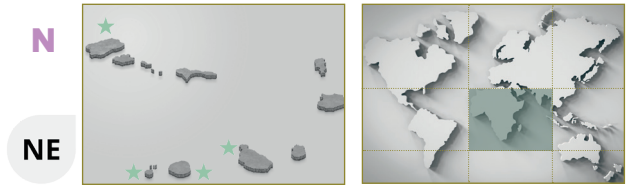
796 géneros; 11917 espécies

Cosmopolitas.

Plantas herbáceas ou, raramente, pseudo-lenhosas. É uma das famílias de maior interesse económico para o Homem, incluindo a maioria das principais culturas alimentares, como o arroz (*Oryza sativa*), a aveia (*Avena sativa*), o centeio (*Secale cereale*), a cevada (*Hordeum vulgare*), o milho (*Zea mays*), milhos-miúdos ou milhetes (e.g. *Cenchrus americanus, Digitaria exilis, Digitaria iburua, Echinochloa colona, Eleusine coracana, Eragrostis tef, Panicum miliaceum, Setaria italica*), o sorgo (*Sorghum bicolor*) e o trigo (*Triticum aestivum*); as sementes, muito ricas em amido, são usadas para obter farinhas de excelente qualidade nutricional. A cevada é usada no fabrico de cerveja e a cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*) é uma das espécies mais usadas para a obtenção de açúcar. Podem ser utilizadas na preparação de chás, como é o caso da erva-príncipe (*Cymbopogon citratus*) à qual são, também, atribuídas propriedades medicinais. As gramíneas são os principais constituintes dos prados e pastagens, sendo muito numerosas as espécies forrageiras com elevado valor nutritivo (e.g. *Agrostis* spp., *Bothriochloa bladhii, Brachiaria* spp., *Bromus* spp., *Cenchrus ciliaris, Cynodon dactylon, Festuca* spp., *Heteropogon contortus, Lolium* spp., *Megathyrsus maximus, Melinis minutiflora, Poa* spp.). São também importantes na prevenção da erosão dos solos, devido ao abundante sistema radicular. São muito usadas em relvados e como ornamentais, como sucede com várias espécies dos géneros *Calamagrostis, Melinis, Pennisetum, Schizachyrium, Coix lacryma-jobi* e os muito comummente usados bambus (*Bambusa vulgaris*).

Andropogon gayanus Kunth var. *tridentatus* (Hochst.) Hack.

palha-ladeira, touça, touça-fêmea



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	

Erva perene, cespitosa. Folhas de bainha hirsuta na base; limbo linear-lanceolado, atenuado na base, formando um pseudo-pecíolo, glauco-esverdeadas em ambas as faces, às vezes com manchas avermelhadas ou violáceas, pubescente em ambas as páginas, especialmente em jovens. Lígula membranácea. Inflorescência consistindo em pares de racemos. Espiguetas aplicadas, em pares; espiguetas sésseis com a gluma superior aristada, as pediceladas com a gluma inferior mucronada ou curtamente aristada.



Avena sativa L.

palha-de-trigo

I

NE





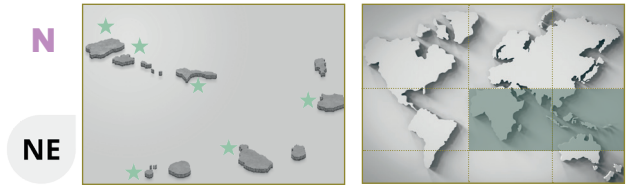
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	



Erva anual de colmos eretos. Folhas de limbo escábrido em ambas as faces. Lígula membranácea. Inflorescência uma panícula patente ou contraída e unilateral. Espiguetas pedunculadas, solitárias. Espiguetas férteis pediceladas, lateralmente comprimidas, com pedicelos filiformes. Glumas similares, lanceoladas. Cariopse pilosa.

Bothriochloa bladhii (Retz.) S.T.Blake

touça, touça-macho, palha-cavalo



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	

Erva perene, cespitosa, com rizomas curtos e colmos eretos. Lígula membranácea. Inflorescência paniculada com ramos encimados por um racemo ou composta por racemos. Espiguetas em pares; espiguetas férteis sésseis, elípticas, comprimidas dorsalmente, decíduas; espiguetas estéreis bem desenvolvidas, pediceladas, lineares, persistentes. Glumas desiguais, excedendo o ápice das flores.



Cenchrus ciliaris L.

balanco, palha-branca, palha-grossa, rabo-de-gato

N

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	



Erva perene, cespitosa, rizomas curtos. Colmos geniculado-ascendentes. Bainhas distintamente sulcadas; escassamente pilosas ou pubescentes. Lígula uma orla de pelos. Folhas glabras ou pilosas. Inflorescência paniculada, com panícula espiciforme, linear a oblonga. Espiguetas envolvidas por um invólucro de sedas; espiguetas férteis sésseis; lanceoladas, comprimidas dorsalmente; decíduas. Glumas similares, mais pequenas que as espiguetas. Cariopse obovoide; dorsalmente comprimida; castanho-escura.

Cenchrus pedicellatus (Trin.) Morrone

balanco-branco

N

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	

Erva anual ou perene de caules geniculados ascendentes. Ramos laterais ramificados. Lígula membranácea, ciliada. Inflorescência uma panícula espiciforme. Espiguetas férteis, sésseis ou pedunculadas, em grupos e envolvidas um invólucro de sedas. Glumas diferentes. Em Cabo Verde, ocorrem duas subespécies: *Cenchrus pedicellatus* subsp. *pedicellatus* - invólucro com duas a cinco espiguetas; e *Cenchrus pedicellatus* subsp. *unispiculus* - invólucro com uma espigueta.



Cenchrus setosus Sw. (=*Cenchrus polystachios* (L.) Morrone; *Pennisetum polystachion* (L.) Schult.)

balanco, gôgô, rabo-de-gato, rabo-de-gato-grande, rabo-de-raposa

N

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	



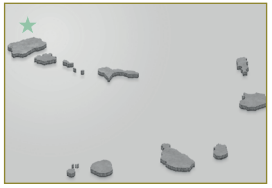
Erva anual ou perene, cespitosa. Colmos eretos ou geniculado-ascendentes, glabros. Lígula uma membrana ciliada. Inflorescência paniculada, de panícula espiciforme, linear. Espiguetas subtendidas por um invólucro composto de sedas; espiguetas férteis sésseis. Glumas desiguais atingindo o ápice das flores.

Chloris gayana Kunth

-

N

NE





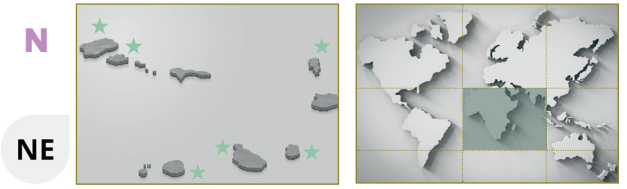
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	

Erva perene, com estolhos, colmos eretos ou geniculado-ascendentes, geralmente enraizando nos nós inferiores. Lígula membranácea, ciliolada. Inflorescência composta de racemos digitados; unilaterais. Espiguetas solitárias. Espiguetas férteis sésseis; aplicadas à ráquis. Glumas persistentes, similares, atingindo o ápice das flores. Cariopse trigonal.



Chloris pilosa Schumach.

-



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	



Erva anual, cespitosa, colmos geniculado-ascendentes, geralmente enraizando nos nós inferiores. Folhas de limbo plano ou por vezes conduplicado, glabro; bainhas com pelos finos e longos no topo; folha terminal pendente na maturidade. Lígula membranácea, ciliolada. Inflorescência composta de racemos digitados. Glumas semelhantes, lanceoladas, atingindo os ápices das flores. Cariopse trigonal, violácea a negra na maturação.

Cymbopogon citratus (DC.) Stapf

belgata, capim-limão, chá-de-príncipe, chali, xali

Ic

NE





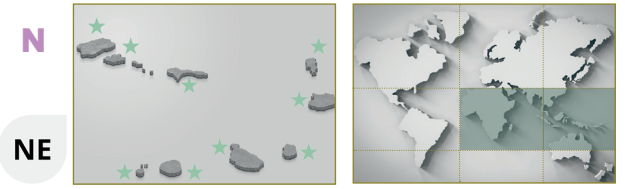
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	

Erva perene, cespitosa, com rizomas curtos. Lígula membranácea. Inflorescência paniculada, aberta, composta por racemos. Racemos emparelhados; defletidos. Espiguetas aos pares. Espiguetas férteis sésseis, comprimidas dorsalmente, as estéreis pediceladas. Glumas desiguais, excedendo o ápice das flores.



Dactyloctenium aegyptium (L.) Willd.

djinguilano, jéjé-jiuguilam, jengolem, palha-de-boi-fraca, pé-de-galinha



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	



Erva anual, cespitosa ou formando tapetes, de caules geniculado-ascendentes ou decumbentes, enraizando nos nós inferiores. Lígula curta, membranácea, ciliolada ou ciliada. Folhas de limbo linear, plano, de margens tuberculado-ciliadas. Inflorescências compostas de racemos. Racemos 3-9, patentes ou ascendentes, unilaterais; ráquis aplanada, de ápice terminado em ponta curta. Espiguetas ovoides, dispostas unilateralmente na ráquis em duas fiadas densas. Glumas desiguais, menores que as flores. Cariopse obovoide, rugosa transversalmente, castanho-avermelhada.

Dichanthium annulatum (Forssk.) Stapf

palha-soca, soca, touça-fêmea

N

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	

Erva perene, cespitosa, com colmos decumbentes. Lígula membranácea. Inflorescência racemosa; racemos digitados; pedúnculo glabro. Espiguetas aos pares; espiguetas férteis sésseis, as estéreis pediceladas. Glumas desiguais excedendo o ápice das flores.



Dichanthium foveolatum (Delile) Roberty

palha-fina, palha-minha, palha-sisuda, sisuda

N

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	



Erva perene, cespitosa, com colmos geniculado-ascendentes. Lígula membranácea, ciliolada. Folhas de limbo plano ou convoluto. Inflorescência racemosa; racemos singulares, envolvidos na base por uma espata. Pedúnculo pubescente na parte superior. Espiguetas aos pares. Espiguetas férteis sésseis, as estéreis pediceladas. Glumas desiguais excedendo o ápice das flores.

Digitaria ciliaris (Retz.) Koeler

djé-djé-cinha, djé-djé-pequeno, djeiezinho

N

NE





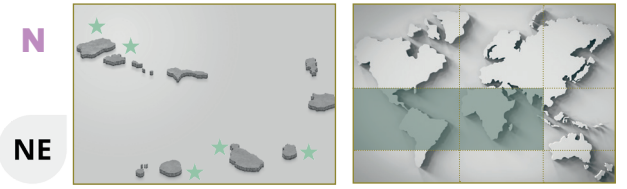
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-		

Erva anual, cespitosa, colmos decumbentes. Lígula membranácea. Inflorescência racemosa; racemos digitados, unilaterais. Espiguetas, aos pares, aplicadas; espiguetas férteis pediceladas, todas iguais ou heteromórficas. Glumas desiguais, mais pequenas que as espiguetas.



Digitaria horizontalis Willd.

gé-gé, jéjézinho



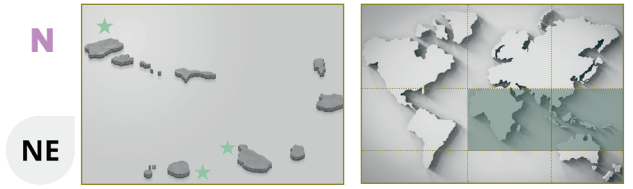
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	



Erva anual, colmos decumbentes. Lígula membranácea. Inflorescência racemosa, com racemos distribuídos ao longo de um eixo central. Espiguetas aplicadas, aos pares. Espiguetas férteis pediceladas, todas semelhantes. Glumas desiguais, a inferior ausente ou diminuta, mais pequenas que as espiguetas.

Digitaria nodosa Parl.

palha-carriço, palha-grossa



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	

Erva perene, cespitosa, sem rizomas. Base do colmo engrossada, formando um bolbo na base. Bainhas de base tomentosa a pubescente. Lígula membranácea. Inflorescência racemosa; racemos digitados ou ao longo de um eixo central, unilaterais. Espiguetas aos pares, com as espiguetas férteis pediceladas; pedicelos distintos. Glumas desiguais, atingindo o ápice das flores, ou mais curtas.



Echinochloa colonum (L.) Link

djé-djé-pequeno

N





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	



Erva anual, cespitosa, com colmos geniculado-ascendentes ou decumbentes. Bainha das folhas glabras na superfície. Lígula ausente. Inflorescência racemosa, com os racemos suportados ao longo de um eixo central; raramente ascendentes ou aplicadas, unilaterais. Espiguetas aos pares ou agrupadas em cada nó. Espiguetas férteis, sésseis, subiguais. Glumas desiguais, atingindo o ápice das flores.

Eleusine indica (L.) Gaertn. subsp. *indica*

barba-de-bode, palha-boi, palha-grossa

N

LC





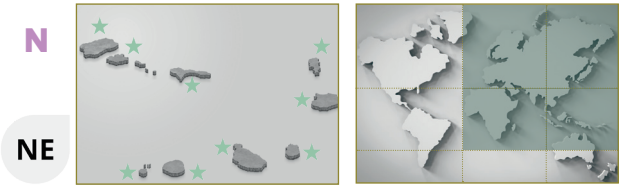
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	

Erva anual em tufos, com colmos geniculado-ascendentes ou eretos, ramificados na base. Folhas dísticas, lineares, frequentemente dobradas em V, esparsamente pilosas na página superior e nas margens. Lígula membranácea. Inflorescência racemosa, de racemos digitados na extremidade dos colmos, ereto-patentes, unilaterais. Espiguetas comprimidas lateralmente, imbricadas. Espiguetas férteis sésseis. Glumas semelhantes. Cariopse elipsoide, sulcada dorsalmente e crespa transversalmente, castanho-avermelhada.



Eragrostis cilianensis (All.) Vignolo ex Janch.

djé-djézinho



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	



Erva anual em tufos pouco densos, colmos eretos ou geniculado-ascendentes, ramificados na base, esparsamente pubescentes a glabros. Folhas com página superior áspera e proeminentemente glandulosas na margem e na nervura média, lígula reduzida a uma linha de pelos. Inflorescência uma panícula, aberta ou contraída, com os ramos geralmente glandulosos. Pedicelos mais curtos que as espiguetas, angulosos, com glândulas crateriformes. Espiguetas cinzento-escuras a purpúreas. Cariopse subglobosa, acastanhada.

Eragrostis ciliaris (L.) R.Br.

padja-do-menino-jesus, palhinha

N

NE





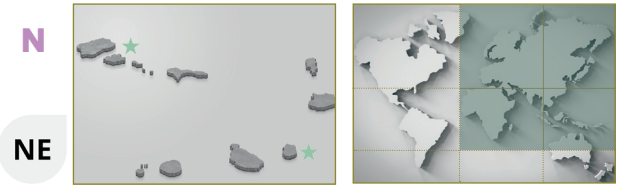
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	

Erva anual, cespitosa, com colmos eretos. Lígula uma orla de pelos. Inflorescência paniculada; panícula espiciforme, linear ou oblonga, contínua ou interrompida. Espiguetas solitárias. Espiguetas férteis pediceladas, ovadas, comprimidos lateralmente, desarticulando-se, na maturidade, abaixo de cada flor fértil. Glumas decíduas, similares, menores que as espiguetas. Cariopse elipsoide.



Eragrostis minor Host

-



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	



Erva anual, cespitosa, glândulas verrugosas (na quilha). Colmos geniculado-ascendentes. Limbo foliar de margens glandulares ou eglandulares. Lígula uma orla de pelos. Inflorescência paniculada; panícula aberta, ovado, densa ou esparsa. Espiguetas solitárias, oblongas e lateralmente comprimidas, com as espiguetas férteis pediceladas, de pedicelos eglandulares ou glandulares. Glumas decíduas, similares, menores que as espiguetas. Cariopse oblonga, castanho-escura.

Eragrostis tenella (L.) P.Beauv. ex Roem. & Schult.

-

I

NE





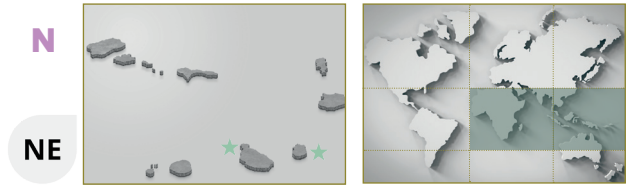
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	

Erva anual, cespitosa, com colmos geniculado-ascendentes ou decumbentes. Lígula uma orla de pelos. Inflorescência paniculada; panícula aberta, linear, elíptica ou piramidal. Ramos da panícula glandulares. Espiguetas solitárias. Espiguetas férteis pediceladas, ovadas ou obovadas, comprimidas lateralmente. Glumas decíduas, similares, menores que as espiguetas. Cariopse elipsoide.



Hackelochloa granularis (L.) Kuntze

-



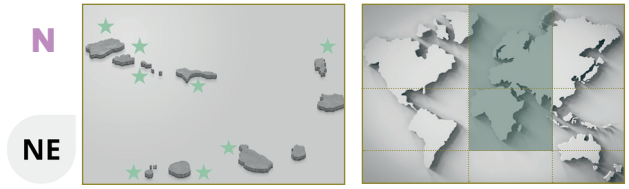
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	



Erva anual, com colmos eretos. Folhas de limbo linear a lanceolado; lígula membranácea ciliolada; bainhas com pelos de base tuberculada. Inflorescência racemosa, terminal e axilar, subtendida por uma espata; racemo solitário. Espiguetas aplicadas, em pares. Espiguetas férteis sésseis, orbiculares, as estéreis pediceladas. Glumas desiguais, excedendo o ápice das flores. Cariopse orbicular, comprimida dorsalmente.

Heteropogon contortus (L.) P.Beauv. ex Roem. & Schult.

azagaia, rabo-de-asno, soca-mansa, touça-mansa, toussa-matcho



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	

Erva perene, cespitosa, de colmos eretos. Lígula uma orla de pelos. Inflorescência racemosa, com racemo solitário, ereto, unilateral, glabro. Espiguetas aplicadas, em pares. Espiguetas férteis, sésseis, as estéreis pediceladas. Glumas desiguais, a inferior mais larga que a superior; excedendo o ápice das flores.



Heteropogon melanocarpus (Elliott) Benth.

zagaia

N

NE





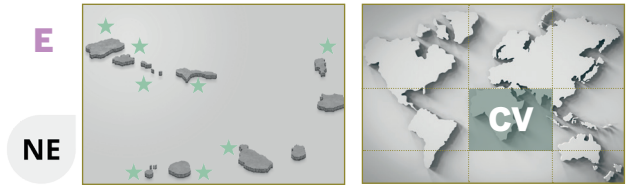
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	



Erva anual. Colmos eretos, robustos. Folhas de lígula membranácea; bainhas glandulares. Inflorescência paniculada, envolvida na base por uma espata. Racemo solitário, unilateral. Espiguetas aplicadas, em pares. Espiguetas férteis sésseis, as estéreis pediceladas. Glumas desiguais, com a inferior menor que a superior, excedendo o ápice das flores.

Hyparrhenia caboverdeana Rivas Mart., Lousã, J.C. Costa & Maria C. Duarte (= *Hyparrhenia hirta* auct. cabov. non (L.) Stapf)

palha-de-guiné, palha-negra, touça, touça-fêmea



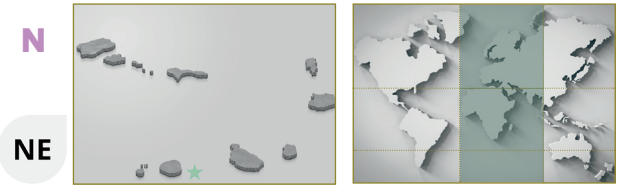
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	

Erva perene, cespitosa, de colmos eretos, pilosos. Folhas basais, com bainhas glabras e limbo áspero, margens lisas. Lígula fimbriada. Inflorescência composta por racemos ascendentes terminais e axilares, envolvidos na base por uma espata. Espiguetas férteis sésseis, as estéreis pediceladas.



Imperata cylindrica (L.) Raeuschel

palha-carga



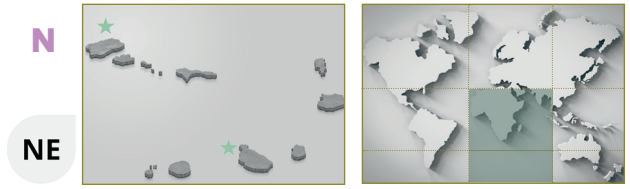
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	



Erva perene, com rizomas alongados, providos de escamas; colmos eretos. Folhas na sua maioria basais, com limbos eretos, planos ou convolutos; lígula uma membrana ciliolada. Inflorescência em panícula espiciforme e linear, de ramos encimados por um racemo. Racemos com poucas espiguetas férteis. Espiguetas aos pares, com as férteis pediceladas. Glumas similares, excedendo o ápice das flores.

Melinis minutiflora P. Beauv.

palha-governo, palha-mafe, palha-mafó



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	

Erva perene, com colmos geniculado-ascendentes. Folhas de bainhas e limbos viscosos, pilosos; aromático; lígula uma orla de pelos. Inflorescência paniculada; panícula aberta, oblonga e densa na maturação. Espiguetas solitárias. Espiguetas férteis pediceladas; pedicelos filiformes, escábridos, glabros ou com alguns pelos. Glumas desiguais, atingindo o ápice das flores.



Paspalum scrobiculatum L.

patacho

N

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	



Erva perene, cespitosa ou formando tapetes, com colmos eretos ou geniculado-ascendentes, sem raízes nodosas ou enraizando nos nós inferiores. Bainhas foliares mais curtas que o entrenó adjacente; lígula membranácea. Inflorescência racemosa, com racemos digitados ou inseridos ao longo de um eixo central, unilaterais. Espiguetas solitárias, com espiguetas férteis pediceladas. Glumas, uma ausente ou reduzida; atingindo o ápice das flores.

Paspalum vaginatum Sw.

-

lc

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	

Erva perene, estolhosa, formando tapetes. Colmos decumbentes. Folhas de limbo plano ou convoluto; lígula membranácea. Inflorescência racemosa, com racemos em pares ou digitados, unilaterais. Espiguetas solitárias, as férteis sésseis. Glumas ausentes ou obscuras ou, mais raramente, duas.



Polypogon viridis (Gouan) Breistr.

graminho, palha-de-água

N

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	

Erva perene, persistente ou de curta duração, cespitosa; estolhos ausentes ou presentes. Colmos geniculado-ascendentes ou decumbentes, enraizando, por vezes, nos nós inferiores. Limbo escábrido; lígula membranácea. Inflorescência paniculada; panícula contraída, oblonga ou ovada, interrompida. Espiguetas solitárias. Espiguetas férteis pediceladas, decíduas. Glumas similares, excedendo o ápice das flores. Cariopse oblonga.



Rottboellia cochinchinensis (Lour.) Clayton

palha-grossa



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	

Erva anual, colmos eretos. Bainha das folhas híspidas, com pelos tuberculados; lígula uma membrana ciliolada. Inflorescência racemosa, terminal e axilar. Pedúnculo escábrido no topo. Racemo solitário, ereto, unilateral. Espiguetas aos pares, inseridas em depressões da ráquis. Espiguetas férteis sésseis, decíduas, as estéreis pediceladas. Glumas desiguais, com a inferior mais larga que a superior, atingindo o ápice das flores. Cariopse ovoide.



Saccharum officinarum L.

cana-de-açúcar, cana-doce-preta

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	



Erva perene, cespitosa, robusta, colmos eretos. Entrenós sólidos, amarelos, esverdeados ou roxos. Folhas de limbo linear ou lanceolado, glauco; lígula uma membrana ciliolada. Inflorescência em panícula com ramos encimados por um racemo; pedúnculo glabro ou pubescente. Panícula aberta, piramidal e densa. Espiguetas em pares, as férteis sésseis e pediceladas, subiguais, decíduas. Glumas similares. Cariopse oblonga.

Schizachyrium brevifolium (Sw.) Nees ex Buse

-

N

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	

Erva anual, colmos delgados, prostrados. Bainhas das folhas mais curtas que o entrenó adjacente; lígula uma membrana ciliolada. Inflorescência racemosa, terminal e axial, envolvida, na base, por uma espata. Racemos solitários. Espiguetas comprimidas entre o entrenó e o pedicelo, aos pares. Espiguetas férteis sésseis, decíduas. Glumas desiguais, excedendo o ápice das flores.



Setaria barbata (Lam.) Kunth

djé-djé-palha-de-água, jéjé



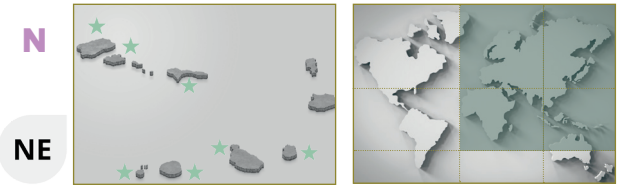
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	



Erva anual, cespitosa. Colmos enraizando nos nós inferiores. Folhas de lígula constituída por uma orla de pelos. Inflorescência paniculada, de ramos pubescentes ou pilosos. Panícula aberta, elíptica. Espiguetas envolvidas, na base, por um invólucro composto de sedas; espiguetas férteis pediceladas. Glumas mais pequenas que as espiguetas.

Setaria pumila (Poir.) Roem. & Schult.

gé-gé-pequeno



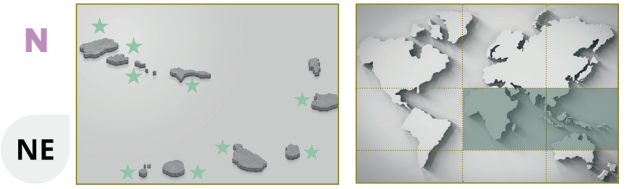
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	

Erva anual, cespitosa. Colmos geniculado-ascendentes, glabros. Lígula uma membrana ciliolada. Inflorescência paniculada; panícula espiciforme, linear, de eixos pubescentes. Espiguetas subtendidas por um invólucro; espiguetas férteis pediceladas, ovadas, dorsalmente comprimidas, gibosas. Glumas mais pequenas que as espiguetas.



Setaria verticillata (L.) P. Beauv.

pega-saia



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	



Erva anual em tufos. Colmos eretos ou geniculado-ascendentes, por vezes radicantes nos nós inferiores. Lígula membranácea ciliada. Inflorescência uma panícula espiciforme, contínua ou interrompida, densa. Espiguetas envolvidas por um invólucro de sedas. Glumas desiguais, atingindo o ápice das flores. Cariopse oblongo-elipsoide.

Sorghum bicolor (L.) Moench

bimberim, sorgo

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	

Erva anual, robusta de colmos eretos, glabros. Base do limbo foliar amplamente arredondada; lígula membranácea. Inflorescência paniculada, com ramos encimados por um racemo. Pedúnculo ereto ou reflexo. Panícula aberta ou contraída. Racemos com poucas espiguetas férteis. Espiguetas em pares; as férteis sésseis, persistentes. Glumas distintas, excedendo o ápice das flores.



Sorghum halepense (L.) Pers.

achada-carreira, sololo

I

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	



Erva perene; rizomas alongados, providos de escamas. Colmos eretos, geniculado-ascendentes ou decumbentes. Folhas com margens do limbo escábridas; lígula uma membrana ciliolada. Inflorescência paniculada, com ramos encimados por um racemo. Panícula aberta, lanceolada ou piramidal. Espiguetas em pares, as férteis sésseis. Glumas distintas, excedendo o ápice das flores.

Stenotaphrum secundatum (Walt.) O. Kuntze

-

lc

NE





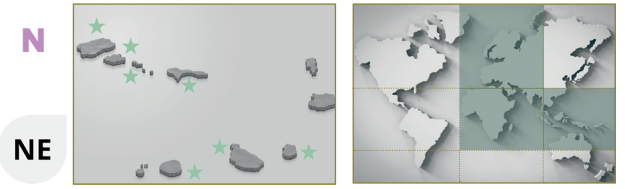
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	

Erva perene, com estolhos. Colmos prostrados. Lígula uma orla de pelos. Limbos das folhas conduplicados, de ápices obtusos. Inflorescência racemosa, decídua na totalidade. Racemos ao longo de um eixo central, formando uma falsa espiga unilateral. Espiguetas férteis sésseis. Glumas distintas, atingindo o ápice das flores.



Tricholaena teneriffae (L.f.) Link

palha-branca, palha-de-vassoura



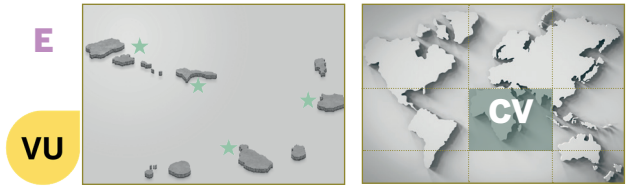
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	



Erva perene, densamente cespitosa. Colmos geniculado-ascendentes, glabros ou pilosos distalmente. Folhas com bainhas glabras ou pilosas. Lígula uma orla de pelos. Inflorescência paniculada, aberta, oblonga. Espiguetas solitárias, as férteis pediceladas. Glumas distintas, atingindo o ápice das flores.

Urochloa caboverdiana (Conert & C.Kohler) Veldkamp, Potdar & S.R.Yadav (= *Brachiaria lata* (Schumach.) C.E.Hubb. subsp. *caboverdeana* Conert & C. Kohler)

dje-dje, jéjé, jé-jé



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	

Erva anual, colmos eretos, glabros a densamente pubescentes. Base das folhas com pelos longos de bases verrugosas, ou apenas com verrugas nas margens; lígula uma orla de pelos. Inflorescência paniculada, composta por racemos. Pedúnculos com pelos longos, brancos e dispersos. Espiguetas glabras. Glumas desiguais, atingindo o ápice das flores, glabras.



Urochloa ramosa (L.) T.Q.Nguyen

djé-djé, jé-jé, jé-jé-folha-larga

N

LC





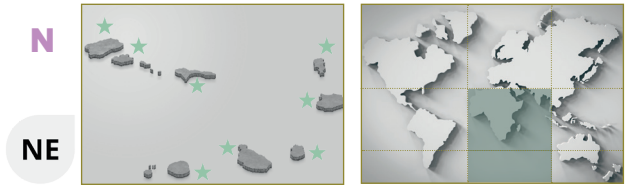
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	



Erva anual, cespitosa. Lígula uma orla de pelos. Inflorescência composta de racemos. Racemos dispostos ao longo de um eixo central. Pedicelos mais curtos do que as espiguetas. Espiguetas aplicadas, dispostas em pares. Glumas distintas, atingindo o ápice das flores.

Urochloa xantholeuca (Hack.) H.Scholz

djé-djé



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	

Erva anual, cespitosa. Limbo foliar piloso; lígula uma orla de pelos. Inflorescência composta de racemos, distribuídos ao longo de um eixo central, unilaterais. Espiguetas férteis pediceladas. Glumas distintas, atingindo o ápice das flores.



Zea mays L.

midjo, milho, milho-de-capa-preta

lc

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
				-		-	-	-	



Erva anual, colmos eretos. Lígula membranácea. Folhas de limbo linear ou lanceolado. Espiguetas femininas e masculinas em inflorescências distintas. Inflorescência composta de racemos, envolvidos, na base, por uma espata. Glumas distintas, atingindo o ápice das flores.

PORTULACACEAE

1 género; 150 espécies

Cosmopolitas.

Nesta família com um único género, *Portulaca oleracea* é a espécie mais relevante, sendo muito usada na alimentação. Atualmente são cultivadas diversas variedades, não só como alimentares, mas também usadas como ornamentais. Esta e outras espécies deste género (e.g. *Portulaca quadrifida*) são usadas na medicina tradicional.

Portulaca oleracea L.

beldroega, bordulega, bordulega-matcho, brêdo-fêmea, burdulega, sangue--sangria

N

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva anual ou vivaz, muito ramificada, com caules ereto-patentes ou prostrados. Folhas alternas inferiormente a subopostas ou agrupadas nas extremidades dos caules; sésseis ou de pecíolo curto; limbo obovado a espatulado ou oblongo-acunheado, arredondado ou truncado no ápice, mais ou menos brilhante; com poucos pelos estipulares. Flores solitárias, terminais ou na axila dos caules e sésseis. Cálice de sépalas unidas inferiormente, carnudas e oblongo-ovadas. Corola radial, de pétalas amarelas, ovado-oblongas a ovadas. Fruto uma cápsula ovoide a obovoide, deiscente pelo meio. Sementes globoso-reniformes, compridas, verrugoso-granuladas, negras.

RESEDACEAE

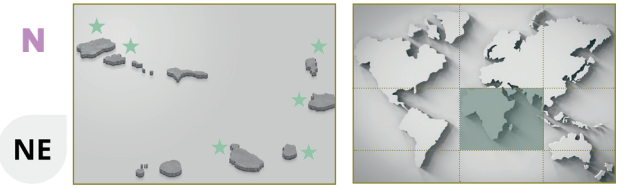
7 géneros; 92 espécies

Regiões subtropicais e temperadas quentes.

Ervas anuais a perenes e arbustos. Não são muitas as utilidades reportadas para os representantes desta família, podendo referir-se o uso medicinal de *Reseda luteola,* também utilizada para a extração de um corante amarelo, e de *R. odorata*, que produz óleos essenciais. *Caylusea hexagyna* é consumida pelo gado.

Caylusea hexagyna (Forssk.) M.L.Green

campa, campe, laca-laca, laga-laga, palha-lagada, piorno



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva anual ou vivaz, decumbente a ereta, de glabrescente a hirsuta, branco-acinzentada, aromática. Folhas simples, linear-obovadas ou oblanceoladas ou elípticas, obtusas a acuminadas no ápice, inteiras ou, frequentemente, com as margens onduladas, quase sésseis. Inflorescência em racemo espiciforme, densa, terminal; ráquis densamente papilosa; brácteas ovado-oblongas ou lanceoladas, subglabras, geralmente caducas. Flores brancas de pedicelos curtos. Cálice de sépalas subiguais, ligeiramente unidas na base, glabras. Corola com as pétalas superiores divididas em lóbulos lineares a espatulados. Fruto uma cápsula, com os carpelos dispostos em estrela, quase separados, naviculares, cuspidados e com as margens ciliadas. Sementes reniformes a globoso-ovoides, amarelas a castanhas, finamente rugosas.

RHAMNACEAE

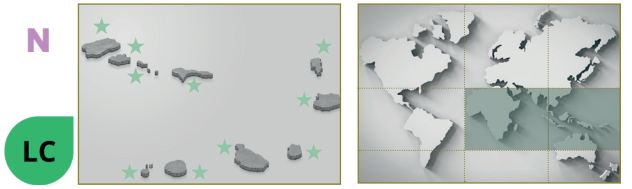
64 géneros; 1203 espécies

Cosmopolitas, especialmente tropicais a temperadas quentes.

Arbustos, árvores ou trepadeiras, frequentemente espinhosos, raramente ervas. Utilizam-se os frutos (frescos ou secos) como os de *Ziziphus jujuba*, *Z. mauritiana* e *Sageretia filiformis* na alimentação. Como exemplos de usos medicinais, refira-se *Frangula purshiana* e *Frangula alnus*. De algumas espécies desta família extraem-se pigmentos (*Rhamnus infectoria, R. chlorophora* e *Ventilago* spp.) usados para tingimento. Certas espécies produzem madeira de alta qualidade (caso de *Frangula alnus*) e, antigamente, *Frangula* spp., *Rhamnus* spp. e *Ziziphus mauritiana* eram usadas para o fabrico de pólvora. Vários géneros são usados como ornamentais (e.g. *Ceanothus, Colletia*).

Ziziphus mauritiana Lam.

simbrom, zimbrão, zimbreiro-da-índia



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Árvore de pequeno porte ou, por vezes, arbusto; ramos jovens, no geral, revestidos de um indumento denso branco, amarelado ou ferrugíneo; ritidoma acinzentado. Folhas de pecíolo tomentoso e espinuloso perto da inserção do limbo, ovadas a elípticas, por vezes orbiculares, raras vezes ovado-oblongas; ápice de obtuso a agudo, por vezes apiculado, raras vezes emarginado; base de acunheada a arredondada igual ou ligeiramente assimétrica; margens diminutamente mucronado-serrilhadas ou mucronado-crenuladas; página superior glabra, a inferior de indumento branco, amarelado ou ferrugíneo; espinhos estipulares geralmente presentes. Inflorescências em cimeiras axilares, sésseis ou curtamente pedunculadas. Flores com pedicelos tomentosos. Sépalas deltoides, externamente tomentosas. Pétalas cor de pérola, amarelo-esverdeadas a esverdeadas, unguiculadas. Fruto uma drupa, de globosa a elipsoide, glabra. Sementes comprimidas.

ROSACEAE

121 géneros; 5976 espécies

Subcosmopolitas, mas especialmente nas regiões temperadas e temperadas quentes.

Ervas, arbustos, trepadeiras ou, frequentemente, árvores. Família de grande interesse económico, ao incluir diversas fruteiras arbóreas como sejam macieiras (*Malus domestica*), pereiras (*Pyrus communis*), cerejeiras (*Prunus avium*), ameixeiras (*Prunus domestica*), pessegueiros (*Prunus persica*), marmeleiros (*Cydonia oblonga*), nespereiras (*Rhaphiolepis bibas*) e amendoeiras (*Prunus amygdalus*), arbustivas como as framboeseiras (*Rubus idaeus*) e amoreiras-silvestres (*Rubus ulmifolius*) e também herbáceas como os morangueiros (*Fragaria* × *ananassa*). Inclui importantes espécies ornamentais como as roseiras *Rosa* spp. (*Rosa* × *centifolia, Rosa moschata*, com algumas espécies a serem muito utilizadas na indústria dos perfumes) e os géneros *Cotoneaster, Pyracantha, Kerria* e *Sorbus*.

Cydonia oblonga Mill.

gamboeiro, marmeleiro; marmelo*

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Subarbusto ou arbusto. Ramos jovens tomentoso-amarelados ou acinzentados, depois glabros. Folhas inteiras, agudas ou obtusas, de ápice mucronado e base por vezes ligeiramente cordada; página superior tomentosa quando jovem, depois glabra e verde-escura, a inferior tomentosa, acinzentada. Estípulas com glândulas castanho-escuras na página superior, peludas na inferior. Flores de pedúnculos tomentosos. Sépalas (5) lanceoladas de margem dentado-glandulosa, externamente tomentosas e internamente com glândulas castanho-escuras. Pétalas (5) suborbiculares, unguiculadas, de rosa-pálido a esbranquiçadas. Fruto um pomo, inicialmente tomentoso, glabrescente, amarelo, aromático. Sementes elípticas ou ovadas, castanho-escuras.

Fragaria × *ananassa* (Duchesne ex Weston) Duchesne ex Rozier

morango

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva perene com caule estolonífero subterrâneo. Folhas de pecíolos peludos; folíolos (3) de ovados a rômbicos ou obovados, a página superior verde-escura, brilhante, glabrescente, a inferior esparsa a densamente pilosa, serícea ao longo das nervuras, as nervuras conspícuas; folíolos laterais oblíquos, as margens grosseiramente dentado-serradas, de ápice arredondado a amplamente agudo. Estípulas basalmente adnadas, ápice livre e acuminado, simples ou bilobadas. Inflorescências uma cimeira pauciflora ereta. Flores radiais; pedicelos peludos; bractéolas e sépalas (5) subiguais ou as bractéolas ligeiramente mais estreitas, lanceoladas ou elípticas, as margens inteiras ou dentadas, de ápice agudo a acuminado. Pétalas (5) amplamente ovadas, brancas. Fruto múltiplo de aquénios, globoso ou cónico, vermelho a amarelo ou branco; aquénios embutidos no recetáculo.



Malus domestica (Suckow) Borkh.

macieira; maçã*

Ic

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Árvore inerme; ritidoma fissurado desprendendo-se em placas. Ramos jovens geralmente glabros, ciliados. Folhas de pecíolo densamente pubescente; de ovadas a elípticas, de ápice acuminado a obtuso e base acunheada ou arredondada, margens de serradas a subinteiras; densamente pilosas na página inferior. Estípulas dentadas, peludas. Inflorescências em cimeiras umbeliformes ou corimbiformes; pedicelos densamente peludos. Sépalas (5) tomentosas interna e externamente. Pétalas (5) suborbiculares, brancas ou rosadas. Fruto um pomo, globoso; verde, amarelo, vermelho. Sementes elípticas ou ovadas, castanho-escuras.

Prunus persica (L.) Batsch.

pessegueiro; pêssego*

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Árvore inerme; ramos glabros. Folhas decíduas; de pecíolo glabro ou às vezes com glândulas discoides dispostas distalmente; oblongas a lanceoladas, dobradas ao longo da nervura central, muitas vezes falcadas, de ápice acuminado e base acunheada a obtusa, margem crenulada-serrilhada com dentes obtusos e glandulares; glabras. Flores solitárias ou, por vezes, num fascículo de duas flores; pedicelos glabros. Flores abrindo antes do surgimento das folhas; hipanto cupulado, glabro externamente. Sépalas (5) oblongo-ovadas de margens inteiras, ciliadas, externamente pilosas, em especial ao longo das margens, internamente glabras. Pétalas (5) rosa-escuras, obovadas a suborbiculares. Fruto uma drupa globosa, de amarela a alaranjada, tingida de vermelho, velutina ou glabra; mesocarpo carnudo; endocarpo elipsoide, fortemente achatado, profundamente perfurado, sulcado.



Pyrus communis L.

pereira, pereira-mansa; pera*

lc

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Árvore de copa ampla, geralmente espinhosa; ritidoma fissurado longitudinalmente, grisáceo. Ramos ereto-patentes com lenticelas abundantes, peludos em jovens. Folhas pecioladas, de orbiculares a ovadas, de ápice acuminado e base truncada ou acunheada, margem inteira ou serrilhada; ciliadas, peludas em jovens e depois glabras. Estípulas linear-lanceoladas, glabras. Inflorescências de ramos mais ou menos peludos na floração e quase glabros na frutificação. Sépalas (5) muito peludas. Pétalas (5) brancas. Fruto um pomo, piriforme, castanho; pedúnculo rígido. Sementes mais ou menos ovadas, comprimidas, lisas, castanho-escuras.

Rhaphiolepis bibas (Lour.) Galasso & Banfi (=*Eriobotrya japonica* (Thunb.) Lindl.)

nespereira, nespereira-do-japão; nêspera*

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Árvore de ramos cobertos de um denso tomento castanho-amarelado. Folhas de pecíolo tomentoso, coriáceas, mais ou menos oblanceoladas, de ápice agudo e base acunheada, decurrente e margem esparsamente dentada ou inteira; página superior glabrescente, verde-escura e lustrosa, a inferior mais ou menos coberta de um tomento castanho-amarelado. Estípulas linear-lanceoladas, intrapeciolares, persistentes. Inflorescências de pedúnculos e pedicelos cobertos de um tomento castanho-amarelado. Sépalas (5) largamente triangulares, externamente cobertas de um tomento castanho-amarelado. Pétalas (5) mais ou menos ovadas, branco-amareladas, mais ou menos tomentosas externamente. Fruto um pomo, glabro na maturação, de amarelo a alaranjado; polpa amarelo-alaranjada. Sementes mais ou menos ovoides, lisas, castanho-escuras.



RUBIACEAE

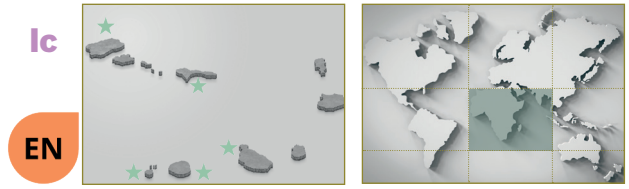
602 géneros; 14057 espécies

Cosmopolitas, mas especialmente nas regiões tropicais e temperadas quentes.

Ervas, arbustos ou árvores. Esta é uma das maiores famílias de plantas com flor. De entre as espécies com utilizações económicas salienta-se o café (*Coffea arabica* e *Coffea canephora*, vulgarmente conhecidos por café arábica e café robusta, respetivamente). Várias espécies são importantes em termos de uso medicinal, como a quineira (*Cinchona officinalis* ou *Cinchona pubescens*), a ipecacuanha (*Carapichea ipecacuanha*), *Mitragyna speciosa* (com propriedades semelhantes às dos opiáceos) e *Morinda citrifolia*. Podem ainda ser mencionadas *Rubia tinctorum*, importante espécie tintureira, e várias espécies ornamentais como *Ixora concinna*, *Gardenia jasminoides* ou *Mussaenda erythrophylla*.

Coffea arabica L.

cafeeiro, cafezeiro; café*



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Arbusto ou, por vezes, árvore de pequeno porte; ramos glabros e brilhantes. Folhas pecioladas, de elípticas a lanceoladas, acuminadas no ápice, acunheadas obtusas ou arredondadas na base, glabras, coriáceas ou cartáceas. Estípulas triangulares, agudas e geralmente aristadas ou mucronadas. Inflorescência, cimeiras ou fascículos axilares. Cálice (5 sépalas) irregularmente dentado. Corola (5 pétalas) radial, branca. Fruto uma drupa elipsoide ou subglobosa, vermelha, purpúrea ou amarela na maturação.



Mitracarpus hirtus (L.) DC.

beitece, beio-teso, beiteso, locotém

I

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva anual, por vezes vivaz, ereta ou subprostrada com ramos ascendentes. Ramos jovens revestidos de pelos curtos mais ou menos crespos. Folhas sésseis ou subsésseis, elíptico-lanceoladas, subagudas no ápice, acunheadas na base, subglabras a ligeiramente escábridas superiormente, glabras inferiormente, apenas com raros pelos nas nervuras principais; margens frequentemente escábridas. Estípulas dispostas numa bainha com uma nervura transversal saliente acima do meio, compostas por uma coroa de fimbrias longas, ciliadas. Inflorescências axilares, subglobosas, constituindo verticilastros. Flores sésseis ou subsésseis, bractéolas longas, lineares e brancas. Cálice com quatro lobos desiguais, oblongo-lanceolados e espessados, estreitamente triangulares e hialinos, geralmente ciliados. Corola (4 pétalas) radial, branca, glabra externamente e com um anel de pelos curtos internamente. Fruto uma cápsula circuncisa. Sementes ligeiramente comprimidas, elipsoides-triangulares, rugulosas e reticuladas.

Morinda citrifolia L.

noni

I

NE





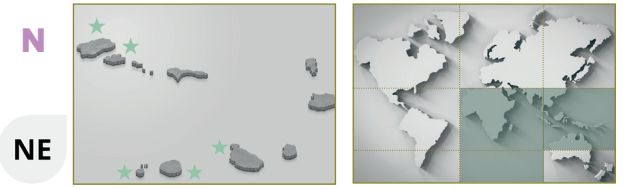
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-		-	

Árvore de pequeno porte; ritidoma acinzentado ou castanho-amarelado, pouco fissurado. Ramos quadrangulares. Folhas opostas e simples, inteiras, elíptico-lanceoladas, de ápice agudo a pouco acuminado e base cuneada, glabras. Estípulas amplamente triangulares. Inflorescências globosas axilares, opositifólias. Flores aromáticas; corola afunilada (5-6 pétalas), branca. Fruto sincárpico. Sementes amarelo-esbranquiçadas.



Oldenlandia corymbosa L. var. *corymbosa*

-



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva anual, ereta ou prostrada na base, pouco ramificada. Caules glabros ou diminutamente escábridos. Folhas subsésseis, lineares a estreitamente elípticas, agudas no ápice, acunheadas na base, glabras a diminutamente escábridas na base. Estípulas dispostas numa bainha composta por fímbrias desiguais. Inflorescências pseudo-axilares. Flores de cálice com quatro lobos triangulares (4 sépalas), glabros a setulosos na base; corola radial (4 pétalas), branca ou levemente rósea, azul ou púrpura. Fruto uma cápsula obovoide, truncada na base. Sementes obtusamente cónicas, castanhas.

Spermacoce verticillata L.

bedjo-teso, beio-teso, biteso, lactane, leucatano, locotane, locotone, locotano, velho-teso

I

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Planta arbustiva, glabra. Caules geralmente pouco ramificados, os mais jovens de secção quadrangular, por vezes subalados. Folhas subsésseis a curtamente pecioladas, de estreitamente elípticas, linear-lanceoladas, linear-oblanceoladas, agudas a obtusas, apiculadas no ápice, estreitamente acunheadas na base, glabras, com poucas nervuras secundárias. Estípulas ovado-triangulares, pubérulas, unidas aos pecíolos numa bainha; fímbrias estreitamente triangulares, cilioladas. Inflorescências terminais ou nas axilas foliares dos nós superiores, globosas, densas; bractéolas escariosas fimbriadas. Flores sésseis; cálice pubérulo (4 sépalas); corola radial (4 pétalas), infundibuliforme, branca, pilosa internamente. Fruto lateralmente comprimido, dividido em duas porções. Sementes estreitamente elipsoides com largo sulco longitudinal na face ventral; castanho-escuras, brilhantes e alveoladas.



RUTACEAE

157 géneros; 2224 espécies

Cosmopolitas, mas especialmente nas regiões tropicais.

Árvores, arbustos, trepadeiras ou, raramente, ervas; aromáticas. Destaca-se nesta família o género *Citrus*, que inclui árvores produtoras de frutos de elevado interesse comercial (*Citrus* × *aurantium* – laranja, *Citrus maxima* – toranja, *Citrus* × *limon* var. *limon* – limão, *Citrus* × *limon* var. *bergamia* – bergamota, *Citrus* × *aurantium* f. *deliciosa* – tangerina, etc.). Para além do interesse alimentar, os citrinos são também usados para fins medicinais, pelo seu elevado teor vitamínico (vitamina C). Outras espécies medicinais são *Ruta chalepensis, Ruta graveolens* (arruda), *Pilocarpus microphyllus* e *Zanthoxylum zanthoxyloides*, entre muitas outras. As Rutaceae incluem, ainda, muitas espécies de relevo como *Zanthoxylum piperitum* (usada como condimentar), *Vepris nobilis* e *Chloroxylon swietenia* (para obtenção de madeira de qualidade) e *Calodendrum capense*, *Murraya paniculata* e *Ptelea trifoliata* (uso ornamental).

Citrus × *aurantiifolia* (Christm.) Swingle

limeira, limeira-azeda, limoeiro-pequeno; lima*

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Árvore de pequeno porte com espinhos afiados curtos. Folhas de pecíolo estreitamente alado e articulado, unifolioladas, ovado-elípticas, agudas no ápice, com margem crenulada. Flores axilares, solitárias ou agrupadas. Cálice de 3-5 sépalas. Corola de pétalas (5) brancas. Fruto subgloboso a ovoide, com epicarpo fino, amarelo-esverdeado quando maduro, polpa esverdeada muito ácida.

Citrus × *aurantium* L.

laranjeira, laranjeira-azeda, laranjeira-de-sevilha, laranjeira-doce; laranja*

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Árvore com espinhos longos e finos. Folhas de pecíolo estreita a largamente alado, unifolioladas, de contorno obovado e articulado, ovadas. Flores axilares, solitárias ou agrupadas. Cálice de 3-5 sépalas. Corola de pétalas (4) brancas. Fruto subgloboso a ovoide, com epicarpo rugoso e amarelado ou alaranjado quando maduro e mesocarpo espesso; polpa ácida e amarga.

Citrus × *limon* var. *limon* (L.) Burm. f

limoeiro; limão*

lc

NE





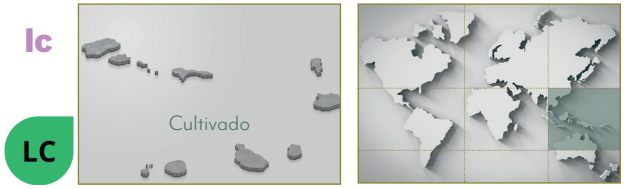
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Arbusto ou árvore de pequeno porte, com espinhos curtos e robustos. Folhas de pecíolo estreitamente alado, articulado, unifolioladas, de ovadas a largamente elípticas, agudas no ápice, com margem serrada. Flores axilares, solitárias ou agrupadas. Cálice de 3-5 sépalas. Corola de pétalas (5) brancas internamente e mais ou menos purpúreas externamente. Fruto ovoide ou elipsoide, com epicarpo espesso, rugoso a subliso, amarelo quando maduro, polpa ácida.



Citrus maxima (Burm.) Merr.

toranjeira; toranja*



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Árvore espinhosa, de ramos esparsamente pubescentes. Folhas de pecíolo largamente alado, de obovado a subcordado e articulado, unifolioladas, ovadas a elípticas, subagudas no ápice e subcordadas na base, com nervura média pubescente na página inferior. Flores axilares, solitárias ou agrupadas. Cálice de 3-5 sépalas. Corola de pétalas (5) creme. Fruto globoso ou ligeiramente piriforme, com epicarpo espesso e amarelado, mesocarpo aderente ao endocarpo; polpa adocicada com vesículas amarelas ou rosadas.

Citrus medica L.

cidreira, limoeiro

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Árvore de pequeno porte, de ramos jovens muito angulosos, glabros; espinhos axilares curtos e robustos. Folhas pecioladas, unifolioladas, de ovado-elípticas a ovado-lanceoladas, crenadas a serradas, com nervuras proeminentes em ambas as páginas, glabras. Flores bissexuais e masculinas, em racemos axilares pauciflorosos. Cálice de 3-5 sépalas. Corola de pétalas (5) rosadas ou purpúreas externamente. Fruto elipsoide, com epicarpo muito espesso e geralmente rugoso e verrugoso, amarelo quando maduro, com polpa amarela ou esverdeada, de ácida a adocicada.

SAPOTACEAE

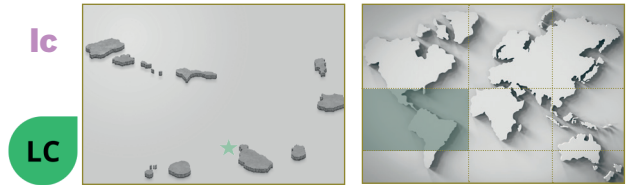
61 géneros; 1332 espécies

Regiões tropicais a, mais raramente, temperadas.

Árvores ou arbustos. Várias espécies de Sapotaceae produzem frutos comestíveis, como sejam *Chrysophyllum cainito*, *Madhuca longifolia*, *Manilkara zapota* ou *Mimusops elengi*. São reconhecidas várias espécies com interesse medicinal (e.g. *Madhuca longifolia* e *Mimusops elengi*). De *Diploknema butyracea* extrai-se uma manteiga vegetal utilizada em culinária, como combustível para iluminação e no fabrico de sabão. São fontes de óleos essenciais, como por exemplo o obtido de *Mimusops elengi*, utilizado no fabrico de perfumes. *Palaquium gutta* é uma das espécies a partir da qual se obtém guta-percha, um látex muito usado para fins domésticos e industriais. De *Manilkara zapota* e *Manilkara chicle* obtém-se um látex usado na produção de pastilha elástica natural. Não menos relevantes são as espécies produtoras de madeira de qualidade, entre as quais se incluem as dos géneros *Chrysophyllum, Madhuca* e *Sideroxylon*. Refira-se aqui o endemismo em Cabo Verde, *Sideroxylon marginatum*, usado, por exemplo, como medicinal e para obtenção de combustível lenhoso.

Manilkara zapota (L.) P.Royen

nispere



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

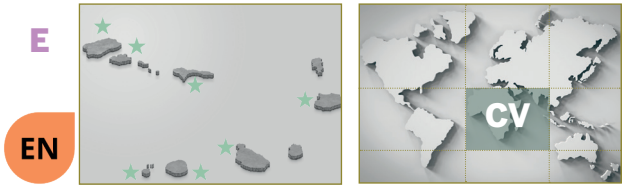
Árvore de tronco pouco ramificado, com látex gomoso branco em todas as partes; ritidoma áspero e castanho-escuro. Folhas pecioladas, alternas, inteiras, de ovado-elípticas a oblongo-lanceoladas, cuneadas ou obtusamente acuminadas em ambas as extremidades, frequentemente emarginadas, glabrescentes, verde-escuras, brilhantes; nervura mediana proeminente na página inferior, nervuras laterais paralelas. Flores solitárias axilares, regra geral pêndulas. Cálice densamente cinzento ou castanho tomentoso externamente. Cálice de 6 sépalas. Corola campanulada (6 pétalas), branca. Fruto uma baga pêndula, globosa, ovoide ou elipsoide, de avermelhada a castanho-amarelada; polpa suculenta, de amarela a castanho-avermelhada, doce. Sementes oblongas, comprimidas lateralmente, castanhas ou pretas.



Na imagem, *Pouteria sapota* (Jacq.) H.E.Moore & Stearn, espécie da família Sapotaceae, recentemente registada como alimentar na ilha Brava.

Sideroxylon marginatum (Decne. ex Webb) Cout.

figueira-de-macaco, marmulano, marmolano



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Árvore de pequeno porte, perenifólia. Ramos jovens, regra geral, com um denso indumento de pelos castanho-avermelhados, tornando-se glabros com a idade. Folhas pecioladas de elípticas a arredondadas ou obovadas, coriáceas; página superior verde opaca, glabra; página inferior verde-clara, castanho-avermelhada, pubescente, geralmente tornando-se glabra com a idade. Flores solitárias ou em cachos. Cálice de sépalas arredondadas. Corola de avermelhada a esbranquiçada. Fruto monospérmico, globoso a obovoide, castanho-escuro a negro. Sementes castanhas.

SOLANACEAE

100 géneros; 2925 espécies

Subcosmopolitas, especialmente tropicais.

Geralmente ervas, mas também arbustos, pequenas árvores ou trepadeiras. É uma das famílias que inclui mais espécies com interesse alimentar, incluindo batatas (*Solanum tuberosum*), tomates (*Solanum lycopersicum*), beringelas (*Solanum melongena*), pimentos (*Capsicum annuum*), malaguetas (*Capsicum frutescens*), tomates-capuchinho (*Physalis peruviana*), *Alkekengi officinarum* e tomates-arbóreos (*Solanum betaceum*). Muitas espécies são tóxicas, devido aos alcalóides que produzem. São usadas no fabrico de medicamentos (e.g. *Atropa bella-donna, Datura innoxia, Datura stramonium, Hyoscyamus niger* ou *Mandragora officinarum*). Refira-se, ainda, o tabaco (*Nicotiana tabacum*), que contém um alcalóide altamente tóxico (nicotina). Nesta família também se incluem numerosas plantas ornamentais, como *Browallia americana, Brugmansia arborea, Cestrum aurantiacum, Lycianthes rantonnetii, Nicotiana glauca, Petunia axillaris, Petunia integrifolia* ou *Solandra maxima*. Como plantas melíferas, podem referir-se espécies de vários géneros (e.g. *Datura, Nicotiana, Physalis, Solanum*) presentes em Cabo Verde.

Alkekengi officinarum Moench

-

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva vivaz, ereta, hirsuta a subglabra, com rizoma horizontal. Caules simples ou ramificados na parte superior. Folhas geminadas, pecioladas, esparsamente pubescentes, de largamente ovadas a lanceolado-cordiformes, levemente acuminadas no ápice, de truncadas a largamente acunheadas na base, de inteiras a sinuadas ou com alguns dentes grosseiros nas margens. Flores solitárias, de pedúnculo patente-viloso na frutificação. Cálice (5 sépalas) tomentoso, inflado, de vermelho a laranja na frutificação; lobos atenuados no ápice. Corola (5 pétalas) rodada, esbranquiçada. Fruto mais ou menos globoso, de vermelho a laranja.

Capsicum annuum L.

malagueta, malagueta-arredondada, malagueta-grande, malagueta-ponte-aguda, malaguetona, pimentão

lc

LC





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva anual ou vivaz, por vezes subarbusto, ereto, muito ramificado, mais ou menos pubescente nas partes jovens, glabro nas partes mais velhas; ramos roliços ou mais ou menos angulosos, levemente estriados. Folhas geralmente solitárias, pecioladas; ovadas a estreitamente lanceoladas, de abruptamente agudas a atenuadas na base, obtusas a agudamente acuminadas no ápice, mais ou menos inteiras e por vezes ciliadas nas margens, pelos dispersos na nervura média e em maior número nas axilas das nervuras da página inferior, com pelos muito dispersos ou ausentes na página superior. Flores solitárias, terminais, com pedicelos delgados, espessados para a extremidade, mais ou menos curvos na antese. Cálice (5 sépalas) campanulado, glabro ou pubescente, de truncado a dentado; lobos deltoides a mais ou menos oblongos, espessados e obtusos no ápice. Corola (5 pétalas) rodado-campanulada, de branco-leitosa a branco-azulada, lilacínea ou esverdeada, muito raramente purpúrea; lobos ovado-oblongos ou ovado-triangulares, obtusos ou subagudos no ápice, mais ou menos ciliolados nas margens. Fruto pêndulo ou raramente ereto, de forma variável, mas frequentemente pontiagudo no topo, sub-rugoso ou liso, de vermelho a amarelo ou purpúreo, brilhante. Sementes mais ou menos reniformes ou de contorno desde obovado a subcircular, creme, amareladas ou acastanhadas.



Capsicum baccatum L.

pimento

Ic

NE





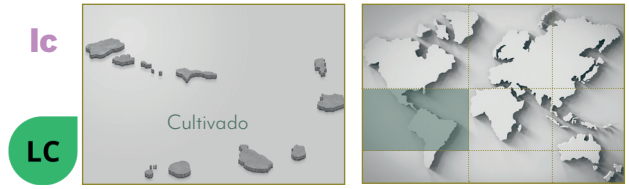
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva vivaz ou arbusto, ereto ou escandente, muito ramificado e com ramos sarmentosos, mais ou menos puberulento nas partes jovens, glabro nas partes mais velhas. Ramos angulosos, levemente estriados. Folhas geralmente solitárias, pecioladas; ovadas a lanceoladas, com pelos dispersos, por vezes apenas ao longo das nervuras, de arredondadas a acunheadas ou raramente subcordadas na base, longamente obtuso-acuminadas no ápice, inteiras e ciliadas nas margens com alguns pelos nas axilas das nervuras. Flores, algumas vezes solitárias, de pedicelos angulosos, espessados na extremidade, mais ou menos retos ou flexuosos, curvos distalmente, estriados, glabros, eretos. Cálice (5 sépalas) curtamente cupuliforme ou ciatiforme, liso, esverdeado, subglabro; lobos triangulares-lineares, espessados e de obtusos a subulados no ápice, patentes. Corola (5 pétalas) rodada-campanulada, geralmente branco-esverdeada; lobos ovado-oblongos ou mais ou menos triangulares, com duas máculas esverdeadas a amareladas ou castanho-amareladas na base, obtusos ou levemente acuminados no ápice, ciliolados nas margens. Fruto globoso-ovoide ou largamente elipsoide, arredondado no topo, liso, vermelho tornando-se escarlate quando maduro, brilhante. Sementes reniformes ou de contorno ovado, creme ou acastanhadas.

Capsicum frutescens L.

malagueta, malagueta-arredondada, malagueta-pontiaguda, malaguetinha, piripiri



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva vivaz, herbácea ou mais ou menos arbustiva, ereta ou difusa, ramificada, pubescente nas partes jovens, glabra nas partes mais velhas. Folhas geralmente solitárias, pecioladas, lanceoladas a largamente ovadas ou elípticas, de arredondadas a atenuadas na base, obtusamente acuminadas ou obtusas no ápice, mais ou menos inteiras e, em regra, ciliadas nas margens; com pelos dispersos na nervura média e nas axilas das nervuras da página inferior, por vezes glabras na superior. Flores, raramente solitárias, eretas, de pedicelos roliços, espessados para a extremidade, estriados, glabros, curvos na extremidade. Cálice (5 sépalas) cupular ou subtubular, rugoso, esverdeado, glabro ou levemente pubescente. Corola (5 pétalas) rodada-campanulada, de branca a esverdeada ou amarelada, menos vezes lilacínea e raramente purpúrea; lobos ovado-triangulares ou ovado-lanceolados, mais ou menos agudos ou curtamente acuminados no ápice, ciliolados nas margens. Fruto, de ovoide-oblongo a irregularmente fusiforme, obtusamente pontiagudo no topo, liso, verde, tornando-se alaranjado ou vermelho quando maduro, brilhante, glabro. Sementes de contorno obovado a subcircular, amarelas ou acastanhadas.

Em Cabo Verde, também se encontra cultivado *Capsicum chinense* Jacq.



Physalis peruviana L.

capucha, caputcha, uva-caneca, uva-canela, uva-madeira

Ic

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva anual, vivaz ou sufrutescente, ereta ou ascendente, por vezes tingida de púrpura, densamente revestida de pelos finos, geralmente longos, de patentes a aplicados. Folhas solitárias ou geminadas, pecioladas; ovado-cordiforme, ovadas ou subcirculares, de cordadas a largamente acunheadas, por vezes arredondadas ou truncadas na base, acuminadas, agudas ou, mais raramente, obtusas no ápice, de inteiras a sinuado-dentadas ou dentadas e densamente ciliadas nas margens; mais ou menos densamente revestidas de pelos mais ou menos aplicados. Flores solitárias ou pseudo-axilares, eretas a pendentes, de pedicelos densamente revestidos de pelos patentes. Cálice (5 sépalas) cilíndrico ou campanulado, truncado na base, subangulado, revestido de indumento denso, internamente glabro, de verde a amarelo e, por vezes, purpúreo para a base na maturação; lobos ovado-triangulares a lanceolados, agudos ou acuminados no ápice, densamente ciliados e com pelos dispersos ao longo das margens. Corola (5 pétalas) subcampanulada-rodada, por vezes infundibular, de amarelo-pálida a amarelo-acastanhada, com cinco máculas violáceas, purpúreas ou acastanhadas na fauce. Fruto subséssil, de ereto a pêndulo, ovoide, elipsoide ou globoso, verde, tornando-se amarelo a alaranjado quando maduro. Sementes de contorno ovado a circular, reticulado-foveoladas, acastanhadas, brilhantes.

Solanum betaceum Cav.

tomate-arbóreo

lc

DD





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Arbusto ou árvore de pequeno porte, ereta, de curtamente pubescente a glabra; ritidoma com pequenas manchas subcirculares ou lineares. Folhas geralmente solitárias, pecioladas; ovadas ou subcordiformes, subcordadas na base, agudas ou obtusas e frequentemente mais ou menos acuminadas no ápice, de inteiras a ligeiramente penta-lobadas nas margens; estrelado-pubescentes, densamente tomentosas na página inferior e finamente pubescentes na superior. Inflorescências axilares, simples ou ramificadas, paucifloras, mais ou menos densamente pubescentes, pêndulas. Flores de pedicelos espessados para a extremidade, cobertos de pelos curtos, patentes, muito alongados e mais grossos no fruto. Cálice (5 sépalas) globoso ou subcampanulado, curtamente patente-pubescente, alargado e fortemente espessado na frutificação; lobos largamente ovados e acuminados no ápice. Corola (5 pétalas) rodado-campanulada, moderadamente espessa, branca ou rosada, purpúrea em botão mudando gradualmente para rosa-esverdeada com uma faixa escura na face externa de cada lobo; lobos lanceolados, agudos ou acuminados obtusos no ápice, densamente ciliolados nas margens, reflexos. Fruto ovoide ou levemente elipsoide, liso, de amarelo a vermelho ou purpúreo, glabro. Sementes mais ou menos reniformes ou de contorno obovado ou elíptico, amareladas.



Solanum lycopersicum L.

camacho, tomate, tomateiro, tomatinho

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva anual ou vivaz, prostrada a ereta, fortemente aromática, viscoso-pubescente. Folhas pecioladas, ovadas, penatissectas, mais ou menos glaucas na página inferior. Inflorescências laterais, racemiformes, frequentemente de pedúnculo longo, pedicelos medianamente articulados. Cálice (5 sépalas) reflexo no fruto. Corola (5 pétalas) rodada ou esteliforme, amarelada. Fruto piriforme, ovoide ou globoso, suculento avermelhado ou amarelo na maturação. Sementes espessamente aladas, pubescentes, mas aparentemente lisas.

Solanum melongena L.

beringela, beringelo, bringela

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva anual ou vivaz, por vezes arbustiva, ereta ou difusa, cinzenta ou verde-purpúrea, de tomentosa a pubescente, com pelos estrelados, por vezes esparsamente aculeada. Folhas pecioladas, tomentosas a glabras, raras vezes aculeadas; ovadas romboidal-ovadas, ovado-oblongas ou ovado-lanceoladas, elípticas ou obovadas; truncadas, arredondadas ou largamente acunheadas a atenuadas na base, de agudas a arredondadas no ápice, inteiras a lobadas nas margens; densamente tomentosas ou pubescentes na página inferior e esparsamente pubescentes na superior. Flores solitárias, raras vezes em inflorescências laterais, de curtamente pedunculadas a sésseis. Cálice (5 sépalas) campanulado ou suburceolado, tomentoso ou lanoso, inerme a muito aculeado; lobos lanceolados ou oblongo-lanceolados, longamente acuminados no ápice, foliáceos. Corola (5 pétalas) largamente campanulada ou rodada, de azulada a purpúrea, violeta ou lilacínea, algumas vezes branca; lobos largamente triangulares ou triangular-ovados, agudos a obtusos no ápice, terminando abruptamente num mucrão, tomentosos na face externa e glabros na interna. Fruto de ovoide a obovoide, raramente globoso, liso, verde ou verde-esbranquiçado, negro-violáceo ou purpúreo a acastanhado na maturação, menos vezes alaranjado, amarelo ou branco, brilhante, glabro. Sementes orbiculares ou sub-reniformes, verrugosas ou rugosas, de amareladas a castanhas.



Solanum nigrum L.

malagueta-de-galinha, santa-maria, uba-catchor, uva-catchó, uva-catchorro, uva-de-santa-maria



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



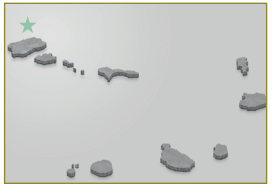
Erva anual, vivaz ou sufrutescente, de ereta a prostrada ou difusa; por vezes de aspeto púrpura ou violeta; coberta, em jovem, de pelos curvos, mais ou menos aplicados, subglabra em adulta. Caules angulosos, em jovens, redondos com a idade. Folhas pecioladas, elípticas, ovadas ou ovado-lanceoladas; de acunheadas a subtruncadas ou arredondadas na base, mais ou menos decurrentes, agudas ou obtusas e acuminadas no ápice, de inteiras a angular-lobadas nas margens; frequentemente com pelos em ambas as páginas, especialmente nas nervuras e margens, por vezes completamente glabras. Inflorescências laterais, de umbeliformes a racemiformes, com pedúnculos delgados, eretos ou recurvados. Flores com pedicelos de pêndulos a recurvados. Cálice (5 sépalas) campanulado, de lobos ovados a triangulares, de arredondados a agudos no ápice, esparsamente pubescentes na face externa, glabros na face interna. Corola (5 pétalas) de rodada a tubulosa, branca a amarelada, raras vezes tingida de púrpura, pubérula externamente. Fruto pêndulo, subgloboso, liso, verde, de negro a negro-violáceo ou vermelho-escuro na maturação; geralmente baço, glabro. Sementes achatadas, reniformes ou de contorno obovado, fracamente reticuladas, por vezes tingidas de púrpura, glabras.

Solanum scabrum Mill.

-

N

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva anual ou vivaz, ereta, glabra ou esparsamente pubescente, com pelos simples, curvos, aplicados. Caules mais ou menos angulosos, tornando-se redondos com a idade. Folhas pecioladas, ovadas a largamente elípticas, acunheadas, truncadas ou mais ou menos arredondadas na base e estreitamente decurrentes, agudas a acuminadas no ápice, inteiras ou levemente sinuado-lobadas nas margens. Inflorescências laterais, simples, congestas ou subumbeliformes, com pedúnculos ascendentes ou patentes. Flores com pedicelos de eretos a recurvados. Cálice (5 sépalas) pouco acrescente, campanulado, de lobos rombico-triangulares. Corola (5 pétalas) radial, esteliforme, branca. Fruto globoso ou deprimido-globoso, liso, verde, negro-violáceo na maturação, brilhante, glabro. Sementes obovadas, levemente pontiagudas, pálidas ou tingidas de púrpura, reticuladas, glabras.



Agnieszka Kwiecie, Nova. https://en.wikipedia.org/wiki/Solanum_scabrum#/media/File:Solanum_scabrum_Psianka_2018-09-02_01.jpg

Solanum tuberosum L.

batata, batata-inglês, batata-inglesa, batateira

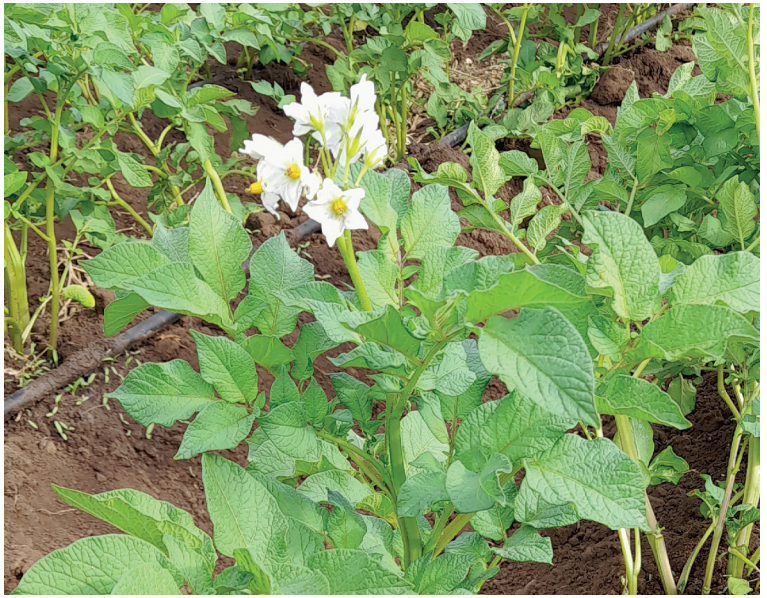
Ic

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva vivaz, de ereta a prostrada, esparsamente pubescente, especialmente nas partes jovens, com pelos simples, às vezes glandulares, geralmente curvos, aplicados. Estolhos presentes produzindo tubérculos terminais. Folhas pecioladas, ovadas, penatissectas, densamente aplicado-pubescentes na página inferior, em especial ao longo das nervuras e para a base quando jovens, esparsamente pubescentes na superior; pecíolos angulosos, por vezes estreitamente alados distalmente, pubescentes. Inflorescências geralmente axilares ou opositifólias, paniculiformes. Flores com pedicelos aplicado-pubescentes, em regra geral articulados. Cálice (5 sépalas) ciatiforme, esparsamente pubescente, de lobos ovado-lanceolados ou lanceolados, acuminados. Corola (5 pétalas) radial, rodada, branca, rosada, purpúrea ou de violácea a azul. Fruto mais ou menos globoso, suculento, esverdeado, amarelado a purpúreo na maturação.

TALINACEAE

3 géneros; 28 espécies

Regiões tropicais e subtropicais.

Ervas, arbustos ou trepadeiras. *Talinum paniculatum* é a espécie mais destacada desta família, pelo interesse alimentar das suas folhas, pelo seu uso na medicina tradicional e pelo seu cultivo como ornamental.

Talinum paniculatum (Jacq.) Gaertn.

laranjeirinha, limãozinho

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva anual, vivaz ou perene, pouco ramificada, com caules eretos, lenhosos na base, procedentes de um tubérculo. Folhas de limbo obovado; obtuso ou ligeiramente atenuado no ápice, longamente acunheado na base. Inflorescência terminal, paniculada. Cálice de sépalas (5) longas e ovadas. Corola radial, de pétalas (5) elípticas. Fruto uma cápsula globosa. Sementes ovado-reniformes, negras, diminutamente estriadas.

URTICACEAE

58 géneros; 2059 espécies

Regiões tropicais a, mais raramente, temperadas.

Ervas, arbustos ou árvores. De entre as utilizações referenciadas para as espécies desta família, a produção de fibras é a mais importante, destacando-se *Boehmeria nivea* (rami). São ainda usadas como medicinais (e.g. *Urtica dioica* e *Forsskaolea procridifolia,* espécie endémica em Cabo Verde), e como ornamentais (e.g. *Pilea cadierei, Pilea mollis* e *Soleirolia soleirolii*).

Forsskaolea procridifolia Webb

língua-de-vaca-branca, mato-gonçalo, ortiga, palha-renda, pega-saia, rafa-saia, rafassaia, rapa-saia, rapo-saia, urtiga

E

NT





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
						-	-		



Subarbusto ereto a subprostrado, muito ramificado, revestido por diferentes tipos de sedas. Ramos lenhosos, ásperos a híspidos. Folhas alternas, simples, pecioladas, ovadas a lanceoladas, de margens serrado-dentadas, acinzentado-tomentosas na face inferior. Estípulas ovado-deltoides, longamente acuminadas no ápice, escariosas, revestidas de sedas, persistentes. Glomérulos axilares, sésseis. Brácteas involucrais unidas na base, lanceoladas a oblanceoladas. Flores masculinas de perianto obovado, creme; flores femininas de perianto nulo. Fruto um aquénio elipsoide, fortemente comprimido lateralmente, apiculado, densamente lanoso, castanho.

VERBENACEAE

31 géneros; 958 espécies

Regiões tropicais, mais raramente temperadas.

Ervas, arbustos ou árvores. Os usos medicinais são os mais comuns nesta família, como sucede com várias espécies dos géneros *Aloysia*, *Clerodendrum, Lippia* e *Stachytarpheta*. *Vitex negundo*, para além de medicinal, é usado como biocida. Algumas espécies produzem óleos essenciais. A madeira de *Citharexylum spinosum* é bastante apreciada e *Aloysia citrodora*, *Duranta erecta, Lantana camara* e *Verbena officinalis* são algumas das espécies frequentemente utilizadas para fins ornamentais. De notar que *Lantana camara* pode, nalgumas regiões do globo, nomeadamente em Cabo Verde, adquirir um comportamento invasor.

Lantana camara L.

freira, kambara, lantana, lantana-cor-de-rosa, lantuna, lantuna-amarela, lantuna-de-flor-clara, lautuna, trepadeira

I

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Subarbusto ou arbusto ereto, às vezes decumbente, aculeado, piloso ou híspido, aromático. Ramos angulosos, geralmente com acúleos curtos recurvados. Folhas oposto-cruzadas, raras vezes verticiladas, de pecíolo híspido a escábrido, ovadas a oblongo-ovadas ou triangular-ovadas, de ápice agudo a acuminado e base truncada, arredondada ou estreitamente acunheada, margem crenado-serrada, limbo curtamente escábrido em ambas as páginas. Inflorescências axilares, em espigas ou capítulos umbeliformes convexos, globosos, mais ou menos achatados. Cálice de 5 sépalas. Corola (5 pétalas) de vermelha a laranja, purpúrea, rosa ou rosa-lilacínea com a fauce amarela, rosada a salmão ou amarela a branca, por vezes com várias cores na mesma planta e, geralmente, mudando de cor com a idade; internamente revestida de pelos obliquamente eretos e externamente pubérula. Frutos carnudos, globosos, de violeta-azulados a pretos, brilhantes, agrupados num recetáculo. Sementes ovoides ou subglobosas, angulosas, duras, acastanhadas.

Esta encontra-se entre as espécies reconhecidas como mais invasoras a nível mundial, tendo grande impacto tanto nos ecossistemas naturais como nos agroflorestais.

Verbena officinalis L.

agibon-da-terra, gibon, gilbom, verbena

I

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva anual ou perene, ereta a decumbente na base, difusa e frouxamente ramificada. Caules mais ou menos lenhosos na base, angulosos, estriados ou sulcados, esparsamente escábridos nos ângulos ou mais ou menos glabros. Folhas opostas, sésseis ou curtamente pecioladas, de limbo romboidal-ovado ou mais ou menos obovado, ligeiramente discolor, penatissecto a lobado com lobos agudos e serrados, escábridos nas duas páginas. Inflorescência em espigas terminais, estreitas, laxas inferiormente, solitárias ou dispostas em panículas; brácteas castanho-avermelhadas lanceoladas ou estreitamente ovadas, aplicado-glanduloso-pubescentes, ciliadas marginalmente. Cálice (5 sépalas) externamente glanduloso-pubescente, dentes triangulares. Corola (5 pétalas) azulada a avermelhada, rosada ou lilacínea com fauce amarela, glabra. Fruto divisível em quatro partes, por vezes ligeiramente unidas, oblongas, castanhas ou castanho-douradas, glabras, externamente rugoso-reticuladas longitudinalmente, internamente esbranquiçadas e escábrido-papilosas.



VITACEAE

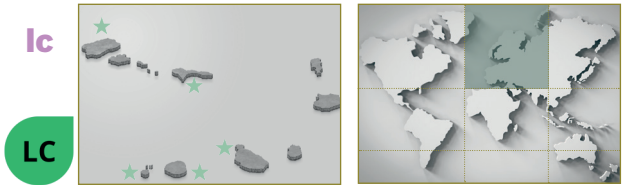
19 géneros; 1023 espécies

Regiões tropicais a temperadas quentes.

Plantas trepadeiras ou pequenas árvores, incluindo xerófitas suculentas. *Vitis vinifera* (videira) é, sem dúvida, a espécie mais conhecida e de maior interesse económico, pelos seus frutos comestíveis e pelo seu uso na produção de vinho. Podem ser usadas como medicinais, como é o caso de *Vitis vinifera* e *Cissus quadrangularis*. Algumas espécies são usadas como ornamentais, nomeadamente *Cissus alata*, *Leea guineensis*, *Parthenocissus quinquefolia* (vinha-virgem) e *Rhoicissus rhomboidea*.

Vitis vinifera L.

uveira, vinha; uva*



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Trepadeira, por vezes procumbente. Caules estriados, glabros, com gavinhas ramificadas, glabras. Folhas pecioladas, largamente cordadas, lobadas com as margens irregularmente dentadas, esparsamente tomentosas a subglabras na página superior, densamente tomentosas a esparsamente pubescentes na página inferior, agudas no ápice, cordiformes na base. Flores reduzidas dispostas em panículas estreitamente triangulares. Cálice penta-lobado (4-5 sépalas). Corola verde-clara (4-5 pétalas). Fruto uma baga globosa ou oblongo-ovada, purpúrea, violeta-escura ou amarelo-esverdeado. Sementes acastanhadas.



ZINGIBERACEAE

59 géneros; 1838 espécies

Regiões tropicais e subtropicais.

Ervas, incluindo espécies epífitas. Muitas espécies são economicamente valiosas pelos usos culinários (especiarias), por exemplo, *Elettaria cardamomum* (cardamomo), *Curcuma longa* (curcuma) e *Zingiber officinale* (gengibre). Têm também usos medicinais (e.g. *Aframomum melegueta, Zingiber officinale*) ou em cosmética (e.g. *Alpinia officinarum*). Pelas suas flores e folhagem atrativas, várias espécies são cultivadas como ornamentais (e.g. *Alpinia purpurata, Etlingera elatior, Hedychium gardnerianum* e *Zingiber officinale*).

Zingiber officinale Roscoe

gengibre

lc

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva perene com rizoma horizontal, ramificado, castanho externamente, amarelo-pálido e aromático internamente. Pseudo-caules formados a partir das bainhas das folhas enroladas entre si. Folhas sésseis, de lanceoladas a linear-lanceoladas, glabrescentes; lígula bilobada membranácea. Inflorescências em espigas ovoides; brácteas esverdeadas, por vezes de margens amareladas, ovadas, de ápice mucronado. Corola de lobos lanceolados, verde-amarelada com um labelo roxo, oblongo-obovado, pontuado e listado de amarelo.



ZYGOPHYLLACEAE

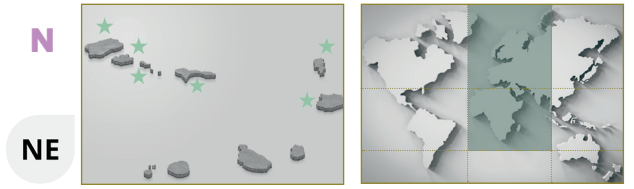
26 géneros; 289 espécies

Regiões tropicais a temperadas quentes.

Árvores, arbustos, subarbustos ou ervas anuais ou perenes. Algumas espécies produzem frutos comestíveis, como *Balanites aegyptiaca*, corantes e medicamentos, como *Peganum harmala* que é, também, uma planta tóxica para os animais domésticos e usada para a extração de corantes. Refira-se ainda *Guaiacum officinale*, usado para extração de madeira (uma das mais reputadas a nível mundial, comumente denominada por *lignum vitae* "árvore da vida"), resinas e ceras (por exemplo, *Bulnesia retama*). Algumas espécies como as do género *Guaiacum, Larrea tridentata, Tribulus cistoides* e *Zygophyllum fabago* são cultivadas como ornamentais.

Fagonia cretica L.

arroz-de-pardal, cabritaia-do-campo, matinho-de-agulhas



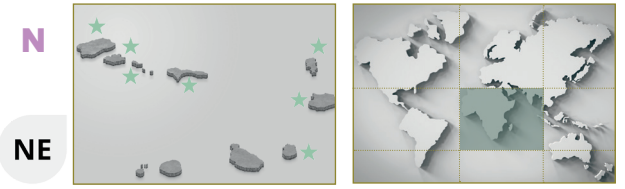
Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Subarbusto muito ramificado ou, por vezes, erva anual. Ramos decumbentes, angulosos, sulcados, esparsa a densamente revestidos por glândulas estipitadas. Folhas de pecíolo carnudo; trifolioladas com o folíolo mediano maior, linear-lanceolado a elíptico, os laterais falcado-assimétricos, de ápice mucronado e com glândulas estipitadas. Estipulas espinhosas, recurvadas. Flores com pedúnculo glandular-pubescente, retrofletido na frutificação. Cálice de sépalas (5) lanceoladas, mucronadas, caducas na frutificação. Corola de pétalas (5) unguiculadas, obovadas, obtusas, rosado-lilacíneas a violáceas. Fruto uma cápsula ciliada nos ângulos. Sementes foveoladas, castanhas, brilhantes.



Fagonia latifolia Delile

cabaceira, matinho



Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	



Erva anual, raramente perene, curtamente híspida. Ramos de ascendentes a eretos, quadrangulares e sulcados, revestidos por pelos acastanhados, glandulares, patentes. Folhas basais, arrosetadas, geralmente unifolioladas, de obovadas a orbiculares, de ápice mucronado; as caulinares pecioladas, trifolioladas com o folíolo mediano maior, obovado-romboidal e de ápice mucronado, os laterais elípticos e ciliados nas margens. Estipulas lineares, setáceas no ápice. Flores com pedúnculo retrofletido e acrescente na frutificação. Cálice de sépalas (5) ovado-oblongas, setáceas no ápice, caducas. Corola de pétalas (5) obovado-espatuladas, apiculadas, rosadas a lilacíneas. Fruto uma cápsula com pelos simples, patentes e, por vezes, pelos glandulares claviformes.

Tribulus cistoides L.

abreodjo, abre-olho, abriolha, abrochona, abroio, abrolho, abrolhos

I

NE





Hábito	Inserção das folhas	Tipo de folhas	Sistema reprodutivo	Simetria da corola	Composição do perianto	Fusão das sépalas	Fusão das pétalas	Fusão das tépalas	Tipo de uso Alimentação
								-	

Erva anual ou bienal, com indumento de pelos finos curtos e sedas de base bolbosa. Caules procumbentes a suberetos, amarelo-esverdeados, estriados. Folhas opostas, compostas e pecioladas; folíolos oblongo-elípticos, assimétricos, subsésseis, de ápice obtuso a subagudo. Estípulas de ovado-lanceoladas a lanceoladas, assimétricas. Cálice de sépalas (5) lanceoladas, caducas. Corola de pétalas (5) obovadas, acunheadas, de ápice obtuso a arredondado, amarelas. Fruto discoide; carpelos frutíferos com a face dorsal curtamente pubescente, tuberculado-verrugosa com dois espinhos laterais.



Posfácio

O livro Recursos Genéticos Vegetais das Ilhas de Cabo Verde constitui um marco de conhecimento relativo aos recursos genéticos Vegetais deste Arquipélago contextualizado nas suas características geográficas e edafo climáticas que condicionam a sua biodiversidade. Em contraste com outras obras publicadas esta destaca-se pela abrangência e o pormenor de cada um dos temas tratados que vão desde o estudo da flora nativa à caracterização do sistema rural, base da produção agrícola de produtos alimentares. Não deixaram os autores de dedicar particular atenção ao estudo de espécies florestais que desempenham papel essencial na proteção de bacias hidrográficas, na prevenção da erosão dos solos e na mitigação de alterações climáticas como sumidores de dióxido de carbono. Por isso atentaram, como não podia deixar de ser, nos aspetos da florestação das ilhas de Cabo Verde salientando o interesse crescente desta prática, diferenciada de acordo com as características de cada uma das diferentes ilhas. Não escapou aos autores o papel determinante dos primeiros colonizadores das ilhas da Macaronésia na introdução de plantas exóticas vindas de outras partes do mundo nomeadamente legumes e cereais que hoje fazem parte da dieta alimentar dos naturais e visitantes deste arquipélago. Merece particular realce o capítulo dedicado à diversidade vegetal no qual são dadas a conhecer as plantas nativas e endémicas bem como as suas características de adaptação às regiões onde se encontram. Neste capítulo os autores apresentam uma visão realista do impacto da agricultura em zonas inapropriadas, da introdução de espécies exóticas invasoras, da colheita indiscriminada para fins os mais diversos e do pastoreio intensivo, responsáveis pela pressão sobre os recursos naturais com a consequente degradação da flora nativa, condição que impacta a perda de biodiversidade nestas ilhas. É importante assinalar a referência à informação preocupante de que 78% das plantas endémicas estão ameaçadas (Lista Vermelha da International Union for Conservation of Nature (IUCN). Esta constatação é particularmente grave pois desaparecidas estas espécies elas passarão apenas a fazer parte de herbários como testemunho do passado. Importa referir o capítulo sobre o turismo. Esta atividade contribuindo decisivamente para a economia de Cabo Verde pelas razões aduzidas no texto, deve ser devidamente regulamentada para que não venha a constituir uma ameaça acrescida à perda de biodiversidade nestas ilhas. Por fim há que destacar o capítulo em que se dá conta da diversidade de plantas utilizadas na alimentação das comunidades locais bem como a sua propagação e conservação sem esquecer o uso de diversas espécies no tratamento de doenças. Este capítulo transporta-nos para um conhecimento ao longo de gerações particularmente importante quando está em causa a descoberta de novos fármacos ou de novos alimentos com características alimentares e dietéticas particulares.

Este livro é pois, repositório de um importante conhecimento sobre as ilhas do arquipélago de Cabo Verde em particular sobre a sua diversidade vegetal. A sua leitura impõe-se não apenas aos investigadores mas também aqueles que tenham em consideração o desenvolvimento sustentável deste País. Esta obra contém informação importante a ter em conta quando estejam em jogo decisões sobre utilização, plantio, construção ou exploração de áreas chave de preservação da diversidade vegetal e impõe-se na definição de parques naturais sem comprometer o desenvolvimento económico sustentável deste País.

Sendo notória a riqueza e diversidade da flora destas ilhas da Macaronésia, esta obra contribui para o seu conhecimento de forma rigorosa visando a manutenção da biodiversidade e a preservação de um ambiente de qualidade, desiderato bem patente na constituição de Cabo Verde onde se lê no Art.º 72 que: Todos têm direito a um ambiente sadio e ecologicamente equilibrado e o dever de o defender e valorizar".

Presidente do Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa e Professora Catedrática Jubilada da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Maria Salomé Pais

BIBLIOGRAFIA

Amaral, I. (1964). Santiago de Cabo Verde: a terra e os homens. Memórias, 2ª Sér. 48: 1-444.

ANCV (2014). Livro Branco sobre o Estado do Ambiente em Cabo Verde. Assembleia Nacional de Cabo Verde. https://kiosk.incv.cv/1.1.34.1856/

Bánki, O., Roskov, Y., Döring, M., Ower, G., Hernández Robles, D. R., Plata Corredor, C. A., Stjernegaard Jeppesen, T., Örn, A., Vandepitte, L., Hobern, D., Schalk, P., DeWalt, R. E., Ma, K., Miller, J., Orrell, T., Aalbu, R., Abbott, J., Adlard, R., Adriaenssens, E. M., et al. (2023). Catalogue of Life Checklist. Catalogue of Life. https://doi.org/10.48580/df7lv

Barbosa, L.A.G. (1961). Subsídios para um dicionário utilitário e glossário dos nomes vernáculos das plantas de arquipélago do Cabo Verde. Garcia de Orta, Sér. Bot. 9: 37–91.

Bennett, B. (2011). Twenty-five economically important plant families. Encyclopedia of Life Support Systems (UNESCO-EOLSS). Economic Botany.

Benton, S.W. (2013). Forestry on the island of Santo Antão, Cabo Verde, West Africa. Sioux Falls, SœD, USA.

Bernardo, E. & Rodrigues, V. (2020). Turismo em Cabo Verde, governação e governança. PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, 18(1): 27–38. doi: 10.25145/j.pasos.2020.18.002

Boubacar, I. (2015). Economic implications of climate change: evidence from agricultural productivity. International Journal of Global Warming, 7(3): 362-379.

Brilhante, M., Varela, E., P. Essoh, A., Fortes, A., Duarte, M.C., Monteiro, F., Ferreira, V., Correia, A.M., Duarte, M.P. & Romeiras, M.M. (2021). Tackling food insecurity in Cabo Verde Islands: the nutritional, agricultural and environmental values of the legume species. Foods, 10(2), p.206. doi: 10.3390/foods10020206

Britannica (2023). Encyclopedia Britannica. https://www.britannica.com/browse/Plants

Brochmann, C., Rustan, Ø.H., Lobin, W. & Kilian, N. (1997). The endemic vascular plants of the Cape Verde Islands, W Africa. Sommerfeltia, 24(1): 1-363.

Castilla-Beltrán, A., De Nascimento, L., Fernández-Palacios, J.M., Whittaker, R.J., Willis, K.J., Edwards, M. & Nogué, S. (2021). Anthropogenic transitions from forested to human-dominated landscapes in southern Macaronesia. Proceedings of the National Academy of Sciences, 118(40): p.e2022215118. doi: 10.1073/pnas.2022215118

Clayton, W.D., Vorontsova, M.S., Harman, K.T. and Williamson, H. (2006 onwards). GrassBase - The Online World Grass Flora. http://www.kew.org/data/grasses-db.html.

Correia e Silva, A. (1996). Histórias de um Sahel Insular. Edições Spleen, Cidade da Praia.

Costa, C.G.F. (2020). Revisiting disasters in Cabo Verde: a historical review of droughts and food insecurity events to enable future climate resilience. Revista Española de Estudios Agrosociales y Pesqueros, 255: 47-76.

Diazgranados, M., Allkin, B., Black N., Cámara-Leret, R., Canteiro C., Carretero J., Eastwood R., Hargreaves S., Hudson A., Milliken W., Nesbitt, M., Ondo, I., Patmore, K., Pironon, S., Turner, R. & Ulian, T. (2020). World Checklist of Useful Plant Species. Produced by the Royal Botanic Gardens, Kew.

DNA - Direção Nacional do Ambiente (2015). Fifth National Report on the Status of Biodiversity in Cabo Verde. Ministério da Agricultura e Ambiente. Praia, Cabo Verde.

DNA - Direção Nacional do Ambiente (2020). Livro Branco Sobre o Estado do Ambiente em Cabo Verde. Ministério da Agricultura e Ambiente. Praia, Cabo Verde.

DNA - Direção Nacional do Ambiente (2021). Cabo Verde: 2020 Update to the first Nationally Determined Contribution (NDC). Cabo Verde. Ministério da Agricultura e Ambiente. Praia, Cabo Verde.

Duarte, M.C. & Moreira, I. (2002). A vegetação de Santiago (Cabo Verde). Apontamento histórico. Garcia de Orta, Sér.,Bot., 16: 51–80.

Duarte, M.C., Gomes, I., Catarino, S., Brilhante, M., Gomes, S., Rendall, A., Moreno, Â., Fortes, A.R., Ferreira, V.S., Baptista, I. & Dinis, H. (2022). Diversity of useful plants in Cabo Verde Islands: A biogeographic and conservation perspective. Plants, 11(10), p.1313. doi: 10.3390/plants11101313

Duarte, M.C., Rego, F., Romeiras, M.M. & Moreira, I. (2008). Plant species richness in the Cape Verde Islands—eco-geographical determinants. Biodiversity and Conservation, 17: 453-466.

EPPO (2023) EPPO Global Database (available online). https://gd.eppo.int

FAO-WFP (2022). Limited Emergency Operation (LEO) Cabo Verde (June 2022 - December 2022) https://www.wfp.org/operations/cv01-limited-emergency-operation-leo-cabo-verde-june-2022-december-2022

Fern, K., Fern, A. & Morris, R. (2014). Useful tropical plants database. https://tropical.theferns.info

Fidalgo, V. (2021). Na economia cabo-verdiana, a alternativa ao turismo é o turismo. Expresso das Ilhas, Praia, nº 1009 de 31 de Março de 2021.

Gomes, S. (1994). Nomes vernáculos e vulgares de plantas de Cabo Verde. Garcia de Orta, Sér. Bot., 12(1-2): 127-150.

Havik, P., Monteiro, F., Catarino, S., Correia, A., Catarino, L. & Romeiras, M. (2018). Agro-Economic Transitions in Guinea-Bissau (West Africa): Historical Trends and Current Insights. Sustainability, 10(10), p.3408. doi: 10.3390/su10103408

INE (2015). Cabo Verde Statistical Yearbook. Praia. https://ine.cv

INE (2020). Análise do Mercado de Trabalho. Boletim Mercado de Trabalho, (69): 1–28.

INE (2022). Estatística do Turismo 2021, Instituto Nacional de Estatística. Praia. https://ine.cv/publicacoes/estatisticas-do-turismo-2021/

INMG (2017). Ministério de Agricultura e Ambiente. Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica: Praia, Cabo Verde, pp. 1–263.

ISSG - Invasive Species Specialist Group (2015). The Global Invasive Species Database. Version 2015.1. http://www.iucngisd.org/gisd/ (consulta de 17 de março de 2023)

IUCN (2022). The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2021-3. https://www.iucnredlist.org

IUSS Working Group WRB (2015). World Reference Base for Soil Resources 2014, update 2015 International soil classification system for naming soils and

creating legends for soil maps. World Soil Resources Reports No. 106. FAO, Rome.

Landim, J. (2013). Serra Malagueta (Santiago de Cabo Verde): Estratégias de Conservação e Valorização do Património. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora, Portugal.

Mabberley, D.J. (2009). Mabberley's plant-book: a portable dictionary of plants, their classification and uses (3rd Ed.). Cambridge University Press.

Madeira, M. & Ricardo, R.P. (2013). Os solos de Cabo Verde. Seu enquadramento no sistema de referência mundial de solos. Revista de Ciências Agrárias, 36(4): 377-392.

MAHOT - Ministério do Ambiente, Habitação e Ordenamento do Território (2014). Estratégia Nacional e Plano de Ação para a Conservação da Biodiversidade 2015- 2030. Direção Geral do Ambiente, Praia - República de Cabo Verde.

Marques, M., Schwilch, G., Lauterburg, N., Crittenden, S., Tesfai, M., Stolte, J., Zdruli, P., Zucca, C., Petursdottir, T., Evelpidou, N., Karkani, A., AsliYilmazgil, Y., Panagopoulos, T., Yirdaw, E., Kanninen, M., Rubio, J., Schmiedel, U. & Doko, A. (2016). Multifaceted impacts of sustainable land management in drylands: a review. Sustainability, 8(2), p.177. doi: 10.3390/su8020177

Ministério da Agricultura e Ambiente (2015). V. Recenseamento Geral da Agricultura 2015. Principais Resultados Definitivos; Ministério da Agricultura e Ambiente: Praia, Cabo Verde.

Ministério da Agricultura e Ambiente (2021). Cabo Verde: 2020. Update to the first Nationally Determined Contribution (NDC). Praia.

Ministério da Economia, Crescimento e Competitividade (2005). Programa Regional de Promoção das Energias Domésticas e Alternativas no Sahel (P.R.E.D.A.S)- Estratégia Nacional para Energias Domésticas em Cabo Verde. Direcção Geral da Indústria e Energia e C.I.L.S.S.

Monteiro, F., Fortes, A., Ferreira, V., Pereira Essoh, A., Gomes, I., Correia, A.M. & Romeiras, M.M. (2020). Current status and trends in Cabo Verde agriculture. Agronomy, 10(1), p.74. doi: 10.3390/agronomy10010074

Moran, E.F. (1982). The Evolution of Cape Verde's Agriculture. African Economic History, 11: 63–86.

Neto, C., Costa, J.C., Figueiredo, A., Capelo, J., Gomes, I., Vitória, S., Semedo, J.M., Lopes, A., Dinis, H., Correia, E. & Duarte, M.C. (2020). The role of climate and topography in shaping the diversity of plant communities in Cabo Verde Islands. Diversity, 12(2), p.80. doi: 10.3390/d12020080

Neves, J.L., Rocha, V. & Rocha, D.K. (2022). The Importance of Nature-Based Solutions to Enhance Cabo Verde's Environment. In Enhancing Environmental Education Through Nature-Based Solutions (pp. 63-81). Cham: Springer International Publishing.

Paiva, J., Martins, E., Diniz, M.A., Moreira, I., Gomes, I. & Gomes, S. (Eds.) (1995). Flora de Cabo Verde; Fascículos 2, 3, 9, 10, 12, 13, 16, 19, 23, 25, 27, 30, 31, 33, 37, 38, 46, 49, 51, 52, 56, 66, 69, 74, 80, 88, 59; Instituto de Investigação Científica Tropical: Lisboa, Portugal; Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário: Praia, Cape Verde.

Paiva, J., Martins, E., Diniz, M.A., Moreira, I., Gomes, I. & Gomes, S. (Eds.) (1996). Flora de Cabo Verde; Fascículos 17, 22, 24, 32, 43, 54, 55, 63a, 64, 72, 77, 78, 85, 67; Instituto de Investigação Científica Tropical: Lisboa, Portugal; Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário: Praia, Cape

Verde.

Paiva, J., Martins, E., Diniz, M.A., Moreira, I., Gomes, I. & Gomes, S. (Eds.) (2002). Flora de Cabo Verde; Fascículos 5, 8, 11, 14, 20, 21, 28, 29, 34, 41, 44, 47, 61, 62, 63, 65, 70, 70a, 71, 75, 83, 87, 94, 96, 101, 102, 103, 104, 106; Instituto de Investigação Científica Tropical: Lisboa, Portugal; Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário: Praia, Cape Verde.

Palma, A. & David, A. (2020). Catálogo de Boas Práticas Agroecológicas nas Áreas Protegidas de Santo Antão, Santiago e São Nicolau. Praia, Centro de Estudios Rurales y de Agricultura Internacional, CERAI.

Plants of the World Online – POWO (2023). Facilitated by the Royal Botanic Gardens, Kew. http://www.plantsoftheworldonline.org/

Rivas-Martinez, S., Lousã, M., Costa, J.C. & Duarte, M.C. (2017). Geobotanical survey of Cabo Verde Islands (West Africa). International Journal of Geobotanical Research, 7: 1-103.

Roberts, G.; Defoe, D. (1726). The Four Years Voyages of Capt. George Roberts. Available online: https://archive.org/details/fouryearsvoyage00robegoog/page/n14/mode/2up (accessed on 14 January 2022).

Rocha, V., Duarte, M.C., Catarino, S., Duarte, I. & Romeiras, M.M. (2021). Cabo Verde's Poaceae flora: A reservoir of crop wild relatives diversity for crop improvement. Frontiers in Plant Science, 12, p.630217. doi: 10.3389/fpls.2021.630217

Romeiras, M.M., Carine, M., Duarte, M.C., Catarino, S., Dias, F.S. & Borda-de-Água, L. (2020). Bayesian methods to analyze historical collections in time and space: a case study using Cabo Verde endemic flora. Frontiers in Plant Science, 11. doi: 10.3389/fpls.2020.00278

Romeiras, M.M., Catarino, L., Torrão, M.M. & Duarte, M.C. (2011). Diversity and origin of medicinal exotic flora in Cape Verde Islands. Plant Ecology and Evolution, 144(2): 214-225.

Romeiras, M.M., Catarino, S., Gomes, I., Fernandes, C., Costa, J.C., Caujapé-Castells, J. & Duarte, M.C. (2016). IUCN Red List assessment of the Cape Verde endemic flora: towards a global strategy for plant conservation in Macaronesia. Botanical Journal of the Linnean Society, 180(3): 413-425.

Romeiras, M.M., Monteiro, F., Duarte, M.C., Schaefer, H. & Carine, M. (2015). Patterns of genetic diversity in three plant lineages endemic to the Cape Verde Islands. AoB Plants, 7. doi: 10.1093/aobpla/plv051

Sánchez-Pinto, L., Rodríguez, M.L., Rodríguez, S., Martín, K., Cabrera, A. & Marrero, M.C. (2005). Pteridophyta, Spermatophyta. In: Arechavaleta, M., Zurita, N., Marrero, M.C. & Martín, J.L. (Eds.), Lista Preliminar de Especies Silvestres de Cabo Verde (Hongos, Plantas y Animales Terrestres). Consejería de Medio Ambiente y Ordenación Territorial, Gobierno de Canarias: Canarias, Spain. Pp. 38–57.

Silva, A.L.C. (1996). Histórias de um Sahel Insular. Spleen Edições: Cidade da Praia.

Useful Tropical Plants Database (2022). https://tropical.theferns.info

Varela, D. (2022). Impacts of present and future climatic constraints on Cabo Verde woodlands and agricultural sector. Ph.D. thesis, Nova School of Business & Economics, Universidade Nova de Lisboa.

Varela, D., Monteiro, F., Vidigal, P., Silva, L. & Romeiras, M.M. (2020).

Mechanisms implemented for the sustainable development of agriculture: an overview of Cabo Verde performance. Sustainability, 12(14), 5855. doi: 10.3390/su12145855

WFO (2023). World Flora Online. http://www.worldfloraonline.org

WOCAT (2015). Afforestation — Cape Verde. https://qcat.wocat.net/pt/wocat/

World Bank (2018). The World Bank in Cabo Verde. https://data.worldbank.org/country/cabo-verde

LISTA DE ABREVIATURAS

ca. – circa (cerca de)

CDB – Convenção Sobre Diversidade Biológica

e.g. – exempli gratia (por exemplo)

FAO – Food and Agriculture Organization (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura)

i.e. – id est (isto é)

IUCN – International Union for Conservation of Nature (União Internacional para a Conservação da Natureza)

m.q. – mesmo que

p. ex. – por exemplo

PIB – Produto Interno Bruto

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNPD, United Nations Development Programme)

s.d. – sem data

SDG – Sustainable Development Goals (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas)

spp. – espécies (plural de sp.)

subsp. – subespécie

var. – variedade

GLOSSÁRIO[1]

1 As definições aqui apresentadas baseiam-se principalmente no "Glossário de Termos Botânicos" de Rosette Batarda Fernandes (Fernandes, R.B. 1972. Vocabulário de termos botânicos. Anuário da Sociedade Broteriana 38: 181-292), revisto por Fátima Sales (2007) e disponível em https://www.uc.pt/herbario_digital/learn_botany/glossario

A

Acaule – sem caule**.**

Acicular – em forma de agulha, isto é, fino, longo e pontiagudo.

Acrescente – que continua a crescer depois do período normal; que tem crescimento adicional.

Aculeado – provido de acúleos.

Acúleo – formação epidérmica, rígida e aguçada, fácil de destacar.

Acuminado – que termina em ponta comprida, aguda e com os lados ligeiramente côncavos (acúmen).

Acunheado – em forma de cunha, isto é, triangular, com a parte mais estreita no ponto de inserção.

Adventício – diz-se do órgão inserido num local pouco usual (p. ex. raízes adventícias nas folhas, gemas adventícias nas raízes).

Agudo – afilado, terminado em ponta. Diz-se de qualquer órgão laminar (folhas, brácteas, sépalas, pétalas) cujos bordos confluem no ápice formando um ângulo agudo.

Alado – provido de expansões em forma de asa.

Alterno – diz-se dos órgãos inseridos alternadamente; no caso das folhas e gomos, um em cada nó ao longo do caule.

Alveolado – provido de alvéolos ou pequenas depressões que, no seu conjunto, fazem lembrar um favo de mel.

Amentilho – tipo de inflorescência composta por flores pequenas, de perianto inconspícuo, geralmente unissexuais, dispostas em espiga.

Amplexicaule – diz-se das folhas, estípulas ou brácteas cuja base envolve, em maior ou menor extensão, o caule ou ramo.

Andromonoico – com flores hermafroditas e flores unissexuais masculinas na mesma planta.

Antese – o período durante o qual a flor está aberta.

Antocarpo – fruto seco, unilocular e monospérmico, no qual a parede do ovário se uniu à parte inferior do androceu e do tubo do perianto, persistente e endurecido ou carnudo.

Antrorso – voltado para o cimo ou para a frente; aplica-se particularmente a pelos. O contrário de retrorso.

Anual – diz-se da planta cujo ciclo de vida se completa num ano ou menos.

Apêndice – prolongamento que se encontra na base ou no ápice de certos órgãos como em folhas, filetes ou anteras.

Apical – situado na parte do órgão oposta à sua inserção.

Ápice – ponto de um órgão oposto ao seu ponto de inserção.

Apiculado – com apículo.

Apículo – ponta curta, flexível e delgada.

Aplicado – encostado em toda a sua extensão sobre uma superfície, mas não aderente.

Aplicado-setoso – com sedas aplicadas.

Aquático – diz-se das plantas que vivem na água durante parte substancial do seu ciclo de vida; podem ser emersas ou submersas, enraizadas ou flutuantes.

Aquénio – fruto seco, indeiscente, monospérmico, resultante de carpelo uniovulado no qual a parede do fruto (pericarpo) não adere à semente.

Arbustivo – com porte de arbusto.

Aréolas – pequenas concavidades ou saliências que certos órgãos podem apresentar e onde por vezes se encontram pelos, ou pontuações.

Arilo – apêndice de certas sementes, formado a partir do funículo; por vezes constitui um invólucro carnudo.

Arista – prolongamento rígido e filiforme ou delgado que termina ou acompanha certos órgãos, como glumas, bractéolas, etc.

Aristado – que possui arista.

Arrosetado – formando rosetas.

Articulado – provido de juntas ou articulações.

Artículo – porção compreendida entre duas articulações consecutivas as quais correspondem, frequentemente, a zonas de estrangulamento; os artículos destacam-se facilmente uns dos outros.

Asa – expansão foliácea ou membranácea de um órgão; cada uma das pétalas laterais de uma corola papilionácea.

Ascendente – que se desenvolve com a parte basal prostrada e a apical erguida.

Assovelado – roliço e que estreita da base para o cimo terminando abruptamente em ponta aguda, como a da sovela. O m.q. subulado.
Atenuado – estreitando progressivamente para o ápice.
Aurícula – expansão da base da folha e de outros órgãos em forma de pequena orelha.
Autóctone – diz-se de uma planta natural de uma dada região.
Axila – vértice do ângulo formado por um órgão com o eixo em que se insere.
Axilar – situado na axila.

B

Bacáceo – semelhante a uma baga.
Baga – fruto indeiscente, geralmente com várias sementes, com mesocarpo carnudo e sucoso e endocarpo fino e membranoso.
Bainha – parte basal e alargada de algumas folhas que envolve mais ou menos o caule ou ramo em que se insere.
Barbado – com sedas agrupadas em tufo.
Basal – situado na base.
Basilar – o m.q. basal.
Biconvexo – que tem duas superfícies convexas opostas.
Bienal – diz-se da planta que vive e completa o seu ciclo vital em mais de um ano e um máximo de dois.
Bífido – dividido em duas partes mais ou menos até meio.
Bilabiado – diz-se do cálice ou da corola de peças unidas entre si mas com o limbo profundamente dividido em duas partes ou lábios.
Bilomento – diz-se do lomento composto por duas porções monospérmicas.
Bisseriado – disposto em duas séries.
Bolbo – caule curto, geralmente subterrâneo, com a gema rodeada por folhas carnudas (escamas).
Bolboso – que tem ou produz bolbos.
Bráctea – folha modificada (distinta das normais pela dimensão, forma, consistência ou cor) que se encontra na base da flor ou da inflorescência.
Bractéola – bráctea de segunda ordem, geralmente menor do que a bráctea, situada sobre um eixo floral lateral ou inserida no pedicelo.

C

Cacho – inflorescência grupada, com um eixo comum onde as flores, providas de pedicelos, se inserem. O cacho pode ser simples ou composto. O m.q. racemo.
Caducifólio – diz-se das árvores ou arbustos que perdem as folhas na estação desfavorável.
Caduco – que cai espontaneamente, por vezes prematuramente. O m.q. decíduo.
Cálice – conjunto das peças externas (sépalas) do perianto diferenciado, livres ou unidas; geralmente é verde e menor que a corola.
Campanulado – em forma de campainha ou sino, isto é, alargando bruscamente logo a seguir à base e pouco ou nada a partir daí.
Canaliculado – com um pequeno canal.
Canelado – com sulcos longitudinais ou caneluras.
Capitado – com a forma de cabeça ou reunido em forma de cabeça.
Capítulo – inflorescência com as flores sésseis, reunidas sobre um recetáculo comum, rodeada, em regra, por um invólucro de brácteas.
Cápsula – fruto simples seco que abre na maturação por uma ou mais linhas de deiscência.
Carena – saliência longitudinal sobre a superfície dorsal de certos órgãos, por analogia com a quilha dos barcos. O m.q. quilha.
Carenado – provido de carena.
Cariopse – fruto simples, seco e indeiscente, com uma só semente, característico das Poaceae.
Carnudo – suculento.
Carpelo – parte ou lóculo do ovário, contendo uma ou várias sementes.
Carpóforo – prolongamento do eixo ou do recetáculo de algumas flores, no ápice do qual se inserem os carpelos.
Caulifloro – aplica-se às plantas cujas flores nascem no caule.
Caulinar – pertencente ou relativo ao caule.

Cespitoso – aplica-se à planta que cresce em tufos, formados pelos caules aglomerados.
Chanfrado – o m.q. emarginado.
Chanfro – pequeno entalhe ou corte.
Ciatiforme – em forma de ciato.
Ciato – tipo de inflorescência característico do género *Euphorbia*: flores unissexuais e nuas (a feminina solitária e pedicelada, no centro, rodeada por cinco masculinas, cada uma possuindo um só estame) rodeadas por um invólucro caliciforme, aparentando o conjunto uma flor bissexuada.
Ciliado – provido de uma linha de pelos longos (cílios) dispostos na margem de órgãos laminares como os cílios de uma pestana.
Cílio – pelos finos, paralelos entre si ou pouco divergentes, geralmente inseridos na margem de órgãos laminares.
Ciliolado – com cílios muito curtos.
Cimeira – inflorescência com o eixo principal e os eixos laterais inferiores de crescimento limitado e todos terminados por uma flor; as primeiras flores a abrir são as que se encontram no topo dos eixos.
Cimoso – semelhante a cimeira ou dispondo-se em cimeira.
Cinéreo – cor de cinza.
Circunciso – quando uma deiscência se faz mediante a separação da respetiva parte superior segundo uma linha transversal a toda a volta.
Cladódio – caule achatado ou laminar adaptado à função fotossintética, mas que mantém a função de caule nele se inserindo por vezes ramos, folhas reduzidas e flores.
Clavado – estreito na base e alargando de forma arredondada para o ápice; com a forma de clava.
Claviforme – em forma de clava, ou seja, de estrutura alongada, de secção transversal circular e dilatada da base para o ápice arredondado; o m.q. aclavado.
Cleistogâmico – aplica-se às flores sempre fechadas nas quais a autofecundação é obrigatória.
Colmo – caule aéreo cilíndrico de nós bem marcados e entrenós mais ou menos revestidos com as bainhas das folhas, que suporta a inflorescência (aplica-se aos caules das Poaceae, Cyperaceae, etc.).
Composto – formado de partes semelhantes reunidas num todo, ramoso.
Concrescente – aplica-se aos órgãos ou partes de órgãos que se desenvolvem ligados entre si; fundido.
Conduplicado – dobrado ao meio ao longo da nervura mediana de forma que as metades do limbo ficam justapostas ou quase.
Congesto – reunido, aproximado, pela pequenez do eixo.
Convoluto – enrolado em forma de tubo.
Copa – conjunto formado pela ponta (segmento do tronco revestido de ramos), ramificações e folhas de uma árvore.
Cordado – em forma de coração estilizado, de contorno geral ovado-triangular, com dois lobos arredondados e subiguais na base, separados por um sinus mais ou menos fundo e estreito.
Cordiforme – cordado.
Coriáceo – com consistência semelhante à do couro, firme e espesso.
Corimbiforme – em forma de ou semelhante a corimbo.
Corimbo – inflorescência racemosa na qual as flores, devido ao desigual comprimento dos eixos (os inferiores muito mais longos), se situam mais ou menos ao mesmo nível.
Corimboso – disposto em corimbo ou que possui corimbo(s).
Coroa (da corola) – conjunto de escamas aderentes entre si, que se situam na entrada do tubo formado pelas pétalas.
Corola – conjunto das peças internas (pétalas) do perianto diferenciado, livres ou unidas, de cor variável.
Costa – linha saliente longitudinal, mais ou menos pronunciada.
Costado – possuindo uma ou mais costas.
Crateriforme – com um longo tubo estreito e que se expande abruptamente no ápice.
Crenado – provido de recortes arredondados (crenos) na margem.
Crenulado – que tem na margem recortes arredondados (crenos) muito pequenos.

Crespo – irregularmente encaracolado ou ondulado, como no caso de alguns pelos; diz-se da margem de órgãos laminares irregularmente recortada e apertadamente ondulado-plissada.
Crista – saliência ou apêndice irregularmente recortado ou laciniado de certos órgãos.
Cuneado – que tem contorno de cunha, isto é, inversamente triangular e de ângulos arredondados.
Cuneiforme – semelhante a cunha.
Cuspidado – com ápice agudo e rígido, não muito longo.

D

Decíduo – o m.q. caduco.
Decumbente – deitado em grande extensão sobre o solo, mas com a extremidade ascendente.
Decurrente – que se prolonga abaixo do nível de inserção.
Defletido – diz-se do órgão que muda de direção.
Deiscência – processo mediante o qual o fruto, ou outro órgão, abre na maturação para libertar o conteúdo.
Deiscente – que se abre naturalmente na maturação.
Deltóide – de forma aproximadamente triangular.
Dentado – provido de dentes mais ou menos perpendiculares à linha da margem.
Dente – saliência triangular, pequena e mais ou menos pontiaguda.
Denticulado – que tem dentes muito pequenos (dentículos).
Deprimido – comprimido perpendicularmente ao eixo.
Dialipétalo – com as pétalas livres.
Dicásio – cimeira bípara, i.e., que apresenta dois eixos opostos, sob a flor terminal do eixo principal.
Dicotómico – com ramificações de dois em dois (bifurcadas).
Difuso – aplica-se a ramos ou a outras estruturas dispostos sem ordem e bastante abertos.
Digitada – aplica-se à folha composta em que os folíolos se inserem no ápice do pecíolo, donde divergem mais ou menos uns dos outros, ou a outros órgãos que se inserem como os dedos da mão.
Disco – parte central do capítulo radiado das Asteraceae, formada pelo conjunto das flores de corola tubulosa; também uma excrescência, em regra glandulosa, em forma de disco ou anel, que se encontra no interior de certas flores.
Discoide – semelhante a um disco, ou seja, de contorno circular, achatado, mas com a margem mais espessa do que o centro.
Discolor – de cores diversas, em geral duas. Aplica-se, especialmente, às folhas com tons diferentes nas duas faces e aos capítulos das Asteraceae cujas lígulas têm cor diferente da das flores do disco.
Distal – situado na parte do órgão oposta à da inserção.
Dístico – disposto em duas filas opostas, ao longo de um eixo comum.
Dorso – a face externa de um órgão.
Drupa – fruto carnudo e indeiscente geralmente com uma semente, incluída num caroço lenhoso ou ósseo.

E

Eglandular – desprovido de glândulas.
Eixo – linha principal ou central de desenvolvimento de qualquer planta ou órgão.
Elipsoide – com a forma do corpo sólido em que as secções transversais são círculos e as longitudinais são elipses.
Elíptico – com forma de elipse, isto é, plano, limitado por linhas curvas, com comprimento 2-3 vezes maior que a largura, diminuindo igualmente do meio para as extremidades arredondadas.
Emarginado – com um pequeno recorte ou chanfro na extremidade e a meio.
Encrespado – com a margem (nos órgãos laminares) irregularmente recortada e densamente ondulado-plissada.
Endémico – diz-se de um taxon que é nativo duma região específica, e cuja distribuição de forma espontânea a ela se limita.
Endocarpo – camada interna da parede do fruto.

Ensiforme – semelhante à lâmina de uma espada, ou seja, achatado, alongado, de margens agudas e paralelas e terminando em ponta.
Entrenó – porção do eixo compreendida entre dois nós consecutivos.
Epicálice – conjunto de bractéolas ou de estípulas situado na base do cálice ou próximo e formando um invólucro, independente ou parcialmente soldado ao cálice, que se assemelha a um cálice suplementar ou externo.
Epicarpo – tecido mais externo do pericarpo.
Epífito – diz-se da planta que vive sobre outra não a parasitando.
Ereto-patentes – diz-se das ramificações que formam com o tronco um ângulo próximo dos 45º.
Escábrido – ligeiramente áspero ao tacto, devido à presença de saliências minúsculas ou de pelos muito curtos e rijos.
Escama – formação laminar ou mais ou menos achatada, geralmente aplicada sobre uma superfície. Pode ser carnuda, escariosa, lenhosa, etc.
Escamiforme – semelhante a escama.
Escamoso – que tem escamas ou com indumento de pelos escamiformes.
Escandente – trepador.
Escapo – pedúnculo, geralmente sem folhas mas com brácteas ou escamas, terminando numa flor ou numa inflorescência, rodeado ou não por folhas na base (o m.q. haste floral).
Escarioso – de consistência membranácea e seca, um tanto firme e translúcido, geralmente não verde**.**
Espádice – espiga de eixo frequentemente espesso e carnudo e de flores geralmente unissexuadas e pouco vistosas, envolvida pela espata.
Espata – grande bráctea ou par de brácteas que envolve certas inflorescências e que, frequentemente, é corada e vistosa.
Espatulado – em forma de espátula (achatado e estreito para a base, largo e arredondado para o cimo).
Espiciforme – em forma de espiga ou que se assemelha a uma espiga.
Espiga – inflorescência indefinida simples, cujas flores são sésseis e geralmente inseridas sobre um eixo mais ou menos alongado. Nome também dado à inflorescência composta de certas Poaceae que, na verdade, é uma espiga de espiguetas.
Espigueta – pequena espiga; inflorescência elementar das Cyperaceae e Poaceae.
Espinescente – com a extremidade transformada em espinho ou que se transforma em espinho.
Espínula – espinho pequeno e delgado.
Espinuloso – que apresenta espínulas, às vezes microscópicas.
Espontâneo – que cresce e se reproduz sem intervenção humana.
Esporão – prolongamento oco, cónico, cilíndrico ou saciforme, invertido e fechado no ápice que se encontra na base de pétalas ou de sépalas livres ou de corolas simpétalas.
Esquizocarpo – fruto seco e indeiscente que na maturação se divide em mericarpos.
Estame – órgão da flor onde se produz o pólen, tipicamente composto por filete e antera, por vezes reduzido apenas à antera.
Estandarte – pétala superior, larga, mais ou menos ereta, geralmente maior que as outras quatro, de uma corola papilionácea.
Esteliforme – em forma de estrela.
Estilete – parte estreita e delgada do pistilo, compreendida entre o ovário e o estigma.
Estipe – pé de um pistilo e das flores das Poaceae.
Estipitado – provido de estipe.
Estípula – apêndice que se encontra na base do pecíolo ou na base do limbo da folha séssil.
Estolho – rebento ou ramo basilar, longo, delgado e prostrado, capaz de enraizar nos nós e de originar outras plantas.
Estolonífero – que possui estolhos.
Estrelado – pelo com vários ramos espalhados partindo de um pé comum geralmente curto.
Estriado – com estrias ou sulcos longitudinais, finos e superficiais, mais ou menos longos e paralelos entre si.
Exótico - planta ou taxon introduzido numa determinada região que não é a

dela. O m.q. alóctone.

Exserto – diz-se dos estames e do estilete salientes do tubo da corola. O contrário de incluso.

F

-fido – dividido aproximadamente até meio.

-foliolado – com folíolos.

Face – o m.q. página.

Falcado – estreito, mais ou menos achatado e encurvado como uma foice.

Falciforme – em forma de foice.

Fasciculado – reunido em feixe ou fascículo.

Fascículo – pequeno feixe ou grupo mais ou menos denso.

Fauce – garganta, entrada do tubo (da corola ou do cálice).

Fendido – diz-se da folha ou de outro órgão recortado até cerca do meio; também se aplica à superfície da casca das árvores com fendas mais ou menos profundas.

Filiforme – em forma de fio; comprido e muito delgado.

Fímbria – orla ou franja.

Fimbriado – com uma franja formada pela divisão da zona marginal em segmentos muito finos e mais ou menos paralelos.

Fistuloso – cilíndrico e com uma cavidade central longitudinal mais ou menos longa. Opõe-se a sólido.

Flexuoso – sinuoso.

Florífero – que produz flores.

Folha – órgão lateral, que se insere no caule ou nos ramos e composto de um pecíolo (por vezes nulo) e de um limbo.

Folha composta – com diversos limbos parciais ou folíolos, articulados a um pecíolo comum. Pode ser palmada ou pinulada.

Folha recomposta – diz-se da folha composta em que o limbo é dividido em folíolos que, por sua vez, são subdivididos em foliólulos; nalguns casos este padrão pode repetir-se sucessivamente.

Folha tripinulada – folha recomposta, com eixos secundários e terciários, sendo estes últimos os que suportam os segmentos da folha de última ordem ('foliólulos secundários').

Folhoso – que produz ou tem folhas.

Foliáceo – semelhante a folha. Aplica-se a brácteas, sépalas e lobos do cálice com textura, forma e cor semelhantes às das folhas.

Folículo – fruto seco, polispérmico, deiscente por uma fenda longitudinal correspondente à sutura ventral do carpelo a partir do qual se desenvolve.

Folíolo – cada uma das partes foliáceas (limbos parciais) de uma folha composta.

Foliólulo – cada uma das partes em que se divide o folíolo numa folha recomposta.

Foveolado – que tem na superfície pequenas depressões ou pequenos orifícios orbiculares.

Fruto múltiplo – fruto que resulta de diversos ovários de uma só flor.

Funículo – filamento que liga o óvulo ou a semente à placenta no interior do ovário.

Fusiforme – em forma de fuso, isto é, um corpo sólido alongado, de secção circular, adelgaçado para ambas as extremidades a partir de uma parte mediana dilatada.

G

-gono – com ângulos sólidos.

Gavinha – extremidade de folhas ou de ramos que se transforma em estrutura filamentosa capaz de se enrolar em hélice, podendo fixar as plantas a suportes.

Geniculado – dobrado em forma de joelho.

Giboso – que possui uma saliência ou dilatação semelhante a uma corcova acima da superfície.

Ginodioico – diz-se da espécie que tem flores femininas em algumas plantas e flores bissexuais em outras.

Glabrescente - quase sem pelos ou que se torna glabro com a idade.

Glabro – desprovido de pelos.

Glândula – estrutura mais ou menos entumecida que segrega ou produz líquido especial.

Glandular – referente a glândula(s) ou com estrutura de glândula.
Glanduloso – que possui glândula(s).
Glauco – de cor verde-cinzenta-azulada.
Globoso – diz-se do corpo sólido mais ou menos isodiamétrico (o m.q. esférico).
Glomérulo – inflorescência contraída, frequentemente globosa ou subglobosa, de flores com pedicelos muito curtos ou nulos.
Gloquídio – pelo com o ápice recurvado.
Gluma – cada uma das brácteas férteis e estéreis da espigueta das ciperáceas ou cada uma das brácteas estéreis e mais ou menos escariosas da base da espigueta das Poaceae.
Granuloso – coberto de pequenas saliências, numerosas e densas.
Grisáceo – acinzentado.

H

Habitat - local onde a população de uma dada espécie vive; inclui tanto a componente biótica como abiótica.
Hastado – diz-se dos órgãos laminares que terminam em ponta possuindo na base duas projeções laterais (aurículas) divergentes ou mais ou menos perpendiculares à nervura mediana.
Herbáceo – com a consistência da erva, isto é, tenro e não lenhoso.
Hermafrodita – diz-se da flor ou da planta simultaneamente com órgãos reprodutores femininos e masculinos.
Heteromórfico – que apresenta diversidade de formas.
Hialino – transparente e sem cor.
Hidrófito – diz-se das espécies que têm a totalidade do aparelho vegetativo no interior do plano de água ou à sua superfície, precisando desta como meio de suporte; aplica-se também às comunidades vegetais ricas neste tipo de espécies.
Hilo – região do óvulo ou da semente por onde se faz a sua inserção na placenta.
Hipanto – recetáculo em forma de taça (ou urna) que circunda as flores com ovário ínfero, concrescendo com ele, e no qual se inserem as sépalas, pétalas e estames.
Hirsuto – revestido de pelos compridos, um pouco rígidos, flexíveis e patentes ou quase.
Híspido – revestido de pelos compridos, rígidos, quase picantes, patentes e não muito densos.

I

Imbricado – órgãos dispostos de forma a cobrirem-se parcialmente, como as telhas de um telhado.
Imparipinulada – diz-se da folha composta, com os folíolos mais ou menos opostos, na qual o eixo termina num folíolo (ímpar).
Indeiscente – que se não abre naturalmente.
Indígena – o m.q. autóctone.
Indumento – conjunto de pelos que cobre a superfície de um órgão.
Inerme – destituído de quaisquer estruturas picantes como espinhos, acúleos, etc.
Inflado – assemelhando-se a um pequeno balão com parede delgada, membranosa, um pouco transparente.
Inflorescência – disposição das flores numa planta sobre um mesmo eixo (pedúnculo).
Inflorescência composta – com eixo principal ramificado em eixos secundários onde se inserem as flores.
Infundibuliforme – afunilado.
Inteiro – diz-se das folhas e outros órgãos laminares com a margem não recortada.
Invasor – que se estabelece em locais onde não é nativo, propagando-se de forma descontrolada.
Invólucro – conjunto de brácteas, livres ou unidas, que mais ou menos rodeiam uma flor, a base de uma inflorescência, ou um outro órgão.
Involuto – com as margens enroladas longitudinalmente sobre a página superior.

L

Labelo – tépala mediana do perianto que, geralmente, apresenta forma,

dimensões e, muitas vezes, cor diferentes das outras tépalas.
Lábio – cada uma das partes da corola ou do cálice labiado.
Laciniado – dividido em segmentos longos, estreitos e pontiagudos.
Lanceolado – em forma de ponta de lança (com o comprimento cerca de três vezes maior que a largura, estreitando para as extremidades e situando-se a maior largura abaixo do meio).
Lanoso – coberto de pelos longos e crespos, semelhantes aos da lã.
Látex – secreção de aspeto geralmente leitoso podendo também ser amarela, alaranjada ou vermelha.
Laxo – pouco denso.
Lenhoso – que está lenhificado; que tem a consistência da madeira.
Lenticelado – o m.q. lenticulado.
Lenticular – em forma de lente biconvexa.
Lígula – parte diferenciada da folha de uma gramínea ou de uma ciperácea, situada na junção da bainha com o limbo; pode ser membranosa ou constituída por um conjunto de pelos. Também um corpo ou órgão em forma de fita ou língua como as flores radiais das compostas.
Ligulado – provido de lígula ou em forma de lígula ou língua.
Limbo – parte distal geralmente laminar e alargada das folhas, sépalas, pétalas e tépalas.
Linear – estreito e comprido (comprimento 6-12 ou mais vezes maior que a largura), com as margens aproximadamente paralelas.
Lirado – diz-se da folha mais ou menos dividida, com o lobo terminal arredondado e muito maior que os laterais, os quais diminuem de tamanho para a base da nervura mediana.
Lobado – que está dividido em lobos.
Lobo – porção de limbo, larga e em regra arredondada no cimo, compreendida entre recortes que não alcançam o meio do limbo ou da metade do limbo, no caso de folhas peninérveas; parte arredondada e saliente de um órgão, como certos ovários e frutos.
Loculicida – diz-se da deiscência que se dá por uma fenda a meio do lóculo, correspondendo à nervura do carpelo.
Lóculo – cavidade ou compartimento de alguns órgãos (e.g. ovários, cápsulas e anteras).
Lomento – vagem indeiscente e articulada que, na maturação, se separa pelas articulações em porções monospérmicas.

M

Maculado – provido de máculas ou manchas.
Margem – linha de contorno de órgãos laminares ou quase laminares.
Membranáceo – semelhante a uma membrana, isto é, flexível e muito pouco espesso.
Mericarpo – cada uma das partes, correspondentes a um só carpelo, geralmente monospérmicas e indeiscentes, em que se divide um fruto esquizocárpico.
Mesocarpo – tecido do fruto que corresponde à camada mediana do pericarpo, compreendido entre a epiderme (ou epicarpo) e a porção mais interna (endocarpo).
Moniliforme – alternadamente com saliências subglobosas e estrangulamentos, semelhante a um rosário ou colar.
Monoico – diz-se do taxon com flores unissexuadas, masculinas e femininas, no mesmo indivíduo.
Mucrão – ponta curta, aguda e rígida, ocupando posição terminal ou subterminal.
Mucronado – provido de mucrão.
Mucronulado – com pequenissimo mucrão.
Multífido – dividido em muitos segmentos.
Muricado – coberto de saliências curtas, agudas e duras.

N

Nativo – o m.q. autóctone.
Naturalizado – o m.q. subespontâneo.
Navicular – com forma semelhante à quilha de um barco.
Nó – região do caule ou do eixo da inflorescência onde se insere uma folha ou bráctea, ou flor ou mais do que uma à mesma altura.

Núcula – fruto simples, seco e indeiscente.

O

Obcónico – em forma de cone invertido, isto é, com a parte mais larga (base) para cima e o vértice para baixo.
Obcordado – em forma de coração invertido, ou seja, com a parte mais larga e o sinus opostos ao ponto de inserção.
Oblanceolado – lanceolado com a maior largura acima do meio.
Obovado – com contorno semelhante à secção longitudinal de um ovo, com a parte mais larga oposta à inserção.
Obovoide – de forma ovoide invertida, como um ovo com parte distal mais alargada (aplica-se a estruturas a três dimensões).
Obtuso – que termina em ângulo obtuso ou arredondado.
Ondulado – quando uma zona marginal sobe e desce alternadamente, segundo curvas arredondadas, como as margens de algumas folhas ou pétalas.
Oposto – diz-se das folhas, ou outros órgãos, inseridas duas ao mesmo nível (no mesmo nó do caule) mas em lados opostos.
Oposto-cruzado – diz-se das folhas opostas mas em que os pares consecutivos se inserem alternadamente em planos perpendiculares.
Orbicular – de contorno circular ou quase.
Ovado – diz-se da forma da folha e outros órgãos com contorno semelhante à secção longitudinal de um ovo, com a parte mais larga do lado da inserção.
Ovoide – em forma de ovo, ou seja, mais largo na base do que no ápice, de secção transversal circular e de secção longitudinal ovada (aplica-se a estruturas a três dimensões).
Oblongo – em forma de elipse muito alongada (com o eixo maior 3-6 vezes mais comprido que o eixo menor) e com os lados total ou quase totalmente paralelos na maior parte da sua extensão.
Opositifólio – que se opõe à folha, como algumas gavinhas.

P

Palmado – dividido em partes que divergem do mesmo ponto e assemelhando-se, no aspeto geral, a uma mão com os dedos abertos.
Palmatilobado – com nervação palmada e limbo lobado.
Palmatífido – com nervação palmada e o limbo fendido.
Palmatipartido – de nervação palmada e com o limbo partido.
Palmatisseto – com nervação palmada e limbo dividido por incisuras muito fundas, que atingem o ponto de divergência das nervuras.
Panícula – cacho composto com forma geral cónica ou piramidal, devido ao comprimento dos pedicelos decrescer da base para o cimo.
Paniculado – que se dispõe em panícula ou formando panícula.
Papila – saliência epidérmica, geralmente não alongada, obtusa.
Papilho – tufo de pelos ou sedas ou conjunto de escamas que coroa alguns frutos ou sementes.
Papilionáceo – aplica-se à corola dialipétala e zigomórfica formada por cinco pétalas: uma superior ou posterior (estandarte) geralmente maior e mais ou menos perpendicular ao eixo da flor e que envolve as restantes quando em botão; duas laterais (as asas) que envolvem outras duas quando em botão; estas duas últimas peças são concrescentes ou coniventes, formando uma estrutura navicular (quilha) que envolve o androceu e gineceu.
Papiloso – com papilas.
Papiráceo – pouco espesso e com a consistência do papel.
Paripinulado – diz-se da folha composta, com os folíolos mais ou menos opostos, na qual o eixo termina num par de folíolos, sendo desprovido de um folíolo ímpar terminal.
Partido – dividido em segmentos até mais de meio.
Patente – que se insere segundo um ângulo de 90° aproximadamente.
pauci- – termo derivado do latim que significa poucos e se emprega para indicar que qualquer órgão ou parte se encontra presente em pequeno número.
Peciolado – com pecíolo; oposto a séssil.
Pecíolo – porção mais ou menos alongada da folha que une o limbo à bainha ou diretamente ao caule, quando não existe bainha.
Peciolulado – que tem peciólulo.
Peciólulo – pequeno pecíolo que liga cada um dos folíolos das folhas compostas

à ráquis.

Pedicelo – o eixo de suporte da flor.

Pedúnculo – eixo ou pé que suporta uma flor solitária ou o eixo de uma inflorescência.

Pelo – formação epidérmica, unicelular ou pluricelular, simples ou ramosa, escamosa ou glandulosa, também chamada tricoma.

Peltado – que tem forma aproximadamente circular ligando-se perpendicularmente ao eixo (pecíolo, se se trata de folha) mais ou menos no centro do limbo.

Penatipartido – peninérveo e com o limbo dividido para além do meio da distância entre a margem e a nervura dorsal, mas sem atingir a nervura média.

Penatissecto – peninérveo e com o limbo dividido até à nervura média; os segmentos designam-se folíolos.

Pêndulo – pendente.

Peninérveo – com uma nervura principal ramificada em nervuras secundárias, estas em nervuras terciárias, e assim sucessivamente.

Pepónio – fruto sincárpico, resultante de um ovário ínfero, de três ou cinco carpelos, com endocarpo ténue (por vezes liquefeito), mesocarpo carnudo e firme, epicarpo muito duro, por vezes lenhificado e placentas muito desenvolvidas. É, por exemplo, o fruto de algumas Cucurbitaceae (e.g. abóbora).

Perene – que vive três ou mais anos e em que as gemas de renovo se encontram acima do nível do solo.

Perenifólio – diz-se das árvores ou arbustos que não perdem as folhas na estação desfavorável.

Perianto – conjunto das sépalas e pétalas de uma flor.

Pericarpo – parede do fruto; desenvolve-se a partir da parede do ovário (folha carpelar) e é constituído por três partes de fora para dentro: epicarpo, mesocarpo e endocarpo correspondendo respetivamente ao desenvolvimento da epiderme abaxial, mesófilo e epiderme adaxial da folha carpelar.

Persistente – diz-se dos órgãos que permanecem ligados à planta durante muito tempo ou para além da sua duração funcional.

Pétala – cada um dos elementos da corola, geralmente corados ou brancos e mais ou menos vistosos.

Petaloide – semelhante a pétala pela cor e consistência.

Piloso – que tem pelos, geralmente afastados e pouco robustos.

Pinatífido – diz-se da folha peninérvea com recortes que chegam, no máximo, até metade do semi-limbo.

Pinulado – diz-se da folha composta, com os folíolos dispostos ao longo do eixo comum ou ráquis.

Piriforme – em forma de pera.

Pistilo – conjunto do ovário, estilete e estigma.

Poligâmico – diz-se da espécie que tem flores hermafroditas e unissexuais na mesma planta.

Pomo – fruto carnudo e indeiscente, proveniente de um ovário ínfero sincárpico, no qual a principal parte carnuda deriva da úrnula da flor, e o endocarpo é membranáceo, coriáceo ou cartilagíneo. É o fruto de algumas Rosaceae (macieira, pereira, etc.).

Pontuado – com pontuações.

Procumbente – prostrado.

Prostrado – estendido sobre o solo ou sobre outro meio; aplica-se a caules e ramos.

Proximal – diz-se da parte de um órgão que está mais próxima do ponto de inserção ou do eixo. Opõe-se a distal.

Pruina – revestimento formado por cera em forma de pó que lhe confere um tom glauco.

Pruinoso – coberto de pruina.

Pseudo – falso.

Puberulento – com pelos curtíssimos, direitos e pouco densos, dificilmente visíveis sem uma lupa.

Pubérulo – diz-se da superfície de um órgão que se apresenta ligeiramente pubescente.

Pubescente – revestido de pelos curtos, pouco densos e moles.

Pustular – com pequena proeminência vesicular.

Q

Quilha – peça das corolas papilionáceas resultante da união das duas pétalas anteriores que frequentemente apresentam aspeto de quilha de navio. O m.q. carena.

R

Racemo – o m.q. cacho.
Racemiforme – semelhante a cacho.
Radicante – que produz raiz(es).
Raiado – com riscas ou traços longitudinais de cor diferente.
Raio – cada um dos ramos da umbela.
Ramoso – que tem ramos.
Ráquide – ráquis de segunda ordem.
Ráquis – i) o eixo principal da inflorescência e que constitui o prolongamento do pedúnculo; **ii)** a parte do eixo da folha composta onde se inserem os folíolos e que está no prolongamento do pecíolo.
Recetáculo – parte superior alargada do eixo onde se inserem as peças florais ou a parte terminal e alargada do pedúnculo onde se inserem as flores de um capítulo.
Recurvado – fortemente reclinado.
Reflexo – bruscamente curvado ou dobrado para trás ou para baixo num ângulo superior a 90º.
Reniforme – com contorno ou forma aproximada de rim.
Reticulado – que forma uma rede ou retículo.
Retrofletido – curvo para trás ou para a base.
Retrorso – diz-se de pelos, dentículos, etc. com o ápice voltado para a base do órgão em que se inserem.
Revoluto – com as margens mais ou menos enroladas sobre a página inferior.
Ritidoma – casca seca, mais ou menos rugosa e fendida, que reveste troncos e ramos grossos das árvores e arbustos.
Rizoma – caule subterrâneo, com aspeto de raiz, com escamas e gemas.
Rizomatoso – semelhante a um rizoma ou possuindo rizoma.
Rômbico – com a forma aproximada de um losango.
Romboidal – diz-se das folhas e de outros órgãos laminares em forma de losango.
Romboide – o m.q. rômbico.
Roseta – conjunto de folhas muito aproximadas e dispostas radialmente.
Rostrado – que tem uma ponta ou bico mais ou menos forte e agudo.
Rostro – prolongamento mais ou menos em forma de bico de ave, ou seja, um tanto comprido, mais ou menos forte e agudo.
Rugoso – que tem rugas e sulcos dispostos irregularmente; encarquilhado.
Ruguloso – com pregas ou rugas leves, pouco marcadas.

S

Saciforme – em forma de saco.
Sagitado – em forma de seta, isto é, em forma triangular e prolongando-se na base em duas aurículas ou lobos agudos dirigidos para baixo e um pouco para dentro.
Sarmentoso – diz-se da planta com caule ou ramos lenhosos, muito longos, delgados e flexíveis que se apoia noutras plantas.
Seda – pelo rígido, longo e picante.
Segmento – cada uma das partes em que o limbo da folha ou de outro órgão se divide, quando a divisão é profunda.
Sépala – cada uma das peças que constituem o cálice das flores, geralmente verdes e foliáceas.
Sepaloide – com consistência de sépalas e de cor verde.
Septicida – diz-se da cápsula que se abre longitudinalmente pelas regiões dos septos.
Seríceo – com indumento de pelos longos, finos, aplicados e brilhantes. O m.q. sedoso.
Serrado – que tem margem com dentes agudos e próximos, dirigidos para o ápice do órgão.
Serrilhado – diz-se da folha serrada, com dentes muito pequenos.

Séssil – rente; que se insere diretamente pela base.
Setáceo – setiforme.
Setiforme – semelhante a uma seda.
Setoso – coberto de sedas.
Setuloso – que possui sedas muito finas.
Sícone – infrutescência formada por um recetáculo piriforme ou subgloboso, quase completamente fechado, mais ou menos espesso e carnudo, em cuja face interna se inserem as flores que originam pequenos aquénios, em grande parte abortados. É o fruto de várias espécies do género *Ficus*.
Síliqua – fruto seco, deiscente, mais comprido que largo, dividido em dois lóculos por um falso septo e geralmente deiscente por duas valvas laterais.
Simpétalo – com as pétalas mais ou menos unidas.
Simples – diz-se da folha que não é dividida; o oposto de composta.
Sincárpico – composto de dois ou mais carpelos cujas paredes estão fundidas.
Sinuado – limitado por uma linha de curvas arredondadas, alternadamente côncavas e convexas.
Sinus – seio.
Solitário – que está isolado; não agregado com outro ou outros.
Sorose – infrutescência resultante da fusão de frutos carnudos, na qual o eixo, as peças florais, as brácteas e os pedicelos se tornaram também carnudos (p. ex. o ananás).
sub- – prefixo que indica a atenuação das características do termo ao qual se aplica.
Subarbusto – planta perene, semelhante a um arbusto no seu aspeto e ramificação, mas só lenhosa na base e mais baixa (geralmente inferior a 1 m).
Subcircular – quase circular.
Subereto – quase ereto.
Subesférico – quase esférico.
Subespontâneo – diz-se da espécie introduzida (ou exótica) numa dada região, que cresce e que se reproduz nessa região sem intervenção humana.
Subglabro – quase glabro; com pelos muito esparsos.
Subgloboso – quase globoso.
Subigual – quase igual.
Subinteiro – quase inteiro.
Suborbicular – quase orbicular.
Subseríceo – quase seríceo.
Subséssil – quase séssil; com pecíolo ou pedicelo muitíssimo curto.
Subulado – o m.q. assovelado.
Subumbeliforme – quase umbeliforme.
Suburceolado – quase urceolado.
Sulcado – com sulcos (depressões estreitas e longitudinais) mais ou menos profundos.
Sutura – linha ou marca de deiscência, ou de união.

T

Tépala – peça do perianto não diferenciado em cálice e corola.
Tirso – inflorescência compacta com o eixo principal indeterminado, e os secundários, determinados ou não, longos inferiormente tornando-se rapidamente curtos em direção ao ápice, o que confere a forma de losango; panícula compacta e mais ou menos composta.
Tirsoide – semelhante a um tirso.
Toiça – segmento do tronco que fica junto ao solo quando a árvore é cortada, desde que mantenha a capacidade de emitir novos lançamentos, regenerando a parte aérea.
Tomento – indumento de pelos curtos, densos, espessos, enrolados sobre si próprios, cobrindo uniformemente uma superfície.
Tomentoso – coberto de tomento.
Trigonal – com três ângulos.
Trilobado – dividido em três lóbulos.
Tronco – caule lenhoso, que engrossa com a idade, geralmente cónico e desprovido de ramificações na parte inferior.
Truncado – que termina repentinamente em sentido perpendicular ao comprimento.
Tuberculado – coberto de tubérculos ou grânulos distribuídos de forma

desordenada.
Tubérculo – i) caule volumoso, geralmente subterrâneo, com substâncias de reserva, suculento, globoso e com depressões onde se situam as gemas; ii) pequenas saliências espessas e arredondadas ou verruciformes na superfície de alguns órgãos.
Tubulosa (corola) – em forma de tubo.

U

Umbela – inflorescência com o pedúnculo dividido à mesma altura em diversos ramos, parecendo os raios dum chapéu de chuva.
Umbeliforme – em forma de ou semelhante a uma umbela.
Umbélula – cada uma das umbelas secundárias (ou de segundo grau) que formam a umbela composta e que se encontram no extremo de cada raio secundário ou terciário desta.
Uncinado – em forma de gancho ou garra na extremidade.
Unguiculado – em forma de unha; diz-se também das pétalas ou tépalas com base estreita e comprida, semelhante a um pecíolo.
Urceolado – oco e em forma de odre, ou seja, subgloboso ou ovoide, subitamente contraído junto à abertura; ocorre em cálices e corolas simpétalas regulares com o tubo globoso e o limbo muito reduzido, ereto ou quase.
Úrnula – invólucro em forma de urna, no qual fica incluído o ovário, e que resulta da fusão do recetáculo com a parte inferior do cálice, corola e filetes.

V

Vagem – fruto seco, geralmente deiscente e polispérmico, normalmente deiscente por duas valvas.
Valva – cada uma das peças em que se divide longitudinalmente uma cápsula, vagem ou outro fruto deiscente para saída das sementes.
Velutino – coberto de pelos curtos, densos, macios e levantados, semelhante a veludo.
Verruculoso – com pequenas verrugas.
Verruga – saliência mais ou menos arredondada e rugosa, à superfície de alguns órgãos.
Verrugoso – que tem verrugas.
Verticilado – que se dispõe em verticilo.
Verticilastro – falso verticilo constituído por um par de cimeiras mais ou menos contraídas inseridas na axila de brácteas opostas (p. ex. nas Lamiaceae).
Verticilo – conjunto de órgãos similares dispostos circularmente à mesma altura, em redor de um eixo.
Vesiculoso – provido de vesículas.
Viloso – provido de pelos longos, macios, não muito densos.
Viscoso – pegajoso.
Vivaz – diz-se da planta herbácea cuja parte subterrânea vive mais de dois anos e a parte aérea se renova anualmente.

Z

Zigomórfico – diz-se de alguns órgãos com um só plano de simetria.

ÍNDICE DE FAMÍLIAS E ESPÉCIES

FAMÍLIAS

A

ACANTHACEAE 78
AIZOACEAE 80
AMARANTHACEAE 82
AMARYLLIDACEAE 96
ANACARDIACEAE 102
ANNONACEAE 108
APIACEAE (= UMBELLIFERAE) 113
APOCYNACEAE 123
ARACEAE 126
ARECACEAE 129
ASTERACEAE (=COMPOSITAE) 133

B

BORAGINACEAE 148
BRASSICACEAE (=CRUCIFERAE) 155
BROMELIACEAE 164

C

CACTACEAE 166
CALOPHYLLACEAE 169
CARICACEAE 171
CISTACEAE 173
COMBRETACEAE 175
COMMELINACEAE 177
CONVOLVULACEAE 179
CUCURBITACEAE 183
CYPERACEAE 194

D

DIOSCOREACEAE 202

E

EUPHORBIACEAE 204

F

FABACEAE (=LEGUMINOSAE) 211

L

LAMIACEAE (=LABIATAE) 253
LAURACEAE 265
LYTHRACEAE 270

M

MALVACEAE 272
MELIACEAE 284
MORACEAE 286
MORINGACEAE 295
MUSACEAE 297
MYRTACEAE 299

N

NYCTAGINACEAE 304

O

OLACACEAE 310
OXALIDACEAE 312

P

PASSIFLORACEAE 314
PHYLLANTHACEAE 317
PHYTOLACCACEAE 319
PLANTAGINACEAE 321
POACEAE (=GRAMINEAE) 324
PORTULACACEAE 369

R

RESEDACEAE 371
RHAMNACEAE 373
ROSACEAE 375
RUBIACEAE 382
RUTACEAE 388

S

SAPOTACEAE 394
SOLANACEAE 397

T

TALINACEAE 409

U

URTICACEAE 411

V

VERBENACEAE 413
VITACEAE 416

Z

ZINGIBERACEAE 418
ZYGOPHYLLACEAE 420

ESPÉCIES

A

Abelmoschus esculentus (L.) Moench 273
Abrus precatorius L. subsp. *africanus* Verdc. 213
Adansonia digitata L. 274
Alkekengi officinarum Moench 398
Allium ampeloprasum L. 97
Allium cepa L. 98
Allium fistulosum L. 99
Allium sativum L. 100
Allium schoenoprasum L. 101
Alternanthera sessilis (L.) R.Br. ex DC. 83
Alysicarpus ovalifolius (Schumach.) J.Léonard 214
Amaranthus blitum L. 84
Amaranthus caudatus L. 85
Amaranthus cruentus L. 86
Amaranthus graecizans L. subsp. *graecizans* 87
Amaranthus hybridus L. subsp. *hybridus* 88
Amaranthus spinosus L. 89
Amaranthus tortuosus Hornem. 90
Amaranthus viridis L. 91
Anacardium occidentale L. 103
Ananas comosus (L.) Merr. 165
Andropogon gayanus Kunth var. *tridentatus* (Hochst.) Hack. 325
Anethum graveolens L. 114
Annona cherimola Mill. 109
Annona muricata L. 110
Annona reticulata L. 111
Annona squamosa L. 112
Apium graveolens L. 115
Arachis hypogaea L. 215
Artocarpus altilis (Parkinson) Fosberg 287
Artocarpus heterophyllus Lam. 288
Artocarpus integer (Thunb.) Merr. 289
Atriplex halimus L. 92
Avena sativa L. 326
Averrhoa bilimbi L. 313

B

Beta vulgaris L. 93
Bidens pilosa L. 134
Blainvillea gayana Cass 135
Boerhavia coccinea Mill. 305
Boerhavia diffusa L. 306
Boerhavia repens L. 307
Bothriochloa bladhii (Retz.) S.T.Blake 327
Brassica juncea (L.) Czern. 156
Brassica nigra (L.) W.D.J.Koch 157
Brassica oleracea L. 158
Brassica rapa L. 159
Bulbostylis barbata (Rottb.) C. B. Clarke 195

C

Cajanus cajan (L.) Huth 216
Calotropis procera (Aiton) W.T. Aiton 124
Canavalia ensiformis (L.) DC. 217
Capsicum annuum L. 399
Capsicum baccatum L. 400
Capsicum frutescens L. 401
Carica papaya L. 172
Caylusea hexagyna (Forssk.) M.L.Green 372
Ceiba pentandra (L.) Gaertn. 275

Celosia trigyna L. 94
Cenchrus ciliaris L. 328
Cenchrus pedicellatus (Trin.) Morrone 329
Cenchrus setosus Sw. (=*Cenchrus polystachios* (L.) Morrone; *Pennisetum polystachion* (L.) Schult.) 330
Ceratonia siliqua L. 218
Chamaecytisus prolifer (L.f.) Link 219
Chloris gayana Kunth 331
Chloris pilosa Schumach. 332
Cinnamomum burmanni (Nees & T.Nees) Blume 266
Cinnamomum verum J.Presl 267
Citrullus colocynthis (L.) Schrad. 184
Citrullus lanatus (Thunb.) Matsum. & Nakai 185
Citrus × *aurantiifolia* (Christm.) Swingle 389
Citrus × *aurantium* L. 390
Citrus × *limon* var. *limon* (L.) Burm. f 391
Citrus maxima (Burm.) Merr. 392
Citrus medica L. 393
Clitoria ternatea L. 220
Cocos nucifera L. 130
Coffea arabica L 383
Cola lateritia K.Schum. 276
Colocasia esculenta (L.) Schott 127
Commelina benghalensis L. 178
Commicarpus helenae (Roem. & Schult.) Meikle 308
Conyza feae (Bég.) Wild (= *Nidorella nobrei* A.Chev.) 136
Coriandrum sativum L. 116
Crotalaria retusa L. var. *retusa* 221
Crotalaria senegalensis (Pers.) Bacle ex DC. 222
Cucumis anguria L. 186
Cucumis melo L. 187
Cucumis sativus L. 188
Cucurbita maxima Duchesne 189
Cucurbita moschata Duchesne 190
Cucurbita pepo L. 191
Cydonia oblonga Mill. 376
Cymbopogon citratus (DC.) Stapf 333
Cyperus alternifolius subsp. *flabelliformis* Kük. 196
Cyperus articulatus L. 197
Cyperus esculentus L. 198
Cyperus hortensis (Salzm. ex Steud.) Dorr (=*Kyllinga pumila* Michx.) 199
Cyperus rotundus L. 200

D

Dactyloctenium aegyptium (L.) Willd. 334
Daucus carota L. 117
Desmanthus virgatus (L.) Willd. 223
Desmodium ospriostreblum Chiov. 224
Desmodium tortuosum (Sw.) DC. 225
Dichanthium annulatum (Forssk.) Stapf 335
Dichanthium foveolatum (Delile) Roberty 336
Digitaria ciliaris (Retz.) Koeler 337
Digitaria horizontalis Willd. 338
Digitaria nodosa Parl. 339
Dioscorea japonica Thunb. 203
Diplotaxis glauca (J.A.Schmidt) O.E.Schulz (=*Sinapidendron glaucum* J.A.Schmidt) 160
Distimake aegyptius (L.) A.R.Simões & Staples 180

E

Echinochloa colonum (L.) Link 340
Echium hypertropicum Webb 149
Echium stenosiphon Webb subsp. *glabrescens* (Pett.) Romeiras & Maria C.

Duarte (=*Echium glabrescens* Pett.) 150
Echium stenosiphon Webb subsp. *lindbergii* (Pett.) Bramwell (=*Echium lindbergii* Pett.) 151
Echium stenosiphon Webb subsp. *stenosiphon* 152
Echium vulcanorum A.Chev. 153
Eleusine indica (L.) Gaertn. subsp. *indica* 341
Eragrostis cilianensis (All.) Vignolo ex Janch. 342
Eragrostis ciliaris (L.) R.Br. 343
Eragrostis minor Host 344
Eragrostis tenella (L.) P.Beauv. ex Roem. & Schult. 345
Eruca vesicaria (L.) Cav. 161
Eugenia uniflora L. 300
Euphorbia chamaesyce L. 205
Euphorbia hirta L. 206
Euphorbia hyssopifolia L. 207

F

Fagonia cretica L. 421
Fagonia latifolia Delile 422
Faidherbia albida (Delile) A.Chev. 226
Ficus carica L. 290
Ficus sur Forssk. 291
Ficus sycomorus L. 292
Ficus thonningii Blume 293
Fimbristylis ferruginea (L.) Vahl 201
Foeniculum vulgare Mill. 118
Forsskaolea procridifolia Webb 412
Fragaria × ananassa (Duchesne ex Weston) Duchesne ex Rozier 377

G

Gliricidia sepium (Jacq.) Kunth 227
Globularia amygdalifolia Webb 322
Grewia villosa Willd. 277
Grona hirta (Guill. & Perr.) H.Ohashi & K.Ohashi (=*Desmodium hirtum* Guill. & Perr.) 228

H

Hackelochloa granularis (L.) Kuntze 346
Helianthemum gorgoneum Webb 174
Heliotropium ramosissimum (Lehm.) Sieber ex DC. 154
Heteropogon contortus (L.) P.Beauv. ex Roem. & Schult. 347
Heteropogon melanocarpus (Elliott) Benth. 348
Hibiscus cannabinus L. 278
Hibiscus rosa-sinensis L. 279
Hibiscus sabdariffa L. 280
Hyparrhenia caboverdeana Rivas Mart., Lousã, J.C. Costa & Maria C. Duarte (= *Hyparrhenia hirta* auct. cabov. non (L.) Stapf) 349

I

Imperata cylindrica (L.) Raeuschel 350
Ipomoea batatas (L.) Lam. 181
Ipomoea eriocarpa R.Br. 182

J

Jatropha gossypiifolia L. 208

L

Lablab purpureus (L.) Sweet (=*Dolichos lablab* L.) 229
Lactuca sativa L. 137
Lagenaria siceraria (Molina) Standl. 192
Lantana camara L. 414
Launaea intybacea (Jacq.) Beauverd 138

Launaea picridioides B.L.Rob. 139
Launaea thalassica N. Kilian, Brochmann & Rustan 140
Laurus nobilis L. 268
Lavandula coronopifolia Poir. 254
Lavandula rotundifolia Benth. 255
Leucaena leucocephala (Lam.) de Wit 230
Lotus brunneri Webb 231
Lotus jacobaeus L. 232
Lotus purpureus Webb 233

M

Macrotyloma daltonii (Webb) Verdc. 234
Malus domestica (Suckow) Borkh. 378
Mammea americana L. 170
Mangifera indica L. 104
Manihot esculenta Crantz 209
Manilkara zapota (L.) P.Royen 395
Medicago sativa L. 235
Melhania ovata (Cav.) Spreng. 281
Melinis minutiflora P. Beauv. 351
Mentha × piperita L. 257
Mentha pulegium L. 256
Mentha spicata L. 258
Mirabilis jalapa L. 309
Mitracarpus hirtus (L.) DC. 384
Momordica charantia L. 193
Morinda citrifolia L. 385
Moringa oleifera Lam. 296
Morus nigra L. 294
Mucuna pruriens (L.) DC. 236
Musa × paradisiaca L. 298

N

Nasturtium officinale W.T.Aiton 162

O

Ocimum americanum L. 259
Ocimum basilicum L. 260
Ocimum gratissimum L. 261
Oldenlandia corymbosa L. var. *corymbosa* 386
Opuntia ficus-indica (L.) Mill. 167
Origanum vulgare L. 262

P

Parkinsonia aculeata L. 237
Paspalum scrobiculatum L. 352
Paspalum vaginatum Sw. 353
Passiflora edulis Sims 315
Passiflora quadrangularis L. 316
Patellifolia procumbens (C.Sm. ex Hornem.) A.J.Scott, Ford-Lloyd & J.T.Williams 95
Periploca chevalieri Browicz 125
Persea americana Mill. 269
Petroselinum crispum (Mill.) Fuss 119
Phaseolus lunatus L. 238
Phaseolus vulgaris L. 239
Phoenix atlantica A.Chev. 131
Phoenix dactylifera L. 132
Phyllanthus acidus (L.) Skeels 318
Physalis peruviana L. 402
Phytolacca americana L. 320
Pithecellobium dulce (Roxb.) Benth. 240
Plantago major L. 323

Polypogon viridis (Gouan) Breistr. 354
Portulaca oleracea L. 370
Prosopis juliflora (Sw.) DC. 241
Prunus persica (L.) Batsch. 379
Pseudoconyza viscosa (Mill.) D'Arcy 141
Psidium cattleyanum Sabine (= *Psidium littorale* Raddi) 301
Psidium guajava L. 302
Punica granatum L. 271
Pyrus communis L. 380

R

Raphanus raphanistrum subsp. *sativus* (L.) Domin 163
Rhaphiolepis bibas (Lour.) Galasso & Banfi (=*Eriobotrya japonica* (Thunb.) Lindl.) 381
Rhynchosia minima var. *memnonia* (Delile) T.Cooke 242
Ricinus communis L. 210
Rottboellia cochinchinensis (Lour.) Clayton 355

S

Saccharum officinarum L. 356
Salvia aegyptiaca L. 263
Salvia rosmarinus Spenn. (= *Rosmarinus officinalis* L.) 264
Samanea saman (Jacq.) Merr. 243
Schinus molle L. 105
Schizachyrium brevifolium (Sw.) Nees ex Buse 357
Sclerocarya birrea subsp. *caffra* (Sond.) Kokwaro 106
Selenicereus undatus (Haw.) D.R.Hunt 168
Sesbania grandiflora (L.) Poir. 244
Sesbania pachycarpa DC. 245
Setaria barbata (Lam.) Kunth 358
Setaria pumila (Poir.) Roem. & Schult. 359
Setaria verticillata (L.) P. Beauv. 360
Sida rhombifolia L. 282
Sida salviifolia C.Presl 283
Sideroxylon marginatum (Decne. ex Webb) Cout. 396
Solanum betaceum Cav. 403
Solanum lycopersicum L. 404
Solanum melongena L. 405
Solanum nigrum L. 406
Solanum scabrum Mill. 407
Solanum tuberosum L. 408
Sonchus daltonii Webb 142
Sonchus oleraceus L. 143
Sorghum bicolor (L.) Moench 361
Sorghum halepense (L.) Pers. 362
Spermacoce verticillata L. 387
Spondias mombin L. 107
Stenotaphrum secundatum (Walt.) O. Kuntze 363
Stylosanthes fruticosa (Retz.) Alston 246
Synedrella nodiflora (L.) Gaertn. 144
Syzygium jambos (L.) Alston 303

T

Talinum paniculatum (Jacq.) Gaertn. 410
Tamarindus indica L. 247
Tephrosia linearis (Willd.) Pers. 248
Teramnus labialis (L. f.) Spreng. subsp. *arabicus* Verdc. 249
Terminalia catappa L. 176
Tetragonia tetragonioides (Pall.) Kuntze 81
Tornabenea annua Bég. (=*Daucus annuus* (Bég.) Wojew., Reduron, Banasiak & Spalik) 120
Tornabenea bischoffii J.A.Schmidt 121

Tornabenea tenuissima (A.Chev.) A.Hansen & Sunding (=*Daucus tenuissimus* (A.Chev.) Spalik, Wojew., Banasiak & Reduron) 122
Tribulus cistoides L. 423
Trichilia emetica Vahl 285
Tricholaena teneriffae (L.f.) Link 364
Trifolium glomeratum L. 250

U

Urochloa caboverdiana (Conert & C.Kohler) Veldkamp, Potdar & S.R. Yadav (= *Brachiaria lata* (Schumach.) C.E.Hubb. subsp. *caboverdeana* Conert & C. Kohler 365
Urochloa ramosa (L.) T.Q.Nguyen 366
Urochloa xantholeuca (Hack.) H.Scholz 367
Urospermum picroides (L.) Scop. ex F.W.Schmidt 145

V

Vachellia nilotica subsp. *indica* (Benth.) Kyal. & Boatwr. 251
Verbena officinalis L. 415
Vernonia colorata (Willd.) Drake 146
Vigna unguiculata (L.) Walp. subsp. *unguiculata* 252
Vitis vinifera L. 417

X

Xanthosoma sagittifolium (L.) Schott 128
Ximenia americana L. 311

Z

Zea mays L. 368
Zingiber officinale Roscoe 419
Zinnia peruviana (L.) L. 147
Ziziphus mauritiana Lam. 374

AFILIAÇÕES E CONTACTOS

EDITORES/AUTORES

DUARTE, Maria Cristina
Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes (cE3c) & Global Change and Sustainability Institute (CHANGE), Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, 1749-016 Lisboa, Portugal. Email: mcduarte@ciencias.ulisboa.pt

GOMES, Isildo
Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário (INIDA), São Jorge dos Órgãos, Praia CP 84, Santiago, Cabo Verde. Email: isildo.gomes@inida.gov.cv

ROMEIRAS, Maria Manuel
Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food (LEAF), Associated Laboratory TERRA, Instituto Superior de Agronomia (ISA), Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal; Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes (cE3c) & Global Change and Sustainability Institute (CHANGE), Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, 1749-016 Lisboa, Portugal; Academia das Ciências de Lisboa, R. Academia das Ciências 19, 1200-168 Lisboa. Email: mmromeiras@isa.ulisboa.pt

AUTORES

ALVES, João
Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), Departamento de Conservação da Natureza e Biodiversidade. Av. da República, 16. 1050-191 Lisboa. Email: joao.alves@icnf.pt

BRANQUINHO, Cristina
Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes (cE3c) & Global Change and Sustainability Institute (CHANGE), Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, 1749-016 Lisboa, Portugal; Academia das Ciências de Lisboa, R. Academia das Ciências 19, 1200-168 Lisboa. Email: cmbranquinho@ciencias.ulisboa.pt

BRILHANTE, Miguel
Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food (LEAF), Associated Laboratory TERRA, Instituto Superior de Agronomia (ISA), Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal. Email: mbrilhante@isa.ulisboa.pt

CATARINO, Sílvia
Forest Research Centre (CEF) and Associate Laboratory TERRA, Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal; Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food (LEAF), Associated Laboratory TERRA, Instituto Superior de Agronomia (ISA), Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal. Email: scatarino@isa.ulisboa.pt

CORREIA, Augusto Manuel
Centre of Tropical Studies for Development (CENTROP), Instituto Superior de Agronomia (ISA), Universidade de Lisboa, 1349-017 Lisboa, Portugal. Email: amcorreia@isa.ulisboa.pt

COSTA, José Carlos
Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food (LEAF), Associated Laboratory TERRA, Instituto Superior de Agronomia (ISA), Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal. Email: jccosta@isa.ulisboa.pt

DINIS, Herculano
Associação Projeto Vitó, Xaguate, S. Filipe CP 47, Cabo Verde. Email: projectovito.director@gmail.com

FERREIRA, Vladmir
Centro de Investigação em Desenvolvimento Local e Ordenamento do Território (CIDLOT), Universidade de Cabo Verde, Campus do Palmarejo Grande, C.P. 379-C, 7943-010 Praia, Santiago, Cabo Verde. Email: vladmir.ferreira@adm.unicv.edu.cv

FORTES, Arlindo
Universidade de Cabo Verde (UNICV), Campus do Palmarejo Grande, C.P. 379-C, 7943-010 Praia, Santiago, Cabo Verde. Email: arlindo.fortes@docente.unicv.edu.cv

GOMES, Samuel
Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário (INIDA), São Jorge dos Órgãos, Praia CP 84, Santiago, Cabo Verde. Email: samuel.gomes@inida.gov.cv

MONTEIRO, Aline
Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário (INIDA), São Jorge dos Órgãos, Praia CP 84, Santiago, Cabo Verde. Email: aline.rendall@inida.gov.cv

MONTEIRO, Filipa
Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food (LEAF), Associated Laboratory TERRA, Instituto Superior de Agronomia (ISA), Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal; Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes (cE3c) & Global Change and Sustainability Institute (CHANGE), Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, 1749-016 Lisboa, Portugal. Email: fmonteiro@isa.ulisboa.pt

MOURA, Mónica
Research Centre in Biodiversity and Genetic Resources (CIBIO-Açores), InBIO Associate Laboratory, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade dos Açores, 9500-321 Ponta Delgada, Portugal. Email: monica.mt.moura@uac.pt

NETO, Carlos
Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa, Edifício IGOT, Rua Branca Edmée Marques, 1600-276 Lisboa, Portugal. Email: cneto@campus.ul.pt

PAIS, Maria Salomé
Academia das Ciências de Lisboa, R. Academia das Ciências 19, 1200-168 Lisboa. Email: msalomepais@gmail.com

PEREIRA, Anyse
UNDP/UNFPA/UNICEF Joint Office of Cabo Verde - Energy, Environment and Climate Change Portfolio, Ed. Nações Unidas POBOX 62, Achada Santo António, Praia, Cabo Verde. Email: anyse.sofia@gmail.com

RIBEIRO-BARROS, Ana
Tropical College/ULisboa & Forest Research Centre (CEF) and Associate Laboratory TERRA, Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal. Email: anaifribeiro@campus.ul.pt

ROCHA, Vanézia
Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food (LEAF), Associated Laboratory TERRA, Instituto Superior de Agronomia (ISA), Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal; Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes (cE3c) & Global Change and Sustainability Institute (CHANGE), Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, 1749-016 Lisboa, Portugal. Email: vaneziarocha@isa.ulisboa.pt

SILVA, Nora
Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário (INIDA), São Jorge dos Órgãos, Praia CP 84, Santiago, Cabo Verde. Email: nora.silva@inida.gov.cv

TALHINHAS, Pedro
Linking Landscape, Environment, Agriculture and Food (LEAF), Associated Laboratory TERRA, Instituto Superior de Agronomia (ISA), Universidade de Lisboa, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa, Portugal. Email: ptalhinhas@isa.ulisboa.pt

VARELA, Danilson
Centro de Estudos Africanos para Desenvolvimento e Inovação (CEADI), Ilha de Santiago, Assomada, Cabo Verde. Email: danilson.mascarenhas@novasbe.pt

Agradecimentos

CABO VERDE

INIDA

UNIVERSIDADE CABO VERDE uniCV

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E AMBIENTE

GOVERNO DE CABO VERDE A TRABALHAR PARA TODOS

PROJECTO VITÓ CABO VERDE

PORTUGAL

U LISBOA | UNIVERSIDADE DE LISBOA

INSTITUTO SUPERIOR D AGRONOMIA Universidade de Lisboa

Ciências ULisboa

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Linking Landscape Environment Agriculture and Food LEAF Research Center

CE3C Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes

cef Centro de Estudos Florestais

CTROP Colégio Tropical

TERRA Laboratório para a sustentabilidade do uso da terra e dos serviços de ecossistemas

CHANGE Global Change and Sustainability Institute


ISA Press